



Sala 5
Gab. —
Est. 56
Tab. 7
N.º 34

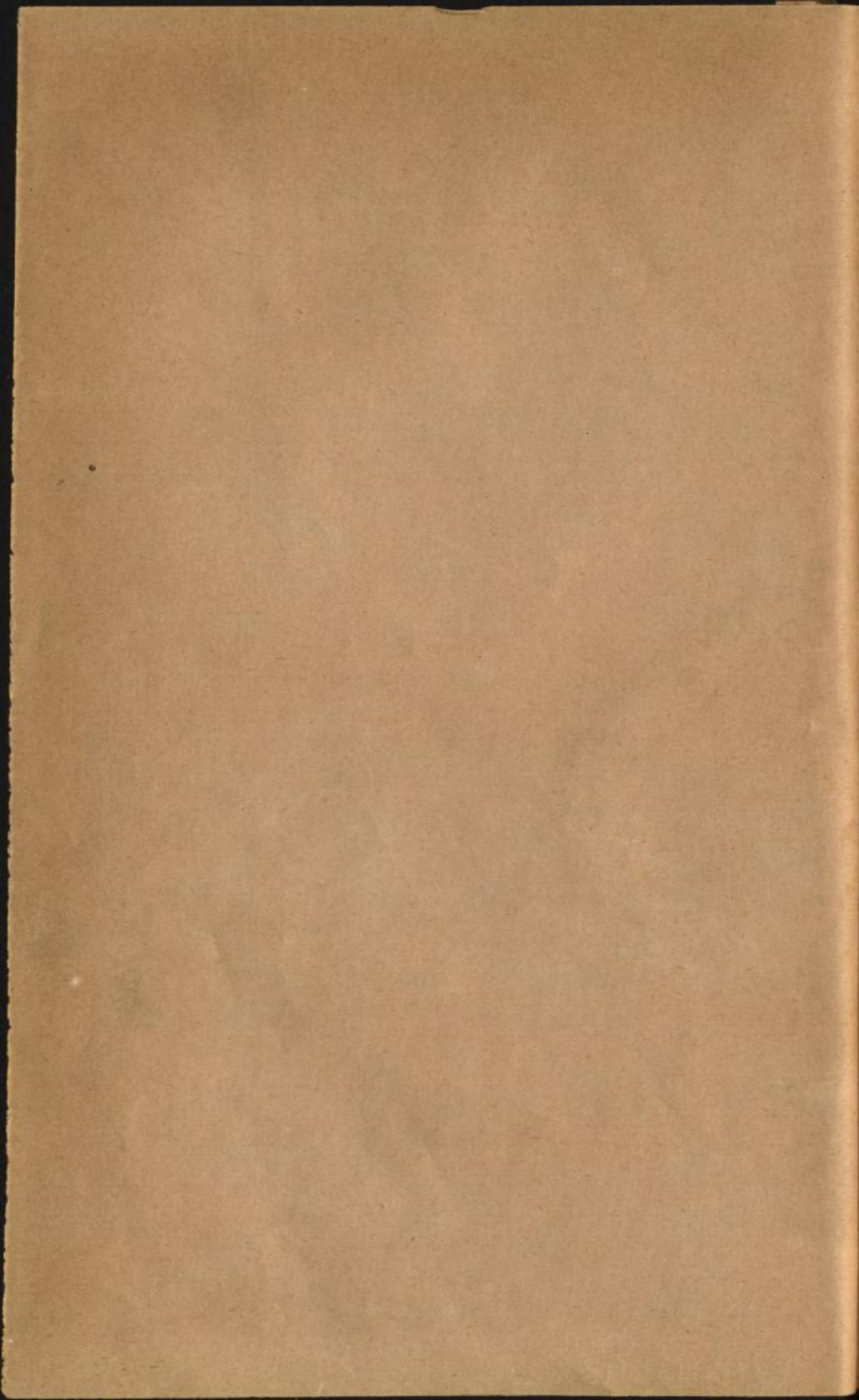


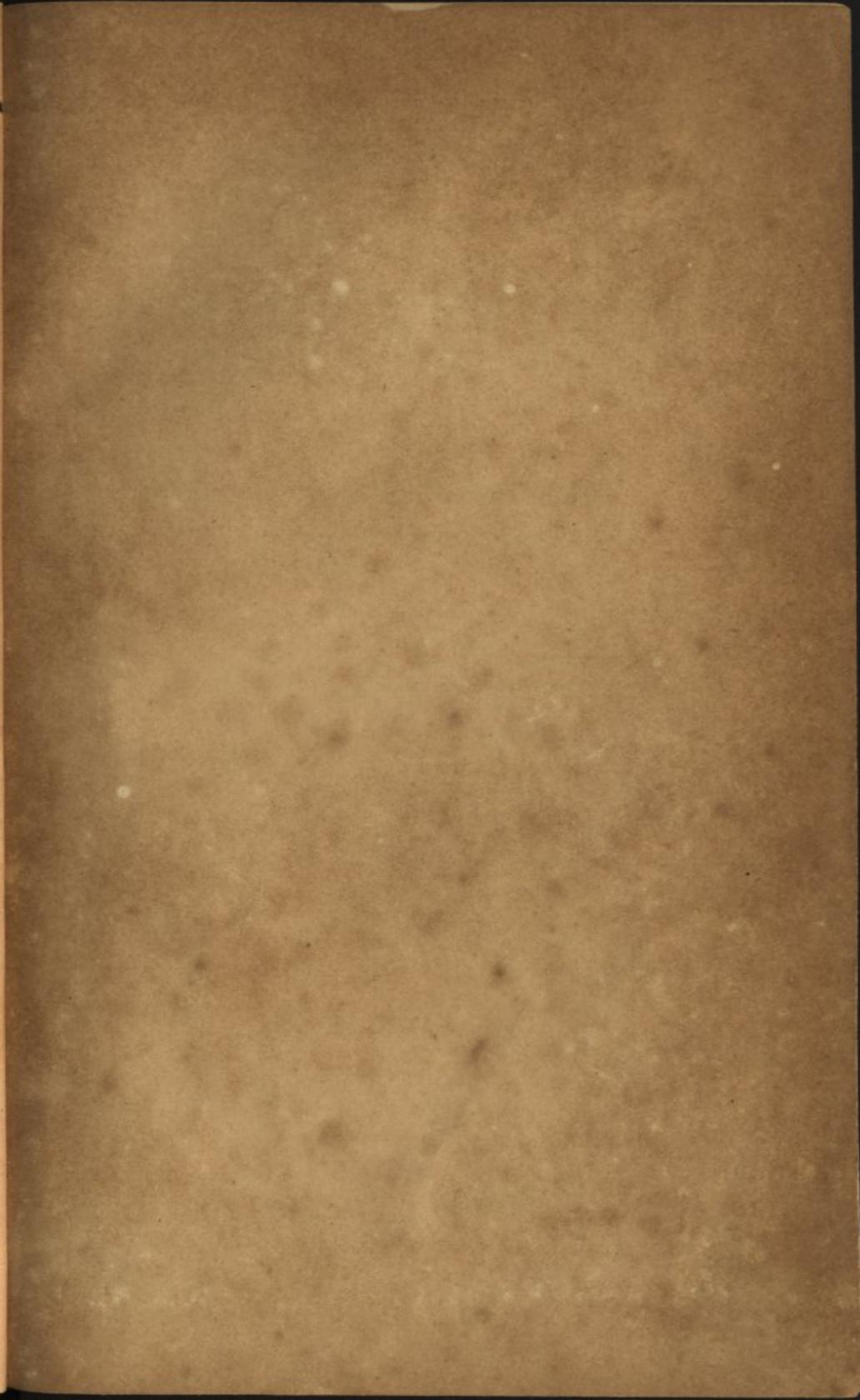
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Biblioteca Geral

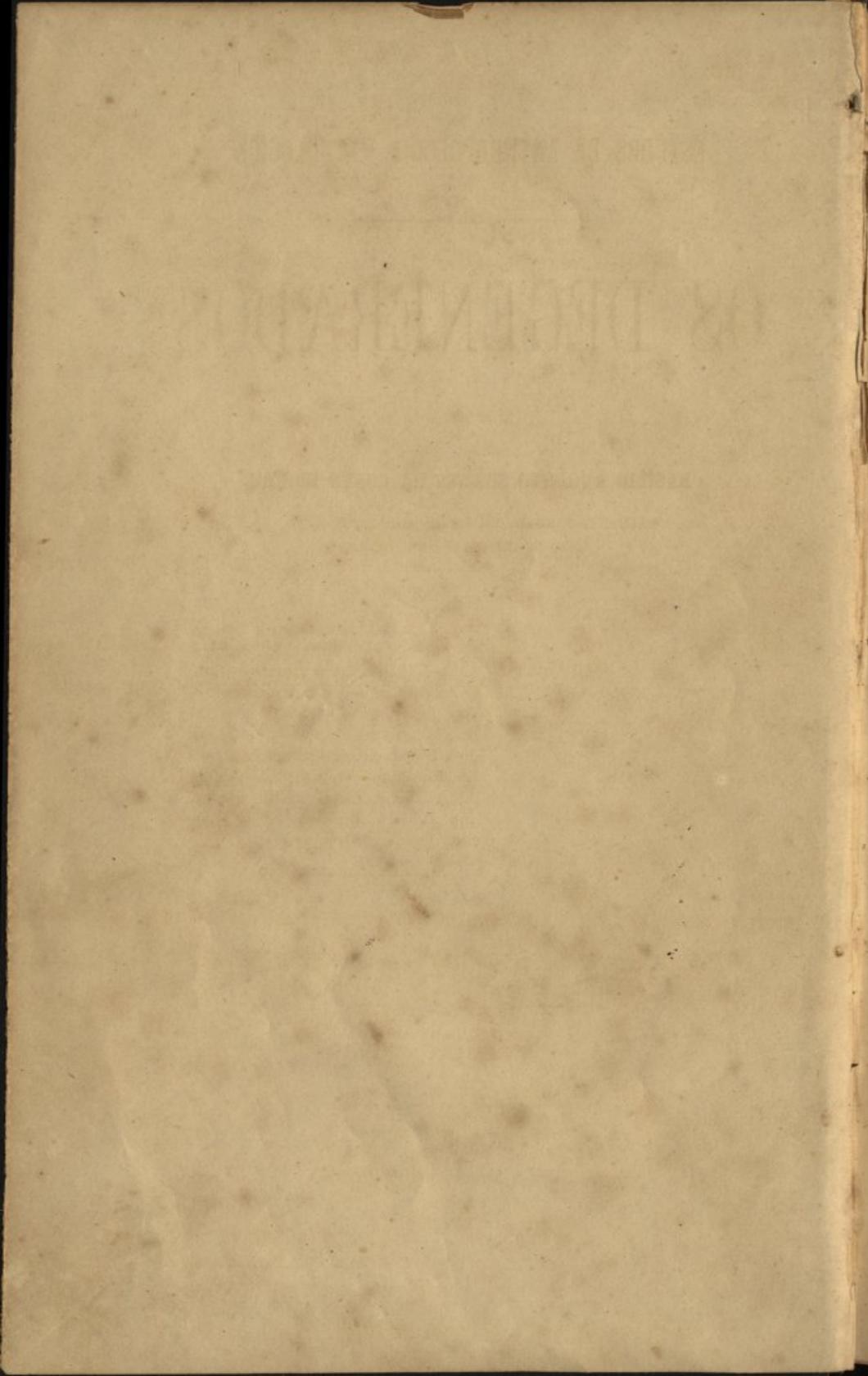


1301500468

✓ 624498543







ESTUDOS DE ANTHROPOLOGIA PATHOLOGICA

OS DEGENERADOS

POR

BASILIO AUGUSTO SOARES DA COSTA FREIRE

BACHAREL FORMADO EM PHILOSOPHIA E MEDICINA,
SOCIO DO INSTITUTO DE COIMBRA

Antigamente cortava-se a cabeça aos alienados criminosos em nome d'uma theoria muito discutida, da duvida philosophica e da desordem das consciencias; hoje hospitalisa-se o assassino doente em nome da precisão clinica, da certeza scientifica e d'uma confiança que jámais poderá ser contestada. Eis aqui o que poude a clinica sobre as especulações psychologicas.

LEGRAND DU SAULLE.



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1886

ESTUDIOS DE ANATOMIA PATOLÓGICA

OS DRENENFELTOS

DE LA ANATOMIA PATOLÓGICA

BARCELONA, AÑO DE 1885

ESTUDIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

ESTUDIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA



ESTUDIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PARA O

ACTO DE CONCLUSÕES MAGNAS

NA

FACULDADE DE MEDICINA

DA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Le vice, le crime et la folie ne sont séparés que par des préjugés sociaux; ils sont réunis par leur caractère de fatalité.

Si on répugne à accepter cette parenté intime, ce n'est par faute de preuves scientifiques, mais à cause des conséquences pratiques qui se présentent immédiatement à l'esprit.

FÉRÉ.

UNIVERSITÄT ZÜRICH

PHYSIKALISCHES INSTITUT

MEMORIA DE MORTALI
FACULTATE DE MEDICINA

UNIVERSITÄT ZÜRICH

Die hierin enthaltenen
Beobachtungen sind
das Eigentum des
Verfassers und dürfen
ohne dessen Zustimmung
nicht veröffentlicht
werden.
Zürich, den 1. März 1900.

À

MEMORIA DE MEU PAE

—MEM—

A

MINHA MÃE

MEMORIA DE MEXICO

DE JUAN ALBERTO GONZALEZ

MEMORIA DE MEXICO

MEMORIA DE MEXICO

AO

ILLUSTRÍSSIMO E EXCELENTÍSSIMO SENHOR

DR. PEDRO AUGUSTO MONTEIRO CASTELLO-BRANCO

LENTE DE PRIMA E DIRECTOR DA FACULDADE DE DIREITO
DELEGADO DA MESMA FACULDADE
NO CONSELHO SUPERIOR DE INSTRUÇÃO PÚBLICA
ANTIGO DEPUTADO DA NAÇÃO
ETC. ETC.

TESTEMUNHO DE RESPEITOSA AMIZADE E INVÍDIÁVEL GRATIDÃO



Basilio Augusto Soares da Costa Freire.

ESTADO DE LOS RECURSOS

EL ILUSTRADO CORPO DOCENTE
DE PEDRO ABASO MONTANO CASTELLANO

DEPARTAMENTO DE EDUCACION Y CULTURA DE LA CIUDAD DE MADRID
SECRETARIA DE ESTADOS DE MADRID
CALLE DE ALFARO, 10
MADRID

EXCMO. SEÑOR D. ...

EXPOSICION DE MOTIVOS PARA LA ...

... ..



... ..

AO

ILLUSTRADO CORPO DOCENTE

DA

FACULDADE DE MEDICINA

HOMENAGEM RESPEITOSA DO SEU DISCIPULO

Basilio Augusto Soares da Costa Freire.

ILLUSTRADO CORPO DOCENTE

DE ACADEMIA NACIONAL DE CIENCIAS

FACULTAD DE MEDICINA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA

IMPRESA NACIONAL DE ESTADÍSTICA

AO

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

DR. ANTONIO MARIA DE SENNA

LENTE CATHEDRATICO DA FACULDADE DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
DIRECTOR DO HOSPITAL DE ALIENADOS DO CONDE DE FERREIRA
E INICIADOR DOS ESTUDOS DA PSYCHIATRIA
EM PORTUGAL

EXPRESSÃO DE RECONHECIMENTO DO SEU DISCIPULO MAIS OSCURO

Basílio Augusto Soares da Costa Freire.

DE LOS CORPUSCULOS

DE LOS CORPUSCULOS DE LOS

DR. ANTONIO MARIA DE SERRA

UNIVERSIDAD DE SAN CARLOS DE BOGOTÁ
FACULTAD DE CIENCIAS
CARRERA DE QUÍMICA
TRABAJO DE GRADUACIÓN DE QUÍMICA
TÍTULO: QUÍMICA DE LOS CORPUSCULOS
AÑO: 1950

TRABAJO DE GRADUACIÓN DE QUÍMICA

DE LOS CORPUSCULOS DE LOS

TRABAJO DE GRADUACIÓN DE QUÍMICA

AOS CONDÍSCIPULOS

Manuel Rebello de Carvalho

Francisco Zeferino de Míra Mendes

José Augusto Correia de Carvalho

José Hogueira Dias d'Almeida

Antonio José da Costa Florido

Joaquim Martins Teixeira de Carvalho

Documento perenne do affecto que sempre lhes consagrou
o seu amigo e companheiro de trabalho

Basilio.

LES CONSCRIPTIONS

Les Conscrits de l'An 10
Les Conscrits de l'An 11
Les Conscrits de l'An 12
Les Conscrits de l'An 13
Les Conscrits de l'An 14
Les Conscrits de l'An 15

Le Maire de la Commune de
à son domicile de l'An 10

10

PREAMBULO

Toute doctrine qui s'appuie sur l'expérience et l'analogie, qui s'accorde avec les lois générales de l'Univers, doit être tenue pour vraie, jusqu'à preuve du contraire. Assurément elle peut être fausse; mais il y a du moins en sa faveur des présomptions de vérité et il n'y a pour elle aucune obligation logique de réfuter les doctrines adverses, tant qu'elles ne donnent que des vraisemblances et des possibilités.

RIBOT.

Ao pensar no estudo d'um problema biologico que me podesse servir para «dissertação inaugural», senti-me dominado pelo aphorismo de BUFFON, que resume admiravelmente o criterio dominador de toda a generalisação scientifica moderna: — *rassemblons des faits pour nous donner des idées.*

Escolher um assumpto theorico e jogar temerariamente com dados incertos e inaccessiveis a uma verificação pessoal, afigurava-se-me uma especie de somnambulismo na sciencia.

Lançar mão d'um problema de physiologia ou de pathologia experimentaes teria sido uma deliberação feliz; mas, na ultima hora, tambem se me antolhou um proposito arriscado e temerario. Estes trabalhos demandam tempo, de que eu não dispunha, e particularidades d'installação technica muitas vezes difficeis de realisar, a despeito de todo o material de laboratorio existente nos gabinetes da Faculdade; alem d'isto o meu trabalho, no fim de tudo, podia não se prestar a uma inducção aproveitavel e positiva.

Alumno da Faculdade de Medicina, onde as promessas sorridentes da observação clinica e as grandes doutrinas biologicas contemporaneas têm encontrado um acolhimento enthusiastico, voltei-me para a observação medica e pareceu-me reconhecer no estudo das «degenerescencias psychicas» um assumpto attrahente e d'uma actualidade palpitante.

Commoviam-me sempre os pobres loucos, victimas d'uma determinação psychopathica, quando os encontrava pelas ruas, graças á penuria trappista da nossa legislação sobre alienados, agitando os guisos do jogral, aos pontapés das multidões analphabetas, na plena liberdade da sua desgraça; pensei, pois, que estudando estas creaturas decaídas, esmagadas sob o pezo d'uma fatalidade immensa, satisfaria modestamente a minha curiosidade scientifica e prestaria uma homenagem mesquinha, mas sincera, ao valor social e clinico em que são tidos, em todo o orbe scientifico, estes problemas momentosos de teratologia psychica.

Os «degenerados» começam a ter em psychiatria

um logar natural, em via d'uma determinação rigorosa.

A celebre doutrina das *monomanias* de ESQUIROL (*delirios parciais* de FERRUS), que desempenhou um papel tão importante na medicina legal dos alienados, admittindo que uma só especie d'impulsões pathologicas ou de concepções delirantes podia invadir a esphera intellectual sem prejuizo do equilibrio psychico das outras faculdades (BALL) — desvario metaphysico da scisão da unidade typica da vida cerebral em faculdades varias, consideradas como realidades autonomicas — batida vivamente em França por MOREL, FALRET, BARRIOD e FOVILLE e na Allemanha por HENKE e pela eschola somatica, caiu, apezar dos esforços e do grande talento de GUISLAIN (JACOBY), por falta de base philosophica e de verdadeira significação clinica.

A observação medica confiscou os despojos d'essa lucta em proveito do grupo nosologico das «degenerescencias psychicas» caracterizado, como veremos, por particularidades etiologicas, symptomas e marcha especiaes, extremamente influentes no prognostico e até no procedimento therapeutico.

Sabe-se que no seio das sociedades mais solidamente organisadas e mais progressivas existem individuos depravados, verdadeiras excrescencias sociaes — os Tropmann, os Raimbaud, os Menesclou, os Papavoine etc. — toda essa pleiade tenebrosa que os codigos das diversas nações, eivados da velha concepção da *punição* e da *vindicta social*, denominam sinistramente — os *criminosos*. Pois bem; a psychopathologia

contemporanea considera um grande numero d'esses exemplares como victimas d'uma transmissão pathologica (*moral insanity* de PRICHARD, *idiotia moral* de MAUDSLEY, *loucura moral* de KRAFFT-EBING) e enquadra-os no mesmo grupo das psychopathias degenerativas.

Em muitos avultam os estygmias organicos denunciadores d'um longinquo retrocesso ancestral, d'uma especie d'atavismo neanderthaloide. Cartouche ou Lacenaire poderiam ter sido regulos venerados e felizes em Dahomey ou em alguma tribu primitiva de Cro-Magnon ou de Furfooz; para as sociedades europêas actuaes vieram demasiadamente tarde.

A humanidade, constituida pelo conjuncto continuo dos seres convergentes (A. COMTE, AUDIFFRENT), caminha sempre, esmagando sem piedade os retardatarios que estacionam na jornada; na sua marcha evolutiva e continua, no seu accumular incessante de acquisições e de factos através da historia, vai transmittindo aos vindouros, pela hereditariedade e pela tradição, essas conquistas d'um trabalho porfiado e tenaz, de sorte que, no cerebro da creança, que já não é a estatua virgem de impressões de que fallavam BONNET e CONDILLAC (RIBOT) existe latente a virtualidade d'um futuro desabrochar de emoções e de idéas transmittidas, especie de forças potenciaes que a influencia educativa e os rudes contactos da civilisação hão de mais tarde expandir em forças vivas. Venham agora novos factos, novas experiencias, novas acquisições moraes ordenar e determinar o que para o futuro será preordenado e

predeterminado na natureza original dos descendentes: — eis ahi a *humanisação* (MAUDSLEY), eis ahi o progresso.

Tudo leva a crer que esta especie de estratificação *psychica* se organisa, de geração em geração, em *abstractos cerebraes*, que têm como effeito o predominio crescente dos hemispherios sobre as *massas d'interrupção*.

Mas tambem nas estratificações geologicas a successão *chronologica* das camadas é desfeita, a espaços, pelas sublevações que põem ao par dos sedimentos de origem moderna as formações *laurentiacas* e os *massissos siluricos da Bohemia*; tambem ao lado dos vegetaes *dicotyledoneos*, caracterizados pela grande divisão do trabalho, vegeta a alga, o simples cogumelo, que lhe suga a seiva: o grande *scelerado* reincidente, trahido pelo conjuncto dos caracteres *atavicos*, é o *cozoon* primordial que vem á superficie dos ultimos sedimentos *sociaes*, o cogumelo atroz da civilisação!

O estudo dos «degenerados» está destinado a fazer uma revolução profunda na *dynamica* dos tribunaes, substituindo por um jury medico esses juries *incarcisticos* e por vezes *imbecis*, que mandam irremediavelmente para a cadeia, isto é, para a morte, o criminoso positivamente alienado.

Tratarei d'esta questão em outro trabalho, se tiver ensejo de fazer alguns estudos *practicos* de *anthropologia criminal*.

A importancia d'este estudo não está apenas em

arcar de face com a solução do problema moral e social da criminalidade.

A psychopathologia, depois dos trabalhos de LÉLUT, parte a fivella á mascara torpe dos salafrios da historia, vive com elles, escruta-os nas suas alegrias, nos seus prantos, na obscenidade da sua existencia crapulosa; manda Falstaff para o hospital em companhia do conde de Charolais e do marechal de Retz e levanta injustiças que a historia mal illucidada lançara sobre individuos innocentes.

Assim, WIEDEMEISTER e JACOBY seguem, com MOREAU (de Tours) a tara psychopathica da familia romana *Julia-Claudia* e descobrem que Tiberio era um *perseguido*, Caio Caligula um *epileptico*, Claudio um *imbecil* e Nero era doente de *loucura periodica* — uma das formas mais caracteristicas entre as «degenerescencias psychicas»; com este hystrião extingue-se a familia, para allivio do genero humano, na esterilidade, na idiotia e na morte prematura.

«Les familles en voie de dégénérescence s'éteignent, diz JACOBY ¹, en partie par suite d'excès et des vices tels que : alcoolisme débauche; en partie par le suicide, le crime, mais surtout par suite de défaut de vitalité, défaut qui se manifeste par la stérilité, par une grande mortalité des enfants en bas âge, et par des cas nombreux de mort prématurée en général, de sorte que des nombreux enfants — on constate ordinairement chez

¹ JACOBY, *Études sur la sélection*, etc., pag. 406.

les membres de ces familles, à côté de la stérilité des uns une grande fécondité des autres — il ne reste en vie que deux ou trois, les autres mourant en bas âge ou dans l'adolescence».

JACOBY percorre as linhas genealogicas das dynastias do velho mundo greco-oriental e com IRELAND e MOREAU (de Tours) as do occidente europeu, e mostram todos a lei biologica da sua degeneração e extincção final.

Sabe-se o labéu com que a historia cobriu a familia d'Este, pretendidos perseguidores do Tasso; ora a medicina alienista affirma que esse labéu foi uma flagrante injustiça.

Tasso era um *hereditario*¹: mãe excessivamente nervosa e pae dotado d'uma bella intelligencia, mas com uma grande passividade de character (ROTHÉ). Foi uma victima do seu nervosismo excessivamente e doentia-mente delicado (H. TUKE).

A sua enorme precocidade intellectual, os episodios dolorosos da sua existencia, as fugas e regressos precipitados a Ferrara, as particularidades do seu character e da sua morte, definem uma «degenerescencia psychica», cuja causa occasional poderia ter sido a febre intermittente, a febre typhoide ou ainda algum incidente da vida agitada que levou nas pequenas côrtes d'Italia (ROTHÉ).

¹ H. TUKE, *An. med. psych.*, 1880, III, pag. 139; ROTHÉ, *An. méd. psych.*, 1879, I, pag. 495.

Os alienistas concordam na *melancolia inicial*, e *delirio de perseguição*, com *hallucinações sensoriaes e impulsões malfazejas* (ROTHÉ, H. TUKE).

Apontando as condições de degeneração da familia e da raça e fazendo a devida justiça a alguns reformadores da humanidade, a psychopathologia ensina tambem as regras prophylacticas para a regeneração e para o vigor, e resolve problemas importantissimos d'hygiene publica, prevenindo esses desastrosos desmembramentos organicos e sociaes.

Terei occasião de lembrar esta importancia na etiologia geral da loucura degenerativa.

Estudarei na primeira parte d'este trabalho, muito summariamente, as correntes geraes da psychiatria através dos tempos, a curta historia scientifica dos «degenerados», a sua comprehensão philosophica, segundo os principios da biologia moderna e a classificação.

Na segunda parte exporei a symptomatologia geral dos *predispostos* e da loucura degenerativa confirmada, corroborando as minhas affirmações com a apresentação d'exemplares clinicos, observados no hospital do Conde de Ferreira, ou d'observação de medicos estrangeiros.

A terceira parte será consagrada ao estudo da etiologia geral dos «degenerados» e á prophylaxia individual e social.

As *observações* a que me refiro são, na maxima parte, a obra dos illustrados clinicos do hospital do Conde de Ferreira, algumas até copiadas textualmente

dos livros dos «lançamentos» e verificadas pelo exame diuturno, demorado e pessoal, dos exemplares clinicos a que se referem.

A todos estes excellentes collegas agradeço vivamente o delicado acolhimento com que me honraram, especialmente ao meu illustre mestre e amigo o sr. professor dr. Senna, director do hospital, a quem devo o conhecimento da obra de KRAFFT-EBING, pela traducção inedita que s. ex.^a possui.

HISTORIA GERAL DA PSYCHIATRIA
COMPREHENSÃO DA LOUCURA DEGENERATIVA
CLASSIFICAÇÃO

I

Ha quem veja no preliminar historico das dissertações academicas um anachronismo e uma banalidade. É um erro.

Desde o periodo evolutivo em que se define a historia, isto é, desde os momentos em que começam a despontar timidamente na nevoa crepuscular dos tempos primitivos as primeiras auroras da consciencia humana, até ao momento presente das nossas systematizações scientificas, ha uma grande licção que aprender.

As vantagens incontestaveis da historia e a sua comprehensão philosophica tiveram uma demonstração categorica e brilhante, quando os esforços combinados dos naturalistas chegaram a formular essa equação gigantesca, a mais profunda aquisição mental do nosso seculo, que se denominou — *a lei de evolução*,

Universal na sua acção sobre os aggregados materiaes, este fecundissimo criterio domina soberanamente toda a phenomenalidade que se embate na esphera cosmica, na esphera biologica e na esphera social.

Alma mater das concepções spencerianas, exposta a largos traços magistraes nos *First principles*, pasma a immensa revolução que produziu em todo o vasto dominio da actividade e do saber humano, subordinando todas as manifestações phenomenaes, desde a differenciação inicial da nebulosa primitiva, até ás crystallisações mysteriosas da vida e do pensamento e ás manifestações mais complexas da dynamica das sociedades.

Effectivamente o dogma da evolução dá conta das transformações astronomicas e geologicas, derrama nos mundos primitivos as primeiras claridades do *fiat lux* e assiste presidencialmente ao desabrochar geniaco das primeiras formas organicas; desvenda os laços mysteriosos e subtis de seriação inquebrantavel, que prendem solidariamente os delineamentos indecisos d'essas primeiras formas á estructura e textura complexas e aos aspectos variegados e multicores da flora e da fauna actuaes; resolve o problema complexo da nossa existencia individual e especifica e corrige os erros de ARISTOTELES e de Vico na comprehensão das sociedades humanas, mostrando que nem são collectividades immoveis e isoladas no tempo, como pretendia o primeiro, nem têm, na generalidade, a fatalidade do *ricorso*, de que falla o segundo, mas que são, pelo

contrario, nessa mesma generalidade, aggregados essencialmente progressivos; põe em evidencia que a genese da sciencia no individuo, isto é, a passagem evolutiva de estados mentaes syntheticos, embryonarios e indefinidos, a estados analyticos, complexos, positivamente definidos, é parallela á genese da sciencia na raça, principio inconcusso, dominador de toda a reforma de instrucção, verdadeiramente util, positiva e scientifica; explica a differenciação e integração das sociedades na concorrência ethnica e na acção mesologica, a sua especialisação e complexidade crescentes, ou a sua desintegração e dissolução finaes, na industria, na religião, na familia, na moral, na arte, nos costumes e na lingua; patenteia, finalmente, a lei de progressão das idéas e dos factos constructores da historia, a sua concatenação e filiação logica, como se fosse uma serie de pontos contiguos, em que cada ponto é funcção dos antecedentes e dos seguintes, ligados por uma curva ideal sujeita a eixos rectilineos, em que se contam coordenadas invariaveis e fixas.

Esta curva que representa graphicamente o desenrolar successivo da historia através das edades, e que tambem symbolisa o progresso, ascendente no seu todo, tem comtudo, não o devemos desconhecer, *maximos e minimos, pontos singulares*, verdadeiros *pontos de reversão*, cujo principal corresponde á Edade Media.

Importa pois estudar esta curva, mormente nos seus pontos culminantes e na lei da sua producção; este estudo evita plagiar abertamente o passado e prepara o ensejo para as descobertas do futuro. A indole

d'este trabalho e a escassez do tempo de que disponho, não permitem o inventario chronologico completo dos factos constitutivos da historia da psychiatria e limitar-me-hei apenas a mostrar, da maneira mais resumida que me fôr possivel, as grandes correntes geraes que dominaram esta sciencia, quasi sempre envolta na bruma lendaria dos systemas philosophicos de todos os tempos.

HIPPOCRATES¹, o mais illustre medico da eschola de Cós, é o grande marco milliario da historia da medicina. Para além d'elle alastram-se as ruinas de longos seculos sem historia, d'uma mudez tragica, em que as vozes da natureza segredavam ao ouvido do homem as sus-surrações vagas do mytho. As sciencias medicas suspiravam debilmente na lyra dos poetas ou jaziam em trechos truncados e desconnexos nas paginas dos livros sagrados em que se glorificavam as diversas concepções anthropomorphicas da humanidade.

A loucura era tida em geral como um effeito da colera celesté; os sacerdotes do templo de Esculapio tratavam os doentes com as practicas mais absurdas e monstruosas, suggeridas pelas superstições contemporaneas; veremos que estas practicas tiveram grande voga na

¹ Podem-se consultar com vantagem sobre este ponto, além dos tratados classicos sobre a historia da medicina, as seguintes obras: MOREL, *Traité des maladies mentales*; BALL, *Leçons sur les maladies mentales*; KRAFFT EBING, *Lehrbuch der psychiatrie*; MAUDSLEY, *Le crime et la folie*; LEGRAND DU SAULLE, *Les hystériques*; A. LEFÉVRE, *La philosophie*; DR. SENNA, *Os alienados em Portugal*, 1.

Edade Media, porque não ha nada mais conservador do que as tradições religiosas, e ainda hoje se seguem em muitas das nossas populações ruraes e urbanas, em que os hystericos são possessos d'um *espírito*, graças á *lei de sobrevivencia* formulada por TYLOR.

É de crer, porém, que já naquelles tempos remotos se empregassem, muito empiricamente, alguns meios pharmacologicos, se é certo que MELAMPO curou o filho do rei Prætus com o helleboro, antes da expedição dos argonautas (MOREL).

Qualquer que fosse o meio empregado no tratamento das psychopathias, não devemos ignorar que essas tentativas, supersticiosas ou empiricas, demonstram um esforço e uma aspiração constante para a systematização clinica, e representam a phase embryonaria, incoherente, incerta, que continha potencialmente todas as differenciações e todas as descobertas scientificas do futuro.

Faltava um homem de genio, dotado d'um grande poder de observação e d'uma critica acerada e dominadora, que discriminasse o maravilhoso do positivo, que ligasse e concatenasse em um nucleo scientifico todos os factos tumultuarios e desconnexos, inicios vagos d'essa curva virtual, symbolica da evolução. Este homem appareceu na scena da sciencia pelo meado do seculo v. A. C.

Representante das idéas e das tradições da eschola de Cós, contemporaneo de EMPEDOCLES, de PROTAGORAS, de DEMOCRITO e de ANAXAGORAS, HIPPOCRATES era um rebelde, um *positivista*, um revoltado, n'um tempo em

que se pagavam com a pena capital todas as idéas subversivas que iam ferir vivamente o amago da orthodoxia hellenica.

Seguindo a linha recta da experimentação objectiva e da observação e desprezando profundamente as concepções do dualismo racionalista, ora pendente com PLATÃO para o idealismo, ora com STRATÃO e ARISTOTELES para a observação da realidade concreta, funda a pathologia humoral, acredita nas synergias e sympathias morbidas, na tendencia conservadora e medica-triz e na unidade e harmonia organicas; bane a intervenção dos deuses da etiologia da loucura e considera o cerebro como centro psychico, organicamente affectado nas manifestações symptomaticas das psychopathias.

Se é certo que não distinguui estas molestias do delirio febril, não se pode negar que conheceu e tratou symptomaticamente a melancholia, a mania e a fraqueza de espirito com meios pharmacologicos e dieteticos, attendendo aos temperamentos individuaes, tendo em conta as complicações nervosas accidentaes e formulando o prognostico e varias condições etiologicas, entre as quaes avultavam — a hereditariedade, as molestias visceraes chronicas e a supressão dos fluxos habituaes (KRAFFT-EBING).

Esta importante função critica, exercida pela eschola de Cós sobre os conhecimentos medicos indecisos do seu tempo, subsistiu intacta no meio da agitação scientifica e litteraria, que deu logar á organização da eschola de Alexandria, o segundo centro intellectual do mundo antigo.

Na hora em que a philosophia hellenica se tinha quasi emancipado do *anthropomorphismo* oriental que a tinha envenenado desde o berço; n'essa hora de indecisão em que DEMOCRITO, EPICURO e ANAXIMANDRO, ao lado de HIPPOCRATES e da eschola de Cós, traçavam o verdadeiro rumo intellectual para o mundo moderno e o pensamento grego decidia entre a chymera do mysticismo e a observação pura da realidade concreta, a conquista de Alexandre, pondo em conflicto a Grecia vencedora e os povos conquistados, com um nivel inferior de civilisação, apesar de um pouco *hellenisados*, despenhou todo o cabedal scientifico na voragem revolta das superstições orientaes.

D'aqui a guerra crua e tenaz, movida, a despeito da protecção ptolomaica, contra os fundadores dos primeiros trabalhos anatomicos: contra HEROPHILO, que installava a alma na *abobada dos tres pilares*; contra STRABÃO, que a localisava nos *hemispherios*; contra ERASISTRATO, que a collocava nas *meninges*, affirmando que o poder intellectual estava na razão directa da superficie do cerebro, da profundidade dos sulcos e do relevo das circumvoluções (BALL).

O *diabo* tomou assento presidencial na etiologia da loucura, mas é urgente acrescentar que esta concepção não teve o valor sangrento e sinistro que se lhe attribuiu na Edade Media.

O esplendor da eschola de Alexandria, decadente depois da morte dos Ptolomeus, de todo se extinguiu na dominação romana, como o das escholas gregas na dominação macedonica.

Exhausta a vitalidade intellectual da escola de Alexandria, as suas reliquias veneraveis transportam-se para a grande capital do velho mundo.

ARETEU, o immortal clinico, considerado por alguns como o Hippocrates da pathologia mental (BALL), descreve os principaes symptomas de muitas especies e variedades de loucura, principalmente da *melancholia* e da *mania* (KRAFFT-EBING), alarga o diagnostico e o prognostico e preceitua sobre o tratamento physico e moral dos alienados; pela importancia que dá ás *idéas fixas*, deve considerar-se o verdadeiro precursor de ESQUIROL (BALL).

GALENO, o portentoso restaurador e depositario das tradições medicas, sanciona com a sua indiscutivel auctoridade a quasi totalidade da doutrina hippocratica sobre a loucura; separa o *delirio febril* das *psychopathias* e as affecções cerebraes *idiopathicas* das *sympathicas*; discute a pathogenia das palpitações cardiacas, da syncope, das nevralgias, da dyspnêa e da anesthesia, dos delirios e das nevroses; continua os trabalhos anatomicos dos alexandrinos; considera a medulla como o centro de innervação composto de parte branca e cinzenta, d'onde emergem os nervos do movimento e da sensibilidade, e fornece elementos para a futura *phrenologia* de GALL.

SORANUS e COELIUS AURELIANUS, clinicos eminentes como ARETEU, assignalam-se tambem no estudo da etiologia, mencionando as principaes causas que os alienistas modernos denominam *physicas* e *moraes* (MOREL).

CELSE é um notavel compilador e cabe-lhe a honra de ter sido o primeiro a estudar as *hallucinações visuaes* (BALL).

ASCLEPIADES cria a designação generica de *alienação mental* (BALL), distingue as molestias em *agudas* e *chronicas* e passa por ter sido o fundador do *tratamento moral* dos alienados (HEINROTH).

Em resumo, e reunindo em synthese os trabalhos dos medicos antigos sobre psychiatria, nota-se em todos elles um grande empenho na preceituação hygienica e clinica; descobre-se em muitos a tentativa da theorisação erronea, a florescencia doentia das abstracções phantasistas, provocada, nos devaneios do ocio, pela viciação do meio; o que sobretudo os dominava era a preocupação practica.

A loucura é uma molestia cerebral *primitiva* ou *sympathica*, provocada por causas naturaes, de longa duração, geralmente apyretica e caracterisada por symptomas *psychicos* e *somaticos*. O symptoma pathognomonicó é o *delirio*, que importa bem apreciar, para distinguir a psychopathia da *phrenitis*.

Ha psychopathias *agudas* e *chronicas* que exigem tratamento physico e moral, e nas formas chronicas o delirio pode ser *parcial* com a conservação apparente das faculdades intellectuaes (MOREL).

É este precioso thesouro clinico, lentamente accumulado no deslisar de tantos seculos, que vae naufragar nos recifes tenebrosos da epocha medieval.

Se a Edade Media representa uma suspensão do progresso humano, segundo pretendia a philosophia

de CONDORCET e da Encyclopedia, ou se é apenas um elo da grande cadeia evolutiva que prende a antiguidade greco-romana aos tempos modernos — pela transformação da escravatura em servidão, pelo movimento revolucionario das communas, pela criação da escholastica que transporta para o futuro a tradição da philosophia grega, pela consolidação do elemento municipal, pelas distincções successivas do poder temporal e do poder espiritual, etc — como o admite o fatalismo historico de A. COMTE, é questão que não discuto, porque, alem de ser um proposito louco da minha parte, tal discussão ultrapassaria incontestavelmente a orbita d'este pequeno trabalho.

Mas se a concepção de COMTE é verdadeira nas grandes linhas geraes e é considerada por muitos como um dos tropheus mais brilhantes da sua gloria, é certo que, para a evolução geral das sciencias medicas e da psychiatria em particular, esse periodo ominoso do despotismo theocratico, foi um verdadeiro cataclysmo.

No meio da treva muda apenas bruxoleava um astro: era a obra de GALENO.

As discussões religiosas entre o paganismo antigo e o christianismo nascente, a desvairada corrupção torpida dos imperadores romanos, que se tinha infiltrado, camada por camada, até ao amago de todas as classes do Imperio, o espraiair da onda germanica, ultimo vestigio da emigração *arya*, impellida para a Europa centro-occidental pelos hunos mongolicos; este embate de povos em graus differentes de civilização, embora provenientes do mesmo tronco ethnico, tinham

prostrado o mundo greco-latino n'uma hesitação pusillanime.

Esta hesitação persistiu em todo esse longo periodo de fusão ethnica, de genese, de lenta elaboração social, d'onde provieram as nacionalidades modernas.

Nem os commentadores arabes, tão progressivos no estudo da therapeutica, nem os trabalhadores da eschola de Salerno, fundada por Carlos Magno, emprehenderam estudo algum tendente ao aperfeiçoamento da psychiatria; amordaçava-os uma philosophia hybrida, feita de PLATÃO e ARISTOTELES, de SANTO AGOSTINHO e dos Padres e heresiarchas gregos, da Biblia e do Koran (LEFÈVRE).

Assim os trabalhos da eschola de Cós em pathologia mental, as poderosas observações dos alexandrinos e a profunda reconstituição galenica desapareceram da scena scientifica, como envoltos nas ruinas d'uma grande catastrophe.

O louco era o *possesso* d'uma influencia satanica, como na velha eschola de Alexandria, ou como na alta antiguidade anterior á systematisação hippocratica, em que o doente era um *inspirado* cercado de respeitos, venerado e feliz, tido como um poderoso medianeiro entre o homem e a divindade irritada (MOREL); entre os sabios da Edade Media era bem sinistramente diferente a concepção do *demonio* e das suas relações com o louco.

As idéas dominantes d'uma epocha determinam frequentemente a forma da loucura, e por isso na meia-idade a feição da doença era principalmente a *religiosa*, que ainda hoje apparece episodicamente.

Os blasphemos *impulsivos*, os *convulsivos* e os *hallucinados da sensibilidade geral* eram cúmplices do *diabo* e applicava-se-lhes o exorcismo, o que aggravava o estado do enfermo, ou a fogueira, para terminar a questão; aos *extaticos* (LEGRAND DU SAULLE) conferia-se a aureola.

Os conventos alastravam-se como cogumellos por todo o mundo latino, e nada mais opportuno na predisposição d'um organismo para a *loucura hysterica*, do que essas reuniões, dentro da mesma casa ou da mesma aldeia, de individuos impressionaveis, excitados pela anemia dos jejuns, pelo desfibramento do cilicio, das fadigas e das vigílias, agrilhoados a uma concentração claustral, absorvente e morbida; que n'um meio d'estes uma causa fortuita provoque um caso de *loucura hysterica* confirmada e ver-se-ha como a *imitação* e as *obsessões*, tão importantes n'estes doentes, farão explosir a molestia sob a sua forma mais grave — a *loucura hysterica epidemica* (LEGRAND DU SAULLE).

São memoraveis as *epidemias* d'esta proveniencia, que invadiram a Europa, desde o seculo XIV até ao ultimo quartel do seculo XIX.

Em 1374 vieram da Allemanha para Aix-la-Chapelle (HAECKER) os *choreomaniacos*; identicas epidemias appareceram em Strasburgo em 1418 e na Italia (*tarentulismo*) pela mesma epocha.

Em 1491 desenvolveu-se entre as freiras de Cambrai uma epidemia de *demonopathia* com *accidentes hysteriformes*, e em 1550 as freiras do convento d'Übertet (condado d'Horn) entraram em *convulsões* e *delirio*

demoniaco, depois dos exageros das penitencias qua-resmaes.

Em 1552 o convento de Santa Brigida, perto de Xante, era theatro d'uma epidemia de *hysteria* que affligiu as religiosas durante mais de 10 annos, e epidemias analogas grassaram no convento de Nazareth, em Colonia e em Kintorp, perto de Strasburgo.

A este tempo tinham explosido em Roma (1554) no hospital dos orphãos, epidemias de *convulsões* e *delirio*, como succedeu em Amsterdam em 1566.

Em 1609 as religiosas do convento das Ursulinas d'Aix eram affectadas de *delirio demoniaco*.

Figuram como as mais celebres entre as *epidemias nervosas*:—a de *hysteria* das Ursulinas de Loudun, provocada pelas prédicas do infeliz Urbano Grandier (1634); a das religiosas de Louviers (1642) e a dos *convulsionarios* de Saint Médard, provocada por um diacono de Paris (1727).

Outras se desinvolveram ulteriormente sob a influencia das practicas dos magnetisadores Gassner e Mesmer (1774).

As mais notaveis do nosso seculo são: a de Josselyn, na Bretanha (1841—1842); a dos presos do Bon Pasteur em Amiens (1848); a das assembleias religiosas protestantes (*revivals* e *camp-meetings*) em Belfast, Ballymane e Ballyclare, na Irlanda (1860); a de Morzines (Alta-Saboya) (1861); a de Verzegnis (Italia) (1878); a de Pledran, perto de S.^a Brienne (1881); a de Albon (Ardèche) (1882); a de Kior-Kava (Thracia) (1883).

Entre nós, felizmente, apenas apparecem casos isolados de loucura hysterica nas populações assoladas pelos jesuitas, essa grama tenacissima que a civilisação não logrou ainda desarreigar do solo social da Europa.

Só no *cleitorado* de Trêves foram executados em poucos annos 6:500 individuos como *magicos* e *brucos* (KRAFFT-EBING), e seria doloroso descrever os supplicios porque passaram todos esses infelizes nevro e psychopathas até ao coração do seculo xviii.

Vê-se pois que as *nevroses collectivas*, entretidas por um fanatismo cachetisante e barbaro, generalizadas pela imitação e reforçadas pela hereditariedade, converteram a Europa n'uma vasta *Salpetrière* em que os hallucinados da Sabedoria, que viam Deus e o Ceu, queimavam os hystericos da Feiticeria, que viam o Inferno e o Demonio; não havia salvação possivel fóra do mysticismo desesperado da *Imitação* ou de Gerson, de Bernardo ou de Boaventura, ou fóra da orthodoxia philosophica de Thomaz d'Aquino, o mais poderoso cerebro da Igreja (LEFÈVRE); apresentava-se uma occasião opportuna para destruir o Inimigo do culto e por isso não admira, e chega a ser natural, que o tratamento da era hippocratico-galenica fosse substituido pela therapeutica radical dos *queimadeiros*.

Todavia n'esta chrysalida repugnante e abjecta agitava-se lentamente o embryão d'um novo ser, que mais tarde havia de expandir-se ao sol intenso da civilisação e do progresso.

Nos seculos xv, xvi e xvii, emquanto a ignorancia

trucidava os hystericos, viam-se já clarear as primeiras alvoradas da emancipação mental, que, depois da queda do Imperio do Oriente, quasi transportou a humanidade do seculo xv para o meio do seculo xviii.

A Edade Media pejada de ruinas soltava o ultimo arranco, e sobre a lapida tumular erguia-se o vulto sympathico da Renascença, palpitante de promessas, sorridente de tendencias progressivas.

As fronteiras acanhadas do velho mundo tinham-se alargado prodigiosamente com as descobertas dos grandes viajantes; as reliquias scientificas da eschola de Constantinopla transportavam-se para o Occidente; descobria-se a *polvora*, a *bussola*, a *imprensa* e fazia-se a *Reforma religiosa*, que preparavam as conquistas commerciaes e scientificas, pondo em contacto povos varios com costumes e religiões diversas, abrindo-nos o caminho da India, demonstrando a esphericidade da terra, diffundindo todos os conhecimentos adquiridos e transportando-os da penumbra da opinião individual para a larga esphera do criterio publico, libertando já o pensamento da autocracia catholica e resuscitando para a critica todo um longo passado, com as suas glorias, com as suas miserias, com os seus exemplos, com as suas memoraveis tradições.

ERASMO e RABELAIS, chocando vivamente a antithese, rasgam cruelmente o flanco de todos os despotismos — da Realeza, da Egreja, do Militarismo, da Auctoridade arbitraria — com sarcasmos scintillantes e gargalhadas immortaes; MONTAIGNE e CHARRON tentam a historia natural da psychologia e da moral; COPERNICO,

GALILEU, GILBERT e TORRICELLI inauguram a astronomia e a physica experimental; a chimica sae das concepções vagas dos antigos alchimistas.

As sciencias medicas, ainda agitadas pela acção revolucionaria de PARACELSO, progridem sob o vigoroso impulso de VESALIO, que refunde toda a anatomia até então adstricta aos dogmas de GALENO; de HARVEY que faz circular o sangue; de AZELLI, RUDBECK e BARTHOLIN, que descobrem os vasos chylicos e lymphaticos; de EUSTACHIO, SYLVIO, FALLOPIO, WILLIS e VIEUSSENS, que penetram os recessos anatomicos do systema nervoso.

Vem BACON com a *Instauratio Magna* e DESCARTES com a duvida methodica e o determinismo geometrico, repudiando a escolastica, a auctoridade, e fazendo taboa rasa de todos os systemas philosophicos anteriores; HOBBS e GASSENDI resuscitam EPICURO (LEFÈVRE).

A psychiatria, ainda nas garras d'uma philosophia agoirenta e hesitante entre os padres e os medicos, não podia comtudo ficar extranha a este grande movimento de renovação intellectual.

VAN HELMONT estuda a origem e natureza das perturbações intellectuaes e emprega o *banho de surpresa* e o *aconito* no tratamento das psychopathias.

P. ZACCHIAS funda a *medicina legal dos alienados*, e insurge-se corajosamente contra as tyrannias infligidas a estes infelizes; WIER (de Westphalia) affirma que a *lycanthopia* e os *sabbat* dos feiticeiros se reduziam a casos de *melancholia* e de *hystero-demonopathia*.

EDELIN, doutor da Sorbonne, paga no carcere, onde

morreu alienado (CALMEIL), a violencia com que verberou os carrascos dos *hallucinados anthropophagos* de Vand, da Picardia, das margens do Rheno, provando que essas saturnaes diabolicas eram provocadas por *sonhos doentios* e *illusões sensoriaes*.

MONTANUS, MERCURIALIS e PROPER ALPINO alargam a pouco e pouco os horisontes acanhados da psychiatria e da *semeiotica*, estudam friamente a *melancholia* e a *hypochondria* e tentam banir o *diabo* da pathogenia da loucura.

SILVIO preconiza o tratamento moral e FELIX PLATER (de Bâle), exercendo a profissão n'uma localidade onde a *idiotia* e a *imbecillidade* grassavam endemicamente, inicia os primeiros estudos sobre as «degenerescencias», avaliando o poder da transmissão hereditaria e descrevendo os *talentos particulares* dos idiotas e imbecis, os seus vicios e disposições para a colera, para os movimentos instinctivos do furor, para a tristeza e outras tendencias irresistiveis.

Nas considerações que faz ácerca da alienação mental affirma que esta doença pode ser congenita ou adquirida, ter longa ou curta duração, offerecer o typo continuo ou intermittente, ter manifestações em que predomina a desordem dos actos ou das palavras, e mostra uma das differenças clinicas mais importantes entre a loucura hereditaria e a accidental: é a grande resistencia que a primeira offerece aos meios de tratamento (MOREL).

LEPOIS pelas suas investigações ácerca da *hysteria* resuscita o pensamento de HEROPHILO e d'ERASISTRATO

da doutrina hippocratico-galenica, enfim, submersa no lodo dos sedimentos com que a cobriram as tempestades da Edade Media.

Para este medico as perturbações funcioneaes da hysteria são uma emanção directa das lesões dos centros nervosos, «porque no cerebro está a razão de ser dos movimentos voluntarios, da sensibilidade e do pensamento» (MOREL).

TH. WILLIS, medico inglez d'uma reputação europeia, faz estudos importantes sobre as causas da loucura, dividindo-as em *hereditarias* e *accidentaes*, descreve a *desipientia cum stupiditate*, que engloba a *demencia*, *imbecillidade*, *fraqueza de espirito* e *idiotia* dos modernos, separa os delirios melancholicos *parcial* e *generalizado*, e parece conhecer já um pouco os traços culminantes do quadro clinico da *paralysia geral* (DR. SENNA).

Todos estes trabalhos eram feitos a medo, ao clarão sangrento da fogueira inquisitorial, olhos fitos na orthodoxia catholica, no terror dos supplicios atrozes de GIORDANO BRUNO, de CAMPANELLA, de VANINI.

Na mente d'um grande numero de medicos d'esta epocha o *diabo* estava desthronado; o louco não era já um possesso, era um *illudido* (KRAFFT-EBING), e á semelhança dos padres da Edade-Media, que expulsavam Satan com o exorcismo e com o martyrio, os medicos tratavam de expulsar o *erro* do doente com practicas soffrivelmente picarescas e comicas.

Assim o doente julgava-se sem cabeça, o medico punha-lhe um capacete de chumbo para o curar; uma hystERICA suppunha ter uma serpente no estomago,

dava-se-lhe um vomitivo e lançava-se-lhe subrepticamente um lagarto no vomito. (KRAFFT-EBING).

Natura non facit saltus.

Este conceito aphoristico, d'uma admiravel singeleza, é tambem verdadeiro para todas as manifestações do pensamento collectivo, em cuja esphera se não produzem *revoluções*, mas só *evoluções*.

A somma das descobertas concordantes que enriqueciam o patrimonio intellectual da humanidade e poderiam suggerir uma concepção geral, sufficientemente provavel, do Universo e do homem nas suas relações reciprocas, constituindo os rudimentos d'uma sciencia positiva, não poude attingir esse bello desiderato; era cedo de mais para tão grande libertação.

A hereditariedade é uma enorme potencia conservadora.

Nos proprios cerebros de BACON e de DESCARTES, que fechavam a era da escolastica e repudiavam ARISTOTELES, agitava-se o germen acanhado da tradição, o residuo da antiga servidão mental legado pelas gerações que os precederam, a qual dominara ainda o fundo radical da sua educação scientifica.

O erro do dualismo humano, erro *psychocentrico*, continuou pois a vigorar em todo o seculo xvii, até aos fins do seculo xviii, deploravelmente sancionado no campo da medicina por STAHL, que considerava a alma pensante como uma especie de *Deus-ex-machina* de toda a organização viva.

O mysticismo scientifico de STAHL fez revoltar muitos medicos do seculo xviii, nomeadamente CULLEN, o grande

propugnador do methodo experimental e da theorisação objectiva, para o qual o pensamento era uma resultante directa dos movimentos encephalicos e a loucura uma simples *nevrose*.

Depois d'esse prodigioso movimento que emancipou definitivamente o intellecto, ao expirar do seculo xviii, preparado pelos seus mathematicos, pelos seus physicos, pelos seus chimicos, pelos seus assignalados biologistas, pelos seus portentosos encyclopedistas, as bases da reconstituição psychiatrica estavam fundamentalmente delineadas, e ahi ficava francamente aberta para discutir e acatar o dogma hippocratico-gallenico, a era fecundissima da observação, da experimentação e da critica—o guante feito de victoriosas evidencias, que o Presente audacioso atira aos pés do Passado.

O seculo xix abre victoriosamente com a reforma de PINEL, que admite quatro formas de loucura: a *melancholia*, a *mania*, a *demencia* e a *idiotia*, descreve a *mania sem delirio*, sanciona o verdadeiro tratamento moral dos alienados e funda a eschola franceza, que se assignala por uma serie ininterrompida de triumphos, desde ESQUIROL até MAGNAN.

N'esta marcha triumphante em explorações conquistadoras restava apenas um campo da actividade humana, que parecia refractario e inaccessible aos assaltos do *methodo*: era o dominio proprio das denominadas sciencias *sociaes* e *moraes*; mas a sciencia experimental, sedenta de emancipação, ao lançar os fundamentos da paleontologia, da ethnologia, da anthro-

pologia, da linguística, da psychologia, da sociologia, emfim, em conexão estreita com a biologia moderna, escalou e venceu esse baluarte de abstracções e preconceitos, erguido pelo primitivo *anthropomorphismo* oriental e cimentado por longos seculos de coacção e de martyrio. Muitos succumbiram na escalada, mas afinal a sciencia triumphou e não ficou pedra sobre pedra n'essa cidadella vencida.

Tinham-se invertido completamente os processos scientificos: o *methodo introspectivo* partia da *metaphysica* para a explicação do Universo physico; o *methodo experimental*, pelo contrario, desprezando o *ápriorismo* esteril e exclusivista das velhas ontologias chymericas, parte do conhecimento do Universo physico para estabelecer practicamente o grande principio da *Unidade de Substancia*, já entresonhado por SPINOZA.

Como o erro *geocentrico* e o erro *anthropocentrico*, o erro do *homem dual* atirou-o a sciencia para a necropole da historia.

Hoje o pensamento contemporaneo, soffrego na utilização do presente, e aproveitando os momentos preciosos da sua grande libertação, caminha n'um impeto vertiginoso de locomotiva; nem tempo ha para attender os retardatarios que estacionam na gare e que lhe dirigem alguns *enthymemas* affaveis e correctos, ou algum *epicherema* inoffensivo: segue para o Futuro.

Na Allemanha o ultra-mysticismo de HEINROTH e dos seus correligionarios BENEKE e IDELER, a sua etiologia ethica e religiosa, a sua seraphica piedade devota

emmudecem no meio dos alvoroços experimentaes da *eschola somatica* iniciada por NASSE (de Bonn) e por JACOBI e escudada mais tarde por FLEMMING, por ZELLER e pelo illustre GRIESINGER.

Esta eschola vê hoje na Inglaterra e na Allemanha os seus mais talentosos representantes em MAUDSLEY e KRAFFT-EBING.

II

Depois de alastrar a ruina era forçoso reconstruir.

O que ficava pois sendo o homem, n'esta derrocada immensa, em face das generalisações biologicas?

O homem ficava sendo simplesmente um animal como outro qualquer, com a differença apenas de estar collocado no ultimo degrau, no mais alto, da escala dos seres, resumindo n'uma synthese suprema toda a epopeia da evolução zoologica nos differentes estadios da sua embryogenia e do seu desenvolyimento extra-uterino; a *ontogenia* é parallela á *phylogenia*.

Encarado com serenidade pelo prisma da abstracção, é reductivel a um systema de forças harmonicas, com uma orientação *polar* dependente do complexo de energias dynamicas que se chama — *o meio*.

Do embate reciproco resulta o phenomeno da *vida*, que HERBERT SPENCER define: — um conjuncto de mudanças simultaneas e successivas organisadas em vista d'um fim determinado e correspondentes ás circumstancias externas: ou por outras palavras, é a adaptação continua das relações internas ás relações externas.

Este systema dynamico, élo d'uma longa cadeia evolutiva, liga-se solidariamente ao passado pelos seus antecedentes organicos e prende-se ao futuro pela próle.

Imagine-se agora uma modificação do *meio*, isto é, uma nova composição das forças incidentes.

«A adaptação ou a morte», diz Lamarck.

Então, se esta modificação é *integrante*, concorrente, harmonica com a orientação primitiva do systema, este subsiste e robustece-se no proprio conflicto de integração physiologica.

Neste caso a hereditariedade, com o seu grande poder de fixação, transmittre á prole as modalidades organicas, adquiridas n'estas adaptações felizes.

A adaptação e a hereditariedade são pois os dois factores do progresso organico, e este schema mechnico que adoptei, explica ainda 'o progresso moral da humanidade que se reduz, a final de contas, á acção de novos motivos sociaes, lentamente elaborados, que se addicionam aos historicamente existentes (MINZLOFF).

Se a modificação mesologica é *desintegrante*, isto é, discordante da polaridade dynamic primitiva, o aggregado perturba-se, desequilibra-se e tende fatalmente para a desorganisação das partes que o compõem, as quaes, no caso de desintegração completa, ficam reduzidas á sua independencia inicial.

Esta concepção põe em relevo a noção philosophica de *molestia* em toda a sua latitude, porque já hoje se não pode admittir a *espontaneidade morbida*; mas para o caso especial da comprehensão da loucura de-

generativa, que presentemente me occupa, só attendo ás transformações mesologicas lentas, que affectam diuturnamente o homem e preparam longamente a sua desintegração pathologica.

Tambem n'este caso a hereditariedade, que é um elemento eminentemente conservador e transmite as modalidades pathologicas como os beneficios organicos, accentua successivamente a regressão, ao ponto de transformar completamente toda uma seriação genealogica.

Apresso-me em acrescentar que, se estas ultimas modificações do meio se passam durante a *vida intra-uterina* ou surprehendem o aggregado em plena evolução plastica, tem um poder teratogenico ou uma influencia degenerativa absolutamente incorrigiveis.

Seja perturbação parcial ou geral da formação embryonaria, cujo mechanismo subtil é actualmente desconhecido, ou seja porque a hereditariedade, episodicamente livre do factor antagonista, reveste toda a tyrannia da sua acção ¹, é certo que taes transformações mesologicas transportam para as sociedades modernas formas organicas retardadas, anachronismos vivos, verdadeiras exeresencias teratologicas — os *surdos-mudos*, os *microcephalos*, os *idiotas*, *certa classe de criminosos*, etc. — que constituem toda a massa retrograda do *quatrième dessous* biologico e social.

¹ GOETHE (citado por HAECKEL), attendendo a esta particularidade, denominou o poder interno da hereditariedade, que conserva a unidade de typo — *vis centripeta*.

Parece-me que no estado actual da biologia se não pode comprehender d'outro modo o mechanismo d'esses processos regressivos — a loucura degenerativa, a criminalidade, as molestias constitucionaes — que suffocam as energias d'uma familia ou d'uma raça, especie de dejecções morbidas que a natureza elimina, immundicie intestinal do leviathan, que a selecção natural faria desaparecer em breve, se a não contrabalançasse a influencia amparadora e benefica do protectorado social.

Considerada d'este modo, e a meu ver é o unico pelo qual se pode encarar philosophicamente, a *loucura degenerativa* fornece, como a *accidental (psycho-nevroses)*, um auxilio poderoso para o estudo da physiologia cerebral e diffunde uma luz inesperada sobre o problema moral da responsabilidade e sobre a comprehensão dos variados phenomenos que se desdobram na esphera da Physica Social.

«Ce qui le prisme a fait pour la lumière, et l'électricité voltaïque pour l'eau, diz profundamente FERRIERE¹, ce sont les maladies nerveuses et les accidents qui le font pour le *moi* humain. Les maladies nerveuses font l'analyse du *moi*; la guérison le recompose. Les maladies font même plus: elles modifient les éléments du *moi* si profondément, que le *moi* normal se change en un autre *moi*. La résultante des éléments nouveaux fait place à la résultante des éléments modifiés».

¹ E. FERRIERE, *L'âme est la fonction du cerveau*, cap. VI.

No primeiro estadio do processo regressivo de *des-humanisação*, como diz MAUDSLEY, accentuam-se ainda vagamente, na variedade comprometida, as excéntricas *nuances* que constituem o fundo morbido do *temperamento vesánico*, mas o pendor da encosta é rapido e ahí está o elemento hereditario para avivar a regressão.

Vem depois as nevralgias e as nevroses (epilepsia, hysteria, hypochondria), com o seu cortejo de perturbações sensitivas e motrizes, junctar-se á desequilibracão funcional e organica do orgão superior da ideação; quando, finalmente, as formas graves da loucura e as molestias intercorrentes não tem dizimado na serie os productos degenerados, as perversões psychicas e somaticas vão-se accentuando de geração em geração até desfechar na *idiotia esteril*, ultimo termo em que se perde completamente a capacidade procreadora (MOREL ¹, MAUDSLEY ², DR. SENNA ³).

Em vão tentaria o mais curioso despota, diz MAUDSLEY ⁴, a propagação d'uma raça de idiotas, «l'idiotie stérile étant la terminaison naturelle et l'extinction des variétés dégénérées de l'espèce humaine».

O quadro typico completo d'este desmoronar miseravel de todo o fundamento verdadeiramente humano, provocado pela degeneração hereditaria progressiva, é dado por MOREL no estudo dos productos d'intoxicação alcoolica.

¹ MOREL, *Traité des dégénérescences*, etc., pag. 123 e seg.

² MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 120.

³ DR. SENNA, *Os alienados em Portugal*, I, cap. I.

⁴ MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag 101.

Examinando-o, notamos na *primeira geração* (bis-avô), a *immoralidade*, a *depravação*, os *excessos alcoholicos* e o *embrutecimento moral*.

Na *segunda* (avô) o *alcoolismo hereditario*, *accessos maniacos* e *paralysia geral*.

Na *terceira* (pae) a *sobriedade*, as *tendencias hypochondriacas* a *hypemania*, as *idéas systematicas de perseguição* e as *tendencias homicidas* (criminalidade).

Na *quarta* (geração actual), a *intelligencia pouco desenvolvida*, *primeiro accesso de mania na idade de 16 annos*, *estupidez*, *transição para a idiotia* e, definitivamente, a *extincção provavel da raça*.

Este prognostico era bem scientificamente fundamentado pelo auctor, visto que este ultimo termo da serie, «qui au point de vue des fonctions génératrices n'est pas plus avancé qu'un enfant de 12 ans, dont la tête est petite et mal conformée et dont la figure imberbe ne révèle aucune expression de virilité, devant être, indépendamment de son affection mentale intercurrente, le dernier descendant de sa famille¹».

Neste exemplo clinico a hereditariedade morbida paterna é saliente, porque depois da sequestração do marido n'um hospital de alienados, a esposa teve, d'uma união illegitima, um filho que se apresentava com todos os caracteres da normalidade physiologica.

Entre os degenerados ha relações de parentesco morbido, revelado por symptomas psychicos e somati-

¹ MOREL, *Traité des dégénérescences*, pag. 126.

cos de tal ordem, que conduzem a aggremiar todos estes individuos n'um grupo natural bem definido.

MOREL ¹ já tinha visto esta grande verdade quando disse « que dans les variétés inférieures des êtres dégénérés on observait un type physique semblable chez tous les individus qui composaient ses variétés et une certaine conformité de tendances intellectuelles et morales. Ils témoignent de leur origine par la similitude du caractère, des manières, du tempérament et des instincts ».

A observação seguinte mostra a existencia d'uma longa evolução regressiva, de que o doente é o ultimo termo.

OBSERVAÇÃO I

Serviço do Sr. Julio de Mattos

*Hereditariedade morbida unilateral (lado materno).
— Idiotia.*

J. A. M. de 8 annos de idade; entrou para o hospital em 26 de janeiro de 1885.

Antecedentes hereditarios. — Duas tias da avó do doente morreram alienadas; tres tias maternas morreram creancinhas. Um tio materno (muito parecido

¹ Citado por MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 343.

com elle) era alienado e morreu afogado. Mãe desequilibrada.

O doente tem 3 irmãos: um ainda não anda, embora tenha 3 annos; outro parece ter epilepsia.

Antecedentes pessoas. — Ignorados.

Observação. — Insufficiencia mental profunda; não comprehende as mais simples perguntas. A vida affectiva é nulla. Os actos são desordenados e os habitos immundos.

MEDIDAS FACIAES E CRANEANAS

Face:

1.º <i>Angulo facial</i>	{	de Camper	77º
		alveolar	70º

2.º *Para os indices:*

Do ponto mentoniano á origem dos cabellos	0,140
Do ophryon ao ponto alveolar	0,063
Largura bi-zygomatica	0,109
Comprimento do nariz	0,040
Largura do nariz	0,032

3.º *Comprimentos:*

Do ophryon á origem dos cabellos	0,049
» » » raiz do nariz	0,012
» » » ao ponto sub-nazal	0,046

Do ponto sub-nazal ao ponto alveolar	0,053
Do ponto sub-nazal ao ponto mentoniano . . .	0,056
Altura do mento	0,003

4.º *Larguras:*

Bi-orbitaria	0,083
Bi-caruncular	0,030
Palpebral	0,025
Bi-malar	0,095
Boccal	0,045
Bi-goniaca	0,081

5.º *Medidas obliquas:*

Gonio-nazal	0,032
Gonio-mentoniana	0,075

6.º *Triangulo facial:*

Eixo horizontal da cabeça	0,189
Projeção do craneo posterior	0,110
» » » total	0,179
Altura sobre-auricular do ponto sobre-nazal	0,045

Craneo:1.º *Diametros:*

Antero-posterior maximo	0,181
» iniaco	0,176
Transversal maximo	0,126
» sobre-auricular	0,109
» temporal maximo	0,121
» frontal minimo	0,091
Vertical auricular	

2.º *Curvas:*

Inio-frontal total.....	0,340
Sua parte frontal total.....	0,150
» » sub-cerebral anterior.....	0,015
Horizontal total.....	0,509
Sua parte anterior.....	0,230
Transversal bi-auricular.....	0,311
» sobre-auricular.....	0,280

Indices:

1.º cephalico.....	69,61
2.º facial.....	72,22
3.º do prognathismo.....	23,09

Illudir-se-ia, porem, quem pretendesse ver sempre nas uniões dos nevropathas a reproducção d'esta especie de regularidade chronometrica.

Não devemos esquecer que na geração d'um individuo se põem em conflicto os residuos, especies de extractos ancestraes, de duas series genealogicas e as combinações resultantes d'este conflicto são extremamente variadas e complexas.

Se a sciencia tivesse illuminado o mysterio da polaridade dinamica dos dois germes e o valor potencial do seu conteudo organico; o materialismo subtil das suas combinações reciprocas e das relações de cada um com o organismo productor em todos os momentos da sua existencia normal e pathologica, poderiamos

então calcular a natureza e as qualidades do producto com a precisão do astrónomo, que convida o sol para um eclipse em tal tempo e ás tantas horas.

Infelizmente desconhecemos ainda as leis d'esta dynamica phenomenal e sabemos apenas, pela observação clinica, que as molestias nervosas se transformam, em regra, por via hereditaria.

Os filhos d'um nevropatha podem nascer illesos da nodoa paterna, quando o cruzamento, de que provieram, se fez em condições felizes, com uma mulher fortemente constituida e pura de manchas hereditarias; n'uma familia em que existem estas manchas, succede frequentemente que uns dos filhos são simplesmente excentricos, outros epilepticos, outros idiotas e ás vezes por esta mesma ordem, resumindo n'uma só geração, todos os estadios regressivos d'uma raça.

Ás vezes o pae, apenas desequilibrado, transmite ao filho uma forma grave de loucura degenerativa (*hereditariedade progressiva*) ou a propria forma nosologica (*hereditariedade similar*), ou possui uma forma grave e lega uma forma benigna (*hereditariedade regressiva*), ou não lega mesmo o vicio psychopathico (*atavismo*).

Nos livros de pathologia mental pululam os casos em que o pae sómente mostra tendencias para as congestões cerebraes ou morre hemiplegico e transmite aos descendentes esta tendencia sob a forma de nevrose pura (hysteria, epilepsia, hypochondria) ou como psychopathia de character degenerativo.

Conheço aqui em Coimbra um caso muito interes-

sante de transmissão d'esta natureza; o pae já teve um ou dois insultos apoplecticos e tem um filho, degenerado caracteristico, que sob certas commoções moraes de somenos importancia, entra instantaneamente em ataque epileptoide.

Finalmente seguindo as linhas genealogicas de algumas familias de degenerados, é frequente encontrar, ao lado dos artistas geniaes e das intelligencias scintillantes, os epilepticos, os differentes loucos delirantes e incoherentes, os alcoolicos, os debochados, os criminosos, os imbecis, os idiotas, etc, isto é, todas as anomalias somaticas, desde o simples estrabismo até á forma mais miseravel de degenerescencia cretinosa e todas as anomalias psychicas, desde a excentricidade pura e simples, até ao deboche sanguinario de Caligula, o mais torpe degenerado do velho imperio, que hauria no deleite desvairado da tortura e do sangue os fortes estimulos da excitação sexual.

«En vertu de la loi de transformation des affections cérébrales et nerveuses, diz JACOBY ¹, loi d'après laquelle les psychopathies, passant par la voie de l'hérédité aux générations suivantes, peuvent se transformer ou en affections nerveuses et cérébrales autres que la folie, ou en anomalies purement psychiques, et *vice-versa*; en vertu de cette loi, disons-nous, les familles marquées du sceau psychopathique présentent, à coté de sujets brillants, de talents hors ligne, aussi des imbé-

¹ JACOBY, *Études sur la sélection*, etc., pag. 449.

ciles, des idiots, des aliénés, des épileptiques, des débauchés, des ivrognes, des criminels, des suicides, etc., et en fait de formes plus légères de l'affection et de la dégénérescence nerveuse, des tics choréïques, des anomalies d'organisation, des vices de conformation de l'oreille, et enfin des bizarreries intellectuelles et morales, souvent difficiles à décrire et impossibles à caractériser».

E. Zola, na sua celebre genealogia dos Rougon-Macquart, fez pois uma obra scientificamente exacta.

Estas considerações são importantes porque explicam as divergencias das estatisticas que tem por fim mostrar a influencia da hereditariedade na producção das degenerescencias psychicas, e põem bem clara a inanidade do criterio etiologico para a classificação d'estas psychoses.

No que tenho dicto é meu fim mostrar a comprehensão do homem normal, individuo organico intercalado na seriação natural da sua especie; tornar bem patente o mecanismo da degeneração, pela falta de adaptação á natureza, e avivar o contraste, verdadeiramente tragico, que existe entre o typo physiologico e as formas avançadas do typo morbido, contraste que será ainda mais nitido quando descrever especialmente a symptomatologia geral da loucura degenerativa.

Mal de mim se não consegui crear no espirito do leitor a convicção da realidade d'essas differenças psycho-organicas, que levam á affirmacão da seguinte grande verdade biologica e social: dentro das sociedades mais solidamente organisadas e mais progressivas,

existem individuos em todos os graus anthropometricos, desde o idiota intellectualmente nullo, até ao genio mais pujante que resume em si todas as energias d'uma raça.

Ao lado dos que trabalham, dos que se determinam habitualmente no sentido das necessidades altruistas, vegetam os parias, que seguem sempre a linha tortuosa dos motivos egoistas; são os eternos excluidos, os selvagens da civilisação, que constituem o nucleo compacto e fetido da grande immundicie anonyma: loucos, criminosos, todos os typos degenerados até á idiotia.

III

A palavra — *degeneração* ¹ — parece ter sido empregada pela primeira vez por BUFFON ², nos seus estudos ethnographicos a respeito das raças dotadas de caracteres variaveis segundo o clima, a alimentação e os costumes.

MOREL, no seu excellente *Traité des dégénérescences physiques, intellectuelles et morales de l'espèce humaine*, faz um estudo curioso, d'um grande valor social e clinico, mas professa, a meu ver, uma comprehensão

¹ Devo prevenir o leitor de que considero a palavra «degeneração» como significativa do *processo* que conduz á «degenerescencia» (designação da molestia).

² MOREL, *Traité des dégénérescences*, pag. 14.

erronea da degeneração, de resto harmonica com as idéas correntes da epocha.

Define o phenomeno — *um desvio morbido do typo primitivo ou normal da humanidade*¹ — e positivamente não ha n'este typo primitivo, nem na dolichocephalia das raças de Canstadt ou de Cro-Magnon, nem na mesaticephalia ou sub-brachicephalia da de Furfooz, descriptas por HAMY e QUATREFAGES, uma particularidade apreciavel, que deixe as raças civilisadas a suspirar de saudades por esse passado longinquo. Além d'isso não é conhecido practicamente o typo normal da humanidade²; se elle fosse determinado, seria facil a definição da loucura e a solução de numerosos problemas anatomicos, physiologicos e pathologicos (DALLY e BOURDIN).

De resto, no largo ambito das degenerescencias descriptas por MOREL vivem todos os indivíduos e todas as raças affectadas no amago dos seus processos vitaes por alguma d'essas terriveis influencias pathologicas — o impaludismo, a syphilis, o rachitismo, a escrofulose, o cretinismo, a tuberculose, todas as molestias constitucionaes — geradas em meios hygienicamente torpidos, que produzem a morte dos individuos e a esterilidade das raças (DALLY).

Este profundo biologista foi o primeiro a dar á hereditariedade a importancia que merece como factor

¹ *Loc. cit.*, pag. 47.

² DALLY, *Des dégénérescences* (*An. med. psych.*, 1881, t. vi, pag. 285); BOURDIN, *loc. cit.*, pag. 287.

etiologico da loucura e a descrever muitos estygmias importantes dos alienados hereditarios. Antes de MOREL alguns trabalhos se tinham feito, desde PINEL até MOREAU (de Tours), que tratou de investigar os signaes objectivos da hereditariedade.

PINEL tinha descripto a *mania sine delirio*, PRICHARD a *moral insanity* e ESQUIROL as *monomanias*, sem as relacionarem positivamente com o elemento hereditario; só o ultimo parece ter conhecido alguns estygmias da loucura degenerativa, estacionando á entrada do caminho, mais tarde trilhado triumphantemente por MOREL.

A partir de 1859, em que este grande alienista expoz nos *Archives de Médecine* as conclusões dos seus estudos sobre loucuras hereditarias, precepitaram-se os trabalhos de MARCÉ (1862), GRAINGER STEWART (1864), FALRET (1867), YOUNG (1867), CAMPAGNE (1868), DOUTREBENTE (1869), THOMPSON (1870), BACHELEZ (1871), FOVILLE (1872), LEGRAND DU SAULLE (1876), KRAFFT EBING (1879), BALL E REGIS (1883) e MAGNAN (1884) (TATY ¹).

Devê notar-se, porém, que nem todo o louco com antecedentes hereditarios é um degenerado.

A hereditariedade não é fatal e o filho d'um psychopatha pode ser mentalmente sã; se uma causa energetica o precipita na loucura, esta virá sob a forma de pura psycho-nevrose.

Por outra parte nem todos os degenerados são he-

¹ TATY, *Étude clinique sur les folies héréditaires*, cap. I, pag. 41 e seg.

reditarios, porque, como já disse, qualquer causa que perturba a evolução fetal ou infantil pode ter influencia teratogenica ou degenerativa de tal ordem, que o individuo vem a mostrar provavelmente no decurso da existencia, se já os não mostra congenitamente, os defeitos organicos, ou os caracteres mentaes das degenerescencias psychicas.

A psychiatria allemã, representada por KRAFFT EBING (de Gratz) não acceta a classificação etiologica prematura de MOREL, travada, a despeito dos esforços do auctor, d'um forte sabor anatomo-pathologico, mas lança mão da hereditariedade para estabelecer a separação profunda, que com effeito existe clinicamente, entre as psycho-nevroses puras e as degenerescencias psychicas.

MOREL ¹ scinde o grupo dos degenerados em *quatro classes*, que comprehendem todos os typos, desde o *temperamento vesanico* inicial até á *idiotia*, que constitue a *quarta classe*.

Esta classificação é deficiente, já porque não se pode reconhecer separação nitida entre as differentes classes, já porque não abrange formas hoje conhecidas de loucura degenerativa.

KRAFFT EBING ², attendendo á difficuldade ou impossibilidade que actualmente existe em organizar classes naturaes scientificamente definidas, separa os *idiotas* e os *cretinos* para um grupo isolado e classifica do se-

¹ MOREL, *Traité des maladies mentales* (cap. das louc. hered.).

² KRAFFT EBING, *Lehrebuch der psychiatrie*.

guinte modo, só provisoriamente, as degenerescencias psychicas propriamente ditas:

(a) — *Loucura affectiva constitucional* (loucura lucida).

(b) — *Loucura moral*.

(c) — *Delirio systematico primario* caracterizado:

α — por *concepções delirantes*.

β — por *obsessões*.

Ad. α : As concepções delirantes são *delirios primordiales* com idéas de prejuizo nos interesses do doente (*delirio de perseguição*) ou de ambição (*idéas de grandeza, delirio religioso, delirio erotico*).

(d) — *Loucura substitutiva das nevroses constitucionaes*:

α — *Loucura hysterica*

β — *Loucura epileptica*

γ — *Loucura hypochondriaca*.

(e) — *Loucura periodica*.

Acceito esta classificação tal como a propõe o auctor.

Separando os *idiotas* e os *cretinos* para um grupo á parte, o intuito de KRAFFT-EBING é mais practico; o de MOREL é mais philosophico, porque mostra as rela-

ções de parentesco pathologico, que nenhum biologista pode desconhecer entre os degenerados de todas as classes.

MAGNAN ¹ distingue o *predisposto* do *hereditario degenerado*.

Esta distincção pode aceitar-se depois de alguns reparos.

Entre a simples extravagancia dos actos e as profundas anomalias psychicas da loucura confirmada parece que ha um abysmo e é uma illusão; esse abysmo preenche-se com todos os typos intermedios, de transição, que definem a evolução pathologica.

Sobre a situação psychopathica do simples *excentrico* pesa a herança de estados nevro ou psychopathicos ancestraes (MOREL) ou o vicio d'um evolução defeituosa e muitas vezes succede, como veremos, que o *desequilibrado* pode passar insensivelmente da predisposição pathologica para a loucura confirmada (KRAFFT-EBING); é o *demi-tour* da *cheville* de MONTAIGNE, a separar a razão e a loucura.

Estas asserções sendo verdades clinicas da maxima incontestabilidade, podia perguntar-se onde termina a predisposição para começar a degenerescencia positiva.

Se porém não podem fixar-se limites definidos entre o *predisposto* e o *degenerado* de MAGNAN e o primeiro é já, segundo penso, um degenerado, não posso deixar

¹ Vide P. GARNIER, *Rapport sur le prix Aubanel* (*An. med. psych.*, 1884, t. XII, pag. 129).

de acrescentar que a distincção, na generalidade dos casos, é acceitavel clinicamente e simplifica a descripção, tendo em vista as reservas a que me refiro.

A geração moderna de alienistas francezes tem-se empenhado vivamente n'estes estudos e a *Sociedade Medico-psychologica* pôz a premio (*premio AUBANEL*) a resolução do seguinte problema:

«Existem signaes ou indicios que permittam reconhecer que uma molestia mental é hereditaria, na ausencia de noções sobre os antecedentes? Expôr esses caracteres».

O meu trabalho é de pathologia geral e attendo sómente aos degenerados mais elevados da escala, pondo de parte os *idiotas* e os *cretinos*; um dos seus humildes intuitos será a resposta áquella questão.

SYMPTOMATOLOGIA ¹

I

Disposições proteiformes dos predispostos

A exposição fiel da symptomatologia geral dos degenerados é uma tarefa summamente difficil de desempenhar.

¹ A symptomatologia da loucura degenerativa pode ler-se em : MOREL, *Traité des maladies mentales* (cap. das louc. hered. e pag. 521 e seg.); *Traité des dégénérescences*, etc.; KRAFFT EBING, *Lehrbuch der psychiatrie* (sympt. das degener. psych.); LEGRAND DU SAULLE, «Folies raisonnantes» (*An. med. psych.* 1876, 1.ª serie, pag. 433 e seg.); MAX SIMON, *Les crimes et les délits dans la folie*; MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 317 e seg.; P. GARNIER, *Rapport sur le prix Aubanel* (*An. méd. psych.* 1884, t. XII, pag. 121 e seg.); FALRET, *Arch. de neurol.* 1885 t. x, pag. 428 e seg.; *An. med. psych.* 1885, t. II, pag. 82 e seg.; MAGNAN, *Arch. de neurol.*, 1885. t. x, pag. 232 e seg.: *An. med. psych.*, 1885, t. II, pag. 235 e seg.: CHAR COT e MAGNAN, *Arch. de neur.*, 1885. t. x, pag. 157 e seg.: DAGONET, *Folie morale et folie intellectuelle.*; SAVAGE, *An. med. psych.*, 1884, t. XII, pag. 167 e seg., TATY, *loc. cit.*, pag. 34 e seg.; JACOBY, *Études sur la sélection.*, etc.

É preciso que a imaginação do leitor vá supprindo *pari passu* todas as deficiências da descripção; tal é a sua mobilidade de aspecto, de pensamento, de sentimento e de conducta, a sua grande originalidade em toda a ampla esphera das operações psycho-motrices.

O mundo appella-os *de excêntricos* porque, realmente, essas excrescências humanas destacam-se sempre, organica e socialmente no meio das existências normaes que constituem o conjuncto geral da especie.

Reveste-os um modo de ser característico, typico, muitas vezes variavel de individuo para individuo, que se impõe sempre tenazmente ao observador mais despreoccupado e suppre toda a descripção systematica, que só poderá ter o effeito negativo de empallidecer as tintas e diluir o traço energico, com que a natureza esboçou caprichosamente essas têlas vivas.

A litteratura nacional e estrangeira está cheia de degenerados de todas as categorias.

Othello é um *epileptico*; Jocelyn um *erotomano*; Eurico um *perseguido*; as phenix do romantismo são, na maxima parte, *hystericas*; os fidalgos do Cruzeiro, de Julio Diniz, são *loucos moraes* (?) e na obra de Zola, inspirada nas leituras de PROSPER LUCAS, fervilham as degenerescências psychicas.

Parece-me ocioso previnir o leitor de que não estou tratando d'uma especie ou forma particular de degenerescencia.

N'este trabalho de pathologia geral descrevo os estygmata psychicos mais salientes, que se podem encontrar nas diferentes formas da predisposição psychopa-

thica, e do mesmo modo serão descriptos os symptomas da loucura degenerativa confirmada.

A nota *excentrica* resume com fidelidade, já o complexo de estygmata diversissimos que caracterizam o *predisposto*, já o syndroma de perversões psychomotorizas da loucura positiva, como se estas perversões não fossem anomalias sufficientemente miseraveis e o doente tivesse de ser excentrico, dentro do dominio da maxima actividade morbida.

ESQUIROL fallando dos ultimos hereditarios exprime uma grande verdade quando diz que «cette funeste transmission, se peint sur la physionomie, sur les formes extérieures, dans les idées, les passions, les habitudes, les penchants des personnes qui doivent en être les victimes ¹».

Com effeito é nos ultimos degenerados da serie que se encontram com mais frequencia os erros congenitos de nutrição, as anomalias parciaes ou a debilidade geral da constituição nativa, as extravagancias da sexualidade, da marcha e do gesto, a volubilidade e incoherencia das feições.

Pode estabelecer-se como regra geral que nos exemplares mais elevados da escala as anomalias psychicas predominam sobre os defeitos somaticos e o contrario tem lugar entre os typos inferiores, em que se fez a bancarrota da vida mental.

Os vicios organicos de nutrição que mais frequente-

¹ TATY, *loc. cit.*, pag. 13 e MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 340.

mente se encontram e que comtudo podem existir em todos os termos da serie, são as *malformações craneanas* (LEGRAND DU SAULLE): a macro e microcephalia, a brachi¹ e a dolichocephalia, as cristas osseas, a saliencia exaggerada ou depressão das bossas normaes, a combinação d'estas ultimas deformações que fazem a asymetria do craneo, a exiguidade, a asymetria ou a forma ogival da abobada palatina, que traduzem algumas vezes anomalias da base e erros materiaes correspondentes no cerebro.

Estas malformações do craneo combinam-se ás vezes com as da face para dar ao degenerado um aspecto desagradavel e repellente.

Umaz vezes impressiona a asymetria determinada pela elevação ou pequenez de metade da face, o prognathismo neanderthaloide, a deformação dos ossos do nariz, a implantação viciosa dos dentes, a caria e a queda prematura d'estes orgãos, o *progeneismo*, a

¹ Diz LEGRAND DU SAULLE, (*loc. cit.*), d'accordo com CAMPAGNE, que na *loucura lucida* se encontra (na metade dos casos approximadamente) um achatamento da região occipital, que torna portanto o craneo brachicephalo. CAMPAGNE, encontrou em 12 alienados d'esta categoria uma deformidade identica, tendo sido 13 os casos d'observação. Este asserto vai d'encontro á opinião professada pela generalidade dos anthropologistas e dos alienistas, que supõem mais frequente a alongação da região occipital, com depressão da fronte e diminuição do diametro bi-parietal. Em harmonia com esta ideia GRATIOLET denominava as raças superiores *frontaes* e as inferiores *occipitae*; nas primeiras a ossificação das suturas anteriores é mais tardia do que a das posteriores, que se faz relativamente muito cedo, e o contrario succede nas raças inferiores (DOUTREBENTE, *An. med. psych.*, 1879, II, pag. 458).

desproporção notavel entre as regiões frontal e facial, o estrabismo, a falta de homogeneidade da côr da iris, o *ptosis* da palpebra superior, a surdo-mudez, a asy-metria e deformação auriculares, a abundancia de pêllos faciaes na mulher, a falta d'elles no homem, a extensão enorme da abertura da bocca, o labio leporino, a desmesurada espessura do labio inferior, a excessiva fealdade, emfim.

MAGNAN ¹ descreve as anomalias que se podem encontrar no fundo do olho, sem perturbação apreciavel da visão e accessiveis ao exame ophtalmoscopico: são pigmentações irregulares, cumulos pigmentares da choroidea, inserções irregulares d'esta membrana ao contorno do nervo optico e das fendas choroideas, dando logar a colobomas, que deixam visiveis partes mais ou menos extensas da esclerotica, irregularidades na emergencia da arteria central da retina, que nasce sobre o limbo da papilla; esta apresenta-se oval, mais ou menos deformada, e não é raro verem-se, na sua bainha da myelina, feixes de fibras que se expandem em forma de *aigrettes*, d'um branco nacarado, para alem da papilla.

Os defeitos organicos e funcçionaes não se encontram sómente no segmento superior do corpo.

É frequente a gibbosidade, a ectromelia, o pé boto, o pé chato, a falta de dedos e a syndactilia ou a desproporção dos membros locomotores, a curvatura das

¹ MAGNAN, *Arch. de neurol.*, 1885, t. x, pag. 432.

tibias (pernas em parenthesis) que deformam o aspecto geral do individuo e tornam a marcha vacillante e incerta, o hypospadias, o epispadias, o hermaphrodismo, as hernias, a monorchidia, a cryptorchidia, a microrchidia, a phymosis, a exiguidade do penis, a atrophia das glandulas mammarias, a ausencia ou mal-formações da vagina, do utero e dos orgãos genitales externos (LEGRAND DU SAULLE).

Na falta d'alguns ou de todos estes estygmata physicos o degenerado pode caracterisar-se por uma certa mesquinhez organica total, em desproporção com a idade, pelo vicio estrumoso e pela fraca resistencia ás influencias nosogenicas (*morbilidade*).

As perturbações funcionaes são de varias ordens. Ás vezes choca vivamente a irrequietação motriz dos musculos da face: os *tics grimaciers*, os trejeitos intermittentes de certos grupos musculares, o nystagmus e a voz gaguejada, ou feminil e eunuchoide (LEGRAND DU SAULLE, MOREL, etc.).

Ha degenerados em que só metade da face sorri, diz MAUDSLEY ¹; a outra fica fria, impassivel, e não é raro surprehendel-os, no alvoroço que produz uma noticia alegre ou uma conversação animada, com o olhar fito, d'uma expressão abstracta e vaga, como de quem tivesse alongado o pensamento para muito longe d'alli.

A excitabilidade é muito facil, extensa e irradiante

¹ MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 341.

para esferas nervosas afastadas; uma commoção moral futil fal-os córar ou torna-os pallidos, tremulos, e desperta movimentos reflexos promptos, exaggerados e bruscos.

Á actividade da agitação inicial succede um esgotamento nervoso facil e rapido (KRAFFT-EBING, MOREL).

Esta excitabilidade adquire uma tonalidade morbida em certas epochas da vida (dentição, puberdade, idade critica); apparecem as hemicraneas, as nevralgias, a insensibilidade gustativa, o somnambulismo, as vertigens, os ataques epilepticos ou epileptoides, o estado cataleptico, os accidentes congestivos, manifestações emfim, d'anesthesia e hyperesthesia temporarias ou periodicas, que vão até ás nevroses e psychoses (LEGRAND DU SAULLE, KRAFFT-EBING).

Frequentemente os estados convulsivos da primeira infancia prendem-se, pela excentricidade, com a loucura confirmada; ou as nevropathias da puberdade apossam-se do doente e conduzem-o pela sua evolução regressiva até á degenerescencia psychica confirmada e therapeuticamente immodificavel (KRAFFT-EBING).

Esta epocha da vida é tardia e a evolução do organismo lenta e acanhada (LEGRAND DU SAULLE) ou muito precoce (KRAFFT-EBING) e o desenvolvimento organico e psychico é tambem prematuro e rapido.

Por vezes o degenerado, tomado de enfezamento na infancia, mostra-se pallido, esguio, physiologicamente miseravel, com tendencias para a escrofula e mais tarde para a tuberculose, ou, conservando sempre estas tendencias pathologicas, apresenta um corpo esbelto,

tez rosada, fina, avelludada e olhar languido e humido.

Entre as anomalias funcçionaes são das mais importantes as da *sexualidade*, em todos os tempos do acto procreador, desde a impotencia absoluta até aos excessos requintados dos deboches repellentes, e ás mais bestiaes inversões da funcção genesica.

Poderá servir para comprovar estas ultimas asserções um caso interessante relativo a um rapaz que conheci e que morreu ha annos, victima da tuberculose pulmonar.

OBSERVAÇÃO II

Hereditariedade morbida bilateral. Mãe de constituição fraca, com desfallecimentos syncopaes na idade critica. Pae tuberculoso. Um tio paterno criminoso. Avó materna dissipadora. Um tio materno alcoolico e criminoso.

F... começou por ser onanista e pederasta passivo n'uma idade muito tenra e conservou o segundo vicio até aos 15 annos, pouco mais ou menos, continuando com o primeiro até aos ultimos tempos da vida.

No periodo evolutivo da puberdade foi assaltado de preocupações hypochondriacas e d'uma paixão desvairada, que o collocaram n'uma especie de doloroso erethismo moral, com tendencias para o suicidio.

Era extremamente desconfiado; as admoestações calorosas dos amigos, que lhe censuravam o acanhamento de collegial, exaltavam-lhe aquella dôr moral e faziam-lhe suspeitar, nas palavras mais affaveis, ironias pungentes e perseguições acintosas.

Suppunha que todos o observavam na rua, que todos se riam e fallavam d'elle, que todos o perseguiam.

Na presença de senhoras mostrava-se excessivamente timido e conservava-se n'uma postura acanhada e de olhar baixo.

Nunca teve os impetos juvenis da virilidade para uma mulher que o provocasse; pelo contrario, a virilidade abatia e ficava n'uma prostração, todo tremulo, com o rosto pallido e o coração n'um palpar tumultuoso.

Em face dos orgãos genitales masculinos ficava absorto n'uma voluptuosidade inenarravel e por vezes espreitava disfarçadamente os irmãos, ao deitar, tomado d'uma curiosidade lubrica e morbida.

Um dia concebeu um projecto incestuoso contra uma irmã, que não chegou a realisar, e teve contactos impuros, *contra natura*, com alguns animaes.

Dotado d'uma intelligencia mais do que regular, era esteril nas coordenações e generalisações scientificas mais amplas, que demandassem a reflexão serena e meditada dos phenomenos a correlacionar.

No emtanto este doente occultava com um cuidado minucioso todas as suas aberrações pathologicas, que só contava, lastimando-se, a um amigo em quem depositava absoluta confiança.

Não tinha defeitos organicos congenitos apreciaveis.

MAGNAN ¹ fez um estudo curioso ácerca das perversões genésicas nos degenerados, desde o simples desequilibrado até ao idiota irremediavelmente perdido para a vida de relação.

No 1.º grupo (*espinhaes*) estuda os casos em que a anomalia funcional depende exclusivamente do estado de excitação ou depressão do centro genito-espinhal de BUDGE.

A excitação pode ser provocada pelo onanismo ou revestir as apparencias da espontaneidade e o orgasmo venereo produz-se, n'este caso, independentemente de influencias psychicas voluntariamente evocadas pelo doente ou de manobras da masturbação.

Outras vezes a depressão do centro genito-espinhal é tão completa e provoca um tal abatimento nos doentes que chega a arrastal-os ao suicidio.

No 2.º grupo (*cerebro-espinhaes-posteriores*) aggre-mia os *instinctivos* em que o orgasmo genital é determinado pela presença ou pela imagem d'um individuo

¹ MAGNAN, *Des anomalies, des aberrations et des perversions sexuelles* (An. med. psych., 7.ª serie, 1885, pag. 447 e seg.).

Podem tambem consultar-se com proveito sobre este ponto os seguintes trabalhos: CHARCOT e MAGNAN, *Inversion du sens génital* (Arch. de neurol., 1882); GLEY, *Les aberrations de l'instinct sexuel* (Rev. philos. 1884, pag. 66 e seg.; MAX. SIMON. *loc. cit.*, pag. 198 e seg.; J. KRUEG, *Sur la perversion des instincts sexuels* (An. med. psych., 1884, t. xi, pag. 526) Em qualquer d'estas obras se encontram os exemplos clinicos comprobativos da descripção.

de sexo differente, seja o seu aspecto repugnante ou attrahente.

O *reflexo* é aqui mais complicado e parte dos centros corticaes posteriores, situados para alem da circumvolução *parietal ascendente*, que borda a fenda de Rolando, suppostos substractos anatomicos do automatismo cerebral, dos appetites e dos instinctos.

A excitação do centro genito-espinhal é secundaria mas intensa, e, como a excitação automatica, immodificavel com as aproximações sexuaes.

No 3.º grupo alinha os *cerebro-espinhaes-anteriores*.

O *reflexo* que põe em vibração o centro medullar parte das regiões anteriores do cortex cerebral, como no estado physiologico, mas o phenomeno psychico que normalmente determina a união sexual é, no psychopatha, deturpado, vicioso, e arrasta-o fatalmente para um individuo do sexo opposto e d'uma idade em que o coito é ridiculo ou impossivel, ou para um individuo do mesmo sexo (*inversion du sens génital* de CHARCOT e MAGNAN, *conträre sexuellempfindung* de WESTPHAL).

Em muitos d'estes doentes, umas vezes o acto sexual é impossivel sem a evocação d'uma imagem extravagante; outras vezes a impossibilidade depende da imposição d'essas imagens grotescas ou repugnantes.

WESTPHAL affirma que a plena consciencia d'estas aberrações genesicas provoca nos doentes uma situação dolorosa; KRAFFT-EBING¹ crê n'esse estado consciente,

¹ KRAFFT-EBING, *De la sexualité contraire au point de vue clinique et légal* (An. med. psych., 1883. t. IX, pag. 160 e seg.).

mas affiança que a situação dolorosa provem da repressão social á realização dos desejos morbidos.

A tara psychopathica denuncia-se pela precocidade com que se mostram estas tendências nas creanças dadas aos brinquedos do sexo opposto, as quaes patenteiam muitas vezes, desde a mais tenra infancia, uma constituição propria do sexo contrario e fraqueza irritavel dos orgãos genitales.

No 4.º grupo (*cerebraes anteriores*, ou *psychicos*) o centro genito-espinhal emmudece.

O degenerado, sem vislumbre de preocupação carnal, vive no mundo ethereo e vago dos amores eternamente castos.

Este amor platónico, d'uma actividade pathologica, tem por objecto, segundo MAGNAN, os individuos de sexo opposto, mas pode-se affirmar que tambem pode ser provocado por um individuo do mesmo sexo.

Já tive occasião de dizer que a eschola romantica descreveu, sem o saber, grande numero de degenerados d'esta categoria.

As perturbações da sexualidade encontram-se nos degenerados de todas as classes.

Ha *imbecis* em que o acto sexual tem uma feição impulsiva, violenta, e praticam actos d'uma atrocidade hedionda em presença d'uma recusa formal á satisfação do desejo, chegando a ferir cruelmente e a matar a pessoa que lhes resiste.

Estas manifestações impulsivas coincidem ás vezes com periodos irregulares de *excitação maniaca* (MOREL).

Ha casos em que estes doentes *premeditam* longa-

mente o attentado e chegam a *associar-se* para o commetterem (MAX SIMON).

É provavel que um famigerado *Malaqueijo*, que fez este anno a indignação dos jornalistas nacionaes, seja um doente d'esta especie.

As mais repugnantes perversões sexuaes encontram-se nos *profanadores de cadaveres*, e, com respeito ao syndroma em questão, a historia registra com nojo o periodo luctuoso em que dominou no mundo a familia romana *Julia-Claudia*.

Estas manifestações impulsivas ¹ e irresistiveis, so-brevindas em periodos indeterminados, notam-se tambem nos diversos *loucos instinctivos*, intelligentes e *lucidos* ², nos *epilepticos* (consecutivamente á *vertigem*), nos *dementes senis* e *organicos*, nos *paralyticos geraes* (primeiro periodo), em alguns casos de *delirio maniaco*, e com uma frequencia relativamente diminuta nas *hystericas* ³ (LEGRAND DU SAULLE, MAX SIMON).

Mentalmente os individuos em questão conservam, no fundo da sua natureza desequilibrada e pervertida, uma tendencia decidida para a originalidade, para o paradoxo, para o desaccordo, para as rebelliões capri-

¹ LASSEGUE, denominava *exhibicionistas* os doentes que em publico descobriam as suas partes genitales, entregando-se a actos deshonestos. Vide MAX SIMON, *Les crimes et les délits dans la folie* pag. 218 e LASSEGUE, *Gazette des hôpitaux*, 1877.

² Vide a historia do sargento Bertrand em MAX SIMON, *loc. cit.*, pag. 227.

³ As hystericas podem enquadrar-se, d'um modo geral, no quarto grupo de MAGNAN (*cerebraes-anteriores* ou *psychicos*) (MAX SIMON).

chosas, para a emancipação systematica do modo de sentir e pensar da collectividade, e realisam essa tendencia, qualquer que seja o damno que ella possa causar aos outros.

O *predisposto* pode ser um fatuo, um immodesto, um utopista, exuberante de opiniões originaes, repleto da vaidade pedantesca d'uma grande importancia pessoal, revestido de todos os desvarios grotescos que pode infligir a tyrannia da *moda*, ou um desleixado, um ocioso, um refractario a todas as convenções que lhe impõe o logar que occupa na hierarchia social,

— Seja como fór, caracteriza-o, em regra, a grande aptidão para delirar, a volubildade na palavra, no gesto, no humor.

Collocado sempre sob a eminencia d'um grande desastre psychico, o apparecimento da molestia confirmada, com todo o seu quadro clinico, depende, como é de ver, da relação entre as circumstancias externas e as reacções cerebraes internas.

D'este modo se explica como muitos irmãos com o mesmo vicio psychopathico, podem ter destinos diversos, conforme as condições de adaptação cerebral; uns, cercados de influencias mesologicas excessivamente simples, ficam sempre *predispostos*; outros, mais estreitamente ligados á vida social e arrastados no turbilhão das concorrencias, vêm a despenhar-se no sorvedouro mental da loucura positiva (MAUDSLEY) ¹.

¹ MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 325.

É certo, porém, que bem simples causas podem provocar a tormenta; assim pequenas doses de alcohol, uma febre ephemera, uma commoção moral, o amor contrariado, as perturbações catameniaes e a menopause, são causas sufficientes de delirio, em que a desordem dos actos predomina, em geral, sobre as perversões apreciaveis da intellectualidade.

De resto, taes desordens da actuação constituem um character quasi pathognomonic das degenerescencias psychicas, em todas as modalidades clinicas que que ellas podem revestir.

O doente cumprimenta com uma hesitação timida, de olhos baixos, sem encarar de frente, como na observação que referi, ou, pelo contrario, estende a mão com a *brusquerie* de quem vai dar uma bofetada; mostra-se agora satisfeito, exaltado, banhado n'uma alegria immoderada e nervosa ou presa d'uma excessiva agitação colerica provocada por motivos futeis, mas n'um momento, abruptamente, por uma mutação instantanea e irresistivel, cae n'um torpôr sentimental, n'uma prostração profunda, caracterisada por incapacidade de trabalhar, irresolução, obsessões (idéas de suicidio, terror de ficar alienado, etc.) (KRAFFT-EBING) ou fecha-se simplesmente n'uma concentração vaga, que se não explicam senão pela instabilidade original da sua organização encephalica.

No trato intimo tem irregularidades, asperezas, que ferem como arestas vivas: são indecisões angustiosas para deliberar em cousas futeis, como a roupa e o logar que hão de escolher para passeio, ou delibera-

ções irreflectidas, levianas, que logo se revogam sem motivo apreciavel.

N'este fundo morbido de irregularidades, de contradicções, de irrequietação psycho-motriz, desenha-se muitas vezes uma trama complicada de terrores absurdos, de inquietações vagas, de pequeninos escrúpulos religiosos, de sobresaltos mysticos, de appetites pueris, de preconceitos e superstições extravagantes, de obsessões e apprehensões ridiculas, que provocam interrogações interminaveis, de imposições e impulsões abstrusas, de duvidas cruciantes a respeito de tudo e de todos (*loucura da duvida*).

O degenerado não póde ir de noite a um lugar do interior domestico, porque tem medo de passar por um corredor escuro (*scotophobia* de AZAM); não sobe a uma grande altura, nem atravessa uma praça deserta, porque tem o *terror dos espaços* (*agoraphobia* de WESTPHAL); toca no dinheiro e nas aldrabas das portas com uma repugnancia receiosa e umas cautelas systematisadas (*delirio do toque*), e não se senta nos logares publicos dos passeios, porque tem o terror dos contagios (*morbid fears* de BEÁRD), não entra n'uma casa com o pé esquerdo, porque este simples facto lhe infunde um terror supersticioso e agoirento; a queda d'um corpo metallico irrita-o e desperta-lhe o terror dos alfinetes (*belonephobia*); a permanencia n'um lugar circumscripto, como uma cellula de penitenciaria, sufoca-o (*clithrophobia, claustrophobia* de BALL e VERGA); o numero de uma porta que lhe esqueceu e em cujo conhecimento não pode ter, aparentemente, interesse

algun, obriga-o a voltar a traz; (*manifestações arithmomaniacas*); os esforços com que evoca o nome de um logar ou de uma pessoa, os aspectos de uma paisagem, uns traços physionomicos que lhe esqueceram, collocam-o n'uma situação indizivelmente cruel e ansiosa, que só termina com a realisação formal do desejo (*onomatomania* ¹ de CHARCOT e MAGNAN); abusa das prescripções hygienicas com uma assiduidade requintada e minuciosa, porque tem a intuição de que é um *debil*, ou, pelo contrario, despreza todos os cuidados hygienicos, come e bebe com uma intemperança de selvagem, retouça-se na devassidão das existencias crapulosas, e faz alarde, com um desplante cynico, da propria immundicie das suas acções.

Conheci alguns psychopathas, com antecedentes hereditarios bem determinados, nos quaes avultavam alguns d'estes syndromas degenerativos.

Um não saía de casa em tempo ennevoado; para se levantar a familia passava um tormento; fazia perguntas interminaveis ácerca do tempo: se estava quente ou frio, sêcco ou chuvoso, e suspeitava sempre que o enganavam.

Usava solideo e nunca o substitua pelo barrete de noute sem vir a creada com uma chocateira de agua quente para lh'o aquecer, alli, na sua presença, aos fumos da agua vaporizada.

¹ CHARCOT e MAGNAN, dizem que a *onomatomania* só apparece nos degenerados com antecedentes *hereditarios* ou *peçoaes*. (*Arch. de neurol.*, 1885, t. x, pag. 157 e seg.).

Depois de pensar muito àcerca das vantagens de se levantar e dos inconvenientes dos resfriamentos imprevisitos, saía finalmente da cama, sempre hesitante, e gastava horas lavando-se em agua tepida e dispondo a sua complicada *toilette* de agasalho.

Se o censuravam amigavelmente por aquellas minucias do vestuario, entrava n'uma excitação: — «Que tal está! dizia; os senhores são rapazes e nada lhes faz mal; eu sou um velho, doente, carregado de experiencia, e tenho razões para saber aquillo que me convem».

Depois de se vestir ficava quasi sempre em casa, no seu quarto, bem calafetado «por causa do ar».

Outro passava por ser um clinico distincto.

Ficava n'um terror quando se lhe fallava em cães hydrophobos, e recusava-se tenazmente a visitar os doentes mordidos.

Vivia n'uma quinta; se na aldeia alguém dissesse que tinha passado um cão damnado, ordenava immediatamente aos creados que limpassem com a enxada as ruas da quinta.

Sabia-se nas aldeias que este medico não se sentava nas cadeiras ordinarias nem estendia a mão a pessoa alguma; porisso cada cliente tinha em sua casa uma cadeira coberta com um panno muito lavado, onde o medico se sentava.

Entrava sempre receioso, tocando nas portas com a ponta da bengala para que lhe abrissem, ou pegando nas aldrabas com a mão envolta no capote.

Se tinha de apreciar as qualidades do pulso, fazia-o

com manifesta repugnancia e lavava-se muito. Quando entrava em casa, deixava á porta os sapatos que tinha levado á visita.

Conta-me o seu alfaiate que passava um martyrio para lhe tomar medida ás roupas; ao sentir o contacto da fita metrica ficava n'uma convulsão, como se o actuasse uma corrente electrica, e recommendava invariavelmente que lhe deixasse as calças muito curtas, «para não tocarem nas lamas».

Outro, finalmente, não passava por uma praça deserta sem levar ao lado uma pessoa com quem conversasse; no caso contrario caía no meio do largo.

N'outros casos é um acto extravagante e pueril que se impõe, ou uma palavra que lhes escapa frequentemente dos labios no decurso de uma conversação, e este symptoma tem para alguns alienistas (CHARCOT e MAGNAN) uma significação particularmente funesta, ou a associação ideaccional segue a semelhança phonica de palavras com relações afastadas (KRAFFT-EBING), ou o individuo toma a palavra imposta por um verdadeiro corpo extranho, solido, engulido por engano, pesando-lhe sobre o estomago, e que tem de ser expulso pela expuição ou pela expectoração (CHARCOT e MAGNAN).

Ás vezes a associação das ideias segue caminhos tortuosos e imprevisos; falta a fidelidade na reprodução dos pensamentos, e o degenerado passa, sem motivo, d'uma para outra serie de ideias sem relações logicas apreciaveis (KRAFFT-EBING).

Um estygma psychico importante, que MAUDSLEY tem

em grande consideração, é o *egoismo*¹, o sentimento exaltado da personalidade que se mostra ás vezes com uma intensidade morbida.

Os factos mais momentosos da vida social têm para elles uma importancia mediocre, se os não interessam directamente.

Excessivamente orgulhosos, polemistas, questionadores sem attenções á controversia, demandistas sem noções correctas de justiça, invejosos e ingratos, hypocritas e cynicos, não comprehendem a dedicação, a philanthropia, a simples amizade— a delicada flór dos sentimentos altruistas, que dirigem as acções humanas.

Do alto da sua vaidade julgam a industria um roubo, a dignidade e a independencia pessoal uma *pose*, a honestidade do trabalho uma especulação; d'uma avareza sordida e d'um egoismo repellente, exigem todos os sacrificios dos outros sem terem a espontaneidade do mais insignificante favor, ou fazem esse favor com uma ostentação pedantesca e acabrunhando o

¹ MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 326.

Este egoismo chega a ser uma qualidade commum na loucura degenerativa confirmada.

«Les mélancholiques, les persécutés, les érotiques, les paralysés généraux, diz AZAM, ont, chacun dans leur sphère, des phénomènes morbides, qui marquent leur caractère primitif, mais dans tous les cas l'*égoïsme* reste l'unique mobile de leurs actions; ainsi, chez le paralysé général malgré le délire ambitieux et le penchant à répandre des largesses, la générosité du caractère n'est qu'apparente et n'existe qu'en paroles; elle ne résiste pas devant le partage d'un gâteau.» (AZAM, *An. méd. psych.*, 1885, t. II, pag. 386).

favorecido sob o peso d'um vexame continuo e incessante.

N'alguns casos este sentimento da personalidade, diz MAUDSLEY ¹, alarga-se um pouco para abranger a familia, mas d'ahi não passa, e o sentimento de familia adquire então os caracteres d'uma exageração pathologica.

Servis até á torpeza quando estão em presença d'um superior, mostram-se d'uma crueldade tyrannica para com os subordinados.

Assomados e violentos á menor causa de provocação, são geralmente poltrões e covardes, e passam, sem transição apreciavel, da consciencia d'uma grande força a uma pusillanimidade infantil (MOREL).

Instintivamente perversos, fazem algumas vezes a apothese do escandalo e do vicio, passam a vida na dissipação e na *chantage*, dizem-se gastos e cançados de viver e ficam sempre candidatos aos hospitaes e ás cadeias (LEGRAND DU SAULLE).

Seres extremamente impressionaveis e moveis, as menores modificações atmosphericas lhes perturbam o humor e as mais mesquinhas occorrencias da vida social aggravam a falta de coordenação original dos seus actos.

O timbre das degenerescencias é a morbida excitabilidade psychica, a versatilidade, a irregularidade em toda a esphera das operações psycho-motrices.

¹ MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag 326.

Só quem vive com os degenerados pode apreciar a facilidade das suas alegrias e dos seus prantos, tantas vezes em desharmonia com os motivos naturaes que provocam estes phenomenos affectivos, a excessiva mobilidade das suas affeições e dos seus odios, a violencia com que estygmatisam um acto que pouco depois vão practicar, os raptos entusiasticos que promptamente se desvanecem, a falta de persistencia n'um projecto que emprehendem, a necessidade irresistivel de obrar, sem fim nitido e logico, a rapidez com que passam, d'uma actividade agitada e febril, á prostração d'um desalento inesperado.

Exagerados em tudo, professam ás vezes uma affeição desvairada pelos animaes, suppondo que está n'essa affeição o symbolo augusto dos sentimentos humanitarios (*loucura dos antiviviseccionistas*).

MAGNAN¹ refere dois casos em que este syndroma é caracteristico.

Uma dama, nevropatha e hereditaria, recusava-se em certos momentos a usar de carne na sua alimentação, porque achava excessivamente cruel o costume barbaro de abater os animaes de talho, e recolhia para sua casa todos os cães vadios que encontrava; ia aos matadouros pedir aos magarefes que não matassem «os animaes nossos irmãos», e incommodava-se nas ruas, quando via um cocheiro fustigar um cavallo, etc. Mais tarde esta senhora teve *delirio de perseguições*.

¹ MAGNAN, *An. med. psych.*, 1885, 7.^a serie, i, pag. 306.

Outra nevropatha professava pelos animaes tão entranhado interesse, que se declarava inimiga encarniçada dos viviseccionistas e era levada, pelo seu ardor de defeza, a actos insensatos, etc.

Conheço um caso de observação pessoal, que descrevo, por me parecer extremamente curioso sob varios pontos de vista.

OBSERVAÇÃO III

Hereditariedade morbida. — *A mãe morreu com uma «dôr de cabeça». Uma tia materna teve coxalgia.*

A doente terá cerca de 60 annos e soffreu por longo tempo de nevralgias rebeldes, tornando-se urgente a excisão d'um ramusculo nervoso affectado.

Observação. — Tem temperamento nervoso exaltado e constituição fraca, tez biliosa, pellos abundantes no mento e implantação muito obliqua dos dentes incisivos superiores.

A mais futil occorrença provoca movimentos bruscos, precipitados, em que se denuncia o que quer que seja de instinctivo e automatico.

Ao mesmo tempo a sua emotividade exagerada vibra d'um modo tumultuoso, energico, e descompõe acerbamente a pessoa que tenha a infelicidade de lhe ferir o humor.

Nunca vi *predisposto* com tão extraordinaria aptidão para delirar.

É d'uma mesquinhez rara, excessivamente desconfiada, egoista e desleixada.

Descompõe a cada momento os individuos com quem vive, com um grande ar de superioridade, e diz, com orgulho, que os trata como se fossem filhos.

Tem actos impulsivos, que surgem rapidamente, sem motivo apreciavel.

Afecta uma elevada importancia pessoal; se não fosse ella G... não estaria collocado em tão alta posição, e F... e B... etc., etc. não seriam o que são, e no fim de contas foram uns ingratos.

Tem intimidades com pessoas collocadas em invejáveis posições sociaes, que lhe fazem o que ella pretende, grandes favores que não dispensariam a mais ninguem.

Note-se que a condição d'esta doente é infima.

Só lhe conheço uma affeição verdadeira, d'um exagero pathologico, a um cão velho e lazarento que possui; já tinha tido uma amizade identica a um gato que lhe mataram, desgosto profundo que a ia precipitando na loucura positiva.

Nunca me ha de esquecer a excitação desesperada em que a vi, n'um momento em que um individuo lhe disse, brincando, que fôra o matador do animal. Atirou-se para elle, n'um impeto, com o olhar injectado, o labio tremulo, n'uma convulsão.

— «Se isso fosse certo, rugiu, ainda hoje o atravessava com uma faca; e fazia isto com a *frescata* de quem bebe um copo d'agua».

Em summa a vida d'esta doente é uma desordem psycho-motriz permanente, uma perenne contradicção.

Outras vezes devora-os uma tendencia irresistivel para a dissimulação e para a mentira.

Sob este ponto de vista são curiosas as particularidades da historia d'um degenerado, que me foram communicadas por um collega da maxima respeitabilidade.

O doente em questão entrou um dia na egreja da freguezia para se confessar.

Este individuo tinha sempre cumprido punctualmente com as obrigações religiosas do verdadeiro catholico.

Ajoellhou ao confessorio e começou a descrever a longa serie dos seus crimes.

— Lembra-se, perguntava elle ao confessor, d'aquelle incendio que ha tempos reduziu a cinzas a casa do sr. F....? Fui eu que o lancei. Eu sou, alem d'isso, um grande assassino; quando passo n'um certo terreno da minha quinta de.... põem-se-me os cabellos em pé, porque é lá o cemiterio particular das minhas victimas, pobres viajeiros que me vinham pedir guarida. Alem de assassino, sou um ladrão, um monstro, uma fera; para dizer tudo, estuprei minhas irmãs e tive relações incestuosas com minha mãe. Tenho feito muitas confissões sacrilegas e resolvi-me hoje a dizer tudo.

Escutando esta narrativa hedionda, feita n'um tom de verdadeira compuncção e arrependimento, o padre estava aterrado; hesitante ácerca da sanidade mental do penitente, mandou-o levantar-se.

Então o individuo dirigiu-se a um outro confessor, que, ouvindo a mesma confissão inverosimil, lhe disse friamente que o não acreditava.

— «Então o sr. não me acredita?» perguntou o penitente espantado.

— «Não, não acredito; retorquiu o confessor com firmeza.

— «Pois olhe, volveu o outro admirado, o padre *** comeu tudo quanto eu lhe disse.»

Mais tarde este doente mostrou-se impulsivo e muito perigoso.

Na loucura degenerativa confirmada, mórmente na *loucura hysterica*, é muito frequente encontrar-se esta tendencia para a mentira, a mais inacreditavel; os doentes alem de descreverem varios episodios falsos relativos á sua vida passada, fazem tentativas constantes para comprometter os enfermeiros e os empregados de serviço.

Antes da sequestração, as hystericas, com uma sêde insaciavel de se pôrem em evidencia, forjam mentiras assombrosas, d'um enrêdo complicado e dramatico, em que o comico se mistura com o horrivel e com o pathetico.

Fingem-se victimas das perseguições politicas ou das preocupações carnaes de individuos imaginarios, ou de pessoas existentes, com quem podem ter ou não ter relações de convivencia.

Não me recordo onde li um processo crime provocado por uma hysterica, que affirmava ter sido violada por um certo individuo durante a noite; provando-se que

o incriminado não podia ter ido a sua caza áquella hora, e perguntando-se-lhe por onde elle tinha entrado no seu *boudoir*, respondeu: «pela fenda da fechadura».

Outras apresentam-se perante os tribunaes como victimas d'uma atroz perseguição politica, narrando com um grande tom de convicção, que os seus perseguidores tentaram assassinal-as estrangulando-as e dando-lhes repetidas punhaladas, que por felicidade não penetraram, porque o punhal resvalara pelo espartilho etc. (TARDIEU).

Por tudo o que levo dicto se vê claramente que o automatismo, a vida inconsciente, desempenham um papel importantissimo nas manifestações symptomaticas dos degenerados.

A doença affecta bem profundamente o nucleo mais intimo da personalidade — o *caracter* (KRAFFT EBING), verdade clinica reconhecida por GRILLI quando affirma a existencia d'um *syndroma moral*¹ e mostra «que a *loucura moral* distincta (loucura confirmada) é uma entidade morbida autonómica nos degenerados conge-

¹ Podem consultar-se sobre esta questão os seguintes alienistas: PINEL, *Traité méd. phil., sur l'alien. mentale*, pag. 93, 155, 159; GRILLI, *An. méd. psych.*, 1883, t. IX, pag. 497; MAUDSLEY, *Le crime et la folie*, pag. 125 e 126 e *La pathologie de l'esprit*, pag. 338; *An. méd. psych.* 1876 pag. 138; DAGONET, *Traité des maladies mentales (folie impulsive); Folie morale et folie intellectuelle*; KRAFFT-EBING, *Lehrbuch der psychiatrie*; TRÉLAT, *Folie lucide* pag. X, 23, 297; MOREL, *Traité des maladies mentales (folies héréd., 3.ª classe)*; MAX SIMON, *Les crimes et les délits dans la folie*, pag. 150; FLEMMING, *An. méd. psych.*, 1876, II; B. THOMPSON, *An. méd. psych.*, 1872, I; CAMPAGNE, *Manie raisonnante*, pag. 41, 42, etc.

ritos, caracterizada pela ausencia de qualquer reflexão, de juizo critico, e pela depravação dos instinctos.

Effectivamente, se na generalidade dos *predispostos* apenas se revelam as anomalias do character já descritas, muitas d'ellas significativas d'uma fraqueza congenita do *senso moral* mais ou menos accentuada, é innegavel que muitos se caracterizam pela ausencia completa ou quasi completa d'esse *senso moral*, traduzindo-se por manifestações impulsivas, symptomas de feição *maniaca* ou *lypemaniaca* e fazendo do degenerado uma anomalia instinctiva, em guerra aberta, por incapacidade de adaptação, com o meio social em que vive.

Este defeito caracteriza o maior numero dos *criminosos*.

Os instinctos crueis começam ás vezes a despontar n'uma idade muito tenra (*loucura moral primitiva* de SAVAGE) e a observação seguinte parece-me a este respeito, sufficientemente illucidativa.

OBSERVAÇÃO IV

Hereditariedade vesanica.—*Pae fraco de espirito e excentrico. Mãe nervosa. Avô materno excentrico. Uma tia materna vesanica. Um tio paterno quasi imbecil.*

Quatro filhos que conheço são todos *imbecis moraes*.
O 1.º não o conheci de tenra idade; o 2.º teve

ataques epilepticos na epocha da puberdade; o 3.º foi affectado de convulsões na infancia e tem actualmente contracturas temporarias do musculo externo do olho esquerdo, que produzem estrabismo divergente; soffre tambem de hemicraneas frequentes e possui uma organisação physica mesquinha; o 4.º é idiota; tem um desenvolvimento physico em desproporção notavel com a idade; aos sete annos ainda não fallava, e exprimia os seus desejos por uma mimica caprichosa. Os tres primeiros são onanistas.

Mentalmente o 1.º é, em phrase academica, um *estupido*; os dois immediatos são imbecis e fazem o desespero dos paes e dos professores, em virtude da sua incapacidade absoluta para a vida intellectual.

Juntam-se muitas vezes para fazer a apologia do vicio e para practica friamente actos d'uma crueldade hedionda para com os animaes.

Chamam os cães vadios para casa e matam-os a chicote, rindo muito com os queixumes do animal e incitando-se mutuamente n'um desafio de quem fará mais sangue.

O pequenino idiota, ávido de sangue, solta grunhidos de prazer e precipita as chicotadas.

Quando o animal resiste, ou os braços cançam, afagam-o, e um d'elles vae buscar pão com um recheio de cabeças de phosphoros; a agonia da victima é então festejada com commentarios alegres.

A castração dos coelhos é uma barbaridade da sua sympathia; a operação não é feita com a mira n'alguma utilidade; trata-se de pôr em practica a

tendencia morbida de fazer o mal pelo mal e de ver soffrer uma creatura.

«Segura tu alli que eu puxo por aqui» é o *mot d'ordre*; e a operação faz-se á unha, no meio de recriminações ironicas contra o animal que não está quieto.

Quando não ha animaes para suppliciar, batem uns nos outros, ou nos creados, chicoteando-os cruelmente e dando-lhes dinheiro para elles consentirem; por cada chicotada o creado ganha um tanto.

Outras vezes os dois primeiros juntam-se e vão surprehender n'um caminho ou n'um pinhal, alguma filha dos rendeiros; lançam-se a ella n'um attentado violento contra o pudor, de que algumas vezes têm sahido vencedores.

Excessivamente cobardes, têm um medo pueril e imaginario de sair de casa, principalmente de noite, para logares onde haja multidões. Desconhecem o *remorso*. São, emfim, entes depravados, que se caracterizam por actos insolitos, d'uma immoralidade repugnante ¹.

Vê-se pois que nos degenerados, ás vezes tão pro-

¹ O Dr. A. AYRES DE GOUVÊA conta que «D. Miguel, já mancebo sahido da puericia, se entretinha a maltratar animaes, chegando um dia a ser encontrado arrancando as tripas a uma gallinha viva com um sacarolhas»; e fallando d'um joven *pick-pocket* que visitou em *Westminster-new-Bridewell*, transcreve a resposta do ratoneiro ás suas admoestações benevolas: «*but I can't help stealing*» (*A reforma das cadeias em Portugal*, pag. 25 e 26).

Esta tendencia irresistivel é, de resto, um syndroma banal em certos casos de degenerescencia psychica.

ximos do homem normal ¹, que é preciso viver intimamente com elles para bem conhecer e apreciar as *obsessões* que os atormentam, predomina o delirio dos sentimentos e dos actos, e estão portanto predestinados para commetter todas as excentricidades, desde a puerilidade mais innocente e irrisoria, até aos actos mais perigosos e mais directamente ligados com a esphera da instinctividade.

Importa notar que estes infelizes (os predispostos) possuem geralmente a plena consciencia da extravagancia dos seus actos e discorrem com uma lucidez maravilhosa, deplorando as suas tendencias excentricas ou criminosas, e confessando que não podem supplantal-as.

MOREL ² falla em hereditarios «que não podiam deixar de fazer periodicamente alguma excentricidade ou que se queixavam de ser obcecados, em epochas determinadas, por idéas fixas, ridiculas, atrozes, que em todos os casos os faziam receiar a loucura».

As degenerescencias psychicas não são incompativeis com as *scintillações intellectuaes*; pelo contrario, ha degenerados que se distinguem pela facilidade da excitação do pensamento, pela viveza imaginativa, que vai ás vezes até á hallucinação (KRAFFT EBING), pela

¹ «Les aliénés *lucides*, diz TRÉLAT (*Folie lucide* pag. x), répondent exactement aux questions qu'on leur fait, ne paraissent pas aliénés aux observateurs superficiels et souvent ne se laissent pénétrer et deviner que dans la vie intime.»

² MOREL, *Traité des maladies mentales* (Vide 2.^a classe louc. hered.).

surprehendente mas exclusiva aptidão artistica, pelos prodigios da memoria, por essa especie de fulgor morbido na lucidéz e promptidão com que resolvem uma questão embaraçosa e complexa, e pela fina *verve* faiscante com que, em certos momentos de *humor*, replicam n'uma conversação animada. ¹

Ha-os na litteratura, na sciencia, na magistratura, na representação nacional, nas mais elevadas posições sociaes.

A excentricidade chegou a ser um signal de muita distincção aqui em Coimbra, na classe academica de outros tempos, porque um biologista notavel foi até á affirmacção, de que a condição organica do *genio* estava em certas modalidades pathologicas dos elementos nervosos (MOREAU de Tours).

Não é porem assim.

O degenerado é um instrumento perturbado, dissonante, incapaz de responder sempre á acção das condições externas com reacções cerebraes internas apropriadas.

Inconsequente e versatil, sem ter muitas vezes a coragem das suas opiniões, o seu modo de reagir é sempre exagerado e caprichoso.

Vê-se pois claramente que esta desharmonia de adaptação não é característica d'essa agitação vaga das potencialidades cerebraes que se traduz, no homem de

¹ A *imbecillidade moral* é acompanhada geralmente da intellectual, mas não se pense que o primeiro syndroma não possa coexistir com um grande desenvolvimento da intelligencia, embora exclusivo.

genio, por uma especie de vacuo, de sêde não saciada, que o transformam n'um rebelde, dominado por uma tendencia para adaptações mais intimas á natureza.

Pelo contrario a rebeldia do degenerado á adaptação é a nota d'um desequilibrio proveniente d'outros desequilibrios ancestraes, que tendem a uma separação mais perfeita e completa entre o individuo e a natureza (MAUDSLEY) ¹.

Assim, pois, por mais subtil que seja a sua penetração ou promptidão intellectual, o psychopatha poderá ser talvez, em virtude da sua instabilidade caracteristica e das suas tendencias exclusivistas, um *genio parcial* (FELIX VOISIN), um *talento parcial* (MOREL), mas nunca será capaz d'uma elaboração mental serena, reflectida, comprehensiva, como convem a um espirito verdadeiramente profundo e scientifico; compromettem-o as loucuras intellectuaes (*trous de MAGNAN*), a fraqueza irritavel, que impede a consagração practica do trabalho empheendido, apezar da facilidade da associação ideaccional e da natureza inductiva do pensamento (KRAFFT EBING).

BALL ² refere particularidades da historia clinica d'um artista que pintava n'um anno 300 retratos grandes e pequenos.

Interrogado ácerca do *modus faciendi* por quem não acreditava esta asserção inverosimil, respondia que

¹ MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 322.

² BALL, *Leçons sur les maladies mentales*, pag. 75 e seg.

não precisava de mais d'uma sessão para fixar perfeitamente um original; pedia-lhe para se collocar na posição em que desejava ficar no quadro, fitava-o por instantes e despedia-o. Depois copiava, com uma fidelidade photographica, a imagem que *via* deante de si, na posição em que se collocara.

A plasticidade psycho-sensorial d'este pintor attinha as proporções pathologicas da verdadeira hallucinação. Esteve 30 annos n'um asylo de alienados.

O pintor inglez Martinn *via* os quadros, cuja composição meditara, com uma nitidez maravilhosa.

Conta-se que certo dia um individuo, que o procurara no *atelier*, se interpozera entre elle e o ponto onde se collocara a imagem que reproduzia na t \acute{e} la; então o pintor pediu ao visitante para se desviar um pouco, porque lhe occultava a imagem (BAILLARGER citado por BALL).

Possua ou não grande brilho intellectual e prodigiosas aptidões artisticas, travem-se relações com o degenerado; estude-se cuidadosamente na sua feição moral e affectiva, e, por mais habil que seja a dissimulação, encontrar-se-hão n'um ou n'outro momento, algumas das irregularidades mentaes que tenho descripto, isto é, as florescencias doentias do vicio congenito que vêm á superficie, a nudêz do rebelde, do indisciplinado, do refractario a todas as suggestões sadias da educação, prompto na obediencia cega a todas as impulsões selvagens da animalidade.

Porque no fundo de toda a *cerebração consciente* está a *cerebração automatica*, onde mergulham as rai-

zes mais subtis e mais profundas da vida psychica, haurindo alli a substancia envenenada dos máos legados hereditarios.

Ensaiae uma educação completa n'um hereditario caracterisado pela *imbecillidade moral*; toda a tentativa de correcção será perdida, todo o esforço tendente a desfazer o defeito congenito será semente lançada em terreno ingrato; este individuo trahirá sempre o erro da sua organisação nervosa, que é, como diz MAUDSLEY, a materialisação do passado, contendo potencialmente todas as irregularidades do futuro. «Qu'ils soient conscients de leur situation ou qu'ils protestent contre la réalité de leur trouble psychique, que leurs acts soient le résultat d'une méchanceté raisonnée ou d'une impulsion contre laquelle le malade aura été impuissant à réagir, tous ces états sont le fait d'une même anomalie congénitale, et, quelle que soit la nature du fait incriminé, quelles que soient les conditions qui l'ont précédé, accompagné et suivi, on se trouve en présence d'irresponsables¹.»

A falta de *equilibrio moral do caracter* é, pois, um dos estygmas mais notaveis das degenerescencias psychicas (MAGNAN).

Apresso-me em notar que os caracteres mentaes dos psychopathas nem sempre revestem esta feição particular que acabo de descrever, porque estes infelizes podem ter uma compostura moral irreprehen-

¹ SAURY, *An. med. psych.*, 1883, XII, pag. 130.

sivel, uma certa ponderação e harmonia nos actos, mas possuem então uma memoria rebelde e verdadeiras lacunas intellectuaes, taes como: a negação absoluta para o calculo ou para as bellas-artes etc., isto é, falta de fixação de certos grupos de imagens e de coordenação e associação entre os differentes centros cerebraes (MAGNAN) ¹.

Os degenerados infimos da escala possuem, alem de maior numero de estygmas organicos, os caracteres negativos da maxima degradação mental.

Em alguns, mais felizes, revela-se apenas um grande abaixamento do nivel intellectual commum e podem até manifestar certas aptidões notaveis para as artes; n'outros é absoluta a ausencia da intellectualidade.

Podem juntar-se, em geral, pelo lado da actuação, aos *idiotas moraes* de que já fallei, a despeito das differenças intellectuaes que possam existir; estes individuos são os instinctivos, os *cerebro-espinhaes-posteriores* (MAGNAN), as anomalias humanas mais bestialmente retrogradadas.

FALRET ² faz datar da puberdade a accentuação definitiva dos caracteres psychicos das degenerescencias.

N'esta epocha physiologica, cuja evolução é tardia e lenta, apparecem muitas vezes, diz o auctor, accidentes convulsivos, choreiformes ou delirantes, que difficultam o diagnostico e fazem lembrar o quadro clinico da meningite; posteriormente, uns tornam-se

¹ MAGNAN, *Arch. de neurol.*, 1885. t. x, pag. 438.

² FALRET, *Arch. de neurol.*, 1885, t. x, pag. 426.

apathicos, descem os degraus da escala intellectual e ficam *imbecis* ou *idiotas*; outros tendem para o *delirio dos actos* e conservam uma grande lucidez.

Ha creanças do sexo masculino, ennodoadas de manchas psychopathicas hereditarias, que revelam desde a mais tenra infancia, um poder notavel de assimilação intellectual, possuem uma grande memoria e aprendem tudo com uma facilidade surprehendente.

A familia, ebria de esperanças, manda a creança para um centro de educação scientifica; vem a puberdade e o estudante torna-se onanista e nostalgico, com tendencias para o suicidio; as aptidões intellectuales decaem ou extinguem-se e bastou a evolução d'um periodo physiologico da vida para converter o pequeno prodigio em um refinado idiota; outras vezes a evolução cerebral dá um incendiario, um assassino ou um ladrão.

No sexo feminino a mutação é saliente e reduz-se a peturbações somaticas (chlorose, suffocações, desfallecimentos syncopaes, chorêa etc.) (LEGRAND DU SAULLE) e a um acervo indescrictivel de excentricidades, que provocam aventuras ruidosas, escandalos, processos romanescos, verdadeiros estados *maniacos* ou *melancholicos*; estas manifestações são ás vezes substituidas pela *semi-imbecillidade*, absorvente de todas as aptidões psychicas que até então tinha mostrado a hereditaria (LEGRAND DU SAULLE).

É frequente encontrar casos d'estes na litteratura periodica, tanto nacional como estrangeira.

II

Symptomas da loucura degenerativa confirmada

Seguindo o predisposto até á doença positiva, que exige a sequestração n'um hospital de alienados, nota-se que umas vezes, surdamente, por transições insensíveis, a loucura confirmada apparece, como uma especie de *hypertrophia* da predisposição preexistente, e, no caso em que o doente chega até á *dementia apathica*, a evolução pathologica como que resume no individuo (*ontogenia*) todo o desastre da degeneração da familia ou da raça (*phylogenia*).

Outras vezes o *predisposto*, estando maduro para a molestia, falta apenas a causa occasional, geralmente futil, a faúlha que provoca o incendio, para a explosão d'uma *psychose* mais ou menos grave, que ás vezes acompanha o doente até aos ultimos instantes da existencia.

O quadro symptomatico e clinico que então se desenha aos olhos do observador, com ser proteiforme e tornar o doente inclassificavel debaixo do ponto de vista psycho-pathologico (KRAFFT EBING), tem largos traços bem illuminados, que permitem uma separação nitida entre os degenerados no maximo da sua acti-

vidade morbida, e os outros doentes affectados de simples *vesanias accidentaes*.

Poderia ver-se *à priori* que assim deveria ser, attendendo aos factores organicos internos, que se devem ter sempre em consideração quando se estuda a acção dos factores naturaes externos.

A hereditariedade e as paralyações ou perturbações da evolução plastica do cerebro não são causas simples de perversões sensoriaes e motrizes; são elementos d'um despotismo atroz, que imprimem character, pairando sobre todas as manifestações da molestia, trans-tornando-lhe o rumo, o modo de ser, a uniformidade geral da successão symptomatica, que ella teria n'um individuo illeso d'essas anomalias da evolução fetal ou infantil ou da influencia deprimente das nodoas hereditarias.

Assim, dada uma causa occasional que n'um hereditario põe n'uma commoção energica a affecção primitiva do *tonus* psychico e que n'um individuo de forte constituição cerebral não teria effeito apreciavel, a scena morbida pode abrir por uma *psychose* das mais graves, que n'este caso tem symptomas e marcha especiaes.

Alguns exemplos tornarão mais clara esta idéa.

Depois que LUNIER e BAILLARGER fizeram intervir a hereditariedade como factor etiologico da *paralysia geral*, começou a notar-se que a molestia se modificava nos symptomas e na marcha, sob a influencia d'este factor.

Observava-se uma duração mais longa das *remissões*;

a restituição do doente á vida intellectual parecia completa, absoluta, e em certos casos a molestia affectava a forma accentuadamente *circular*; a forma do delirio e as excentricidades imprevistas davam por vezes logar, em principio, a verdadeiros erros de diagnostico.

O *delirio de perseguição* acompanhado, em geral, de hallucinações auditivas (LASSÈGUE) para caminhar em seguida para a systematisação, é caracterisado, ás vezes, nos hereditarios, pela ausencia das hallucinações sensoriaes em relação com o delirio, e a systematisação é habitualmente prompta e primitiva¹; são os *perseguidos lucidos*, que tantas vezes se convertem em *perseguidores*.

A *epilepsia* dos hereditarios, que tanto pode provir da transmissão similar (raras vezes) como da transformação do *alcoolismo* paterno (MOREAU de TOURS), ou da transformação hereditaria d'outras psychoses ancestraes, apresenta-se geralmente com a forma *larvada*, com manifestações convulsivas mais moderadas e uma vertigem mais caracteristicamente definida.

Na *hysteria* hereditaria predominam as formas vertiginosas e *frustes* sobre a descarga convulsiva, e é frequente encontrar, na *hypochondria* dos degenerados, idéas extravagantes, monstruosas, dos doentes ácerca da pathogenia da molestia que os afflige (FALRET)².

Qualquer que seja, emfim, a psychose inicial que

¹ Desejo significar que não ha precedencia d'estados *maniacos* ou *melancholicos*.

² FALRET, *Arch. de neurol.* 1885. x, pag. 428, e seg.

abre francamente a scena morbida, o doente, ou no momento da acção do agente nosogenico, ou em qualquer phase da evoluçao pathologica da molestia, pode entrar instantaneamente, e muitas vezes sem causa apreciavel, n'uma *crise* violenta, tumultuosa, paroxistica, em que predominam as acções impulsivas, como se nos centros cerebraes houvesse uma desequilibraçao subita, que viesse traduzir-se externamente pela descarga psycho-motriz.

O cunho typico das impulsões, geralmente *malfazejas*, é menos proprio da hallucinaçao, do que do automatismo e da instinctividade.

No entanto o doente pode conservar a lucidez habitual e ter plena consciencia dos seus actos.

As observações seguintes são, debaixo d'este ponto de vista, sufficientemente illucidativas.

OBSERVAÇÃO V

Serviço do Sr. Dr. Senna

Hereditariedade morbida. Excentricidade e ataques hystericos anteriores. Desordens permanentes da actuaçao, com dominio de acções impulsivas. Explosão brusca e imprevista d'uma serie determinada de symptomas. Tendencias eroticas. Coexistencia do estado pathologico com a lucidez. Grande importancia pessoal, com volubidade

e futilidade de pensamento; difficuldade de encarar de frente quem a interroga. Egoismo e insociabilidade.

M. . . C. . . de 21 annos de idade, solteira. Entrou para o hospital em 4 de março de 1885.

Antecedentes hereditarios. — Pae morto de apoplexia, tendo estado hemiplegico. Mãe phthisica. Um tio paterno morreu de apoplexia e uma tia paterna esteve hemiplegica. Um irmão epileptico (?)

Antecedentes pessoaes. — A doente teve em tempo ataques nervosos (hystericos?).

Observação. — Tem temperamento nervoso e constituição fraca, chegando até á mesquinhez organica.

Entrou chloro-anemica. É muito excitavel; falla porém coherentemente e refere hallucinações visuaes e auditivas indefinidas, vendo uma multidão de côres differentes e ouvindo muitos sons confusos.

Sabe perfeitamente que a consideram alienada e protesta contra essa idéa, affirmando que tudo provém de a terem contrariado.

É lucida. A parte as hallucinações, que occulta um pouco, não se nota um defeito na esphera das operações intellectuaes.

O assumpto permanente do seu pensamento é a importancia da sua pessoa; julga-se muito distincta e não vê nas outras doentes e no pessoal assistente alguem que seja digno de viver com ella.

Adorna-se puerilmente com flores; muda frequentes vezes de fato, pede cosmeticos e usa d'elles em abundancia e de varias tintas para dar ao cabello côres differentes, sempre na idéa de se preparar em harmonia com o alto conceito que forma de si mesma.

Uma tia morreu envenenada com as tintas com que se pintava.

Um dia tirou a guarnição do *fichu* de lã vermelha e enfeitou com ella o casaco.

Manifestou sempre uma desordem permanente de actos e uma grande mobilidade e futilidade de pensamentos.

Quando se lhe toca, umas vezes tem uns gritinhos e modificações physionomicas de *enfant gaté*; outras, um sorriso incharacteristico, de *mimo*, e é raro encarar de frente a pessoa que se lhe dirija.

Tem phrases improprias da sua idade e condição, por vezes obscenas; estas são proferidas a meia voz, como a medo, n'um tom sumido, de olhos baixos, e um sorriso mysterioso.

Pouco pudor; deita-se e senta-se por forma a ficar com as pernas um pouco descobertas, mesmo diante do pessoal.

Informava pessoa de familia que ultimamente tinha havido manifestações eroticas e é provavel que tenha habitos deshonestos (masturbação), que em todo o caso occulta com muita discrição.

É insociavel; deseja muito estar só e, sempre que pode, despe-se e mette-se na cama.

A familia diz que conheceu o estado da doente

quando um dia fugiu de casa vestida com a roupa de uma creada e de calças.

É aggressiva, principalmente quando desconfia que offendem por alguma forma a sua alta personalidade, e maltrata, sem motivo apreciavel, as outras doentes e o pessoal.

Canta e ri despropositadamente, falla só e baixo, parecendo que ha algum delirio, que cuidadosamente occulta.

Não trabalha nem deseja distrahir-se com qualquer entretenimento proprio da sua idade e educação.

Passa os dias sentada no seu quarto, gastando algum tempo em lavar-se muito e pentear-se; se lh'o concedessem, estava sempre na cama.

Às vezes despe-se e anda só no quarto a passeiar e a saltar, incommodando a vigilancia: gosa muito com isto.

De tempos a tempos tem accessos paroxisticos de mau humor e rasga as roupas, sendo preciso empregar o collete de força; se a reprehendem, torna-se aggressiva, violenta, e discorre com uma lucidez admiravel, dizendo que rasga o que é seu, que lhe custou o seu dinheiro e que ninguem tem nada com isso.

«Se algum dia rasgar alguma cousa que pertença á casa, acrescenta, pagarei então.»

Interrogando-a um dia a este respeito, respondeu-me no auge da maxima excitação colerica: — «Vá... são ataques nervosos que me dão e não posso conter-me.»

Ultimamente trabalhava um pouco, por sobresaltos ephemeros, n'umas rendas pretas, de que fez um *bonnet* extravagante.

Os accessos duram-lhe algumas horas e passam com facilidade e promptidão.

Um dia levaram-lhe os ovos quentes do almoço e, acto continuo, esmagou-os na cara e na cabeça e esfregou-se freneticamente com elles.

Em resumo, esta doente mostrou-se sempre futil, versatil, aggressiva, cheia de importancia pessoal revelada por actos e por palavras, deshonesta com alguma discrição, e n'uma desordem permanente de actos um tanto instinctivos e immotivados.

OBSERVAÇÃO VI

Serviço do Sr. Dr. Senna

Hereditariiedade morbida bilateral. Mesquinhez physica e leve asymetria facial. Excentricidade e ataques hystericos anteriores. Desgostos profundos. Desordens da actuação, com predominio de acções impulsivas e mal-fazejas. Explosão imprevista d'uma serie determinada de symptomas. Coexistencia do estado pathologico com a lucidez. Curiosidade excessiva e grande mobilidade intellectual e volitiva. Perda da vida affectiva, egoismo e insociabilidade. Talento musical.

M... C... de 26 annos de idade, solteira. Entrou para o hospital em 13 de janeiro de 1885.

Antecedentes hereditarios. — Pae fraco de espirito, pelo menos. Mãe nervosa. Avô paterno alienado com impulsões malfazejas, tendo morto um filho com um machado.

Antecedentes pessoas. — Sabe-se que a doente foi sempre desequilibrada. Refere o medico que attestou, que ella soffreu profundo desgosto por lhe ter fallecido o *supposto noivo*.

Ha tempos teve ataques de hysteria, depois dos quaes começou a manifestar-se o estado actual.

Observação. — Tem temperamento neuro-lymphatico, constituição fraca e desenvolvimento physico em desproporção com a idade.

Podia suppor-se de 15 a 20 annos, o maximo.

A téz é fina, avelludada, e tem um pouco de asymetria facial. Entrou abatida, chloro-anemica, com aspecto de estupidez, insociavel, immunda, respondendo com difficuldade ás perguntas que se lhe faziam.

Alimentava-se mal.

No fundo estúpido appareciam exigencias exquisitas, volições encontradas, denunciando grande mobilidade em suas fracas determinações psychicas.

Era exigente com as pessoas que a serviam, maltratava-as batendo-lhe, atirando-lhe com differentes objectos e não se submettendo a prescripções de qualquer especie.

Dormia pouco; as extremidades conservavam-se habitualmente frias e o pulso filiforme.

Esta doente, actualmente em via de restituição ao *statu quo ante* (cura?), é dotada d'um talento extraordinario para a musica; toca no piano da casa varios trechos de que se lembra, d'uma execução complicadissima e com um desempenho magistral.

Por vezes a mobilidade na execução artistica corresponde á sua caracteristica mobilidade intellectual, e passa d'uma musica para outra, rapidamente, sem transição, ou mistura-as n'um *pêle-mêle* tumultuoso e quasi incoherente.

Ouvi-a executar á *primeira vista*, sem hesitação, algúmas musicas com uma correcção inexcédivel. Por vezes nega-se a tocar, mas, extremamente egoista, obedece passivamente, logo que se lhe recordam as necessidades da *besta*; a promessa d'um calix de vinho, que bebe com muito prazer, é um forte motivo de obediencia.

É lucida (pelo menos mostrou-se tal no tempo em que poude observal-a), dotada d'uma curiosidade morbida, e não accusa hallucinações sensoriaes nem illusões.

A vida affectiva está notavelmente embotada.

Habitualmente triste, tem alegrias subitas, risos enigmaticos, que passam fugitivos como relampagos, e uma curiosa associação ideaccional, sem comtudo chegar á incoherencia perfeita.

Falla em familias das suas relações, algumas das quaes eu tambem conheço, tendo occasião de apreciar a lucidez e a justiça da sua critica innocente, mas passa d'umas para outras, por um facto occasional e

insignificante e faz, apoz curtas pausas, interrogações sem fim, frequentemente disparatadas.

Às vezes na visita da manhã ia a cumprimental-a e voltava-me as costas com um gesto de repulsão :

— « Não se chegue para mim, dizia tristemente; eu dou a infelicidade ás pessoas que se me approximam » .

Um dia veio para mim n'uma attitude confidencial :

— « Resa muito ? perguntou ; sabe o padre-nosso ? diga . . . »

Disse-lhe a oração.

— « Bem » ; e retirou-se, fechando-se n'um silencio mysterioso.

OBSERVAÇÃO VII

Serviço do Sr. Julio de Mattos

Hereditariedade morbida unilateral (lado materno). Ataques epilepticos anteriores. Desordens da actuação, com predominio de acções malfazejas. Desharmonia entre estas manifestações morbidas e o humor predominante no estado hygido. Intermittencia franca dos ataques, identicos nas manifestações symptomaticas, e lucidez nos intervallos. Explosão brusca e imprevista dos ataques.

F . . . F . . . de 50 annos (approximadamente), marinho.

Antecedentes hereditarios.—Hereditariedade vesanica unilateral (lado materno).

Antecedentes pessoaes.—Tem tido ataques epilepticos com uma certa periodicidade.

Observação.—Tem temperamento nervoso e constituição regular.

Magreza accentuada; trazia os cabellos extremamente compridos, pousando sobre os hombros, o que lhe dava um aspecto pouco commum, em conformidade com a concepção que se tem d'um alienado furioso.

Tinha nos pulsos vestigios de feridas, e o dedo pollegar da mão esquerda persistia em flexão forçada sobre a palma.

Não tinha estygmas organicos apreciaveis.

Entrou algemado, com uma expressão physionomica de desespero profundo.

Passando á enfermaria já sem as algemas, que lhe foram tiradas na *acceitação*, bateu no enfermeiro pelo caminho.

No corredor da enfermaria observava-se, presa d'uma agitação notavel, denunciando-se por movimentos convulsivos do tronco sobre os membros inferiores, da cabeça sobre os hombros e das côxas sobre as pernas.

Para recolhê-lo ao quarto foi preciso empregar muita força: cinco homens se occuparam d'este trabalho.

Mettido immediatamente n'um banho geral a 30°, foram necessarios os mesmos homens para contê-lo.

Desde o principio até ao fim do banho (meia hora),

emquanto o clinico practicava as affusões frias na cabeça, o doente esteve n'uma extraordinaria agitação convulsiva.

Tirado do banho, bateu nos empregados da enfermaria.

Conservou-se agitado todo o resto do dia, toda a noite e os dois dias e as duas noites seguintes.

Dentro do *quarto forte*, em que foi mettido, berrava e soltava phrases incoherentes e palavras obscenas; depois de algum tempo serenou, ficou tranquillo e passava socegradamente na enfermaria.

Não se lembrava do que tinha feito durante a agitação furiosa e affirmava que os ataques eram n'elle produzidos por uma influencia extranha, que denominava o *auctor da manobra*.

Passados dois dias sobre o ataque, havia lucidez; tinha um character bondoso, e conversava bem, contando a sua vida e lastimando o mal que o affligia e impedia de trabalhar.

Durante os ataques tinha hallucinações visuaes e representavam-se-lhe crucifixos por toda a parte.

Os ataques repetiram-se com a mesma instantaneidade e as mesmas manifestações impulsivas de furor, talvez menos violentos de que o da entrada.

O doente estava habitualmente no *quarto forte*. Os ataques reproduziam-se de tempos a tempos com certa regularidade.

OBSERVAÇÃO VIII

Serviço do Sr. Joaquim Urbano

Hereditariedade morbida bilateral. Epilepsia na puberdade e nas epochas posteriores. Explosão brusca e imprevista dos ataques, com predominio d'acções impulsivas (suicidas). Intermittencia dos ataques, identicos na successão das manifestações symptomaticas. Lucidez.

A. . . C. . . de 27 annos de idade, viuva e padeira.

Entrou para o hospital em 24 de fevereiro de 1885.

Antecedentes hereditarios. — Pae epileptico e alienado. A propria doente, que é lucida nos intervallos dos ataques, affirma que, tanto na linha paterna como materna, existem alienados.

Antecedentes pessoaes. — Trabalhava na lavoura, quando solteira. Casou aos 16 annos e viuvou aos 21, tendo tido quatro filhos, cuja historia é desconhecida.

Teve na puberdade ataques epilepticos, que se têm repetido, desde essa epocha, com intervallos irregulares.

Ultimamente tinha tido relações sexuaes com um

individuo com quem se propunha casar; com os máos tratos da familia, apenas se denunciaram os primeiros signaes de gravidez, os ataques epilepticos augmentaram em numero e intensidade, e acompanharam-se de grande exaltação, o que motivou a sua entrada para o hospital.

Observação. — Temperamento lymphatico e constituição regular.

Tem ectropion da palpebra inferior direita, com cicatriz, e outras cicatrizes extensas no abdomen e na nadeга direita, attribuidas pela doente ás quedas sobrevindas durante os ataques.

Entrou grávida do setimo para o oitavo mez.

Ás vezes é tomada d'uma agitação repentina, torna-se aggressiva, grita e trepa pelas janellas, com o olhar vivo, n'uma loquacidade ruidosa e incoherente, com violentas impulsões suicidas, exigindo o emprego dos meios coercivos.

Depois dos ataques, que por vezes são successivos e numerosos, fica por algum tempo incoherente, com o olhar vago, cephalalgias e ausencia de manifestações affectivas.

A lucidez restabelece-se pouco tempo depois da cessação dos ataques.

Não se notam hallucinações nem illusões sensoriaes. É um tanto irritavel e dá-se pouco ao trabalho.

OBSERVAÇÃO IX

Serviço do Sr. Dr. Senna

Hereditariedade morbida unilateral (lado paterno). Desgostos profundos. Melancholia hypochondriaca inicial. Grande excitabilidade. Desordens da actuação, com predomínio de acções impulsivas e malfazejas. Explosão brusca e inesperada d'uma serie determinada de symptomas. Hallucinações auditivas. Egoismo e insociabilidade. Consciencia do seu estado (às vezes). Insomnia habitual. Lucidez.

M... G... de 30 annos de idade, viuva. Entrou para o hospital em 18 de setembro de 1884.

Antecedentes hereditarios.—Pae affectado de melancholia hypochondriaca, com tendencia para o suicidio. Um tio paterno morreu epileptico. Uma irmã teve, desde os 13 até aos 23 annos, ataques d'hystero-epilepsia, de que morreu. Um irmão teve já um ataque epileptico isolado, ha oito mezes, approximadamente.

Consequentes hereditarios.—A doente teve dous filhos, que morreram creancinhas. A perda do marido e dos dous filhos figura na historia como causa occasional.

Antecedentes pessoas. — Desconhecidos.

Observação.—A doente não tem estygmias organicos apreciaveis.

Entrou com melancholia hypochondriaca, relativamente socegada, taciturna, com o aspecto de quem está dominado por preoccupações continuas e absorventes.

No seu estado mental têm-se notado irregularidades importantes.

Em primeiro logar, apresentou-se sempre insociavel, aggressiva para com todos, fallando e gesticulando, sempre isolada das outras doentes e do pessoal assistente, a quem trata mal por actos violentos e palavras injuriosas.

Por vezes refere-se a vozes que *ouve*, e «que lhe vem fallar do mano G. . . e do sr. abbade».

Tem tido insomnias persistentes e levanta-se muitas vezes de noite, inquieta e turbulenta.

Quando se lhe pergunta como está, responde de costas voltadas, com *seccura*:

— «Estou boa, não preciso de nada.»

Vi-a n'uma agitação violentissima, sobrevinda instantaneamente, n'um impeto vertiginoso de destruição, soltando gritos desesperados e phrases d'uma obscenidade immunda, improprias da educação que deveria ter recebido.

Ás vezes tem consciencia do seu estado, e pede que a deixem só.

Emquanto está tranquilla trabalha muito fazendo *meia*, e insiste repetidas vezes para sahir da casa.

Nos ultimos tempos as agitações têm rareado, mas os elementos do delirio permanecem, devendo suppor-se que, com probabilidade, se dá a evolução para a demencia.

OBSERVAÇÃO X

Serviço do Sr. Lemos Peixoto

Hereditariedade morbida unilateral (lado materno). Loucura anterior. Desordens da actuação, com predominio d'acções malfazejas. Explosão brusca e inesperada d'uma serie determinada de symptomas. Delirio generalizado. Desharmonia entre o humor e o conteúdo do delirio. Lucidez e consciencia do seu estado no auge do ataque. Insociabilidade. Conhecimento da imminencia do ataque.

A. . . J. . . S. . . de 25 annos de idade, solteiro. Entrou para o hospital em 7 de agosto de 1885.

Antecedentes hereditarios. — Avô materno alienado. Mãe nervosa; uma irmã hysterica e alienada. Um irmão morreu alienado.

Antecedentes pessoais. — O doente esteve no Brazil, e no passaporte está escripta a nota de *alienação*.

O medico, que attestou, classifica a doença de — *lou-*

cura com accessos furiosos—por isso que, no Brazil e no lazareto de Lisboa, foi preciso o emprego do collete forte.

Os desastres commerciaes figuram como causa ocasional da molestia.

Observação.—Tem temperamento mixto e constituição regular. Não possui estygmata organicos notaveis.

Em principio o doente mostrava uma hilaridade desvairada, desordem permanente de actos e delirio generalisado, versando por vezes sobre o desapparecimento d'um *navio carregado de borracha*, de que se apossara, por completo, um socio.

Responde com muita lucidez ás perguntas que se lhe fazem, e, passado um certo tempo sobre a entrada para o hospital, era o doente mais tranquillo e paciente da enfermaria.

Ás vezes, porem, inesperadamente, é assaltado de violentas impulsões malfazejas, paroxisticas, rasgando o fato e pedindo n'essa occasião que o fechem no quarto.

Tranquillisa-se promptamente, apenas o isolam.

Estas agitações, que se repetem varias vezes, duram uma ou algumas horas e cessam com a mesma *brusquerie* com que começam.

Frequentemente immotivadas, são algumas vezes determinadas pelas visitas da familia, que muito o incommodam.

É lucido; mesmo no auge do ataque tem consciencia

do seu estado, mas parece indifferente ao meio em que vive e faz tudo d'uma maneira, como que instinctiva e automatica.

OBSERVAÇÃO XI

Serviço do Sr. Lemos Peixoto

Hereditariedade morbida unilateral (lado paterno). Loucura anterior. Delirio generalisado pouco intenso e de conteúdo triste. Explosão brusca e imprevista do ataque, com predominio de acções malfazejas. Varizes, cyphose. Coexistencia do estado pathologico com lucidez e consciencia do seu estado. Cobardia. Conhecimento da imminencia do ataque.

J... L... S... de 35 annos de idade, solteiro. Entrou para o hospital em 20 de fevereiro de 1885.

Antecedentes hereditarios.—Hereditariedade vesanica do lado paterno.

Antecedentes pessoaes.—Esteve preso desde 11 de janeiro, por disturbios. É já a segunda vez.

Na cadeia dormiu sobre umas taboas durante um mez (!); só nos ultimos tempos lhe deram uma enxerga.

Diz que levou *muita pancada* d'um irmão com uma

canna da India, e declara que sentia impulsões mal-fazejas irresistiveis:

— «Conhecia que fazia mal, mas não podia *aguentar*; fazia aquillo com pena de me fazerem ás postas» (textual).

Observação. — Tem temperamento mixto e constituição regular, um pouco de cyphose, varizes nas pernas e ulcera na região sagrada, consequencia de anthrax em via de cura.

O doente tem delirio generalizado, pouco intenso, de conteúdo depressivo.

Não se mata, «porque lhe dóe qualquer tentativa de suicidio e porque tem alma.»

A causa da tristeza, diz o doente, é a ignorancia da molestia que tem.

— «Eu como bem, durmo, nada me dóe, pondera elle, porque estou eu aqui?»

Um dia perguntei-lhe se queria sahir, para lhe facilitar a evasão. Respondeu que acceitava.

Perguntei-lhe então se estava resolvido a não fazer mais disturbios.

— «D'aqui por diante, volveu, tenho duas operações a fazer, que são: matar F... e C...; depois d'isso fico socegado. Elles dizem que lhe estraguei os pinheiros, e então *espeto-lhes* um tiro.»

— Mas se elles nada disserem?

— «Já o disseram, e é o bastante para lhes *espetar* um tiro logo que d'aqui saia.»

Este doente era lucido, mesmo no auge dos ataques,

que explosiam inesperadamente, caracterizados por impulsões maleficas, d'uma extraordinaria irresistibilidade.

Atirava com o calçado contra as janellas, quebrando os vidros e fazendo em pedaços os moveis que tinha á mão.

Estas agitações eram tão instantaneas e violentas, que o collete forte era impotente para contel-o.

Quando não podia com as mãos, aggreidia com os pés os outros doentes e pedia que lh'os prendessem «para não maltratar ninguem».

Se o admoestavam, dizia «que não era elle que governava em si mesmo».

Não dava a conhecer hallucinações, nem illusões sensoriaes. Conhecia a imminencia do ataque, e pedia instantaneamente os meios coercivos.

OBSERVAÇÃO XII

Serviço do Sr. Lemos Peixoto

Hereditariiedade desconhecida. Nystagmus. Insufficiencia intellectual. Explosão brusca e inesperada do ataque, com predominio de acções maleficas. Hallucinações auditivas e visuaes. Coexistencia do estado pathologico com a lucidez e consciencia do seu estado. Conhecimento da imminencia do ataque.

C... de 45 annos (approximadamente), casado, pescador. Entrou para o hospital em 27 de abril de 1885.

Antecedentes hereditarios. — Ignorados.

Antecedentes pessoaes. — Teve uma *espinha ventosa* no braço direito; o medico, que attesta, diz que o doente soffre de *alienação mental* ha muitos annos.

Observação. — Tem temperamento mixto e constituição robusta, nystagmus, varizes nas pernas, e actualmente lingua saburrosa e constipação de ventre.

A fraqueza intellectual d'este doente revela-se pela morosidade nas respostas e pela impossibilidade de fazer os mais simples calculos arithmeticos.

Ignora quantos mezes tem o anno e se o pae é mais velho ou mais novo do que elle.

Conta que sente impulsões maleficas a que não pode resistir e tendencias suicidas.

Ás vezes, n'um momento, agita-se violentamente e diz que não tem cabeça, que quer que o despedacem, friteem, assem, etc., e bate em si mesmo *para não bater nos outros*.

Conhece a aproximação do ataque e pede immediatamente o collete forte, instando para que o tenham preso e isolado *para não aggreddir ninguém*, visto que não se pode conter quando lhe vêm as impulsões mal-fazejas.

«Se não estivesse preso, diz, quebraria os vidros da janella».

Pede tambem muito que o matem.

Um dia teve um ataque de furor tão intenso, que, apesar de contido com a camisa de força, eram precisos quatro homens para evitar que se ferisse e ás pessoas que estavam proximas.

Na esphera psycho-sensorial notam-se hallucinações auditivas e visuaes de conteúdo triste.

O diabo diz-lhe ao ouvido que se mate, que mate a mulher e o filho e que vae para o inferno.

Vê cataractas, rodellas, fios negros, cobras, cada-veres e caixões de defuntos.

Bate punhadas no estomago para provar que lhe não doe, mas acrescenta que tem lá o diabo.

O estomago diz-lhe que se mate e a cabeça diz-lhe que não se mate.

É lucido. Conta com tristeza alguns episodios da sua vida, *verbi gratia*, o que passou com o diabo na primeira vez que elle lhe fallou e o modo como lhe respondeu, etc.

OBSERVAÇÃO XIII

Serviço do Sr. Lemos Peixoto

Antecedentes hereditarios desconhecidos. Loucura anterior. Aspecto estúpido. Apparecimento brusco e inesperado de series determinadas de symptomas. Acções impulsivas. Insociabilidade.

J... M... C... de 55 annos de idade (approximadamente), casado, trabalhador.

Antecedentes hereditarios. — Ignorados.

Antecedentes pessoaes. — Dizia o medico que passou o attestado, que o doente teve ha dezeseis annos um outro accesso com impulsões suicidas, o qual durou mais d'um anno. Consta que desejava matar um filho.

Acrescenta que o doente soffre de *lypemia estupida com intervallos lucidos* e que commetteu o *crime de homicidio* fóra dos intervallos de lucidez.

Observação. — Tem temperamento mixto e constituição regular. Aspecto estúpido; olhar baixo, morosidade nos movimentos e grande deficiencia psychica.

É muito parco nas palavras.

Algumas vezes nota-se incoherencia nas idéas e anda sempre triste e abatido.

Explica o homicidio por um desastre e nega ter tentado suicidar-se. Não se descobrem hallucinações nem illusões sensoriaes. Dorme pouco e ás vezes grita, chorando, sem motivo apreciavel, durante a madrugada.

Na enfermaria tem frequentes ataques de choro intenso, que pouco duram.

OBSERVAÇÃO XIV

Serviço do Sr. Lemos Peixoto

Antecedentes hereditarios desconhecidos. Malformações. Habitos alcoolicos e loucura anterior. Kleptomania. Desordem permanente de actos. Explosão brusca de series determinadas de symptomas. Acções impulsivas e mal-fazejas. Voracidade excessiva. Lucidez.

J... G... de 65 annos de idade (approximadamente), casado, trabalhador.

Antecedentes pessoaes. — O doente tinha habitos alcoolicos e impulsões maleficas contra as pessoas. Ha dez annos *assassinou* um homem, estando já alienado.

Observação. — Tem temperamento mixto e constituição fraca. Na face existe uma deformação profunda, que lhe torna muito defeituosa a articulação da palavra.

Ignoro se é congenita.

Existem anquiloses por cicatrizes viciosas nos dedos medio, annular e minimo da mão esquerda e minimo da direita.

Notam-se, alem d'isto, deformações do testiculo

esquerdo e *ephelides* disseminadas pela pelle, encontrando-se ainda outras cicatrizes.

Tem um delirio fútil, pouco intenso, e um pouco de agitação, procurando fugir d'um para o outro compartimento e lançando mão de todo e qualquer alimento a que possa chegar.

Evita a companhia dos outros doentes e quer ir para a familia ou que a familia venha para elle.

Canta e dança quasi constantemente no jardim.

Responde com lucidez, é excessivamente loquaz e d'uma notavel voracidade.

A kleptomania é um syndroma que se impõe.

Durante a noite perturba o somno dos outros doentes, ora cantando, ora explorando-lhes os bolsos em procura de qualquer objecto de que se apodera.

Os companheiros de dormitorio escondiam o fato debaixo da roupa da cama, para obstem a que elle os roubasse. Uma noite um d'elles acordou no momento em que o ladrão ia revistar-lhe subtilmente a roupa. Travou-se altercação e o gatuno aggreuiu o outro com um *vaso de noite*, fazendo-lhe dois ferimentos na cabeça e tel-o-ia talvez morto, se não acudisse a ronda da enfermaria.

OBSERVAÇÃO XV

Serviço do Sr. Lemos Peixoto

Hereditariedade morbida bilateral. Loucura anterior. Habito desconfiado e traiçoeiro. Olhar baixo. Acções impulsivas e malfazejas, não motivadas. Desordem de actos. Lucidez.

A... J... P... de 16 annos de idade (approximadamente), solteiro.

Entrou para o hospital em 19 de fevereiro de 1885.

Antecedentes hereditarios. — Dois tios, um paterno e outro materno, alienados. Um irmão alienado.

Antecedentes pessoaes. — A doença principiou aos 8 annos, coincidindo com a cura da *tinha*.

O medico, que attestou, refere que o doente era aggressivo, practicava furtos extravagantes e incendios, e acrescenta que tinha *intervallos lucidos*.

Observação. — Tem temperamento lymphatico e constituição fraca; mostra ao nivel da sutura inter-parietal uma ferida contusa produzida por uma pancada que lhe deu a mãe.

Não encara de frente a pessoa que o interroga; falla de olhos baixos, com aspecto de desconfiança.

É muito traiçoeiro e lucido.

Interpellado ácerca dos factos da historia progressa e actual, retrahе-se n'um mutismo quasi absoluto.

A nota symptomatica predominante é a desordem da actuação: tranquillo ás vezes, aggride de repente os outros doentes com um furor em desharmonia com a idade e estatura.

Trabalha ou não, conforme quer, e já por duas vezes se evadiu; na ultima realisou a evasão muito calculadamente, abrindo a porta do jardim da enfermaria.

OBSERVAÇÃO XVI

Hereditariade morbida e consanguinidade. Ptosis da palpebra superior direita. Desordem permanente de actos não motivados e impulsivos, com predominio de acções malfazejas. Explosão brusca e imprevista d'esses actos. Lucidez.

M... de 18 annos de idade (approximadamente), solteiro.

Antecedentes hereditarios. — Mãe muito excentrica. Uma irmã alienada. Duas tias naturaes maternas alie-

nadas. Duas tias paternas vesanicas. Paes consanguíneos (primos).

Antecedentes pessoaes. — Desconhecidos.

Observação. — Tem temperamento nervoso e constituição regular; além do ptosis da palpebra superior direita, não mostra estygmias organicos das degenerescencias.

Parece que a causa occasional da molestia deve attribuir-se a um casamento phantasiado pelo doente e contrariado pela familia da *supposta noiva*.

O doente começou a mostrar desarranjo mental pela volubildade da palavra e pela permanente irrequietação motriz.

Danças desvairadamente, saía de casa, entrava com precipitação fallando na sua «noiva que era a Sr.^a D...»

Tinha alternativas bem accentuadas de tranquillidade e agitação.

Um dia estava em certo logar, muito socegado; viu passar um homem e, acto continuo, atirou-lhe uma pedra á cabeça, prostrando-o por terra.

Chegou-se ao ferido e bateu-lhe rancorosamente, até que veio um terceiro em auxilio, prendendo o doente. Este, tomado d'uma agitação violentissima, lançou-se ao homem, mordeu-o na face, e tel-o-ia abatido se o outro não tivesse o expediente de lhe apertar a garganta; veio mais gente e a custo poderam contel-o.

Promettia a morte a alguns individuos, que fugiam espavoridos, apenas o avistavam.

Era lucido; ia ás casas conhecidas, partia os vidros e os moveis e subia aos telhados e ás arvores, equilibrando-se prodigiosamente.

Um dia foi a casa d'um rapaz conhecido, que a esse tempo estava em Lisboa; conversou serenamente com a mãe, deplorando muito o seu estado; vendo uma roupa do amigo que ia procurar, pediu para a examinar e, ao começar o exame, fel-a em pedaços.

Odejava a familia e batia nos irmãos; a vida affectiva estava completamente perdida. Os symptomas culminantes d'este doente reduziam-se a alternativas de tranquillidade e agitações violentas, com acções impulsivas, sempre malfazejas. É um degenerado muito característico.

OBSERVAÇÃO XVII

Serviço do Sr. Julio de Mattos

Hereditariedade morbida bilateral. Loucura anterior. Attitude megalomaniaca. Olhar fito. Anomalias da sexualidade. Apparecimento brusco de series de symptomas de character impulsivo e malefico. Periodicidade. Lucidez.

J... L... O... de 40 annos de idade (aproximadamente), solteiro.

Este doente esteve já por duas vezes no hospital; entrou pela primeira em 2 de janeiro de 1883 e pela segunda em 27 de agosto de 1884.

Antecedentes hereditarios. — Mãe affectada de lypemania anciosa. Paé excentrico e misanthropo (diz o medico que attestou).

Antecedentes pessoaes. — Primeira sequestração. Diz o medico, que redigiu o attestado, que o doente sahia nú para o meio da rua, perseguia para fins deshonestos as raparigas da terra, espancava creanças e pessoas inoffensivas, fazia tentativas incestuosas contra a propria mãe e negava-se dias seguidos a tomar alimentos e a trabalhar.

Observação. — Tem temperamento lymphatico e constituição regular. Expressão d'altivez e de satisfação intima.

É lucido; não manifesta incoherencia nem delirio systematico apreciavel. Não nega, embora tente attenual-os, os factos de manifesta loucura já referidos.

A doença não é *continua*. Ás agitações, durante as quaes se manifestam os factos morbidos acima apontados, succede de ordinario uma epocha durante a qual o doente se conserva tranquillo.

N'esta ultima phase tem estado, desde que entrou para o hospital.

Um dia fez uma tentativa de evasão, denunciadora d'um estado pathologico, porisso que as condições da

repartição tornavam essa tentativa necessariamente infructuosa.

O medico que escreveu o attestado de entrada vacilla a respeito do diagnostico da affecção, não sabendo se se trata de uma *loucura impulsiva periodica* ou de uma *loucura circular* ou de *dupla forma* ¹.

O doente continuou sempre lucido, com attitudo megalomaniaca: corpo erecto, cabeça um pouco projectada para traz, movimentos rapidos, marcha alta-neira e expressão dominadora e altiva.

Um dia aggreuiu bruscamente um doente da *repartição*.

Às vezes negava-se a tomar banhos e medicamentos e passava horas a olhar para um ponto distante qualquer.

Antecedentes pessoases. — Segunda sequestração. Continua o medico que attesta a dizer que o doente revela, por actos, ora a *megalomania*, ora a *loucura de dupla forma*.

Ameaçava a mãe de morte e espancou um homem, motivo porque foi recolhido a uma prisão, onde se apresentou apathico.

Observação. — Actualmente manifesta as mesmas attitudes pedantescas e fatuas.

¹ Esta vacillação é razoavel, e até pode tratar-se d'uma forma que RITTI denomina — *loucura intermittente de phases alternas* — forma bem differente de loucura circular (SR. JULIO DE MATTOS).

Quando se interroga, approxima-se com um gingar de quadris, em attitude de superioridade e de dominio, dispensando sorrisos preciosos e cumprimentos excessivos.

É lucido e habitualmente tranquillo; só por vezes, sem motivo apreciavel, aggride rapidamente um companheiro, tranquillizando-se pouco depois.

Se tem concepções megalomaniacas, revelam-se, principalmente ou quasi exclusivamente, pelo habito já descripto.

Trabalha na enfermaria quando quer e muitas vezes se recusa a trabalhar ou abandona o serviço insistindo para sahir.

OBSERVAÇÃO XVIII

Serviço do Sr. Joaquim Urbano

Hereditariedade morbida bilateral. Loucura anterior. Apparecimento brusco e inesperado do ataque, com predomínio de acções malfazejas e impulsivas. Loquacidade. Intermittencia. Illusões sensoriaes.

A... B... de 32 annos de idade, casada.

Entrou para o hospital em 9 de dezembro de 1884.

Antecedentes hereditarios. — Mãe alienada. Pae assassino. Um tio materno alienado,

Antecedentes pessoaes.—A doente tem tido varios accessos, sendo o primeiro ha doze annos, pouco mais ou menos. Tem seis filhos vivos mas a sua historia é desconhecida. Ha oito annos que deixou de ser menstruada.

Diz o medico, que attesta, que os accessos são intermittentes, caracterisados por desordem de actos e loquacidade excepcional.

O penultimo teve lugar em junho transacto e o ultimo ha quinze dias.

Observação.—Tem temperamento mixto e constituição regular. Entrou socegada e pouco communicativa. Tem illusões visuaes.

No dia 17 de janeiro, tornou-se rapidamente aggressiva, loquaz, lançando mão dos objectos ao seu alcance e quebrando-os estrepitosamente, n'uma agitação vivissima.

Dorme pouco, mas as funcções organicas exercem-se regularmente.

Esta agitação durou até 26 de fevereiro, em que a doente voltou á tranquillidade e taciturnidade anteriores.

A 23 de março reproduziu-se a agitação, sempre caracterisada pela desordem dos actos e excessiva loquacidade, symptomaticamente identica á primeira, cessando completamente em 8 de abril.

Não pode observar esta doente.

OBSERVAÇÃO XIX

Serviço do Sr. Julio de Mattos

Hereditariedade morbida unilateral (lado materno). Loucura anterior. Periodicidade dos accessos, quanto ao tempo e ás manifestações symptomaticas. Facilidade e promptidão da passagem da saude para a doença e reciprocamente. Passagem rapida d'uma a outra ordem de symptomas.

P... L... C... de 50 annos de idade, casado.

Entrou para o hospital em 28 de março de 1885.

Antecedentes hereditarios.— A mãe concebeu-o alienada e alienada morreu.

Antecedentes pessoaes.— O doente tem, ha quinze annos, ataques eguaes ao actual, *periodicos* no tempo e nas manifestações symptomaticas; sobrevêm ordinariamente na primavera. Teve ao todo doze ataques.

Havia tres annos que não lhe tinham voltado. A duração de cada um variava entre quinze dias e dois mezes.

Caracter sempre alegre e expansivo no estado hygido.

Observação. — Tem temperamento mixto e constituição regular.

Principiando por manifestar um mutismo tenaz durante o interrogatorio na *acceitação*, terminou por entrar em loquacidade maniaca.

O exame do estado actual denuncia: loquacidade exagerada, incoherencia, desordem nos actos, satisfação de si mesmo, insomnia. O accesso declinou sensivelmente desde o segundo dia da admissão.

Em muito pouco tempo a loquacidade passou, bem como a incoherencia; a insomnia e a desordem dos actos deram lugar a um somno reparador e a uma completa placidez.

Não pôde observar este doente.

OBSERVAÇÃO XX

Serviço do Sr. Joaquim Urbano

Hereditariedade morbida unilateral (lado materno). Explosão brusca e imprevista do ataque, com impulsões malfazejas. Periodicidade dos ataques. Mutação irregular dos mais differentes estados. Hallucinações visuaes. Lucidez nos intervallos.

T... M... B... de 23 annos de idade, solteira,

modista. Entrou para o hospital em 19 de julho de 1883.

Antecedentes hereditarios.—Uma tia, irmã da avó materna da doente, soffreu de alienação mental.

Antecedentes pessoases.—Cephalalgias habituaes. A molestia actual appareceu repentinamente, sendo logo immediatos os symptomas que a principio a caracterisaram:—delirio ruidoso, exigindo a maior vigilancia e o emprego dos meios contentivos; rasgava-se, insultava e batia em si mesma e nos outros.

A este periodo, que durou mais de seis mezes, succedeu outro que até hoje se tem manifestado por forma contraria.

Observação.—Tem temperamento mixto e constituição regular.

A doente acha-se em completo estado de quietação, não olhando para o que a cerca, nem respondendo aos estímulos com que se lhe chama a atenção.

Diz o attestado que este estado é interrompido, por vezes, por vociferações e bérros.

Dorme bem, tem bom appetite e tem sido regularmente menstruada.

Depois apresentou-se lypemaniaca; podendo talvez dar-se a *loucura circular*.

Passado este estado começou a trabalhar muito e sempre tranquilla; só durante o periodo catamenial, que é regular, se mostra um pouco *esquecida*.

E lucida; o estado mental; esteve por muito tempo regular.

Um dia, sem motivo apreciavel, manifestou-se o estado maniaco com hallucinações visuaes; deixou de trabalhar e conservou-se ligeiramente inquieta, falando d'um urso e d'uma creança, que suppunha ver. A agitação maniaca exacerbou-se e começou a empregar uma linguagem obscena.

Tem insommia habitual.

OBSERVAÇÃO XXI

Serviço do Sr. Dr. Senna

Hereditariiedade morbida unilateral (lado materno).
Loucura da puberdade (hebephrenia). *Desordem permanente de actos. Mutação irregular, sem motivo, de diferentes estados. Impulsões. Periodicidade. Insommia.*

J... M... de 15 annos de idade, solteira.

Entrou para o hospital em 22 de abril de 1885.

Antecedentes hereditarios. — A mãe já esteve alienada e acha-se actualmente com um novo ataque.

Antecedentes pessoaes. — Desconhecidos.

Observação. — Tem temperamento mixto e constituição regular. Não ha estygmias organicos apreciaveis.

Apresenta-se sempre alegre e responde, brincando, ás perguntas que se lhe fazem. Salta, fazendo tregeitos, um pouco lubricos, com a face e com os membros.

É coherente e lucida, dorme pouco e não revela hallucinação de qualquer especie. Agitação geral e *delirio de actos*.

A sensibilidade geral acha-se pouco compromettida. Appareceu menstruada no segundo dia depois da entrada, e não se conhece causa, alem da approximação dos catamenios, que, com a hereditariedade, possa explicar a determinação pathologica.

Nunca revelou delirio de qualquer especie, a não ser *delirio de actos*: move-se constantemente, despe-se, faz tregeitos (parecem movimentos choreicos) que trazem irritabilidade em toda a esphera motriz, de origem encephalica e medullar.

A isto accresce a ausencia completa de pudôr.

Depois de algum tempo de tratamento socegou um pouco, mas caiu n'um certo torpôr mental e tornou-se immunda.

Nas proximidades do periodo menstrual seguinte (talvez o segundo) exageraram-se os symptomas da primeira phase da doença: — agitação viva e maneiras lubricas.

A compressão dos ovarios não tem influencia na agitação.

No periodo immediato, que veio alguns dias antes do tempo competente, exageraram-se ainda os mesmos

symptomas, sempre sem perturbação apreciavel da intellectualidade.

O sangue era pouco e descorado; depois socegou bastante e começou a trabalhar regularmente em costura.

No periodo seguinte voltou a mesma agitação e o sangue menstrual ia adquirindo melhores caracteres, sob a influencia do tratamento ferruginoso.

A doente continuou melhorando; as agitações da epocha catamenial foram-se tornando sucessivamente menos intensas, até que de todo desapareceram.

Deve continuar a ser uma habitante do hospital.

OBSERVAÇÃO XXII

Serviço do Sr. Dr. Senna

Hereditariedade morbida. Excentricidade e loucura anterior. Amnesia, hallucinações, anemia, aspecto estúpido e perda da vida affectiva. Acções impulsivas. Disposições proteiformes. Obsessões. Varizes generalisadas.

M... E... M... de 33 annos, casada.

Entrou para o hospital em 21 de maio de 1885.

Antecedentes hereditarios. — Um irmão do avô ma-

terno alienado. Tias maternas muito nervosas. Uma prima paterna morreu com um ataque de hysteria.

Antecedentes pessoaes. — Foi sempre triste, *melancholica* e muito impressionavel.

Dizia o attestado de entrada que a doente apresentava, havia tres mezes, manifestações de alienação mental, que se traduziam por excitações furiosas em epochas irregulares; nos intervallos conservava-se triste e abatida; chorava, dominada de medos e terrores, suppondo-se affectada de lesões no coração, nos pulmões, etc.

Tinha hallucinações e illusões frequentes. Ha dois annos teve um parto seguido de hemorragias abundantes; depois d'elle as menstruações foram excessivas.

Estes phenomenos pathologicos podem figurar como causa ocasional para a explosão da doença.

Observação. — Tem temperamento nervoso e constituição fraca.

Entrou com a physionomia decabida e indifferente.

A principio a doença caracterisava-se por *amnesia* profunda, indifferença por tudo e por todos, hallucinações, delirio pouco intenso e extremo abatimento anemico.

Não se lembrava d'onde vinha, nem do modo porque tinha feito a jornada, nem onde morava, etc.

Separou-se do marido, do sogro e do pae sem o minimo sentimento. Depois appareceram as hallucinações, inquietação, principalmente nocturna, e insomnia.

Parecia a principio affectada *de estupidez* (demencia curavel), sendo certo que a hereditariedade devia modificar, como posteriormente se reconheceu, a marcha da supposta doença.

Com o tratamento a physionomia animou-se um pouco; a estupidez foi desapparecendo gradualmente, substituindo-se por agitações, ás vezes de character violento e aggressivo.

Começou a dormir e a alimentar-se regularmente.

N'uma epocha em que devia ser menstruada não o foi, e o ventre appareceu um pouco elevado; maltratava o pessoal sempre que não a deixava fazer qualquer cousa que desejava. Desappareceu a amnesia; recordava-se do dia da entrada e sabia como e de onde tinha vindo ¹.

Agita-se actualmente, d'uma maneira imprevista, por accessos que duram pouco tempo; a agitação é umas vezes afflictiva e outras mais propriamente *maniaca*, consistindo em actos desordenados e aggressões ao pessoal.

Trata ás vezes mal o director e bate-lhe se se aproxima d'ella: são impulsões morbidas que a doente aprecia mais tarde, e por vezes *lhe tem pedido desculpa* d'esses maus tratos, que são de certo practicados em estado de consciencia.

Fóra do periodo impulsivo é muito amavel para com elle.

¹ É notavel como aquelles factos se registram em silencio, sem o concurso da consciencia (DR. SENNA).

Estas impulsões ora de tom *melancholico* ora *maniaco*, surgem, como já disse, sem motivo.

A vida mental d'esta senhora está perturbada especialmente na esphera *emotiva* e elevada da alma.

Falla nos filhos, no marido e no pae accidentalmente, tendo sido sempre mãe affectuosa, esposa e filha extremosissima.

Nas agitações afflictivas sobresahe o estado varicoso das jugulares externas, que se entumecem mostrando as dilatações circumscriptas, e os mesmos nodulos se mostram, em qualquer occasião, nas veias superficiaes das pernas e nas dos braços, mórmente na radial externa direita.

É provavel que haja varizes profundas.

N'estas crises anciosas avultam as obsessões (idéas forçadas, impostas) d'uma persistencia extraordinaria.

Vi-a muitas vezes sob o dominio d'esses phenomenos extravagantes.

Um dia «queria ir á egreja receber a benção do papa»; outra vez «queria o santo lenho do snr. P.^o Grainha»; n'outras occasiões «queria uma fechadura com tres chaves» ou dizia «que o director trazia o casaco d'ella» e repetia qualquer d'estas phrases, precipitadamente, n'um desespero angustioso, em quanto durava a agitação.

De character melancholico ou maniaco, estas agitações explosiam regularmente de manhã, ao levantar, e duravam até perto das duas horas da tarde, pelo menos durante o tempo em que poude observar a doente.

Não havia delirio hallucinatorio.

A nutrição geral melhorava consideravelmente; apesar d'isso, e não se tendo debilitado com as hemorragias menstruaes, a molestia persistia com symptomas inquietantes, o que levava a imputar á hereditariedade o principal papel na evolução pathologica.

Estas *Observações* já me parecem sufficientes para algumas inducções clinicas.

Comprehende-se toda a difficuldade que ha em determinar rigorosamente as modalidades da invasão pathologica, quando se não assiste presencialmente ao desabrochar da molestia.

Nos asylos de alienados temos de nos reportar ás indicações do collega que attesta, e que nem sempre pode dar esclarecimentos exactos do modo como debuta o drama da loucura.

Na *Observação* v, entre outras, guiando-me pelas indicações da familia da doente, sou levado a crer que a evolução vesanica se fez surdamente e que a molestia appareceu por uma especie de amplificação progressiva da predisposição preexistente.

Posso assegurar que este modo de invasão se realisou nas doentes a que se referem as *Observações* xxvi e xxvii, que eu pude observar muito de perto; em nenhum d'estes exemplares me foi dado descobrir uma *causa occasional*, por insignificante que fosse, que podesse explicar a explosão da loucura.

Mas estas *causas occasionaes* existem para a grande maioria dos doentes e podem ser tão insignificantes e

futeis como um casamento phantasiado pelo doente e contrariado por qualquer forma (*Observações vi e xvi*), a approximação d'uma epocha physiologica da vida, como a *puberdade* (*Observação xxi*), os máos tratos da familia (*Observação viii*), uma ameaça (Veja-se a *Observação xxvii*), etc.

Pelas manifestações symptomaticas e pela *marcha* vê-se que as degenerescencias psychicas, quer no estado de simples *predisposição*, quer como loucura confirmada, são extremamente irregulares, verdadeiros protheus, inclassificaveis debaixo do ponto de vista psycho-pathologico (KRAFFT EBING).

Esta *irregularidade*, caracteristica culminante da molestia, traduz-se pelo desdobramento imprevisto e rapido de series determinadas de symptomas, com predominio de acções impulsivas, facto já observado por MOREL e corroborado por todos os alienistas contemporaneos (KRAFFT EBING, FALRET, MAGNAN, etc.), pelas mutações morbidas inesperadas, pelas alternativas immotivadas de excitação e depressão, pelas transformações subitaneas do humor e do character, emfim, pelas determinações symptomaticas emmaranhadas, inextricaveis, indescriptiveis, embora palpitantes na observação dos doentes.

Os *estados transitorios* nunca são constituídos por uma forma nosologica pura (KRAFFT EBING); são sempre misturas, entrelaçamentos das mais diversas formas.

Esta asserção, da maxima incontestabilidade, demonstra-se no exame analytico dos doentes e tem uma

verificação typica nos que correspondem ás *Observações* v, vi, xx, xxi e principalmente xxii.

Em alguns degenerados avultam os estygmata psychicos da predisposição pura (*Observações* v, vi, xi, xii, xiv, xv e xvii), mas os estygmata organicos são relativamente raros e abundam sobretudo nos ultimos degenerados da serie: — os *imbecis* e os *idiotas*.

Este facto comprova a lei geral enunciada, que exprime a relação entre os estygmata e a situação do individuo na escala regressiva, e corrobora as reservas que fiz ácerca da distincção de MAGNAN entre os *degenerados* e os *predispostos*.

Em alguns doentes elevados da serie as regiões cerebraes anteriores podem funcionar com uma lucidez notavel, coexistente com o maximo da actividade pathologica, e o individuo chega a ter consciencia, mais ou menos clara, do seu estado (*Observações* v, vi, x, xi, xii, xxi e xxii principalmente), deplorando as tendencias extravagantes ou *criminosas*, que não pode refrear.

Esta particularidade representa um dos symptomas differenciaes mais importantes entre as degenerescencias psychicas e as psycho-nevroses puras.

Tanto na simples predisposição como na degenerescencia confirmada, o doente é por vezes victima de *obsessões* extravagantes, de *impulsões* para a practica d'um acto pueril ou criminoso; tem a consciencia plena da excentricidade ou do character perverso do acto; retrahe-se, combate a tendencia pathologica, evita o perigo, tortura-se n'uma lucta anciosa e lancinante e,

no caso das impulsões homicidas, chega ao extremo de prevenir o individuo que deseja sacrificar.

Sou levado a crer, com MAUDSLEY ¹, que, se uma deterioração progressiva dos elementos nervosos vier agravar o estado do doente, o acto extravagante ou violento realizar-se-ha n'um momento, como uma crise convulsiva, com todos os caracteres d'uma inexoravel irresistibilidade.

É como uma mola de aço por muito tempo comprimida, que vence, n'um dado momento, a resistencia que a solicitava.

Em que peze aos incredulos que nunca viram um louco impulsivo, um d'estes actos perigosos pode ser o primeiro symptoma da loucura confirmada; nos livros de pathologia mental pululam os exemplos comprobativos d'esta verdade ².

Em alguns doentes é muito notavel a *intermittencia*

¹ MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 363. Podem-se ler alguns casos notaveis d'estas impulsões e obsessões em MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 333 e seg.

² As manifestações impulsivas, que podem apparecer em todas as formas de degenerescencia psychica de character *maniaco* ou *lype-maniaco*, combinam-se ás vezes com phenomenos hallucinatorios, principalmente da esphera auditiva.

Vozes mysteriosas dizem ao doente que mate este ou aquelle individuo (*Observação XII*) e, nos casos de *delirio de perseguição*, essas vozes chegam a designar a victima, o *perseguidor*, pelo timbre da voz que dirige os insultos.

Ha casos em que o degenerado resiste a essas suggestões imperativas, mas outras vezes cede ao mandato e vae impellido para a victima, n'um impeto paroxistico, como a setta direita ao alvo.

Será uma questão a tratar mais tarde.

franca (*Observações VIII e XVIII*) ou mesmo a verdadeira periodicidade dos ataques (*Observações VII, XVII, XIX, XX, XXI e XXII*).

Esta periodicidade, estudada por MOREL e pelos alienistas modernos, é um dos mais notaveis symptomas differenciaes entre as degenerescencias e as psychonevroses, muito nitido na *Observação XIX*. Será devida esta nitidez do exemplar ao facto de a mãe ter estado alienada durante o periodo da gestação?

A duração da doença é longa e muitas vezes acompanha o paciente até aos ultimos instantes da vida, persistindo, em regra, com uma certa intensidade, porque tem muito pouca tendencia para a cura¹; em alguns casos reverte, sob a influencia do tratamento (*Observações VI, XIX, XXI e XXIII*), para o *statu quo ante*, mas as recidivas são excessivamente frequentes (*loucura intermittente e periodica*) e depois d'ellas vêm muitas vezes formas mais graves (KRAFFT EBING).

Uma outra particularidade clinica que os alienistas contemporaneos tem observado nos degenerados é a grande resistencia á demencia ou, pelo contrario, a facilidade com que se faz a bancarrota mental, quando as causas occasionaes provocadoras das desordens psychopathologicas foram bastante energicas para desorganisar profundamente o cerebro, já primitivamente desequilibrado (*Observação IX*)².

¹ Dizia GRIESINGER que a cura completa d'um *hereditario* era o metro branco da psychiatria.

² Havia no hospital um exemplar clinico muito curioso sob este ponto de vista, cuja *historia* não pode obter,

O delirio dos degenerados. — Para completar o estudo da symptomatologia resta-me tratar do *delirio*. Até aqui tenho feito sobresahir a excentricidade typica do doente, revelando-se antes pelas perversões sensorio-motrizes, do que pelas perturbações ideacionais.

Estas, porem, são sufficientemente importantes para lhes dedicar alguns instantes de escrupulosa attenção.

Como o *delirio dos actos*, o *delirio intellectual* estala instantaneamente, n'uma actividade vertiginosa, pandemonica, sob a influencia das mais futeis causas occasionaes ou mesmo sem causa occasional apreciavel, e sem mostrar a *incubação* caracteristica das psychonevroses meramente accidentaes.

As idéas misturam-se, precipitam-se, atropellam-se n'um redemoinho tumultuoso, muitas vezes sem nexo logico, sem relações de dependencia reciproca nem subordinação ao estado psychologico ou ao humor preponderante do doente (*Observações* VII, VIII, XVIII, etc.), fabulosas, extravagantes, n'uma associação pervertida e torpida, como extranhas emergencias espontaneas d'um cerebro profundamente desequilibrado.

Parece que se adivinha n'esse cerebro delirante o que quer que seja de vibração dolorosa, intima, absolutamente intraduzivel; é uma trovoadá maniaca, violenta, n'uma atmosphera ensombrada de nuvens, que não deixam a descoberto um só retalho do céu claro.

Frequentemente o paroxismo ideaccional termina como começou, d'um modo egualmente precipitado e subito, podendo ter durado alguns dias ou sómente algumas horas (P. GARNIER).

O delirio dos degenerados pode ser agitado e incoherente, tanto nas formas *maniacas* como *hypemaniacas*, acompanhado de impulsões motrizes de character geralmente malefico (*Observações* VII, VIII, X, XVIII, XX, etc.) ou, pelo contrario, *systematisado*, com predominio de idéas *depressivas* ou *expansivas*.

Rarissimas vezes estas ultimas são *primitivas*.

OBSERVAÇÃO XXIII

Serviço do Sr. Julio de Mattos

Hereditariedade morbida bilateral. Hallucinações. Delirio systematisado primario, de conteúdo depressivo (delirio religioso). Pobreza organica profunda.

M... S... S..., de 28 annos de idade (?), solteiro. Entrou para o hospital em 18 de janeiro de 1884.

Antecedentes hereditarios. — O avô paterno morreu de apoplexia cerebral e o mesmo succedeu a uma tia materna.

Antecedentes pessoaes. — A doença tinha trez mezes de existencia; o medico que redigiu o attestado de

entrada diagnosticava *monomania religiosa*, devida provavelmente a anemia do cerebro.

Observação. — Tem temperamento mixto e constituição deteriorada pela extrema miseria physiologica em que se acha.

Hallucinações da *sensibilidade geral e hypnagogicas* do ouvido. O doente crê-se solicitado por duas forças extranhas: *beneficas* e *maleficas*. A dicção é elegante e facil; tem a maior parte do curso secundario dos lyceus.

Informava o pae que elle vagueava, havia tempos, pelas povoações ruraes, alimentando-se de pão que lhe davam de esmolas.

Trazia os joelhos tumefeitos, dolorosos e feridos; este facto resultava das genuflexões constantes do doente nas pedras das calçadas e nos terrenos asperos dos caminhos.

Crê nos milagres da Senhora de Lourdes, cuja effcacia experimentou.

Victima d'uma lesão profunda do coração, diagnosticada successivamente por onze medicos, libertou-se d'ella, graças á agua milagrosa da citada Senhora.

Ao tomal-a, conta, percorreram-lhe o corpo, em todos os sentidos, extranhas sensações que compara, até certo ponto, com as produzidas pelo fluido electrico.

Nos momentos que separam o somno da vigilia tem visões de animaes. Fez *voto de castidade* e de *privação de alimentos*, e nos primeiros dias, com effeito, só comia o pão das refeições e recusava-se tenazmente a tomar

o oleo de figados de bacalhau ferruginoso, que o clinico lhe havia prescripto.

Conservava-se quasi constantemente de joelhos, d'onde o sangue escorria e, se se fazia um tratamento local, desmanchava os appositos, mesmo com o collete de força vestido.

O doente confessou que fôra *onanista* e é de crer que o fosse ainda ¹.

Um dia foi o Bispo de *** visitar o hospital e apresentaram-lhe o doente; insistiu com elle para comer, dizendo que o desligava dos seus votos por um *breve* vindo de Roma, mas recusou absolutamente, insinuando que os homens não tem poderes tão latitudinarios e apontando para o ceu, onde estava Aquelle que possuia esse poder.

Dada a insistencia do doente em recusar as refeições, recorreu-se á alimentação forçada com a sonda esophagiana, introduzida pelas narinas.

Depois d'isto, vendo quebrados violentamente os seus votos, começou a alimentar-se regularmente e, como ajoelhava a cada passo, quer no soalho da enfermaria, quer no solo do jardim, ordenou-se a permanencia durante um dia no quarto de fôrro elastico e uma vigilancia constante, de sol a sol, ao doente.

Deixou alguns dias de ajoelhar, mas conservou-se n'um estado de profunda depressão; depois os sym-

¹ Entre a religiosidade exaltada e a sexualidade perversa as relações, diz BALL, são profundas. (Nota do SR. JULIO DE MATTOS.)

ptomas iniciaes recrudesceram e continuou a ajoelhar e a recusar a alimentação.

Por fim a molestia começou a declinar sob a acção do tratamento; o doente trabalhava cuidadosamente na secretaria da casa e sahiu do hospital pelo menos apparentemente curado. Não pode observar este doente.

Esta *Observação* mostra até onde pode chegar a energia da *systematisação delirante*.

Na falta de concepções delirantes, incoherentes ou systematisadas, podem manifestar-se, como já disse, as *obsessões* (*zwangs vorstellung* de KRAFFT EBING) (*Observação XXII*) e a *loucura lucida*, ou simplesmente um *delirio affectivo occasional* (*Observação XIII*) (KRAFFT EBING).

Os alienistas francezes contemporaneos (GERENTE, MAGNAN, GARNIER, FALRET, etc.) admittem uma forma de loucura — o *delirio chronico* — proprio dos *hereditarios* e de certos *predispostos*, com uma evolução e caracteres clinicos perfeitamente typicos; tal é a razão porque, no seu entender, o *delirio chronico* deve distinguir-se da *loucura degenerativa*, para constituir uma forma nosologica autonómica e independente.

GERENTE¹ escreveu a sua *Thèse* sobre esta questão, advogando as idéas de MAGNAN sobre os *degenerados* e *predispostos*, sendo certo que o predisposto é já um *hereditario* na primeira ou segunda geração.

Estuda o delirio chronico sómente nos *hereditarios*

¹ GERENTE, *Le délire chronique et son evolution*.

ou suppostos taes pelas manifestações symptomaticas, e enquadra as *monomaniacs* de ESQUIROL nos estadios successivos do delirio; os monomaniacos são todos delirantes chronicos.

KRAFFT EBING não estuda o delirio chronico, ou antes, aggrega os monomaniacos na sua classe do *delirio systematisado primario*, seja *depressivo*, *expansivo* ou *mixto*, o conteúdo das concepções delirantes; os monomaniacos são degenerados.

Passo a fazer uma descripção muito summaria do delirio chronico, tal como o comprehende GERENTE.

Antes da acção das causas occasionaes que provocam a doença, o futuro delirante chronico é apenas um *predisposto*, dotado d'uma impressionabilidade excessiva, dolorosa, d'uma especie de *hyperalgesia psychica* ou *hypochondria mental* (GUISLAIN), contrabalançada ainda assim, por um *dominio*, mais ou menos forte, de si mesmo.

Este predisposto, que se escruta nas suas acções mais intimas e *rumina* constantemente o seu erethismo moral, é um *debil*, e uma causa occasional futil pode partir os laços do seu dominio e precipitar as manifestações do delirio confirmado.

No pensar de GERENTE dois factos principaes dominam os inicios de toda alienação: 1.º a *hypochondria mental* ou *physica*; 2.º a *dór*, sobretudo moral.

Abre então o primeiro periodo (*periodo depressivo*), essencialmente caracterisado pela lesão do sentimento, por uma especie de perversão dolorosa do *senso emotivo*.

As manifestações symptomaticas podem ser de diversas indoles (e isso é secundario), dependentes das condições mesologicas que cercavam o individuo, isto é, da epocha, da sociedade, das idéas e paixões dominantes, da educação, do temperamento, etc.

As *concepções hypochondriacas primordiaes* podem persistir, ou porque não ha sentimentos angustiosos preponderantes, nem perturbações da sensibilidade geral ou especial, que sirvam de texto ás interpretações delirantes, ou porque estas perturbações sensitivas, a despeito da sua existencia, são demasiadamente tenues e só desempenham um papel muito secundario.

Em qualquer dos casos as *concepções primordiaes* systematisam-se e dão logar a um *delirio hypochondriaco*, inteiramente immodificavel e chronico.

Se as perturbações do sentimento ou da sensibilidade geral ou especial predominam (sempre com o caracter depressivo) as concepções hypochondriacas iniciaes vão-se esbatendo n'um plano cada vez mais afastado, até que desaparecem, e o delirio accentua-se com um cunho especial (*delirio de perseguição*).

N'esta marcha evolutiva para a systematisação delirante é notavel o enfraquecimento progressivo da actividade intellectual e affectiva; o doente fica indifferente a tudo o que não interessa directamente a esphera do seu delirio, cujo ambito se vai estreitando até á perfeita systematisação.

A evolução pathologica continúa; começa agora a delinear-se um periodo intermedio (*periodo mixto*), em

que os sentimentos dolorosos se vão diluindo a pouco e pouco no passado, e a actividade mental continúa tambem a diminuir, tornando menos frisante para o paciente a desgraça da sua posição no mundo.

Os sentimentos dolorosos tinham-lhe exaltado a idéa, já primitivamente exagerada, da personalidade, e o mesquinho oscilla entre o pensamento depressivo da perseguição e os assomos expansivos do seu grande valor pessoal.

Com o tempo vem uma felicidade ficticia, mas subjectivamente real, e o louco jubila nas abundancias d'um nababo, no orgulho d'um reformador ou d'um rei, ou na expansibilidade mystica d'um distribuidor dos obsequios do ceu.

Tudo isto, porém, se passa lentamente, evolutivamente, desde a concentração dolorosa, especie d'orgasmo moral, até á apothese da beatitude ou do poder, encontrando-se, em regra, no *periodo transitorio*, a mistura hybrida da *depressão* e da *expansão*, que GERENTE filia sempre no progressivo enfraquecimento intellectual, em combinação com as transformações pathologicas do *senso emotivo*.

Os phenomenos morbidos da associação ideaccional, os raciocinios pittorescos dos doentes para a justificação das concepções delirantes, a indole politica, social, religiosa etc. d'essas concepções, são phenomenos puramente accessorios e secundarios.

Passado o periodo mixto, isto é, tendo-se recuado o plano das concentrações dolorosas até ao desaparecimento completo, ficam subsistindo apenas as mani-

festações grandiosas e systematisadas; é o *periodo de expansão* (idéas exclusivas de grandeza).

No quarto periodo define-se a *demencia*, termo ultimo da evolução morbida, a qual pode ser *simples*, isto é, a só extinção da actividade mental e delirante, ou podem ainda restar n'este periodo os ultimos vestigios dos *sentimentos expansivos* ou *angustiosos*, com preoccupações hypochondriacas.

GERENTE instrue o seu trabalho com grande numero de *Observações* clinicas, escrupulosamente escolhidas e apreciadas.

MAGNAN¹ tinha feito *lições*, sobre a evolução do delirio chronico no *Asyle de S.^{te} Anne*, admittindo *quatro periodos*, com uma pequenissima differença dos já descriptos.

No *primeiro* o doente passa quasi desapercibido: é um individuo triste, abatido, apprehensivo, immerso n'uma vaga anciedade dolorosa (*periodo de inquietação*); no *segundo* surgem as concepções delirantes de conteúdo depressivo, que se systematisam (*delirio de perseguição*); no *terceiro* apparecem já idéas de grandeza, que predominam, emfim, sobre as depressivas; estas acabam por desaparecer (*delirio de grandezas — ambição*); no *quarto* as faculdades caem em ruina, arrastando a dissociação das concepções delirantes (*demencia*).

¹ MAGNAN, *Les délirants chroniques et les dégénérés* (*Gaz. des hôpît.*, 1884, n.ºs 47 e 49). Vide tambem *An. med. psych.*, 1885, 7.ª serie, t. II, pag. 283.

Á parte a divergencia insignificante da divisão dos periodos, vê-se que GERENTE segue fundamentalmente as idéas do mestre; ambos admittem que o delirante chronico não passará ao periodo expansivo sem ter passado pelo depressivo, isto é, «qu'il ne gagna le ciel qu'après avoir passé par l'enfer» (MAGNAN).

Devo declarar que não tenho pretensões a fazer uma discussão profunda da legitimidade do delirio chronico, considerado como forma nosologica; seria um proposito irrisorio este de tentar a apreciação rigorosa de semelhante ponto biologico, que requer tão profundo conhecimento dos alienados d'esta categoria.

Na impossibilidade practica de realisar tal discussão, limitar-me-hei a fazer alguns reparos que me suggeriram as obras de GERENTE e KRAFFT EBING e o numero diminuto de doentes que poudes observar.

No trabalho de GERENTE, aliás muito apreciavel, nota-se uma grande preocupação do titulo *Délire chronique et son évolution*, e é evidente que o auctor, na idéa fixa de mostrar a evolução classica, omittiu algumas particularidades symptomaticas, que são eminentemente caracteristicas dos degenerados.

Elle proprio o exprime, dizendo algures: «não nos occupamos aqui senão da evolução do delirio vesanico, e poremos de parte certas tendencias, certas impulsões eroticas que existem com o delirio, mas sem d'elle dependerem directamente; temos em reserva para um trabalho ulterior, aquillo que se denomina—*impulsões nos vesanicos*».

No hospital onde colhi a maxima parte das obser-

vações que apresento como documentos comprobativos da descrição symptomatica, existem alguns exemplares com a doença que se pode denominar *delirio chronico*, mas com um conjunto d'outros caracteres psychicos, que são peculiares á loucura degenerativa, como por exemplo as impulsões immotivadas.

OBSERVAÇÃO XXIV

Serviço do Sr. Julio de Mattos

Hereditariedade morbida unilateral (lado materno). Loucura anterior, com idéas de perseguição. Idéas actuaes de perseguição e de grandeza. Impulsões homicidas. Halucinações do ouvido.

J... F... S... de 35 annos de idade (approximadamente), solteiro. Entrou para o hospital em 18 de fevereiro de 1885.

Antecedentes hereditarios.—Avó materna alienada.

Antecedentes pessoaes.—O doente teve, em tempo, idéas de perseguição, que desapareceram.

Na etiologia figuram revezes da fortuna e abusos alcoolicos. Dizia o attestado de entrada que o doente

estivera no Brazil e que a doença contava sete mezes de existencia; o medico, que o firmou, diagnosticava *mania com hallucinações e com predominio de idéas de grandeza*.

Observação.—Tem temperamento nervoso e constituição regular; não ha estygmata organicos.

O doente tem um desmazelo notavel no vestuario e traz sempre os cabellos um pouco compridos e em desordem.

Diz-se *marquez* e crê que será acclamado *rei* logo que saia do hospital. Ao mesmo tempo julga-se victima d'uma atroz perseguição: vozes nocturnas dizem-lhe insultos debaixo do sobrado e personagens politicos, que elle não vê, projectam-lhe, sobre o corpo e a cama, *azougue* de quatro especies—*quente, frio, humido e de machina*.

O *de machina*, sobretudo, é terrivel; entra-lhe pelos poros da pelle e sae depois nos productos de excreção, e mostra os lenços manchados para provar o que diz.

Vive concentrado, fallando pouco e lançando a todos um olhar de desconfiança e odio.

Excitando-se sem motivo apreciavel, insultou o clinico assistente, deplorando não o encontrar só na cellula, *porque o queria matar*. Não acredita que elle seja medico, mas um delegado de politicos.

Estas agitações são, de resto, muito banaes n'este doente, que os empregados da enfermaria respeitam; surgem e submergem-se com notavel promptidão.

Perguntando-lhe um dia se realmente era *marquez*,

respondeu-me n'um tom sacudido e violento, «que podia ser o que quizesse: barão, visconde, etc., etc.» e que se envergonhava de ser portuguez. Outras vezes respondia a qualquer pergunta com um olhar desconfiado e odiento, medindo-me lentamente de alto a baixo, n'uma attitude de provocação. É lucido.

OBSERVAÇÃO XXV

Serviço do Sr. Lemos Peixoto

Hereditariedade morbida bilateral. Pleuresias e loucura anteriores. Idéas de grandeza e impulsões mal-fazejas.

A... M... S... de 38 annos de idade, solteiro, alfaiate. Entrou para o hospital em 15 de maio de 1884.

Antecedentes hereditarios.—A avó materna morreu alienada. Pae alienado, como um primo paterno.

Antecedentes pessoases.—O doente foi sempre dotado de grande curiosidade; teve duas pleuresias, diz elle, uma direita e outra esquerda, e ainda se conhecem os vestigios das sanguesugas que empregou no tratamento.

Ha mais d'um anno que começou a dar signaes de loucura, que tem persistido intermittenmente.

A loucura manifestou-se pela primeira vez abruptamente e com pasmo dos assistentes, na igreja, no acto de *commungar* para a *desobriga*. Recusou então receber a Eucharistia sob pretexto de que «o padre lhe ministrava um Christo muito velho, que não poderia *rilhar*, se o mettesse na bocca».

Veio da igreja para casa e não tornou a *ter juizo*. Entregue ás idéas delirantes *de grandeza*, nunca mais saiu de casa, comendo quando lhe forneciam alimentos, o que nem sempre succedia, e passando porisso grandes necessidades alimentares.

O pae enlouqueceu tambem, fazendo côro com o filho em todas as concepções delirantes (*folie à deux*), vendo-se a mãe obrigada a sair de casa, por não poder aturar os dous alienados.

Com a saída do filho para o hospital o pae recuperou a razão e começou a trabalhar regularmente, o que já não fazia havia muito tempo.

Observação.— Tem temperamento mixto e constituição regular. Entrou com os cabellos e barbas crescidas á discrição, mas limpo e asseiado. Não tem estygmas organicos apreciaveis.

Dizia-se *rei absoluto*, podendo portanto dispôr da vida dos seus subditos; tratava de implantar a republica nos estados limitrophes dos seus, como ensaio, adoptando-a, se reconhecesse no systema republicano algumas vantagens sobre o governo absoluto.

Se alguém o escarnecia pelas suas idéas ou duvidava d'ellas, era maltratado, ou, pelo menos, accommettido.

Actualmente diz que foi soldado e que, por feitos de valor practicados em campanha, taes como a suffocação d'uma revolta em . . . e n'outras partes, fôra elevado ao posto de tenente-coronel, cujo uniforme e espada estão guardados em casa d'um seu visinho.

Mostra desejos de sair da casa, «onde tudo é melhor do que na d'elle, á parte a liberdade, que no hospital é muito limitada».

Alimenta-se e dorme bem. É habitualmente muito tranquillo e lucido, dando ás vezes respostas *de espirito*; nunca foi soldado.

De tempos a tempos tem agitações impetuosas e inesperadas, de character malefico; e um dia, poucos minutos antes da visita, levantou-se, d'um salto, do banco onde estava sentado e deu um sóco tão violento n'um epileptico que alli passeava, que o prostrou immediatamente por terra, fazendo-lhe um ferimento importante na região supraciliar; o ferido podia ter sido victima do doente em questão, se não acudissem logo o enfermeiro e os creados da enfermaria.

Perguntando-lhe a causa d'aquelle attentado, respondeu-me seccamente «que foi uma cousa que lhe passou pela vista».

Este doente tinha variantes caprichosas de humor, e umas vezes respondia promptamente e correctamente a qualquer pergunta que se lhe fizesse, outras ficava immerso n'uma taciturnidade mysteriosa e não havia quem lhe arrancasse uma palavra.

Os enfermeiros conheciam o valor d'este symptoma e preveniram-me de que era perigoso sollicital-o n'aquella occasião.

Ultimamente negava ter-se imposto como rei absoluto com subditos e corôa e, á parte a nota de que foi soldado e é hoje tenente-coronel, não tem revelado outros signaes de delirio.

OBSERVAÇÃO XXVI

Hereditariiedade morbida unilateral (lado materno).
Hallucinações visuaes. Delirio systematisado primario, de conteúdo expansivo.

A... M... de 70 annos de idade (approximadamente), solteira, tecedeira.

Antecedentes hereditarios. — Mãe alienada. Um irmão da doente tambem morreu alienado.

Antecedentes pessoaes. — Ignorados. A doente teve sempre um caracter bondoso, mas *passivo*, no estado hygido.

Observação. — Tem temperamento mixto e constituição regular. Aspecto risonho. Está muito abatida, pela recusa systematica a usar de uma alimentação

substancial; um dia, comtudo, vi-a comer regularmente a pedido d'um padre, sob promessa de absolvição. A systematisação, portanto, não era tão energica como a do doente a que se refere a *Observação* xxiii. Tinha hallucinações auditivas e visuaes, principalmente nocturnas; *via* a Nossa Senhora com o Menino ao collo, que lhe franqueava as portas do ceu; se tentava alimentar-se, a Senhora prohibia-lh'o com uma voz e um gesto atrozmente afflictivos, e os labios convulsos da imagem tingiam-se de uma côr ensanguentada. N'esta attitude prohibitiva da hallucinação estava o verdadeiro motivo da abstenção da doente com respeito á alimentação.

É lucida e até hoje ainda não manifestou symptomas que contrariassem a feição bondosa do seu caracter. A primeira nota de loucura consistiu na entrega espontanea de umas propriedades que possuia, a um crédor a quem devia uma quantia insignificante. Interrogando-a a este respeito, declarou-me a sós, n'uma attitude confidencial e circumgyrando pelo aposento um olhar investigador, para que ninguem mais a escutasse, «que não precisava dos bens d'este mundo quem, como ella, tinha um logar tão bom na morada dos justos». É uma bemaventurada.

Outras vezes é Christo, feito homem, que lhe falla com bondade, chamando-lhe «sua irmã». N'este caso parece haver combinação da hallucinação auditiva com a *illusão* visual, porque a doente *vê nascer* o Christo de uma estampilha que um sobrinho collou na parede do quarto. Não é possível colher um erro intellectual a

esta doente, fóra da esphera do delirio. É desconhecida a causa occasional que podesse determinar este estado morbido.

OBSERVAÇÃO XXVII

Hereditariedade morbida mal definida. Excentricidade anterior. Delirio systematisado primario, de conteúdo depressivo (perseguição). Desordem de actos. Hallucinações.

L... de 65 annos de idade (approxidamente), solteira, creada de servir.

Antecedentes hereditarios. — Indeterminados. A mãe parece que era desequilibrada.

Antecedentes pessoaes. — Esta doente viveu, por mais de trinta annos, como creada de servir, n'uma casa abastada. Foi sempre extremamente desconfiada, de character perfido e excentrica. Ha muitos annos que tem incontinencia de ourinas.

Observação. — Tem temperamento nervoso e constituição fraca; hoje vive só, está muito abatida e alimenta-se mal. Os globos oculares são muito pequenos e fitam toda a gente com uma desconfiança receiosa;

o nariz é excessivamente elevado sobre uma face de tez biliosa e um pouco inclinado para o lado esquerdo.

A doente começou a dar signaes de loucura positiva, indo fallar com varias pessoas, pedindo explicações por terem dito mal d'ella. Tudo isto era falso e ninguem lhe dizia cousa alguma d'onde ella podesse inferir que a perseguiam. Depois começou a queixar-se acerbamente dos visinhos. Em casa d'estes havia reuniões infames, para a injuriarem, e á saída atiravam-lhe um chuveiro de pedras sobre o telhado; ella *ouvia* tudo, mas calava-se «para não dar escandalo». Veio finalmente uma epocha em que não podia já conter-se e ralhava constantemente com a visinhança, dirigindo-lhe os insultos mais atrozes e indo queixar-se ao juiz de que uma visinha a tinha roubado e que, não satisfeita, tentara estrangulal-a. A doente mostrava o collo arranhado por si propria, com o intuito de comprometter a incriminada, e exprimiu-se com tal lucidéz e n'um tom de convicção tão intima, que o juiz começou o processo.

Depois das agitações violentas e imprevistas ficava em grande abatimento, para logo se agitar de novo, sem motivo apreciavel. Um dia morreu-lhe um porco que possuia; deixou-o estar em casa por muito tempo, vestiu-o com roupas e deitava-lhe todos os dias a comida, cercando-o de caricias, como se o animal estivesse vivo.

Havia hallucinações auditivas e uma desordem permanente de actos impulsivos e indescriptiveis.

OBSERVAÇÃO XXVIII

Hereditariiedade morbida unilateral (lado paterno).
Excentricidade anterior. Delirio de perseguição. Desordem d'actos.

J... J... G... de 45 annos d'idade (aproximadamente), solteiro, bacharel formado em direito.

Antecedentes hereditarios. — Pae muito excentrico. Teve dous irmãos muito desequilibrados; um d'elles passava por muito intelligente.

Antecedentes pessoases. — O doente foi sempre excentrico. Sendo presidente da camara em A... foi injuriado por um individuo d'uma aldeia proxima, por occasião d'uma vistoria municipal. No dia seguinte apresentou-se na rua descomposto, offerecendo-se em publico para victima do tal insolente. Foi o primeiro indicio de loucura manifesta; d'ahi por deante o estado mental foi-se aggravando, sendo forçado a voltar para a terra da sua naturalidade.

Observação. — Tem temperamento nervoso e constituição regular. Fitava toda a gente com um olhar de profunda desconfiança. A primeira agitação que teve

na terra, produziu-se n'um domingo de Paschoa, na procissão em volta da igreja da freguezia. O louco lançou mão da cruz, n'uma excitação maniaca imprevisita e violentissima, gritando n'um tom de indizível afflicção: «ajoelhem todos!»

O doente considerava-se victima de uma horrivel perseguição. Era lucido e conversava bem. A principio fugia de casa durante a noite, deitava-se nos lodaças e logares immundos, e ás vezes demorava-se fóra de casa por alguns dias. Depois tornou-se furioso, odiava os amigos e as pesscas da familia, maltratando-os sem motivo. O ataque apparecia e desaparecia d'um modo abrupto e rapido. Dizia mal de algumas pessoas a sós comsigo. Vozes mysteriosas fallavam-lhe de individuos que o perseguiam, lançando-lhe *fluidos* bons ou máos e *fluidinhos*.

Esta perseguição era principalmente *religiosa e politica*, porque o doente era um *amigo do povo*; trazia então uma enxada ao hombro «para o respeitarem».

Umaz vezes comia excessivamente, outras recusava tanazmente a alimentação; nos intervallos das excitações pathologicas não acceitava comida nem cigarros fóra de casa, o que fazia nos dias em que andava mais agitado.

Por varias vezes quiz matar o prior da freguezia e outras pessoas *que o perseguiam*, e proclamava que havia de fazer um *talho* em casa, com a carne do irmão. Por varias vezes quebrava as portas da casa de habitação e punha-lhe o fogo; fazia aquillo «para matar as pulgas».

Costumava friccionar-se e ao facto com agua sedativa e não pagava o medicamento.

Tratou-se do processo *de interdicção* porque o doente *era muito perigoso*, e os trez medicos, que o interrogaram, não puderam colher palavra ou gesto que denunciasssem perturbação mental; pelo contrario, discutiu e fallou sempre com muita lucidez a respeito das questões que lhe foram propostas, não se podendo effectuar n'aquelle tempo a sequestração do alienado.

Depois da saída dos medicos, disse com um sorriso ironico: «aquelle pedaços d'as... vão agora convencidos de que eu ignoro o motivo que aqui os trouxe». Referia-se ao exame medico-legal.

Possuo alguns manuscritos d'este doente, em que elle conta miudamente o seu tormento. Transcrevo *na integra* os seguintes:

Ás 10 h. da m. de dom. 12 de Julho chegou a M.^a irmã da R. e saí apanhar uns albicorques e ellas na varanda tanto fallaram d'alto em ninherias que me encheram de fluido máo vim de vagar e achei m.^s a G... e f.^a M.^a debaixo da varanda a fallar com ellas ajudando supuz mas alguem disse que se disputavam lançando-me duas o bom fluido e outros duas o mau, estive quasi a atirar-lhe com pedras e a pegar n'um pau p.^a lhes bater, mas logo me aplacaram tive revoluções interiores quasi d'estalar o peito. Entrei lembrei-me de procurar no baú do P.^o o revolver que me tomaram em nov.^{bro} arrombeio busquei mal porq̃. não desdobrei uns cobertores sobre os quaes um pouco de dinh.^o em

prata 18:000 r.^s quant.^a que ha tempos achei na gaveta q.^{do} a arrombei e então já, me disseram que era meu aquelle dinh.^o e agora, repetiram p.^r 3 vezes que era meu e q̃. elle m.^{mo} o dissera que era indemnisação ¹.

Com taes instancias e repetição do facto fui buscar o dinh.^o mas logo soube que elle e seus amigos me queriam p.^r aquillo chamar ladrão e fui então poul-o no baú, tirei um porte monet meu.

Em seguida senti um furor q̃. me levou a abrir a arca da creada tambem fechada a ver se lá achava o revolver, vieram R...² e irmã começaram a gritar pedilhe que saisses mais gritaram bati na R... e impelli ambas até as pôr fora fizeram o barulho p.^a vir vezinhança mandaram chamar o J... amigo do Sr. P.^o sobr.^o do Sr. C... e amigos ambos do P.^o e doutros amigos d'elle, q̃. me trazem involvido ha 2 an.^s com fluidos máus p.^a me tornarem furioso e doido p.^a me desacreditarem c.^o homem prud.^{is} q̃. sempre fui ou desejei ser, com tal fim domg.^o de pascoa de... me lançaram fluido p.^a gritar na procissão accudiram-me os agentes do Snr. P.^o q̃. me agarraram e me iam soffocando com fluido, e outros muitos factos de furôr repentinam.^{is} succedidos na presença do Snr. P.^o ou da Snr.^a R... ou de ambos,

¹ Este padre, a quem o doente se refere, era seu irmão.

² As letras maiusculas seguidas de *reticencias*, correspondem a nomes proprios de pessoas e de povoações, que omitto, em virtude da natureza especial d'estas *Observações*; no manuscrito estavam *por extenso*.

depois que vim de A... ha 2 annos e 4 mezes, sem que até esse tempo sentisse algum dia o q̃. era o furôr; e já em maio de... q.^{do} fui a um povo perto me cercou mt.^a gente do povo e no meio d'ella disse eu em alta voz que me queriam roubar uma grande herança e me queriam matar sem eu saber d'onde veio tal.

Veio J... chamado á cosinha falar-me. P.^o, R... e elle lembraram-me que elle vinha a esta casa p.^a constar q̃. estava bem comigo e como eu logo sentisse indignação p.^r esta impostura veio a R... á taipa do quarto tirar o fluido mau q.^o lançava ou lançar bom.

De manhã 3 padres D.^{os} uns de O... tiraram fluidos e lançaram mal ard.^o metteram-se-me na comida e na panela de batatas tive de lançar tudo fóra, dei uns tiros em C... e P... de Ó... c.^o perseguidores da m.^a fam.^a e depois vim á rua juntou-se tudo a perseguir-me fugi mt.^{as} vezes e elles sobre mim sentei-me na escada elles poseram-se cada um do seu lado P.^o e P... botar-me cor.^o duas vezes fui a casa sempre sobre mim e vi q̃. queriam tirar os fluidos da casa p.^a irem p.^a O...

Dia 8 Seg.^{da} feira 12 h. da noite.

Do 1.^o d'este mêz a 8 tal foi a perseguição q̃. o prior me fez p.^r elle e seus agentes diabos q̃. nem tempo me deixaram p.^a tomar apontamentos e até o lapis melhor mandou roubar-me e o canivete com q̃. os aparava. Agora 12 da noite chegou aqui o prior em fluido mau e

passou-me pelo peito esquerdo ao coração enchendo-me de furôr e roubando-me o bem.

Pouco antes estive a fallar no amôr de Deus e do proximo e nos bons pensamentos e obras q̃. deviam practicar os q̃. estivessem em mal p.^a acharem o bem q̃. desejavam; foi isto p.^a um fluido q̃. vinha pedir-me fluido do bem; e em tão bôa hora o disse eu q̃. o fluido deteve-se um pouco e disse graças a D.^o q̃. n'um momento fiquei bem e disse elle isto p.^a outro fluido q̃. se foi sem me incommodar.

D'ahi a pouco aparece furiosa a irmã do prior fluido agarrando-se-me aos testiculos e com uma caixa de lumes promptos e sabão afogentei-a, foi ella mandar cá m.^{as} sobr.^{as} tirar-me os fluidos, c.^o não tiraram o prior fez vir meu irmão q̃. os não tirou e p.^r fim veio elle prior mêtter-se-me no coração.

N'este acto uma voz que diz ser G. . . diz q̃. isto é a condemnação d'elle por cumprir e dos outros por não cumprirem; do q̃. parece combinação porq̃. diz q̃. se os não tiraram foi porq̃. lhe de deram fluidos p.^a os não tirarem.

Esta (G. . .) diz q̃ foi ella q̃ me entrou no peito p.^a mostrar q̃. eu nada sei, ao q̃. respondi = q.^o disputei eu comvosco a habilit.^o e artificio malefico de assassinar os corpos e espiritos. E logo disse a m.^{ma} q̃. ou eu os havia de matar ou elles me espetavam com morte ao q̃. respondi negativamente. E o P.^o F. . . disse q̃. havia elle de matar os padres e q̃. a elles queria dar contas se lh'as pedissem.

Uma voz diz agora q̃. me entrou no peito P.^o F. . .

prior e f.^{os} de G... emq.¹⁰ escrevi isto. Uma voz q̃. o prior fez isto porq̃. um fluido foi dizer-lhe que estava condemnado á morte duas vezes e elle veio lançar fluidos nos outros q̃. lhe estão ás ordens p.^a ter companheiros na condemnação, entrando agora no peito; e q̃. foi elle m.^{mo} q̃. o disse.

.....
12 Sexta.

6 h. da manhã. Uma voz diz q̃. o prior diz q̃. vae p.^a publico p.^a eu lhe dar com o chicote na cara.

6 ¹/₄ D.' P... foi ao A... perguntar porq̃. me não deu cigarros hontem começando em briga tiraram-me uma corr.^o forte de fluido, sai p.^a o quarto e uma voz perguntou que foi e outra respondeu q̃. eram os brigadores, volto ao lar e o C... está no meu assento.

13 Sabbado.

Á noite entrou P..., prior, Pes... F... e S... estes 2 a ver o q̃. os prim.^{os} fizeram. Prior ficou p.^r m.^s tempo e deitou-me ira e furor o m.^s q̃. se podia botar, ia-me despedaçando o coração e o peito porq̃. este monstro sanguinario desde q̃. em Junho creio lhe pedi q̃. não me destruisse os sentimentos affectuosos e não me fizessem falar mal e não dessem ira e furor foi desde então q̃. soube o meu fraco e nada m.^s se tem feito senão isso tudo e tirar-me fluidos e martirizar-me com mil judiarias. Á noite saí 3 vezes a procurar fluido bom na rua porq̃. aquelles e outros com fluidinhos não me deixaram parar no meu bom natural

habitual e a q.^m elles todos fazem tanta guerra de ma-
drugada tambem algumas vezes.

As 4 h. da m. constou que vinham os dois regimentos
de Bragança e encheu-se logo a casa de fluidinhos máos
e prior e outros commandavam, este penetrou-me no
peito 2 vezes sem motivo só p.^a me torturar com fluido
mau e ira. A irmã d'elle disse que eu não socegava
emq.^{to} não casasse com ella.

.....
9 Quinta.

Á noite P.^o M... d'O... entrou-me no peito e no
ventre dizendo bem vos conhecemos bem vos conhece-
cemos: ao q̃. respondi = c.^o mansos cordeiros e cida-
dãos amorosos q̃. vos tem sofrido o martirio p.^a evitar
o crime de matar-vos, mas a paciencia esgota-se e vai
sendo uma necessid.^o a vossa morte porq̃. o vosso
officio é roer as entranhas aos homens de trabalho e
á mocid.^o p.^a os enfraquecerdes a ponto de não reagirem
contra vós.

Nós conhecemos-vos p.^r estes attentados contra a
inviolabilidade das pessôas e c.^o inimigos da religião e
da justiça e do trabalho. Em nome de q̃. lei vindes p.^a
roer as nossas entranhas? Que lei divina ou humana
vos autorisa a tanto? Nenhuma resposta ¹.

Acabava de escrever a nota supra q.^{do} uma voz diz
o Oriente trata unir-se ao Occid.^{to} e de dar-lhe occasião
p.^a vossa mercê entrar n'uma vida activa de politica.

¹ O doente dirige-se aos padres.

Ao que respondi que tenho feito ha 2 annos em altos brados e factos a minha proclamação politica não podia hoje desviar-me d'ella salvo se Oriente e Occid.^o unidos a seguissem, e então mesmo precisava conhecimentos politicos q̃. hoje não tenho ainda para poder tomar deliberação.

4 h. da m. ainda prior e P. M. . . e D. P. . . e irmão A. . . agarrados ás costas.

5 h. Sairam aquelles e annunciou-se q̃. Oriente e Occid.^o se união p.^a dar força ao Rei mas q̃. se união só os comprometidos p.^a buscarem no Rei a protecção que não achavam. Que aquella união me deixava a liberd.^o de trabalhar na união do povo percorrendo p.^a isso o reino (o que desejam). Observei q̃. n'esse caso ficava o Rei o prim.^o inimigo do povo, respondeu q̃. favorecia o povo.

Uma voz q̃. parecia subterranea diz—é assim q̃. se faz politica é arriscar m.^o porq̃. se expõe o peito às ballas inimigas, mas é assim q̃. se faz politica.

13 Segunda.

Que a politica me quer entregar aos padres p.^a me separar do povo, mas c.^o o Commercio deve estar unido ao povo que trabalha nas suas mercadorias. . . Toda a noite os padres me botaram corr.^o á cabeça com dor grande preparativo talvez de feira.

Quando o Clero e a Nobreza, isto é os Fidalgos viram a amizade entre mim e o povo é q̃. elles resolveram fazer-me guerra até á morte d'aqui nasceram mt.^o planos p.^a matar-me. Se a politica me entrega hoje aos padres ella ajuda esses planos porq̃. a politica ainda

está nos fidalgos e inimigos do povo. E os padres tiraram os fluidos aos homens do povo q̃. julgaram mais habilitados p.^a o dirigir e p.^a empregar qlq.^r meio contra elles porq̃. temem q̃. as freguezias os lancem fora p.^a ficarem em paz.

Dia 17 — Sexta 2 h. da tarde.

.....
 Uma voz diz q̃. posso ir p.^a o Bussaco dirigir a cultura e conservação da cerca, visto que tinha deliberado ir p.^a lá pelo entrudo de... disse eu q̃. então procurava q̃. revellasse alg.^a cousa sobre o meu estado de nada saber do que a meu respeito ia na politica e religião.

Hoje não succede isso e não posso ir com o mesmo fim, e tenho consultar alguém p.^r já por vezes me fallaram em acceitar o minist.^o d'Obras Publicas e não acceitei por conselho das classes laboriosas sem sabêr das pessoas que aconselhavam p.^r era em nome d'ellas q̃. se queria eu recusasse. Voz disse que p.^a o Bussaco ia agora c.^o trabalhador ás ordens do Governo e então respondi q̃. precisava tempo p.^a responder ¹.

.....
 N'este doente a natureza degenerativa da loucura revela-se: 1.^o pelos antecedentes hereditarios; 2.^o pela

¹ Entre o primeiro e o ultimo *diario* medeiou longo tempo, que não posso calcular. O manuscrito é volumoso e apenas transcrevo algumas passagens que mostram mais nitidamente a evolução delirante.

excentricidade anterior á explosão da molestia confirmada; 3.º pela futilidade da causa occasional; 4.º pela desordem permanente de actos impulsivos e immotivados; 5.º pelo assumpto monstruoso e fabuloso das concepções delirantes; 6.º pela concomitancia das manifestações pathologicas com a lucidez.

A evolução do *delirio primordial* é tambem muito curiosa; a principio não apparece vestigio de systematisação, como realmente succede em todos os delirios d'esta natureza, em que o phenomeno é sempre consecutivo ao apparecimento das *idéas falsas primordiales*, a despeito da denominação nosologica (*primäre verrücktheit*); depois, com o tempo, a perseguição systematisa-se.

No caso sujeito o degenerado sente-se perseguido, incrimina os *fluidos* e varias pessoas que viviam mais intimamente com elle, mas, por emquanto, d'um modo indefinido e vago; até parece que no meio das torturas da perseguição despontaram fugitivamente algumas *idéas de grandeza*¹ que rapidamente se submergiram; depois accusa o prior, seu principal inimigo, e mais tarde entram em scena as entidades collectivas — os *padres* e a *politica*.

N'esta marcha evolutiva para o *delirio de grandezas* começa a mostrar-se a *motivação*, e as idéas ambiciosas vêm surgindo ainda tenues, hesitantes, fugazes como as peripecias d'um sonho. Esta motivação parece

¹ Veja-se o fim do primeiro *diario*.

bem clara nas seguintes palavras do louco: «quando o Clero e a Nobreza, isto é, os Fidalgos viram a amizade entre mim e o Povo é que elles resolveram fazer-me guerra até á morte; d'aqui nasceram muitos planos para matar-me».

Estas *Observações* pareceram-me sufficientemente importantes para poderem ser reproduzidas com proveito.

Nas *Observações* xxiv, xxv, xxvii e xxviii os actos impulsivos são manifestos e, nas duas ultimas, essas desordens motrizes produzidas através das idéas falsas de perseguição, as alternativas inesperadas de exaltação e depressão, são symptomas eminentemente caracteristicos das degenerescencias psychicas.

Na *Observação* xxvi o acto impulsivo é por ora desconhecido (a loucura é recente) mas, ao que parece, esta doente vai no caminho do ceu sem ter passado pelo inferno, como acontece na *Observação* xxv, em que o individuo alcança a plenitude do poder, sem ter experimentado as torturas da perseguição.

O caracter degenerativo do delirio systematisado primario foi bem reconhecido por MOREL e pela eschola allemã; qualquer que seja o nome que se lhe dê, é forçoso reconhecer que este syndroma invade apenas os cerebros desequilibrados por via hereditaria ou outra, e muitas vezes a forma delirante é apenas uma especie de amplificação ou *hypertrophia* do caracter do predisposto (*Observações* xxvi e xxvii) (KRAFFT EBING).

Como em todos os degenerados, a molestia desenvolve-se sob o influxo de causas occasionaes futeis e

muitas vezes sem causa occasional apreciavel (*Observações* xxv, xxvi e xxvii), como se fosse um estadio da evolução pathologica progressiva, o que mostra que a doença é profunda, intima, constitucional.

As investigações sobre o passado dos doentes affectados de delirio systematisado primario mostram, quasi constantemente, algumas das excentricidades de character com preponderancia da vida inconsciente, descriptas nas *disposições proteiformes dos predispostos* (estygmas psychicos e somaticos), as taras hereditarias, e não é raro topar com as molestias degenerativas da infancia (hyperhemias meningeas da dentição, molestias cerebraes, febres infecciosas) ou traumatismos cerebraes nos adultos, rachitismo, insultos apoplecticos, ataques epileptoides, typho com complicações cerebrospinhaes e manifestações delirantes em que se desenhavam vagamente as falsas idéas primordiaes, que serão, no futuro, os primeiros symptomas da psychopathia (KRAFFT EBING).

Posto isto, chego a não comprehender como P. GARNIER pretende distinguir «l'impulsion du délirant chronique chez lequel l'activité délirante est la déduction rationnelle des conceptions malades, et l'impulsion plus irraisonnée, plus automatique de l'héréditaire», quando é certo, como acabo de dizer, que a tara hereditaria é a regra nos *delirantes chronicos* (?) e o proprio GERENTE escolhe os exemplares, que figuram na sua *Thèse*, exclusivamente entre os *hereditarios* ou suppostos taes.

Este mesmo alienista confessa as difficuldades do

isolamento dos delirantes chronicos n'um grupo nosologico independente; ha na exhibição symptomatica *nuanças*, variações, combinações multiplas.

Nem todos os doentes passam fatalmente pela evolução classica dos quatro periodos do delirio; e, enquanto uns os percorrem, outros systematisam as concepções hypochondriacas primordiaes e passam d'ellas para a *demencia*; outros, finalmente, estacionam no *periodo mixto* e precipitam-se na *demencia*, sem terem passado pelo *periodo expansivo*.

A observação clinica conscienciosa parece demonstrar que os delirios systematisados (de *perseguição* ou de *grandeza*) podem apparecer isolados, coexistir no mesmo exemplar, o *expansivo* supplantar o *depressivo* (transformação), que é susceptivel de apparecer mais tarde, e ás vezes surgem idéas primordiaes de grandeza, fugitivas como relampagos, acompanhadas de hallucinações correspondentes (prodromos da transformação) (KRAFFT EBING). Será o caso do doente relativo á *Observação XXVIII*?

KRAFFT EBING affirma que no caso de delirio systematisado primario de natureza expansiva não ha *transformação*, e apparecem episodicamente idéas falsas primordiaes de conteúdo depressivo. Na historia progressa do doente relativo á *Observação xxv* não se menciona tal apparecimento de qualquer idéa de perseguição, e o mesmo se dá com relação á doente descripta na *Observação xxvi*.

As irregularidades da evolução pathologica são palpitantes sobretudo nos *imbecis* e *semi-imbecis*; ha pa-

ralysações, interrupções ou remissões longas, que se operam em qualquer dos periodos, coexistencia dos sentimentos angustiosos e expansivos, particularidades clinicas tão características dos degenerados.

GERENTE confessa estas irregularidades e extranha as reversões exquisitas, que fazem voltar um *imbecil* já expansivo, ás concepções angustiosas, e as passagens rapidas dos sentimentos depressivos aos raptos ambiciosos e mysticos.

Parece-me, pois, que no estado actual da psychiatria não pode aceitar-se como aquisição clinica inconcussa, apesar da auctoridade de MAGNAN, a separação nosologica entre os *degenerados* e os denominados *delirantes chronicos*.

Não pretendo que se isole cada variedade de delirio com a sua indole particular, em especie morbida autonómica, como algum alienista que ficasse fiel aos ensinamentos de ESQUIROL, mas acceito a doutrina de KRAFFT EBING, quando este notavel alienista considera o delirio systematisado primario, *simplex* ou *mixto* e de qualquer conteúdo, como *syndroma episodico* da loucura degenerativa.

ANATOMIA PATHOLOGICA E PATHOGENIA

Terminada a exposição da symptomatologia geral dos degenerados, póde perguntar-se qual o papel pathogenico da hereditariedade e qual a genese dos diversos symptoms da loucura degenerativa.

A resposta a esta questão constitue um dos problemas mais obscuros, porventura o mais obscuro da biologia.

A psycho-biologia normal e pathologica está actualmente numa elaboração esperançosa, mas não permite ainda respostas categoricas a tão delicados problemas.

Quanto á *hereditariedade*, é certo que a sciencia experimental, desde GOETHE e WOLFF até DARWIN e SPENCER, tem atacado de face a apparente especificidade da transmissão dos caracteres, despindo-lhe a envergadura do mysterio que a fazia reputar phenomeno unico e sem equivalente em toda a economia viva; tambem é certo que já se não pensa na explicação accommodaticia de MALPIGHI, de SWAMMERDAM e de P. SYLVAIN, que viam no ovulo o homunclo e todas as gerações do futuro encaixadas umas nas outras, exacta-

mente como Anchises via, através da nevoa branca de Lethes, no desfilar das gerações, aquelle que um dia devia ser Marcellus; mas não se póde negar que o phenomeno, no momento presente das nossas systematisações scientificas, só é susceptivel d'uma explicação hypothetica.

Tentarei pois um rapido esboço pathogenico da loucura degenerativa, principiando por assentar as bases explicativas das transmissões hereditarias.

Em primeiro logar é preciso reconhecer que o *ovulo* e o *zoosperma* são simples cellulas modestas, sem differenças morphologicas profundas que as distanciem uma da outra, nem particularidades extranhas de estrutura que as distingam das outras unidades anatomicas congeneres, tão profusamente disseminadas pela economia animal.

Apparentam, pelo contrario, de elementos indifferenciados, d'uma extrema simplicidade, humildemente gerados em tecidos de organização inferior e sem especialisações estructuraes.

« Chez beaucoup d'animaux inférieurs, diz SPENCER ¹, dépourvus d'organes reproducteurs, tels que l'hydre, les oeufs et les spermatozoïdes naissent dans la couche de tissu indifférent situé entre l'endoderme et l'ectoderme; c'est-à-dire, qu'ils consistent en portions de substance de moins en moins spécialisée. » E mais adeante: « Dans le polype commun les cellules spermatiques et les cel-

¹ H. SPENCER, *Principes de biologie*, t. 1, pag. 267.

lules germinatives se développent dans la même couche de tissu indifférent; dans les théties, variétés d'éponges, M. HUXLEY les a rencontrées mêlées au parenchyme général.»

KÖLLIKER, SPENCER e outros biologistas concordam na origem epithelial d'estes elementos anatomicos.

Além d'isto, é forçoso acreditar que as unidades organicas vitalisadas (*unidades physiologicas* de SPENCER), componentes do organismo e de cada cellula, tem um poder de especialisação sobre as moléculas com que se integram no conflicto nutritivo, por via do qual estas moléculas se vitalisam e adquirem uma orientação *polar* identica com a d'aquellas unidades, entrando francamente na sua communiidade de acção.

Por outras palavras, cada cellula indifferenciada encerra um conteúdo potencial formado pela polaridade dinamica das suas unidades physiologicas, que lhe dá aptidões e tendencias para polarisarem identicamente a materia que lhes chega como alimento, ou para se disporem sob a fórma do organismo a que pertencem (SPENCER).

Esta lei biologica é uma inducção legitima d'alguns factos observados na clinica e na physiologia e pathologia experimentaes.

Assim, um individuo que teve um ataque de escarlatina ou de variola (PAGET, citado por SPENCER)¹, um animal que se vaccinou com *bacteridia* carbunculosa

¹ H. SPENCER, *loc. cit.*, pag. 215.

attenuada, gozam durante muito tempo, e por vezes durante toda a vida, d'uma immuniidade absoluta para as molestias em questão.

Seccionada a cauda ou a pata d'um lagarto, dividido o polypo commum em pequenos fragmentos (experiencias de TREMBLAY), extrahido o cerebro a um pombo (experiencia de Vorr) etc., estes animaes pódem regenerar os órgãos perdidos com uma facilidade e promptidão, dependentes de condições diversas. Um pequenissimo fragmento de folhas de *begonia*, collocado em circumstancias favoraveis, reproduz o vegetal completo.

Estes factos, que só podem ter explicação nos principios enunciados, mostram categoricamente que a propriedade genetica da conjuncção dos germes não é um phenomeno tão exclusivo e tão implacavelmente mysterioso como o pretendiam os biologistas antigos.

Nos seres infimos da escala zoologica, uma simples cellula scinde-se, um pequeno grupo de cellulas congregadas emite uma excrescencia, e ambos os phenomenos dão logar á reproducção d'um animal com autonomia vital e fórma identica á do organismo productor.

N'este caso decerto a identidade funcional e morphologica é evidente. Cada uma d'aquellas areas organicas, d'uma exiguidade microscopica, contém um conjuncto de vibrações harmonicas, que se não perdem na simples divisão cellular.

Nos animaes superiores o phenomeno é mais complexo; não ha, como é de vêr, a perfeita identidade, mas a semelhança mais ou menos completa, que se

explica á luz dos principios antecedentemente estabelecidos.

Com effeito, as cellulas ovular e espermatica sendo simples elementos indifferenciados, tendo sido gerados e tendo feito parte d'um systema dinamico harmonico, dotado d'uma certa orientação polar, as suas unidades physiologicas devem ter sido polarisadas identicamente.

«L'hypothèse vers laquelle nous paraissions portés par l'ensemble des faits, opina H. SPENCER¹, c'est que les cellules spermatiques et les cellules germinatives ne sont au fond que des véhicules, portant de petits groupes d'unités physiologiques dans un état convenable pour obéir à leur penchant vers l'arrangement de structure de l'espèce à laquelle elles appartiennent.»

Dotadas d'uma certa instabilidade dinamica quando se separam do organismo productor, tendem a um equilibrio completo, desintegrando-se, se se não encontram, e restituindo as partes que as compõem á sua independencia primitiva; no caso contrario, estes pequeninos systemas dynamicos, reciprocamente perturbados pela interferencia de energias extranhas, entram n'uma instabilidade caracteristica, que se affirma physiologicamente pela exaggeração nutritiva, em relação directa; até certo ponto, com a differença de vibrações moleculares que possuíam as duas cellulas conjugadas.

Tendo em vista a lei universal da «persistencia da força» e os principios fundamentaes enunciados, e at-

¹ H. SPENCER, *loc. cit.*, pag. 308.

tendendo ainda a que os phenomenos embryonicos observados depois da *impregnação* se reduzem a multiplicações cellulares successivas e rapidas, em que a polaridade dinamica primitiva se conserva, comprehendendo-se a semelhança do organismo resultante com os progenitores e até a preponderancia exercida, em geral, pela mãe nas transmissões hereditarias (MOREL, G. LE BON, MAUDSLEY, etc.), visto que é ella a effectuar uma acção mais demorada sobre a orientação organica e functional do producto.

Vê-se, pois, como o individuo, intercallado na linha serial da sua especie, preso ao passado e ao futuro por antecedentes e consequentes organicos, póde legar a estes as particularidades que possui, pois que não ha uma modalidade physiologica ou pathologica, estatica ou dinamica, que não seja transmissivel á prole por intermedio do elemento hereditario.

Não póde haver perfeita *identidade* entre os progenitores e o producto, como na animalidade unicellular, porque aquella depende da intervenção de todos os elementos de duas series genealogicas ¹, que o dominam com uma intensidade proporcional á sua distancia ancestral.

Quanto mais antigo é o percurso d'um orgão através das gerações, tanto maior é a facilidade da sua transmissão aos descendentes, motivo porque a hereditariade fixa com uma energia ou persistencia decres-

¹ N'este facto está a explicação da difficuldade das transmissões pathologicas *similares*.

cente — a natureza animal, a humana, a de familia e os caracteres individuaes ¹.

Os fellahs das margens do Nilo ainda conservam alguns traços physionomicos dos velhos egypcios, representados ha cinco ou seis mil annos nos antigos monumentos; os caracteres da raça de Cro-Magnon subsistem no meio das populações que a absorveram (TOPINARD) ²; os hungaros e os lapões, pertencentes á mesma estirpe ethnica, retratam ainda alguns caracteres da raça *finnia*, apesar de todo o trabalho adaptivo em regiões climatericamente diversas e o mesmo se póde dizer das ramificações *celtas*, principalmente a respeito dos gaulezes e irlandezes.

Em circumstancias insolitas apparecem, como já

¹ Para se chegar a comprehender quanto devemos á hereditariiedade, basta comparar a evolução intellectual do homem civilisado com a d'um *papua* educado na Europa. Separa-os uma distancia tão profunda, que o observador menos esclarecido aprecia immediatamente as differenças existentes entre as suas constituições mentaes, que resumem potencialmente as experiencias repetidas da estirpe ethnica a que pertencem: um será rapido na comprehensão das cousas e mostrará uma grande vivacidade progressiva; o outro revelará, pelo contrario, uma notavel deficiencia nativa dos centros superiores da *ideacção*, será refractario e inacessivel á comprehensão das idéas abstractas e a qualquer esforço de generalisação. Estas differenças no funcionalismo do cerebro são superiormente nitidas depois da puberdade, e estão de certo em harmonia com as differenças provavelmente parallelas da sua constituição encephalica, visto que tudo leva a crer, como disse a pag. 5, que os effeitos cerebraes da civilisação consistem no predomínio, cada vez mais accentuado, dos *hemispherios* sobre as *massas interruptoras*, e este predomínio é mais decisivo no homem civilisado do que no selvagem.

² TOPINARD, *L'anthropologie*, pag. 391.

tenho dito, no meio dos entes normaes, typos ancestraes completos (alguns *idiotas* e *criminosos*), ou o retrocesso é sómente parcial (microcephalia, syndactilia, albinismo, pilosismo, etc.), como se uma paralyção¹ da evolução normal se fizesse, no todo ou n'uma parte, em momentos evolutivos, correspondentes aos estadios que o homem atravessou no seu desenvolvimento phylogénico.

Outras vezes a regressão não vae tão longe e o individuo revela apenas caracteres mentaes de antepassados muito proximos.

Porque no fundo de toda a economia individual dormitam os residuos organizados pelas experiencias de gerações sem numero, especie de estratificações sedimentares successivas, cuja vegetação subterranea irrompe por vezes á superficie em florescencias pallidas, condemnadas ao estiolamento e á morte, pelas modificações do meio.

¹ Por varias vezes tenho empregado este termo, que a alguns leitores poderá parecer um pouco equivooco. Com effeito, em vez da *paralyção*, no sentido rigoroso da palavra, encontram-se muitas vezes nos cerebros de *typo fetal*, os elementos histologicos existentes perfeitamente desenvolvidos nos dous hemispherios ou sómente em certas partes do cerebro.

N'estes casos, pois, a phrase «desvio do typo normal» (como synonymo de *monstruosidade* ou de *malformação*) seria mais rigorosa. Quando algum processo pathologico deva ser incriminado na producção da anomalia, não teremos ainda uma *paralyção* de desenvolvimento, mas a substituição d'um tecido novo ao tecido cerebral propriamente dito, durante a vida intra-uterina ou na primeira infancia (MIERZEJEWSKI). No emtanto frequentes vezes se encontram elementos cellulares embryonarios, de aspecto fetal, no cortex cerebral dos degenerados (ARNDT).

No caso particular da mechanica cerebral, estes residuos podem ficar latentes e ignorados, se uma excitação especial os não desperta no conflicto da vida; que actue essa excitação e notar-se-ha a vibração, transitoria ou persistente, que ella desperta nos recessos anatomicos do cerebro.

Assim, pela falta de excitação, os residuos cerebraes conservam a sua potencialidade latente, prompta a ser despertada na geração seguinte pela acção de causas que os não actuaram na anterior, podendo mesmo ficar mudos em presença d'essa excitação, por via da interferencia compensadora do outro germe na vida embryonaria, sem que por esta ausencia de vibração se possa afirmar que a qualidade dos residuos ficou inactiva ou se perdeu.

Na geração immediata as propriedades do novo germe, que entra no cruzamento, podem ter uma influencia desdobrada da potencialidade do residuo, que na segunda geração ficou latente, e abi temos um *atavismo* na terceira geração.

Ainda póde succeder que este estado silencioso da manifestação funcional dos residuos organizados n'uma geração provenha, pela *hereditariedade cruzada*, da transmissão dos caracteres do pae á filha ou da mãe ao filho, caracteres que se legam posteriormente pela hereditariedade directa, constituindo outros phenomenos de *atavismo* (MAUDSLEY)¹.

¹ MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 98 e 99.

As provas de que os residuos cerebraes podem ficar silenciosos são fornecidas pela physiologia e pathologia mentaes.

É sabido que nos *sonhos*, no principio da *excitação alcoolica* e no estado d'hyperactividade cerebral que caracteriza a invasão da *mania aguda*, o individuo se lembra de particularidades da sua vida, combina factos que pareciam definitivamente esquecidos, e desenvolve uma actividade cerebral energicamente lucida, de que ninguem o suppunha capaz antes da acção da causa provocadora.

O phenomeno é muito curioso nos *idiotas* excitados por uma dôr ou por uma molestia aguda.

NIEPCE falla n'um idiota «que apenas podia articular algumas palavras e que, sendo affectado de hydrophobia, começou a fallar de cousas que lhe tinham succedido muitos annos antes, e as quaes, em tal epocha, o não tinham impressionado visivelmente».

«Il est extrêmement remarquable, nota GRIESINGER ¹, de voir quelquefois l'excitation provoquée par une douleur ou une maladie aiguë déterminer des manifestations intellectuelles, une activité de l'esprit qui jusque-là étaient restées cachées ou qui semblaient

¹ GRIESINGER, *Traité des maladies mentales*, pag. 431.

As vezes o filho, em vez de ter os caracteres physicos, intellectuaes e moraes do pae ou da mãe, possui os d'um ascendente collateral, d'um tio, por exemplo. Estes phenomenos de *hereditariedade indirecta* indicam sempre uma influencia ancestral. D'aqui o interesse de seguir, nos casos de alienação, as linhas genealogicas, tanto *directa* como *collateral*.

même ne pas exister; c'est là un fait très curieux, et qui nous apprend que chez quelques idiôts à l'état ordinaire, la réceptivité intellectuelle est plus grande qu'on ne le pensait, et que, s'ils ne peuvent manifester leurs impressions, celles-ci n'en laissent pas moins quelques traces dans leur esprit».

Vemos pois mais uma vez que nada se perde na unidade phenomenal, na grande economia da Natureza.

Appliquemos agora a theoria exposta ao caso particular das transmissões psychopathicas, e figuremos o caso do cruzamento de dous *predispostos*.

Os germes respectivos d'estes desequilibrados participam da polaridade doentia dos organismos geradores, constitucionalmente affectados.

A orientação viciosa dos dous pequeninos systemas dynamicos accentuar-se-ha na combinação (*degeneração hereditaria progressiva*), a fecundidade da união será em geral tanto maior e as manifestações pathologicas do producto serão tambem tanto mais precoces, quanto maior fór a communitade dinamica dos dois germes; ¹

¹ Esta communitade é caracteristica nos casamentos consanguineos, em que ha fundos morbidos sobrepostos. Quando um individuo são se une com um psychopatha com antecedentes hereditarios bem determinados, é possivel, em muitos casos, dar-se uma salutar evolução annulladora das qualidades doentias d'uma das linhas genealogicas do producto, sob a influencia da educação e da *tendencia medicatriz* da natureza. MOREL acredita n'este mechanismo de regeneração humana. No emtanto a regeneração exige, para se realizar com alguma solidez, o concurso de muitas gerações.

É de notar que a fecundidade pode ser enorme nos primeiros casamentos consanguineos, mas decresce depois, quando as familias insistem em casar systematicamente os seus membros, já degenera-

em qualquer caso, o individuo resultante da fusão de elementos psychopathicos indefinidos e algumas vezes sem lesões organicas notaveis, será caracterizado por uma grande *instabilidade psychica*.

SCHÜLE entende que a razão de ser d'esta instabilidade deve procurar-se nas diferenças de estylo architectonico das circumvoluções cerebraes (KRAFFT EBING) e SPITZKA ¹ opina pelas anomalias congenitas das fibras arqueadas (*fibras d'associação* de MEYNERT), que no cerebro humano normal formam a maxima parte do centro de VIEUSSENS.

Effectivamente, nas necropsias dos degenerados é frequente encontrar anomalias no desenvolvimento das circumvoluções, nas relações de proporção dos lobulos cerebraes entre si, e na symetria dos hemispherios (SPITZKA), e ARNDT, fundado em estudos histologicos, affirma que muitas cellulas corticaes dos hemispherios permanecem no estado embryonario e a bainha medullar do *cylinder-axis* fica incompleta; além d'isto nota imperfeições de desenvolvimento nos systemas sanguineo e lymphatico (KRAFFT EBING) ².

dos. Às vezes, depois de duas gerações, os filhos são já *idiotas estereis*, absolutamente impotentes para a procreação.

¹ SPITZKA, *Conceptions délirantes, leur mécanisme et leur valeur diagnostique* (An. med. psych., 1884, 6.^e série, t. XII, pag. 489).

² Comprehende-se que as lesões cerebraes (congenitas ou adquiridas) dos degenerados sejam, em grande numero de casos, d'uma averiguação difficillima. Reduzem-se, provavelmente, a imperfeições do *systema de associação* ou a subtilezas estruturales das cellulas nervosas, d'uma delicadeza ultra-microscopica e indeterminaveis pelos meios actuaes da sciencia.

Ora sendo taes os erros organicos que não póde deixar de haver no cerebro dos psychopathas para a realisação da transmissão hereditaria; sendo além d'isso uma crença biologica que a associação das idéas depende da associação das circumvoluções e que da normalidade relacional d'estes orgãos deriva a faculdade das correlações logicas e por consequencia a da correcção dos erros (SPITZKA), que admira essa instabilidade característica, affecção essencial e primitiva do tom psychico, que se traduz clinicamente pela excessiva aptidão para delirar?

Vê-se como o degenerado, d'uma emotividade exaltada, é um instrumento desafinado e discordante; a sensibilidade soffre perturbações diversas e devemos acreditar que, n'um grande numero de casos, as concepções delirantes e as impulsões pathologicas têm a sua razão de ser em sensações pervertidas.

Circumstancias insignificantes, que não têm repercussão n'um cerebro normal, perturbam a serenidade apparente dos cerebros desequilibrados, que não possuem poder de moderação sobre a energia das impressões.

Theoricamente tres casos se podem dar, conforme a intensidade da impressão e o estado da propriedade reaccional do cerebro: ou se destroem temporariamente (só funcionalmente) as vias de associação e se apagam imagens schematicas representativas das idéas e o doente responde com uma tumultuosa descarga ideacional ou conceptual (*delirio das idéas e das palavras*), ou aquelles laços associativos se conservam e o de-

gerado responde pela descarga motriz (*delirio dos actos*); ou póde ainda dar-se (e dá-se muitas vezes) a combinação d'estes dous casos.

Se o *senso moral* é a base fundamental das nossas determinações volitivas, em combinação com o poder correccional da intelligencia, e se o doente é dotado de uma emotividade excessiva, não é de pasmar a subitaneidade do acto impulsivo em face dos motivos futeis e muitas vezes sem motivo ¹, o delirio (de character malefico) quasi *circumscripto* á esphera da actuação, se o *senso moral* está completamente perturbado e a recepção e assimilação cerebraes das circumstancias externas, que affectam o *eu*, se acham completamente pervertidas.

Solicitado, o doente pode responder com sensatez, apreciar com justiça muitos factos da nossa vida collectiva, comtanto que o *eu* não entre como objecto da discussão, porque em tal caso a apreciação vem moldada pela feição egoista do degenerado, que é, na maxima parte dos casos, eminentemente caracteristica.

Ha pouca espontaneidade intellectual.

Por isso a intelligencia, que no estado normal exerce uma importante funcção reguladora sobre as determi-

¹ A subitaneidade das impulsões é muito nitida nas formas de loucura substitutivas das nevroses constitucionaes, mórmente na loucura *epileptica e hysterica*, e ainda na loucura *periodica*.

Dá-se a mesma nitidez nos casos de *loucura lucida*, em que o doente tem consciencia do character perverso do acto impulsivo que é levado a praticar, e combate a tendencia morbida até que ella se torna irresistivel. Vide pag. 137.

nações motrizes, desfallece em presença d'uma modalidade receptiva perversa e torpida, ou, o que é ainda peor, fica ao serviço d'um *modo de ser affectado* vicioso e erroneo.

Sendo pois o doente prompto a sentir, mas aferindo os phenomenos que o chocam por uma craveira anormal, não possuindo poder cerebral moderador sobre a energia das impressões, comprehende-se que a impulsão pathologica, ou a descarga delirante, ou os dous syndromas a um tempo, surjam rapidos, impetuosos, harmonicos com a vibração sensacional.

O phenomeno impulsivo é notavel nos *idiotas*, em que dominam os territorios nervosos situados para alem da *parietal ascendente*, onde se registram as imagens mnemonicas de todas as impressões sensoriaes — a região depositaria dos appetites e dos instinctos (MAGNAN).

N'estes seres *cerebro-posteriores*, em que a intelligencia é muda, a tormenta ideaccional não pode realisar-se, e o delirio revela-se sempre na esphera dos actos — linguagem primitiva da humanidade; a impulsão é instinctiva, automatica, como em todos os degenerados em que predomina a vida inconsciente.

Ha doentes, cujas impulsões imprevistas poderão explicar-se mechanicamente pelas condições da circulação encephalica (motivos organicos occultos), de concerto com os defeitos nativos da organização nervosa.

Assim os degenerados descriptos nas *Observações* XI e XXII possuíam varizes apreciaveis pelo exame directo e não repugna admittir, principalmente no ultimo,

que esta anomalia possa existir na rede venosa do encephalo.

Sendo assim, não se poderá suppôr que as difficuldades de circulação, dependentes d'aquelle estado de degeneração vascular, poderão produzir *crises* de tensão sanguinea anormal nos centros nervosos, que expliquem algumas agitações immotivadas e violentas? (DR. SENNA).

É certo que estas excitações coincidem, em regra, com perturbações vaso-motrices, elevação de temperatura pericraneana e estados de fluxão cerebral (KRAFFT EBING) ¹.

As considerações que acabo de fazer ácerca do estado psychologico dos degenerados, encerram uma tentativa de explicação pathogenica da quéda mental d'estes doentes em face das causas occasionaes de somenos importancia, das disposições proteiformes da simples predisposição e da loucura degenerativa confirmada, da resistencia á *demencia* ou da facilidade com que se precipitam, sob a acção d'uma causa occasional energetica, n'este ultimo estadio da miseria psychica.

Resta-me apenas justificar a evolução dos *delirios*

¹ «L'aliéné en proie à l'impulsion irresistible, diz MAX SIMON, accuse ordinairement des maux de tête d'une violence extrême, tantôt généraux, tantôt limités à un seul point. Il sent des bouffées de chaleur qui lui montent à la tête; il se plaint d'une anxiété précordiale extrêmement vive; le coeur, les artères battent fortement, les artères de la tête principalement. Enfin je noterai comme dernier caractère de l'état général de l'aliéné sous le coup d'une impulsion irresistible, une sorte d'impatience, d'inquiétude des plus pénibles, tous phénomènes qui cessent parfois subitement, quand l'impulsion est satisfaite.» (*Les crimes et les délits dans la folie*, pag. 43 e 44).

systematisados; n'este ponto, como em tantos outros, segurei fielmente as idéas da eschola allemã.

Já vimos que um dos tristes apanagios das degenerescencias psychicas é o predominio da vida animica inconsciente e a perturbação pathologica do *senso emotivo*.

Estes phenomenos são dos mais proeminentes nos delirantes *systematisados* primarios, e auctorizam a suppor a excitabilidade exagerada dos districtos organicos posteriores do cortex cerebral, em relação á massa cortical anterior; não devemos esquecer a deficiencia das *fibras d'associação* das circumvoluções, a que já me referi.

Só d'este modo se poderá filiar pathogenicamente a grande tibieza da esphera consciente e o exercicio da sensibilidade ou da ideacção no estado de inconsciencia (KRAFFT EBING).

A evolução dos delirios *systematisados*, de que se trata (*primäre verrücktheit*), abre pelas *idéas falsas primordiales*, cuja origem é ás vezes quasi exclusivamente *hallucinatoria* (Observação xxvi).

Esta doente teve sempre grandes preocupações religiosas; parece que existia uma notavel hyperesthesia central.

A excitação assim produzida, enviada por uma actividade centrifuga anormal aos ganglios sensitivos, reflectida para os centros psycho-sensoriaes, já sensibilizada, pela actividade centripeta que funciona nos casos normaes (*força centrifuga e centripeta* de SCHÜLE) e referida pela doente aos órgãos externos da sensação

(experiencias de BREWSTER e DESPINE) constituiria o phenomeno hallucinatorio, que deu o thema para as interpretações delirantes.

Este phenomeno realisando-se no terreno da vida inconsciente, desconhecido da doente, que só tomava conhecimento d'elle por uma via sinuosa; reproduzindo-se a pequenos intervallos com toda a clareza d'um facto energicamente imposto á consciencia, que admira, tendo em vista o conteúdo pomposo da hallucinação, que ella se julgasse uma bemaventurada?

Em vista das minhas contestações, no interrogatorio, a doente appellava para a hallucinação, que se lhe impunha com todos os fóros d'uma realidade incontestavel.

A origem hallucinatoria das *idéas primordiales falsas* é, porem, extremamente rara (KRAFFT EBING).

Na enorme maioria dos casos estas idéas, ainda vagas e mal definidas, de *perseguição* ou de *grandeza*, nascem da combinação entre as particularidades individuaes do character, directamente dimanadas da esphera inconsciente, e as percepções das realidades do mundo externo; ou derivam da actividade cerebral exercida durante o sonho, a simples somnolencia, o delirio, ou os sonhos e delirios de *reproducção*, sem vislumbre de *illusões* ou de phenomenos *hallucinatorios*.

Em qualquer dos casos a contextura das idéas falsas é torpida, illogica, monstruosa. As percepções inconscientes ¹ envolvem os factos externos, dão-lhe um colo-

¹ Com o esforço da *atenção* o phenomeno *perceptivo*, nos casos normaes transforma-se em *appercepção*.

rido especial e revestem-os d'uma feição viciosa, deturpando-lhe a realidade.

D'aqui a natureza emmaranhada e absurda das *idéas primordiaes*, eminentemente frisante, sobretudo, quando as suas raizes mergulham no sonho, no meio dormir ou nos delirios, e as impressões inconscientes vêm alterar ainda a significação d'estes phenomenos, já de si disparatados e fabulosos.

O doente desconhece a origem d'esta falsificação da realidade; o que se junctou ao facto para o falsificar proveio do degenerado, da sua *cerebração inconsciente*; por isso elle se precipita, sem critica nem reflexão, no turbilhão das idéas falsas, deduzidas com uma logica primitivamente abstrusa; por isso elle assimila promptamente os quadros fabulosos da *ruminação* psycho-pathologica, gerados no nimbo da inconsciencia; por isso elle relaciona constantemente os factos do mundo externo com os da sua propria personalidade (KRAFFT EBING).

Nos primordios da incubação morbida ainda a reflexão pode corrigir as suspeitas, as supposições erroneas; mas é preciso contar com as perturbações da *emotividade*, com as tendencias phantasistas, com a attenção demasiada, intensamente fita sobre todas as occorrencias: a falsificação da realidade é definitiva e fatal.

Esta evolução passa-se, em regra, d'um modo gradual e lento, caminhando das percepções inconscientes para as *percepções illusorias*.

Assim, no *delirio de perseguição*, o doente mostra-se triste, sombrio, irritavel, desconfiado, immerso n'uma anciedade constante, indefinida e vaga.

Imagina que todos fallam d'elle ou que o desconsideram, que o examinam quando passa na rua, que se riem d'elle; d'aqui o aborrecimento do mundo, as tendencias para o isolamento ou a necessidade continua de deslocação d'um para outro ponto, para fugir á *perseguição* de que é victima.

Pouco a pouco, no lento decorrer d'este trabalho de falsificação, que se passa no fóro intimo, apparecem as *percepções illusorias*.

Uma palavra, innocentemente proferida, provoca uma longa ruminação mental, e basta para a construcção d'um pensamento, sempre acintoso para o doente.

A completa falsificação do mundo externo não pode ser mais nitida, quando alguns factos, occasionalmente produzidos, têm relação com o degenerado, affectando-o directamente; estão n'este caso os maus tratos, um desastre domestico, uma offensa corporal, etc., para o delirio de perseguição.

N'estas circumstancias a vaga suspeita, a supposição indecisa, impõem-se á consciencia com toda a dureza e com toda a incontestabilidade d'um facto consummado.

A partir d'este momento não ha para o degenerado factos indifferentes; são todos *uteis* ou *hostis*: não ha meio termo.

A excitação *directa* ou *reflexa* (proveniente das sensações periphericas) sempre inconsciente, das cellulas nervosas do pensamento ou dos centros psycho-sensoriaes ¹, provocam os *delirios primordiaes*, hallucinações,

¹ As hallucinações *auditicas* são mais frequentes do que as *visuaes*.

erros sensoriaes (HAGEN), a principio surprehendentes para o degenerado, mas affirmando na consciencia, depois da sua assimilação, com uma clareza deslumbrante, a certeza da *perseguição* ou da elevação *grandiosa*.

A *motivação*, a *systematisação* são phenomenos secundarios, apesar da significação terminologica (KRAFFT EBING).

O doente (*delirio de perseguição*) formula mal o delirio, dizendo simplesmente que o martyrisam, que o insultam, sem se referir precisamente a pessoa ou pessoas determinadas, ou inculpa uma entidade collectiva — a politica, os jesuitas, a policia, etc., — ou in-

Esta differença de frequencia não é de espantar, se attendermos ás relações que existem entre os pensamentos e as palavras correspondentes, que os traduzem instantaneamente no acto da sua produção. Um pensamento, que se impõe energeticamente, pode actuar sobre os centros psycho-sensoriaes, e as palavras que os exprimem podem immediatamente ser reduzidas a *voces*, que se referem, como nos casos normaes, a uma influencia externa, segundo o mechanismo physiologico da hallucinação. Se agora nos lembrarmos da *desconfiança* permanente que punge o delirante, do seu *egoismo* requintado, da tendencia exaggerada para referir a si proprio as acções que se passam no mundo externo; se, por outra parte, tivermos em conta que as hallucinações visuaes podem ser corrigidas pela acção dos outros sentidos, do tacto por exemplo, o que não succede ás auditivas, não será difficil de comprehender a frequencia relativa do phenomeno hallucinatorio d'esta esphera, sobre os da esphera visual, gustativa, olfactiva, tactil, etc.

As hallucinações auditivas são habitualmente consecutivas ás falsas idéas primordiaes, nascidas do fundo inconsciente, que o degenerado attribue a um inimigo occulto; só mais tarde surge bem nitido o phenomeno hallucinatorio (Vide MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*. pag. 393 e seg.).

fluencias mal definidas, como a magia, a feiticeria, o magnetismo, a electricidade, etc., ou finalmente, é um só individuo que figura como chefe da perseguição; n'este caso o *perseguido* converte-se frequentes vezes em *perseguidor* (FALRET).

A transformação do *delirio de perseguição* em *delirio de grandezas*, tem a sua razão de ser na *motivação*.

Até aqui segui o degenerado nas suas apprehensões, nos seus terrores, nos seus impetos depravados, na excentricidade typica da sua existencia extravagante e paradoxal; escutámos os echos das suas alegrias illusorias, o threno pungentissimo das suas dôres, e vimos os relampagos fugitivos que cruzam, em todos os sentidos, aquella longa noite do pensamento.

Notei como a theoria exposta da hereditariedade mostra a accentuação dos caracteres mentaes nos filhos dos psychopathas, indicando ao mesmo tempo a difficuldade das transmissões hereditarias similares, que comtudo parecem frequentes nas hystericas (LEGRAND DU SAULLE); deixei entrever, como no cruzamento d'um individuo são e fortemente constituido com um nevro ou psychopatha a regeneração pode fazer-se, com o auxilio da *tendencia medicatrix* natural, que é tambem, na maxima parte, um producto da hereditariedade; indiquei d'algun modo a fecundidade e a efficacia pathogenica das primeiras uniões dos consanguineos quando ha um fundo morbido commum, a precocidade das suas manifestações psycho-organicas e a esterilidade dos cruzamentos das raças afastadas.

Para terminar o meu trabalho resta-me estudar, muito summariamente, as condições geraes em que se produz esta miseria, e os meios apropriados de a conjurar.

Para terminar o meu trabalho esta-me a calhar,
tanto sumariamente, as condições feitas em que se
produz esta insecta, e os meios apropriados de a con-

ter, e de a destruir, e de a evitar, e de a prevenir,
e de a curar, e de a remediar, e de a tratar, e de a
curar, e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,

e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,
e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,
e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,

e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,
e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,
e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,

e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,
e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,
e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,

e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,
e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,
e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,

e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,
e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,
e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,

e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,
e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,
e de a remediar, e de a tratar, e de a curar,

x

ETIOLOGIA E PROPHYLAXIA

No estado actual da psychiatria é impossivel fazer uma classificação rigorosa dos agentes nosogenicos das perturbações mentaes; todas têm pontos vulneraveis, facilmente accessiveis ás contestações da critica.

A meu vêr (e seja dito de passagem), o empenho dos pathologistas na classificação das *causas* é antecipado e pretencioso.

Para o realisar, se isto fosse rigorosamente possivel, seria preciso determinar previamente as relações que prendem o individuo ao *meio* circumjacente que o domina, isto é, decompôr o *meio* (cosmico, biologico e social) e estudar cada um dos seus elementos pela ordem hierarchica de complexidade crescente, em relação ao *meio interno*, que varia de clima para clima, de raça para raça, de individuo para individuo, e até no mesmo individuo consoante a *idade*, tanto para a acção toxica, como para a acção morbifica.

Depois d'este estudo analytico, o agrupamento systematico dos elementos mesologicos seria ainda uma ficção, sómente justificavel pela commodidade do estudo.

Esta difficuldade encontra-se em todas as classificações tentadas pelos naturalistas modernos, de phenomenos ou factos dominados pela *lei d'evolução*.

Assim, até hoje, tem sido impossivel a separação nitida entre os dois reinos — *animal* e *vegetal* — nos seus fundamentos iniciaes; como se sabe, HAECKEL pretendeu cortar o nó gordio com a criação do seu reino dos *protistas*, denominação que tende evidentemente a desaparecer.

Eguaes difficuldades se encontram na distincção das *especies* e até das *classes* e das *ordens*, e, finalmente, na classificação das *sciencias*, em que se têm empenhado os esforços da philosophia contemporanea.

Ha, d'uns para outros elementos classificados, transições tão insensíveis, prendem-se por meio de relações de tão intima dependencia, e, pelo que toca aos elementos do *meio*, actuam com tal character de simultaneidade, que só por um esforço fatigante de abstracção se poderá saber, e só approximadamente, a parte que cabe a cada um no desenvolvimento da molestia.

Urge porém declarar que não tenho pretensões a fazer um estudo completo da etiologia da loucura; o meu fim é expor as condições geraes em que se produzem as *degenerescencias psychicas*, sem entrar na analyse detalhada e minuciosa das *causas occasionaes*, infinitamente variadas, que precipitam as manifestações symptomaticas.

Tomando o termo *degeneração* no sentido de aquisição de caracteres que provocam pela molestia a morte do individuo e pela esterilidade a da raça, o quadro

etiologico alarga-se prodigiosamente, visto que todas as causas que produzem a *miseria physiologica*, podem dar secundariamente, as *degenerescencias*, por transfusão hereditaria.

A minha tarefa é mais modesta e reduz-se a passar em revista os elementos pathogenicos que mais directamente actuam na determinação das *degenerescencias psychicas*.

Começarei pelos paes e seguirei os filhos n'esse trabalho silencioso de desmoronamento mental, que, por seu turno, pode ser transmittido aos netos.

Fecha-se d'este modo um grande circulo vicioso.

Hereditariedade

As estatisticas demonstrativas do valor da hereditariedade na loucura são excessivamente divergentes.

Eis aqui os resultados a que têm chegado varios pathologistas ¹.

JARVIS encontrou-a na proporção de $\frac{1}{25}$ (homens) e $\frac{1}{23}$ (mulheres); SCHLAGER $\frac{1}{25}$; LAUTARD $\frac{1}{15}$; na Salpêtrière $\frac{1}{11}$; JACOBI $\frac{1}{9}$; HAGEN $\frac{1}{7}$; ou $\frac{1}{8}$; (directa) e $\frac{1}{3}$ (com predisposições de familia); FLEMMING mais de $\frac{1}{5}$; PARCHAPPE $\frac{1}{9}$; GUISLAIN mais de $\frac{1}{4}$; ESQUIROL $\frac{1}{4}$ (classes pobres) e $\frac{3}{5}$ (classes ricas); DAME-ROW, DAGONET e BINI $\frac{1}{4}$; MARTINI, BERGMANN, WEBSTER, SKÅE $\frac{1}{3}$; BRIERRE DE BOISMONT quasi $\frac{1}{2}$; em Racco-

¹ Vid. GRIESINGER, *Traité des maladies mentales*, pag. 180 e seg.

nigi 62,8% (homens) e 62,4% (mulheres); ANGEL-
LUCCI 36,5% (homens) e 34,5% (mulheres); BURROWS
 $\frac{6}{7}$; MOREAU (de TOURS) $\frac{9}{10}$; BAILLARGER $\frac{3}{4}$.

Estas divergencias explicam-se pelo diverso modo como os pathologistas consideram o elemento hereditario.

Uns, como SCHLAGER, attendem sómente á *hereditarie-
dade similar*, e n'este caso o numero dos doentes que entram nas estatisticas é notavelmente diminuto; outros attendem ao principio de transformação das nevroses e psychoses por hereditariedade e, em taes circumstan-
cias, a proporção augmenta prodigiosamente.

Muitas vezes ainda, as estatisticas são feitas nos asy-
los onde só se admittem os casos de loucura *aguda*, em que pouco interveio o elemento hereditario (MOREL).

Pode ver-se *a priori* que esta intervenção se exerce mais vezes do que se suppõe, já porque as familias, conscias do valor biologico e social da alienação mental, occultam as qualidades morbidas dos seus ascendentes; já porque estes são simples *excentricos* que passam desapercibidos e que possuem, em alto grau, o poder de transmissão psychopathica; já, finalmente, porque ha muitos casos de transmissão d'um estado mental transitorio, que se não podem rigorosamente determinar.

Refiro-me ás influencias perniciosas da *embriaguez* e a outros estados anomaes que affectam os paes no momento da união sexual, os quaes podem produzir no filho uma desequilibrção funcional e organica, por vezes tão profunda, que chega a ser a *idiotia completa*.

Tambem se não deve desconhecer que muitas vezes

o louco é um *hereditario*, sem que os paes tenham manifestado signaes de loucura, em virtude das circumstancias de conforto e socego em que vivem: frequentemente estes paes enlouquecem depois dos filhos (*Observação* xxv).

Diversos casos clinicos parecem provar a existencia d'um intimo parentesco pathologico entre a loucura dos filhos e as molestias constitucionaes dos ascendentes.

GRIESINGER¹ admite estreitas relações entre a *pellagra* e a loucura; affirma que a loucura nos pellagrosos é uma molestia hereditaria, que pode explosir nos filhos, sem que se tenha manifestado, antes ou depois da *psychopathia*, o mais insignificante *symptoma cutaneo*.

A este respeito cita o caso d'um aldeão de Bergamo que tinha tres filhos: dous filhos e uma filha. O filho mais velho e a filha foram affectados da *pellagra*; o terceiro abandonou o campo e foi servir para a cidade; evitou o *erythema pellagroso*, mas em breve foi victima da *paralysia geral*.

N'outros casos accentuam-se as tendencias *hypochondriacas*.

«L'hypochondrie et la pellagre, diz CERRI², se combinent souvent entre elles de mille manières, ou même se transforment l'une dans l'autre. Ainsi, les enfants nés de parents atteints de pellagre évitent cette maladie s'ils sont soustraits aux causes qui la produisent ordinairement, mais ils tombent le plus souvent dans l'hy-

¹ GRIESINGER, *loc. cit.*, pag. 184 e seg.

² Citado por GRIESINGER, pag. 185.

pochondrie. D'une autre part les hypochondriaques deviennent facilement pellagreux. Il arrive dans un grand nombre de cas que l'hypochondrie est suivie de pellagre et la pellagre d'hypochondrie».

O que succede com a *pellagra* parece dar-se com a *phthisica*, com a *escrophula*, com a *gota*, com a *diabetis*, com o *rheumatismo*, com as *molestias cardiacas*, com o *vicio herpético*, com a *syphilis*, com o *rachitismo*, etc., molestias que tantas vezes se encontram nas familias dos loucos hereditarios.

PORTAL¹ falla d'uma pequena aldeia do departamento de Tarn, onde existiam algumas familias, cujos membros eram affectados, de geração em geração, de *mania*, de *epilepsia* e de *phthisica pulmonar*. «Le vice scrofuleux et le vice herpétique, diz este pathologista, peuvent encore être considérés comme la source d'autres maladies particulières de famille et héréditaires, relativement aussi au concours d'autres causes qui peuvent les rendre plus ou moins intenses ou les faire développer plutôt ou plus tard, tels que le rachitisme, la phthisie pulmonaire, l'épilepsie et autres maladies du cerveau».

KEMPSTER² acredita na filiação pathogenica entre a *epilepsia* e a *phthisica*; em algumas familias, que poudo observar por muito tempo, viu que a *phthisica* (fonte commum da loucura para aquellas familias) era fre-

¹ PORTAL, citado por GRIESINGER, *Traité des maladies mentales*, pag. 185.

² KEMPSTER, *An. méd. psych.*, 1882, 6.ª série t. VIII, pag. 483.

quentemente substituída por convulsões epilepticas e psychoses de forma maniaca.

SCHROEDER VAN DER KOLK¹ opinava tambem pela estreiteza das relações existentes entre a *loucura* e a *phthisica*, que se podiam substituir na mesma familia : a predisposição hereditaria para a *phthisica* podia conduzir á *loucura* e reciprocamente.

CLOUSTON² notava que nas necropsias dos alienados os depositos tuberculosos eram duas vezes mais frequentes do que nas dos individuos fallecidos em perfeita sanidade mental, e por outra parte MAUSDLEY pondera, com muita justiça, que os individuos com predisposição para a tuberculose são dotados d'um temperamento impulsivo, exaltado, sentimental, com tendencias poeticas d'um idealismo intenso, desvairado, platonico, sem sobriedade artistica, isto é, um temperamento *quasi vesanico*, que tanto pode quadrar a um tuberculoso, como a um *predisposto* para a *loucura*³.

Quanto á *escrophulose*, são conhecidas as opiniões de LUGOL⁴ ácerca das relações entre esta molestia e a *epilepsia*, a *paralysis* e a *loucura*; taes relações são muito accitaveis desde que se estabeleçam as da tuberculose com as psychoses, visto que parece estar hoje demons-

¹ SCHROEDER VAN DER KOLK, citado por MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 418.

² CLOUSTON, citado por MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 419.

³ Por isso no interrogatorio d'um alienado é d'uma alta conveniencia indagar se os ascendentes têm sido victimas da tuberculose ou de outras molestias diathesicas.

⁴ LUGOL, citado por MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 418.

trado que a escrophulose é uma tuberculose *ganglionar* ou *peripherica* (G. SÉE) ¹.

Diversos pathologistas têm assignalado intimas conexões pathologicas entre a *gotta* e varios *estados psychopathicos*.

Um gottoso, sem perturbações mentaes apreciaveis, pode transmittir aos filhos a diathese sob a forma de psychose. Esta molestia acompanha-se frequentemente de complicações cerebraes, verdadeiros ataques de loucura, antes da producção das lesões inflammatorias habituaes (MAUSDLEY) ².

REYNOLDS ³ publicou no *British medical journal* um trabalho curioso sobre as complicações cerebraes dos gottosos, descrevendo as *desordens intellectuaes*, que se traduzem por «necessidade de movimento, insomnia, alternativas de excitação e depressão, estado hysterico, alterações da memoria, idéas de suicidio, perturbações da audição e hallucinações mais ou menos distinctas»; *dór cephalica* e *aberrações da sensibilidade*, que se reduzem a «vertigens (de fórma subjectiva), zumbidos d'ouvidos, surdez e sensação de pulsações arteriaes, como na molestia de MENIERE, e perturbações da sensibilidade peripherica».

¹ ALUISON, em um trabalho notavel sobre a «pathologia da loucura» indica a proporção de 14 % de phthisicos nos ascendentes dos loucos (D. UTREBENTE). Os $\frac{2}{3}$ dos *idiotas* são escrofulosos e morrem phthisicos.

² MAUSDLEY, *loc. cit.*, pag. 117 e 118.

³ REYNOLDS, *An. med. psych.*, 1882, 6.ª serie, t. VII, pag. 159.

DUCKWORTH defende com affinco, no *Brain*¹, a *theoria nervosa* da gotta e conclue: 1.º que a gotta é uma nevrose primitiva; 2.º que as lesões devem procurar-se na medulla oblongada; 3.º que a nevrose gottosa pôde adquirir-se, fortificar-se, transmittir-se, modificar-se, misturar-se com outras nevroses, *metamorphosear-se*, emfim, ser completamente reprimida; 4.º que esta nevrose diathesica imprime ao doente o seu character proprio por diversos modos; 6.º que na gotta primitiva ou hereditaria, a *toxemia*, qualquer que seja o grau que affecte, depende da nevrose gottosa e constitue, portanto, uma manifestação secundaria; 9.º que a gotta deve entrar na categoria das molestias *nevro-humoraes*.

MARCHAL (de Calvi) dizia que a gotta podia transformar-se, por hereditariedade, na *cephalalgia habitual*, nas *neuralgias*, nas *nevroses* e na *asthma*.

A *diabetis* é uma molestia frequente nas familias dos nevro e psychopathas; numerosos casos clinicos demonstram que uma predisposição para a diabetis pôde tambem sel-o para a loucura. Diz MAUDSLEY² que estas molestias evolutem uma ao lado da outra, ou alternando-se, na mesma familia, e os casos são tão frequentes que se não pôde procurar a sua explicação em meras coincidencias. Certos abalos moraes podem produzir uma diabetis transitoria em muitos individuos, e são conhe-

¹ DUCKWORTH, *Brain*, 1880, n.º IX (abril). Vide tambem *An. med. psych.*, 1881, 6.ª serie, t. VI, pag. 492.

² MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 119 e 120.

cidas as relações intimas que existem entre a diabetis e a phthisica (JACCOUD, MAUDSLEY).

As relações entre as molestias mentaes e o *rheumatismo* não são menos evidentes.

MARC SÉE demonstrou que a *choréa* é irmã do *rheumatismo* (LORIN)¹ e GRIESINGER² leva ainda mais longe as relações de aproximação entre esta molestia e as differentes nevroses e psychoses.

Eis aqui o resultado das suas observações:

A — *Pae rheumatico*. — Uma filha choreica e outra alienada.

B — *Mãe rheumatica*. — Uma filha rheumatica, outra affectada d'uma molestia nervosa, muito complicada com accessos de somnambulismo.

C — *Mãe rheumatica*. — Uma filha rheumatica, outra affectada d'hysteria, epilepsia e signaes de loucura procedente dos ataques.

D — *Mãe rheumatica*. — Uma filha rheumatica, outra affectada d'hysteria.

E — *Pae rheumatico*. — Uma filha affectada de molestia convulsiva com exaltação cerebral e hallucinações.

¹ LORIN, *Aperçu général de l'hérédité et de ses lois* (Thèse) pag. 58.

² GRIESINGER, *loc. cit.*, pag. 486.

F — *Mãe rheumatica e affectada d'angina de peito.*—

Uma filha atacada de nevralgias muito extensas.

Às vezes o rheumatismo do pae transforma-se, por hereditariedade, na *paralysia essencial* da infancia no filho (VACHER).

Para concluir, finalmente, devo acrescentar que DUPOUY¹ encontrou relações palpitanes entre as molestias diathesicas e as nevroses e psychoses; foi a conclusão a que mais tarde chegou MOREAU (de Tours), depois de pacientes investigações estatísticas e clinicas realisadas durante cinco annos consecutivos no seu serviço da Salpêtrière.

Todas estas considerações, demonstrativas da *unidade diathetica*, dilatam prodigiosamente o dominio da hereditariedade e mostram a influencia preponderante d'este elemento na etiologia da loucura.

Consanguinidade

Os casamentos consanguineos têm sido objecto de discussões vivas e apaixonadas entre os biologistas. As opiniões extremam-se em tres grupos.

Uns² defendem-os a todo o transe, escudando-se em

¹ Vide DOUTREBENTE, *An. méd. psych.*, 1879, 6.ª série, t. I, pag. 145.

² Alguns biologistas, entre elles GOBINEAU, attribuem aos cruzamentos a queda dos imperios e o desfinhamento das raças. DALLY e PERIER prophetisam a extincção da civilisação européa e da humanidade, em vista da tendencia para os cruzamentos ethnicos (TOPINARD, *L'anthropologie*, pag. 396).

provas respigadas na zootechnia, na physiologia comparada e na ethnographia.

Outros ¹, igualmente exclusivistas e apoiados em factos clinicos, consideram excessivamente perigosa a união consanguinea, attribuindo-lhe uma influencia degenerativa de extraordinaria actividade.

No terceiro grupo (RIBOT, QUATREFAGES, BORDIER, BERTILLOX, etc.) militam os que se collocam em attitude conciliadora, suppondo que taes ligações são proveitosas ou funestas, consoante os individuos enlaçados possuem ou não um sadio fundo psycho-organico: em qualquer dos casos o producto obtem os seus caracteres proprios com uma certa *precocidade*, quer seja n'um sentido de *progresso*, quer de *retrocesso* somatico e psychico.

Examinemos rapidamente as provas apresentadas pelos defensores d'estas opiniões.

A consanguinidade ² (?) encontra-se, diz-se, nos primeiros seres da serie animal, que se reproduzem suc-

¹ P. LUCAS adopta o parecer de NIEBUHR sobre a extincção das aristocracias, que se cruzam *in and in*, exactamente como os porcos inglezes de New-Leicester; d'aqui, segundo estes illustres medicos, a degradação, a loucura, a demencia e a imbecillidade. A mesma causa é invocada por ESQUIROL e SPURZHEIM para a dissolução das grandes familias da França e Inglaterra (Vid. G. LE BON, *L'homme et les sociétés*, pag. 167).

² Devo prevenir o leitor de que, quando me refiro á *consanguinidade*, desejo simplesmente significar o facto bruto da união sexual entre parentes, mais ou menos proximos, e por fôrma alguma a admissão d'um novo elemento dynamico, differente da hereditariedade. Nas uniões *cruzadas* ou *consanguineas* apenas intervem, a meu ver, o elemento hereditario, como fixador dos caracteres de progresso ou de-retrocesso organico e psychico.

cessivamente por scissiparidade, por gemmação, por um só esporo, por dous esporos, até ao hermaphrodismo, que representa a *ultra-consanguinidade*.

Subindo na escala zoologica, invocam-se argumentos inspirados pela zootechnia, relativos á fixação, nos animaes domesticos, de propriedades que podem ser d'alguma utilidade ao homem, e que, n'um certo numero de casos, são excessivamente prejudiciaes ao animal.

Breeding in and in, debaixo do ponto de vista de qualquer aptidão, a *cevatriz* por exemplo, os creadores inglezes de New-Leicester e de Hereford, e particularmente ELLMANN¹ (de Sout-Down), chegaram a desenvolver os tecidos animaes proporcionalmente á sua simplicidade organica, com predominio do adiposo, resultando uma raça definhada e miseravel em vista de qualquer outra aptidão, mas optima para o matadouro.

N'estas uniões *in and in* a fecundidade é a principio enorme, obtendo-se alem d'isso uma grande *precocidade* no producto; aquella propriedade, porém, decresce depois de certo tempo com o numero de gerações cruzadas por este methodo, e torna-se indispensavel retemperar a raça, de tempos a tempos, com a transfusão d'um sangue novo, para obstar á sua extincção definitiva². É a degeneração forçada.

¹ Vide Dr. GONÇALVES GUIMARÃES, *Estudos sobre a especialização das raças*, pag. 114, 116, 154 e seg.

² «Un éleveur, diz BATES, croisa un verrat avec sa fille, sa petite-fille, son arrière-petite-fille, et ainsi de suite pendant plusieurs générations. Le résultat fut que, dans plusieurs cas, les produits furent

Cita-se a força e a belleza da raça bovina de Salers, dispersa n'um estado semi-selvagem nas planícies do Auvergne, procreando consanguineamente, e a raça de Durham, creada por CH. COLLING a partir d'uma união consanguinea; mas é sabido que o touro *Favorito* procreava nos ultimos tempos filhos enfezados e doentes.

Mencionam-se, finalmente, as ligações consanguineas dos pombos, a descendencia do celebre cavallo *Eclipse*, a criação dos *caballos de corridas* e os carneiros de Mauchamp aperfeiçoados por GRAUX, pelo methodo *in and in* (BORDIER) ¹.

Subindo até ao homem ², apontam-se as uniões consanguineas no burgo de Batz (VOISIN), em Pauillac (FERRIER), em Gaust (GUBLER), em Portel (DUCHENNE), nos Todas de Nilghiris (MARSHALL), nos Chippeoanos (HEARNE), nos Kadiaks (BRANCOFT), nos Karens de Tennasserin (HELLER), nos Malgaches (Ceylão), nas ilhas Sandwich, nos Coroados do Brazil (BORDIER), etc.; n'estas populações as uniões consanguineas fazem-se n'um grau inextricavel, impossivel de destrinçar, e no emtanto, diz-se, as raças possuem uma vitalidade e vigor superior a toda a controversia.

Pondera-se, ainda, a frequencia das mesmas uniões

stériles, d'autres périrent, et parmi ceux qui survécurent, un certain nombre étaient comme idiots, et incapables de têter et de marcher droit.» (G. LE BON, *loc. cit.*, pag. 167).

¹ BORDIER, *La géographie médicale* pag. 614 e seg.

² Vide TOPINARD, *loc. cit.*, pag. 397 e seg. e BORDIER, *loc. cit.*, pag. 616.

entre os Medos, os Persas, os Tartaros, os Scythas, os Judeus, e os exemplos recentes de casamentos consanguíneos repetidos na mesma familia, sem os inconvenientes censurados pelos adversarios da consanguinidade.

Assim é que na familia do Dr. BOURGEOIS houve, em 160 annos, 476 membros oriundos d'um casamento no terceiro grau de consanguinidade, 16 uniões supraconsanguíneas, 91 alianças fecundas, e não appareceu um unico caso de deformidade; o mesmo se conta das familias dos celebres SEGUIN e MONTGOLFIER, em que se fizeram 16 uniões consanguíneas (BORDIER).

Estudos feitos na Russia pelo Dr. BENJENGUE ácerca do surdo-mudéz (a malformação supposta mais frequente nos consanguíneos), mostram que esta é, n'um grande numero de casos, hereditaria; que muitos surdos-mudos têm molestias de ouvido e mais de metade possuem molestias cerebraes hereditarias, attribuindo-se, portanto, á consanguinidade o que apenas é effeito da hereditariedade (BORDIER).

Os que combatem a todo o transe os casamentos consanguíneos valem-se principalmente dos factos da observação clinica e acreditam que a decadencia e extincção das dynastias e das classes aristocraticas devem filiar-se etiologicamente n'este abuso da consanguinidade.

Meditemos um pouco sobre este delicado problema.

Os argumentos colhidos no modo de reproducção de animalidade inferior não têm sombras de importancia; n'estes organismos existe uma notavel homoge-

neidade e por isso uma insignificante divisão do trabalho; nem podem mostrar-se os inconvenientes da consanguinidade (?), nem é permittido vêr vantagens nos seus modos de reproducção.

Além d'isto, o estudo da evolução dos organismos vegetaes e animaes e da familia humana demonstra uma tendencia, um esforço constante para a passagem da ultra-consanguinidade ao cruzamento, do hermafroditismo á unisexualidade, da união polyginica ou polyandrica á monogamia, tendencia determinada na animalidade pela direcção inconsciente para a evolução, e no homem pela verdadeira intuição do progresso. A. COMTE já tinha visto esta verdade.

É sabido que nas plantas monoicas o pollen d'uma flôr é muitas vezes toxico para o pistillo que lhe está proximo (FRITZ MULLER), e outras vezes ou não dá sementes, ou, se as dá, não vêm dotadas da virtude germinativa.

Quem pode pôr em duvida o papel importantissimo que desempenham os insectos, as correntes atmosphericas e as correntes aquaticas na fecundação vegetal? A tendencia para a *fecundação cruzada* é, pois, bem evidente.

As provas fornecidas pela zootechnia falseiam a questão e parecem-me contraproducentes.

Se é certo que em muitos casos o animal luera com o desenvolvimento d'uma aptidão fixa pela *selecção artificial*, não se pode duvidar que, em varios outros, estas aptidões constituem vantagens ficticias para o animal, embora reaes para o creador. Além d'isto, factos nume-

rosissimos provam que as uniões consanguineas systematicas envolvem o definhamento da raça.

Supponhamos, porém, por um pouco que a consanguinidade era sempre proveitosa para os animaes; o argumento poderia applicar-se ao homem, ser eminentemente complexo e susceptivel d'um aperfeiçoamento geral e harmonico?

A invocação dos povos antigos não pode ser mais desastrada; a dos povos actuaes já merece mais alguma consideração.

Os que pretendem banir em todos os casos os casamentos consanguineos, por lhes attribuirem grande influencia degenerativa, parecem-me tão exagerados como os primeiros; todas estas divergencias promanam, a meu vêr, da maneira metaphysica como se tem encarado o problema, querendo filiar n'uma causa unica a degeneração ou o aperfeiçoamento organico d'uma familia ou d'uma raça.

O casamento consanguineo é apenas uma componente do enorme conjuncto de energias que actuam o individuo e a sociedade, e só artificialmente um elemento mesologico se pode considerar d'um modo isolado.

O elemento que estou estudando pode, theoreticamente, ser uma influencia negativa, mas concorrer com muitas influencias positivas que lhe annullem o effeito e reciprocamente.

Nos *cruzamentos* passa-se exactamente a mesma cousa; podem ser e são geralmente uteis, tem uma benefica influencia progressiva, mas podem ser intei-

ramente condemnaveis, quando se cruzam individuos com fundos morbidos identicos, ou quando possuem grande uniformidade de aspirações artisticas acanhadas (MAUDSLEY)¹, predominando em ambos o elemento emocional. D'estas uniões resulta, por vezes, uma tal instabilidade para o producto, que vem a mostrar todos os caracteres do vicio phrenopathico e posteriormente alguma forma grave de degenerescencia psychica.

O mesmo phenomeno pode ter logar nos *casamentos de interesse* entre individuos extranhos, organicamente diversos, nos quaes não existe verdadeira attracção sexual, ou entre os quaes os desgostos domesticos crearam uma consideravel desharmonia affectiva. Era a opinião de BURDACH que n'estes casos os filhos saíam *feios*, d'alguma sorte degenerados (MAUDSLEY)².

Este affan em considerar a consanguinidade independentemente dos outros elementos do *meio*, tem feito esquecer os ardores sexuaes, a *idade* em que se casam habitualmente os consanguineos, geralmente pubere, mas ainda innubil, quando a plasticidade organica está plenamente activa; inconvenientes analogos se produzem quando entre os conjuges existem profundas differenças de idade.

Esta omissão é tanto mais deploravel, que CHAPMAN demonstrou com dados estatisticos que os casados, em idade inferior a vinte annos, são mais vezes affectados de

¹ MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 431.

² MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 100.

alienação mental, do que os celibatarios, sendo regra geral a loucura tres vezes mais frequente nos celibatarios do que nos casados entre vinte e sessenta annos.

Esquecem-se tambem circumstancias etiologicas tão importantes como: o espartilho, os bailes durante a gestação, os cuidados domesticos, as condições climatericas e telluricas dos paizes onde são organisadas as estatisticas, as influencias da educação, das condições sociaes, etc., elementos que podem determinar diversas psychopathias nos descendentes, e até mesmo a *idiotia*, independentemente da consanguinidade.

Os defensores e os impugnadores dos casamentos consanguineos têm um vicio commum de argumentação: *escolhem* os casos relatados nas estatisticas.

Citar sómente os casos favoraveis a esta ou áquella theoria é falsear o methodo demographico.

A escolha dos factos devia fazer-se sem *parti pris*, entre familias do mesmo paiz, da mesma epocha, em egualdade ou semelhança de condições sociaes; importaria determinar a proporção numerica das anomalias psychicas e somaticas e mostrar, finalmente, que os factos favoraveis á theoria constituem a regra e não a excepção. D'outro modo a conclusão não pode deixar de ser illogica e falsa.

JACOBY¹ mostra o erro com um exemplo edificante.

« On sait que les hommes à cheveux roux sont généralement peu nombreux relativement à la totalité de la

¹ JACOBY, *Études sur la sélection*, etc., pag. 452.

population. Ils le sont plus ou moins dans divers pays, mais partout en minorité; on en compte 25 ‰ (pro mille) à Vienne, 30 en Styrie, 6 en Bohême, 13 en Lombardie, etc. Si ignorant cette circonstance, nous avions voulu faire une statistique des soldats de l'armée autrichienne qui s'étaient distingués par leur bravoure, il est évident que nous aurions trouvé les roux généralement en minorité, mais qu'ils seraient quatre fois plus nombreux parmi les Viennois, cinq fois parmi les Styriens, deux fois parmi les Lombards que parmi les Czeches. Serait-il juste d'en tirer la conclusion que les roux sont moins braves que les blonds ou les bruns, et que les Czeches roux sont les plus lâches? Si un certain nombre de familles qui comptent parmi leurs membres des hommes remarquables par leurs talents, présentent des symptômes d'hérédité morbide, on n'est pas encore en droit d'en tirer quelque conclusion avant d'avoir déterminé quel est le nombre proportionnel des familles ordinaires qui présentent le même élément pathologique. S'il se trouve que le nombre des familles atteintes du vice phrenopathique héréditaire est égal dans les deux groupes, il faudrait en conclure évidemment que l'hérédité morbide n'a aucun rapport avec le génie et le talent.

As experiencias de DARWIN e dos biologistas ingleses a respeito da *fertilização cruzada* (MAUDSLEY)¹ comprovam a ideia que eu defendo.

¹ MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 429.

D'ellas se deduz que as vantagens da fertilisação cruzada estão, não no facto bruto do cruzamento, mas na modificação das condições de vida em que se collocam as plantas ou os animaes, condições que até nos consanguineos são susceptiveis de produzir variações, as quaes tantas vezes annullam um fundo morbido commum, proveniente de qualidades ancestraes.

Acredito, pois, que a degeneração do homem não depende absolutamente dos casamentos consanguineos, que se fazem tanto na classe pobre como na classe rica; serão proveitosos, se os individuos ligados possuírem qualidades organicas sadias, se tiverem sido educados em differentes meios, tendentes a produzir variações definidas; serão pessimos, se os conjuges tiverem um fundo morbido commum, se tiverem vivido em condições sociaes identicas, educados da mesma forma, como que vasados no mesmo molde.

N'este caso os elementos psychopathicos, gerados sob as mesmas influencias e sobrepostos pela hereditariedade na união sexual, podem produzir nos descendentes uma forma grave de loucura degenerativa ou a idiotia.

Ha porem razões para que o casamento consanguineo não seja permittido legal ou socialmente. Ás vezes existem vicios organicos que abraçam todos os membros d'uma familia, e de tal modo persistentes, que sobrevivem a todas as tentativas de correcção pela mudança de condições sociaes, pela influencia d'uma educação racional, etc., e que se mostram mais tarde multiplicados nos filhos d'esses parentes; isto é tanto mais

para receiar, que em alguns casos o vicio pode ficar *latente*¹, apparentando os individuos uma organisação robusta.

Para que os casamentos consanguineos podessem ser facilitados pelas leis, seria necessario que se tivesse dissipado a ignorancia commum em materia de hygiene, tantas vezes supplantada pelo interesse immediato.

As medidas prophylacticas relativas á hereditariedade derivam logicamente dos principios estabelecidos. Evitar os casamentos entre os predispostos para a loucura, mórmente nos casos de tara *phrenopathica bilateral* ou *convergente*, tal é a regra hygienica aconselhada pelo simples bom senso.

Não obstante, muitos medicos, ainda hoje, preconizam o matrimonio para as *hystericas* como meio prophylactico e curativo, e o mesmo conselho se produz a respeito da *epilepsia*, de muitas *psychopathias degenerativas* e do *erotismo*, tomando erroneamente um simples symptoma por uma causa determinante.

O casamento dos epilepticos², ventilado pela primeira vez entre os alexandrinos (ARETEU e ASCLEPIADES) e defendido no seculo passado por TISSOT, foi recentemente aconselhado pelo Dr. COLLINEAU. Não se pode proteger um absurdo mais prejudicial e, se existem algumas circumstancias em que o medico deva impôr uma opinião franca em face d'uma consulta, estes casos

¹ MAUDSLEY, loc. cit., pag. 431.

² Vide ECHEVERRIA, *An. méd. psych.* 1882, 6.º serie t. VIII, pag. 483.

são, seguramente, os dos casamentos dos epilepticos (SAVAGE), ou dos doentes com formas graves de degenerescencia psychica (MOBIUS).

Os medicos da antiguidade, até ao seculo xvii, comprehendem esta verdade e, não contentes de prohibir o casamento, chegaram ao extremo de praticar a *emasculação* (ECHEVERRIA); os codigos de Saxe e da Dinamarca consideram a epilepsia como motivo sufficiente de divorcio.

ECHEVERRIA encontrou, nos casamentos de 436 epilepticos, 533 filhos; 195 morreram de *convulsões* em tenra idade e entre os restantes contou 78 que morreram epilepticos.

Sendo portanto incontroverso que a epilepsia se transmite por hereditariedade, ou como nevrose classica e *similar* ou *transformada*, é claro que, dado mesmo o caso que o epileptico melhorasse com o casamento (o que não está demonstrado), ficariam lesadas a familia e a sociedade, e o remedio seria peor do que a molestia (DELASIAUVE).

O casamento tambem não melhora, como se pensou, as condições das meninas *hystericas*, que ficam sendo, frequentemente, mães alienadas, depois da ligação matrimonial (SAVAGE).

Ninguem desconhece, finalmente, o perigo dos casamentos dos *alcoolicos*, dos *psychopaths* de todas as categorias, dos doentes affectados de *molestias constitucionaes*, eminentemente transmissiveis por via hereditaria, nem a influencia degenerativa das ligações prematuras, ou entre individuos notavelmente diferentes

em idade. Alem d'isto, não é raro ver alienada, depois do casamento, uma simples *predisposta* (*loucura conubial, puerperal, etc.*).

Pelo que levo dito não pretendo insinuar que o casamento seja systematicamente vedado a todos os psychopathas; um d'estes doentes pode ligar-se com outro individuo fortemente constituido e prevenir, com uma hygiene bem entendida, a explosão da catastrophe nos descendentes; um antigo alienado de causa accidental e que se curou completamente, poderá talvez casar sem inconvenientes para a prole, visto que as psychonevroses puras têm pouca tendencia para a transmissão aos descendentes; desejo simplesmente significar quão reservado deve ser o parecer do medico nas consultas deontologicas.

Epocha da gestação e primeira infancia

Independentemente das transmissões hereditarias, da consanguinidade e dos casamentos prematuros, tardios, ou *discordantes* pelas differenças de idade entre os conjuges, existem outras causas positivas de degenerescencia psychica, que actuam os filhos durante a evolução intra-uterina e na primeira infancia.

É sabido (embora o mechanismo do phenomeno seja presentemente desconhecido) que as grandes commoções moraes que affectam a mãe durante a gravidez, os terrores, os desgostos domesticos, a miseria, a má

qualidade da alimentação, as irregularidades de regimen, os traumatismos abdominaes, as quedas sobre a pelvis, a intemperança, os excessos sexuaes, o espartilho, os bailes, a anemia, as molestias intercorrentes e todas as causas de depauperamento organico, têm profunda acção degenerativa sobre o producto, que frequentes vezes nasce *imbecil* ou *idiota*.

A mãe é o *meio* em que o embryão se desenvolve, e exerce uma influencia inconsciente, bem mais energica e tyrannica, do que o *meio externo* sobre os individuos no estado adulto, attentas as condições da evolução do novo ser que se organisa; basta recordar os trabalhos de DARESTE sobre a producção artificial das monstruosidades.

Alguns naturalistas chegam a pretender que certos *estados moraes* da mãe, durante a gestação, têm uma acção tão decisiva sobre as qualidades psycho-organicas do producto, que quasi chega a ser possivel dotal-o de qualidades previamente determinadas, por um processo que se poderia denominar a *educação anterior* (MONTAIGNE, LIEBAULT, LIEBRECHT, G. LE BON etc.)¹. Á parte toda a exaggeração d'estas opiniões, é universalmente reconhecido que os estados anomaes da mãe, durante a gravidez, são factores importantes das degenerescencias psychicas.

No hospital do Conde de Ferreira havia uma *idiota*, que fóra gerada durante um estado chloro-anemico da

¹ Vide G. LE BON, *L'homme et les sociétés*, pag. 171 e seg.

mãe,¹ e ainda ha pouco tempo entrou um doente com os symptomas classicos da loucura degenerativa, sem antecedentes hereditarios conhecidos, mas gerado em condições anômalas.

Contava o pae, no momento da *acceitação*, que a mãe do alienado o concebera antes do matrimonio, e

¹ As experiencias de TARCHANOFF, sobre o desenvolvimento dos centros psycho-motores nos animaes, militam em prol da opinião geral, que attribue uma poderosa influencia á mãe, durante a vida intra-uterina, e á alimentação, durante a primeira infancia.

Submettendo os cães, caviás e coelhos recém-nascidos a um regimen phosphorado ou produzindo hyperhemias cerebraes repetidas n'estes pequenos seres, o auctor observou que elles abriam mais cedo os olhos á luz e que os centros psycho-motores e reflexos revelavam uma excitabilidade mais ampla e precoce. O *regimen alcoholico* e os *estados anemicos do cerebro* tinham uma influencia diametralmente opposta. Os mesmos resultados se obtêm actuando sobre a mãe *durante a gestação*. TARCHANOFF acredita que tratando os animaes pelo regimen phosphorado, durante um grande numero de gerações, se poderiam obter organismos superiores aos actuaes. «Si, en effet, l'introduction du phosphore dans l'organisme des nouveau-nés pendant un mois au plus accélère le mouvement de l'ouverture des yeux de trois à cinq jours, il n'y aurait rien d'extraordinaire à croire que, par l'application du même agent pendant toute la vie de plusieurs générations de chiens et des lapins, ou obtiendrait, à la fin, des chiens et des lapins qui nâtraient avec les yeux ouverts et avec une locomotion parfaite, etc.» (TARCHANOFF, *Rev. de med. et chir.*, 1878, pag. 721 e seg. e 826 e seg.).

Experiencias muito notaveis do professor Dr. SENNA, realizadas no gabinete de Pysiologia da Faculdade de medicina, provam tambem exuberantemente a influencia deprimente dos estados anemicos do cerebro na evolução d'este orgão e de todo o corpo do animal. Practicando a ligadura d'algumas das arterias afferentes do cerebro em cães e coelhos muito novos, para determinar a anemia artificial, o nosso mestre produzia uma tal ou qual suspensão do desenvolvimento do cerebro e de toda a economia organica, uma especie de *idiotia* experimental.

que ambos os futuros esposos soffreram profundos desgostos para a realisação do casamento, que a familia da noiva reprovava violentamente, com acerbas recriminações e maus tratos. Todos os outros filhos nasceram sãos e robustos.

Nos partos difficeis, por angustia pelvica ou vicios de *apresentação* e *posição*, os traumatismos que experimenta a cabeça do feto durante o trabalho, com ou sem manobras operatorias, podem tambem influir d'um modo deprimente nos progressos da evolução cerebral.

Estas causas são tidas em consideração por MOREL, MAUDSLEY, GRIESINGER, KRAFFT EBING, MAGNAN e outros alienistas. MEYER entende que o forceps não é extranho, em muitos casos, ás futuras perturbações do entendimento.

Nos primeiros tempos depois do nascimento ainda podem ter influencia degenerativa — os apertos systematicos do tronco e da cabeça da creança com lenços ou faxas constrictivas (GRIESINGER), a insufficiencia e alteração das substancias alimentares (MOREL), a alimentação solida prematura e as molestias da infancia, taes como: os exanthemas agudos, os traumatismos craneanos, as convulsões, a epilepsia, diversas molestias do cerebro e os habitos precoces de onanismo.

No mesmo hospital existia um caso de *idiotia* attribuiavel á combinação do elemento hereditario com uma meningite da infancia.

OBSERVAÇÃO XXIX

Serviço do Sr. Magalhães Lemos

Hereditariedade morbida bilateral (?) e meningite da infancia. Idiotia.

S... de 16 annos de idade, solteira. Entrou para o hospital em 20 de junho de 1884.

Antecedentes hereditarios. — Mãe muito excitavel, tendo morrido tuberculosa. O pae parece possuir uma intelligencia muito limitada.

Antecedentes pessoaes. — Teve uma meningite na idade de 2 annos.

Observação. — Tem temperamento lymphatico e constituição regular. O estado geral é optimo.

A doente, sem deformações organicas notaveis, denuncia extrema insufficiencia intellectual e volitiva, assim como grande depressão affectiva, em relação ao que é habitual na sua idade. Não conseguiu aprender a ler, a despeito dos esforços feitos n'esse sentido, e no hospital não pode aprender a fazer os *sapatos de liga*, industria que o director desejou fazer-lhe ensinar.

Não possui iniciativa. Separou-se, sem dificuldade, do pae e d'um irmão com quem vivia. A menstruação estabeleceu-se aos 15 annos.

Casos identicos de degenerescencia devida ás molestias da infancia se encontram frequentemente nos livros de pathologia e nos jornaes medicos ¹.

A suspensão do desenvolvimento psychico, produzida por estas molestias, comprehende-se, se nos recordarmos de que este desenvolvimento se basêa na elaboração das impressões sensoriaes e na produção das impulsões internas de movimento (GRIESINGER).

Sendo assim, toda a molestia da infancia que affecte o dynamismo do cerebro nas suas relações com a sensibilidade e com o movimento, embora se não prenda directamente com as funcções mais elevadas da intellectualidade, terá acção paralyzadora sobre a evolução d'esta propriedade cerebral ².

¹ Podem consultar-se os casos referidos pelos seguintes pathologistas: CHRISTIAN, *Arch. génér. de méd.*, setembro et octobre de 1873; ROGER e DAMASCHINO, *Gazette médicale de Paris*, 1871; VULPIAN, *Arch. de phys.*, 1873; DEJERINE, *Arch. de phys. norm. e path.*, 1878; MARIE, *Progrès médical (Sclerose en plaques)*, 1884; LANDOUZY, *Paralyse dans les maladies aiguës*, 1880, pag. 312.

² A *idiotia*, provocada por estas causas, pode revestir modalidades diversas, conforme a *distribuição* e *extensão* das lesões cerebraes (amollecimentos, escleroses circumscriptas ou diffusas, meningites, inflammações ventriculares com hydrocephalia, hemorrhagias, tumores, etc.).

Ha idiotas que a extensão das lesões circumscreveu na medulla, reduzindo-lhes os actos a simples *reflexos*. N'outros as lesões cerebraes

As indicações prophylacticas da gravidez reduzem-se a evitar, quanto seja possível, as causas degenerativas mencionadas, sobretudo as irregularidades do regimen alimentar, as angustias moraes, o espartilho, os excessos sexuaes e os bailados funambulescos. Tudo o mais é accidental e secundario.

Seria indispensavel que a mulher comprehendesse

affectaram principalmente a região anterior, deixando livre a posterior, situada para alem da *parietal ascendente*, que é a base organica dos appetites e dos instinctos, e o aparelho regístrador, que contém todas as imagens mnemonicas das impressões sensoriaes. Ora supõe-se que, no estado normal, a região anterior do cortex cerebral, por intermedio do *systema de associação*, converte aquellas imagens mnemonicas em signaes schematicos representativos do pensamento (MAGNAN).

Se portanto as lesões do cerebro compromettem a região anterior ou affectam o *systema de associação*, interceptando as communicações entre as regiões anterior e posterior, não podendo effectuar-se a elaboração intellectual das impressões sensoriaes nem a acção inhibitoria que nos casos normaes se exerce sobre as determinações motrizes, o idiota fica sendo um *instinctivo*, porventura um assassino ou um ladrão.

Não repugna porém admittir que este individuo seja dotado d'uma certa aptidão artistica (embora muito circumscripta e exclusiva), se alguns centros cerebraes poderam ficar intactos e desenvolver-se á custa dos que para sempre ficaram mudos. Assim, o idiota pode ter uma certa harmonia e promptidão de movimentos, se as suas regiões psycho-motrizes estão completamente desembaraçadas das lesões organicas que affectaram o cerebro; pode ser um *desenhista*, um *pintor*, um *musico*, se tem bem integras a sua *primeira circumvolução temporal* e a *préga curva*, etc.

D'aqui a variedade das manifestações symptomaticas da *idiotia* e a razão porque se não pode dizer que existe uma *idiotia*, como existe por exemplo uma *congestão cerebral*, com um quadro clinico bem delineado.

(Vide MAGNAN, *Arch. de neurol.*, 1885, t. x, pag. 432 e seg.).

que não deve afeiçoar o corpo á *moda*, mas a *moda* ao corpo. As mulheres romanas comprehendiam esta verdade, deixando cair livremente as tunicas (*incincta*) na epocha da gravidez (DR. SIMÕES)¹.

O estado lastimoso em que tantas vezes se veem as mulheres contemporaneas, esmagadas na tortura inquisitorial d'um espartilho aniquilador, está reclamando da moda este favor incalculavel: — que as liberte!

A regularidade da vida serena e da alimentação sadia, a proscricção do espartilho e dos meios constrictivos e o exercicio moderado, constituem toda a prophylaxia da gravidez.

A vida no campo, durante este periodo, é preferivel, em geral, á dos grandes centros de população.

A educação e a instrucção

Têm-se levantado vivas discussões ácerca da influencia d'estes elementos na producção da loucura degenerativa.

GŒURY e LISLE afiançaram, em face das estatisticas, o augmento numerico dos crimes e dos suicidios com os progressos da instrucção (MOREL)²: outros entendem

¹ DR. PH. SIMÕES, *A educação physica*, pag. 61.

² MOREL, *Traité des maladies mentales* (étiol. art. educ.).

que a educação e a instrução reprimem poderosamente o numero dos casos de loucura (MOREL, GRIESINGER, MAUDSLEY, etc.).

É possível encontrar o motivo da controversia no modo diverso como os contendores encaram os dois factores mais importantes do desenvolvimento cerebral e da dynamicas das sociedades.

O vicio da argumentação é sempre o mesmo e sempre erroneo: querer encontrar n'uma causa isolada a origem d'um grande mal.

N'estas questões complexas entendo que o medico deve collocar-se na situação do mathematico que resolve uma equação a muitas variaveis; só d'este modo se poderá chegar a conhecer, e só approximadamente, o valor d'um agente nosogenico.

Na questão proposta a attitude recommendada pelo simples bom senso não póde deixar de ser conciliadora.

A educação e a instrução serão poderosos elementos de degeneração psycho-cerebral, se forem mal interpretados e mal apprehendidos; serão, pelo contrario, factores regenerativos de primeira importancia, se forem comprehendidos e postos em practica em harmonia com as acquisições da sciencia contemporanea.

Já dizia PINEL que a educação das creanças podia ser dirigida d'um modo tão funesto e haver tal combinação entre os seus effeitos e a fraqueza originaria do entendimento, que se ficava em duvida sobre o que se devia attribuir a uma e á outra causa (MOREL). Tomando-a como elemento de regeneração, LEIBNITZ pro-

clamava: «Dae-me a educação e eu mudarei a face da Europa antes d'um seculo.» (G. LE BON)¹.

Com o regimen bestial e cahotico da nossa educação domestica e da nossa instrucção official não se admiram as estatisticas de GUEURY e de LISLE; o que pasma é que a população instruida não seja toda alienada. E' preciso que um cerebro seja bem robusto para lhes poder resistir.

Em poucos traços se poderá dar idéa d'este lastimavel estado de cousas.

Logo nos primeiros annos, a familia e a ama da creança começam um longo trabalho de lymphatisação lavando o pequenino em aguas mornas, envolvendo-o, como uma mumia, em roupagens quentes e pezadas ou vestindo-o com a *toilette* irrisoria d'um boneco, não lhe consentindo dilatar os pulmões ao ar livre «para se não constipar» e ministrando-lhe uma alimentação irracional, emolliente e indigesta.

Se os não atormentasse a fome, os filhos da classe miseravel talvez fossem mais felizes.

¹ G. LE BON, *L'homme et les sociétés*, pag. 214.

Reconhecendo a influencia poderosa da educação, aredito, com este sociologista, que LEIBNITZ se enganava redondamente, quando exprimia a sua opinião n'aquella asserção entusiastica.

Para que um processo de educação bem entendida podesse mudar a face da Europa, seriam precisos muitos seculos de inquebrantavel tenacidade na implantação das idéas fundamentaes, o transcurso de numerosas gerações, em que a hereditariedade podesse exercer amplamente o seu papel de elemento fixador dos caracteres adquiridos, tanto physicos, como intellectuaes e moraes.

Depois, naturalmente, a creança é d'uma curiosidade insaciavel; deseja examinar um objecto que vê a distancia, palpal-o, admiral-o, leval-o á bocca, por um movimento instinctivo, egoista, eminentemente significativo.

Sente-se cercada de impressões novas, que despertam a necessidade contínua de movimento, e uma vaga anciedade de experimentar, de conhecer os objectos exteriores, que a pequenina creatura fita com o seu grande olhar pasmado e interrogador.

Então, ou porque os educadores lhe recusam formalmente o objecto desejado, ou porque a incommoda um estado doloroso indefinido, a creança chora; o remedio é prompto e rapido: bate-se-lhe, põe-se-lhe medo com o *papão* ou intimida-se com um individuo qualquer que um dia lhe inspirou grande repugnancia, e lança-se-lhe no cerebro o germen dos poltrões e dos covardes.

No interior domestico, a despeito de todas as phrases pomposas dos romancistas e dos poetas sentimentaes, a creança, na enorme maioria dos casos, é simplesmente uma victima.

Ella assiste á explosão dos arrazoados paternos, das phrases violentas contra os irmãos ou contra os creados; ouve admirada a historia núa dos pequeninos escandalos galantes, as aventuras romanescas dos amores torpes d'um conhecido da casa, a critica invejosa d'aquella senhora ou d'aquelle sujeito que se vestem bem, etc.

Esmagada no circulo ferreo das repressões syste-

máticas, severas e proibitivas, ou satisfeita em toda a banalidade infantil dos seus caprichos, o erro é sempre grave.

Na classe operaria o pequenino escuta as obscenidades dos paes, dos irmãos ou dos companheiros de trabalho e as anedotas estonteadoras dos crimes mysteriosos; cria-se e medra na promiscuidade repellente do proletariado, e presencia todas as devassidões e todas as torpezas alcoolicas do *Germinal*¹.

Isto nos grandes centros de população; nos campos o quadro será menos repugnante, mas não é menos irracional.

Toda a educação moral, supposta positiva no seio da

¹ Estas reflexões são importantes desde que se conhece a influencia da linguagem sobre a evolução do pensamento individual e colectivo.

A linguagem é um meio mnemonico, uma especie d'esteio do pensamento. Toda a sociedade, que possui uma linguagem rudimentar, não tem probabilidades de progresso, enquanto esse instrumento se não aperfeiçoa no seu mechanismo e na precisão do seu vocabulario, e tende a desaparecer no *struggle for life*.

Identicamente nas sociedades civilisadas, em que a lingua se caracteriza pela extensão do seu vocabulario, pela variedade e especialisação dos seus termos, a adopção do *argot* obsceno, por um individuo ou por uma classe, denota sempre um dominio de idéas inferiores, uma deterioração do character, que conduz irremediavelmente á *idiotia moral* e portanto á degenerescencia (Vide tambem DALLY, *An. med. psych.*, 1878, 5.^a série, t. xx, pag. 274).

«Le milieu moral, diz G. LE BON, constitue par les idées, la conduite, les conversations de ceux qui l'entourent, a sur l'enfant une influence, auprès de laquelle toutes les autres sont vraiment bien faibles. L'hérédité seule est plus puissante (G. LE BON, *loc. cit.*, pag. 220).

familia, se resume em fazer *decorar* o catechismo, que a creança repete n'um tom automatico de melopeia, com aquella passividade tão caracteristica das intelligencias virgens e das naturezas ingenuas; se cáe, se se fere ou se lhe succede algum desastre, a familia encolerisa-se e bate-lhe, em vez de lhe ensinar com brandura a evitar o perigo.

O educando, finalmente, habitua-se a considerar a interferencia arbitraria e pessoal do educador com uma especie de respeitoso terror, misturado de odio; por-isso é de ver com que desafogado alvoroço elle aproveita os momentos da sua libertação, quando se vê longe da tyrannia dos paes ou dos pedagogos.

Se attendermos á enorme plasticidade psychica das pequenas creaturas, á sua tenacidade de fixação da idéa reduzida ao facto, se dermos ás influencias mesologicas a verdadeira importancia que merecem, comprehender-se-ha admiravelmente como na creança, assim educada, vai funcionar um cerebro que assimilou tudo o que havia em impressões dissolventes, isto é, como desabrocha e floresce no futuro um criminoso, um pedante, um hypocrita, um servil — um degenerado, emfim.

Eis o desastre physico e moral no seio da familia; consideremos agora a catastrophe intellectual.

No nosso paiz é raro que o pae não mande o filho para a escola a partir da idade de cinco annos; refiro-me ás populações ruraes e urbanas que possuem um *professor primario*.

Este facto, junto ao modo como o alumno é ensi-

nado, são phenomenos de psycho-pathologia social, sobremaneira sensibilisadores.

N'uma epocha da evolução individual, em que a creança precisa d'uma distribuição racional das energias pelo cerebro, pela espinhal-medulla e pelos nervos, todo o processo de ensino, tendente a accumular essas energias unicamente no cerebro, a obrigar o pequeno estudante a pensar, a reflectir sobre entidades abstractas, sem nunca ter *visto*, nem *pezado*, nem *sentido* (DALLY) tudo o que seja conducente a fazer *decorar* o substantivo, as regras do calculo, a simples taboada, é um crime de lesa-instrucção, de lesa-hygiene e de lesa-moralidade.

KJELLBERG¹ fustiga violentamente esse modo de ensinar dogmatico e abusivo, demonstrando com casos clinicos irrefragaveis, a sua influencia pathogenica nos cerebros da infancia e da juventude.

Este pathologista encontrou symptomas assustadores nas creanças sobrecarregadas de estudos, desde a simples cephalalgia, a insomnia, o torpôr intellectual, até ao desanimo profundo, ao enfraquecimento physico, aos movimentos espasmodicos, ás hallucinações e verdadeiras syncopes, symptomas ligados, em seu parecer, com a congestão chronica da substancia cinzenta dos hemispherios; á vista d'estes tristissimos resultados, propôz no Congresso de Bruxellas (1880) que, das doze horas do dia, não mais de seis fossem con-

¹ KJELLBERG, *An. méd. psych.*, 1885, 7.^a série, t. 1, pag. 13.

sagradas ao estudo antes da idade de 15 annos. Não teve contradictores.

MAC CABE ¹ fez um estudo curioso sobre a symptomatologia da *superactividade mental* (mental strain), a que os excessos escolares obrigam as creanças e os adolescentes.

O quadro symptomatico traduz-se pela «congestão cerebral chronica, indicada pela côr das faces e pela cephalêa vespéral, dilatação das pupillas com tendencia para a myopia, zumbidos d'ouvidos, mórmente de noite e na posição inclinada e congestão hemorrhoïdaria, com irritação sympathica dos orgãos genitales. Nos momentos de estudo forçado e de grave anciedade existe tambem uma tendencia especial para a diaphorese axillar. O somno é agitado de sonhos desagradaveis. A creança falla sonhando, preocupada pelos estudos da vespera. O ultimo symptoma, o que deve inspirar receios, porque differenciá a superactividade mental da *extenuação* (overwork), é a insomnia».

CHARCOT ² cita a *amnesia* verbal e H. TUKE ³ a fadiga cerebral simples, a excitação, a depressão mental com tendencia para o suicidio, a epilepsia e a chorêa, e considera exagerado o numero de horas que na Inglaterra as creanças dedicam aos seus estudos.

CL. ALLBUTT ⁴ assignala a dyspepsia, a debilidade

¹ MAC CABE, *An. méd. psych.*, 1879, 6.º série, t. I, pag. 309.

² CHARCOT, *An. méd. psych.*, 1885, t. II, pag. 292.

³ H. TUKE, *An. méd. psych.*, 1883, 6.º série, t. X, pag. 334.

⁴ CL. ALLBUTT, *An. méd. psych.*, 1881, 6.º série, t. V, pag. 497.

nervosa, as molestias mentaes, etc., ANDREW CLARK¹ a albuminuria, e GRIESINGER² a idiotia.

Todavia é esse processo brutal de mechanisação do ensino, aniquilador de toda a intelligencia, que se segue nas escholas primarias officiaes.

O professor, suppondo o pequenino igual a si e obrando de accordo com a impaciencia dos paes, que querem um doutor aos 18 annos para o parasitismo dos empregos publicos, impõe-lhe axiomaticamente as generalisações e abstracções fastidiosas, que elle colheu em longos annos de esforços e de reflexão.

Ora a creança professa um sacro horror instinctivo por tudo aquillo que não seja a realidade visivel, palpavel, immediatamente evidente; o seu pequenino cerebro não está ainda moldado para as transcendencias vertiginosas da grammatica, e, como despreza convictamente o *substantivo*, furta-se á eschola, dá *faltas* e odeia rancorosamente o professor, que se habituou a considerar como seu carrasco.

É a pathogenia da *doença* academica — a *cabula* —, em todos os estadios da instrucção official, toda ella eivada do mesmo vicio.

Posto isto, avalie-se agora a inanidade do empenho de alguns sentimentalistas do *a priori* na suppressão da *fêrula*.

Supprimi em primeiro logar o erro rotineiro dos

¹ Citado por H. TUKE.

² GRIESINGER, *Traité des maladies mentales* (Vide étiol.).

nossos systemas de ensino paleontologico, extirpae esse virus que se infiltrou até ao amago do nosso organismo social, reformae tambem os professores e reformae-vos a vós mesmos, senhores reformadores, se quereis que a férula desapareça de cima da meza da eschola. Antes d'essa reforma, baseada nos principios sacrosanctos da sciencia, em vez de pedir a supressão do unico instrumento de *convicção* que o professor possui para *obrigar* os alumnos a *decorar* o que é o *substantivo*, e o *verbô* e o *catechismo*, armae-lhe a outra mão com outra férula; crêde que não será de mais.

Ao abandonar a eschola primaria ha uma bifurcação dos destinos, determinada pelas condições sociaes da creança: os desherdados seguem o caminho da fabrica — a *gehenna* industrial — a vagabundagem, ou confiam nos acasos do trabalho rude da enxada; aprenderam simplesmente a ler mal, ninguem lhes disse quaes eram os seus direitos e as suas obrigações, e apenas lhes resta uma vingança consoladora: — o esquecimento das insufficiencias que lhes ensinaram.

Outros, os filhos das classes ricas ou medianamente abastadas, continuam a *tortura* da instrucção secundaria, pelo mesmo processo de mechanisação intellectual.

Então a familia talha frequentemente as vocações com uma antecipação brutal e uma obtusidade commovente: um ha de ser padre, outro medico, outro engenheiro, etc.

Que tristeza despertam essas lymphaticas creaturas de 10 annos, vestidas de capa e batina, cravadas n'um

charuto caro, expectorando obscenidades..., pobres victimas da nossa educação lilliputiana!

No atrio dos lyceus defrontam logo com o espectro pavoroso da *grammatica* e no internato dos collegios com o vicio bestificante do onanismo, tantas vezes instillado pelo superior a quem a familia os confia; ensina-se-lhes *logica* e *historia*, isto é, os phenomenos mais transcendentos da sociologia e da moral, sem lhes ter mostrado previamente o que é um barometro, uma combinação chimica, uma peça de esqueleto d'um vertebrado: é o verdadeiro somnambulismo na sciencia.

Terminados os *preparatorios* que, racionalmente, deviam constituir a *instrucção geral*, vão excellentemente preparados para a instrucção superior, isto é, para a *instrucção technica*, disreterejar sobre as faculdades da alma, sobre o mechanismo do sonho (!), sobre as relações da alma com o corpo e sobre o problema moral da responsabilidade!

Positivamente, tal systema de instrucção não é serio.

O estudante adulto, como a creança, não se interessa pelas transcendencias metaphysicas e ultra-idealistas, porque lhe não fornecem um resultado practico realizavel e porque o obrigam ao estudo da theoria antes da practica, isto é, da lei antes dos factos de que ella é a funcção.

Que admira, pois, a tendencia irresistivel da maior parte para o abandono das aulas, a sêde nunca saciada dos *feriados*, o furor dos empenhos para os exames, a falta de orientação scientifica, a malquerença systematisada ao professor? O que me parece admiravel é a

persistencia do menor numero, a sua grande tenacidade na disciplina intellectual e escholar.

A proposito dos proprios estudantes de medicina da Inglaterra, dizia HUMPHREY ¹ no seu elogio de HUNTER: «Les études médicales ont pris de l'extension et l'homme n'a pas changé; le pouvoir mental et l'intelligence sont les mêmes qu'autrefois, aux jours de Homère, Platon, Confucius, Bouddha, Moïse... Si Hunter eût vécu de notre temps; s'il eût été, dans sa jeunesse, écrasé par les matières de l'enseignement d'aujourd'hui; s'il eût été obligé plus tard de mener de front le professorat et la pratique du malade, il n'aurait pas trouvé les lois qui ont donné l'impulsion à la science et à la pratique chirurgicale.»

Estas palavras de HUMPHREY contêm um erro na confrontação dos homens do tempo de Bouddha e de Moysés com os homens do seculo XIX; mas mostram bem que ao infausto systema de ensino da instrucção secundaria, que inhabilita muitos estudantes, se juntam a complexidade crescente e a difficuldade dos estudos superiores.

Se Gueury e Lisle tomam a instrucção n'esta accepção mallograda e torpida, eu sou de accordo com elles ácerca das relações de tal factor com o coefficiente de alienação.

No seu tempo, além d'estes defeitos na economia da sciencia, a mocidade lia com avidéz os livros cacheticos da litteratura romantica, que a sciencia con-

¹ HUMPHREY, citado por H. TUKE, *An. méd. psych.*, 1883, t. X, pag. 335.

serve por largos annos sepultados no pó veneravel das bibliothecas.

Quem póde calcular o numero de casos pathologicos de depressão melancholica e de ataques de hysteria que determinaram as leituras de René e de Atala, a personificação de Werther (MOREL) e os amores desvairados de Jocelyn? No nosso proprio paiz, quem poderá saber as tendencias suicidas que desenvolveram os orgasmos sentimentaes de Soares de Passos e as grandes maguas absorventes e mysteriosas do presbytero Eurico?

Admira, pois, que um homem de letras chegue gasto, cançado e doente aos 30 annos, isto é, á epocha physiologica da sua pujança vital, da sua completa expansibilidade psychica? Será agora surpreendente a frequencia da *loucura lucida*, que é uma das fórmas mais características entre as degenerescencias psychicas, nos mathematicos, nos philosophos, nos historiadores, nos poetas, nos politicos abstractos (DALLY), nos homens de sciencia, emfim?

A educação da mulher não é menos absurda do que a do seu companheiro e collaborador natural na grande lucta da civilisação.

Nó interior domestico esmagam-na as mesmas influencias deprimentes que cachetisam o irmãozinho; a familia ministra-lhe uma educação pedantesca, viciosa e enervadora, tantas vezes em desharmonia com a sua condição social.

Quem desconhece os destinos da filha do empregado publico, que sustenta luxuosamente uma familia com o

seu trabalho quotidiano? Nos collegios... Suspendo aqui a minha analyse.

A vida mental da mulher, com o systema actual de educação atrophiante, fica notavelmente acanhada e circumscripta. Trata-se de lhe desenvolver prodigiosamente o elemento *emocional* ou *affectivo* (MAUDSLEY) — o que constitue um perigo actual e explica os desastres domesticos do futuro — deixando-lhe a intelligencia n'um estado de virgindade seraphica e negando-lhe a educação positiva e practica, que a habitaria a entrar decentemente na familia.

Nos grandes centros de população, onde a direcção educativa é ainda mais perigosa do que nos *meios ruraes*, a mulher não se prepara condignamente para o casamento, seu destino natural: encaminha-se para o *nirvâna* ou para a nevrose; se lhe tirarem o casamento, a mulher tem apenas um respiradouro para descarregar a sua actividade nervosa: restam-lhe os espasmos da hysteria.

P. BROCA, comparando os craneos dos parisienses do seculo XII com os do seculo XIX, encontrou uma differença de trinta e dois centimetros cubicos a favor da epocha actual. Convém comtudo notar que o craneo da mulher parisiense ficou no *statu quo*, se é que não retrogradou, e G. LE BON provou que a differença de capacidade craneana nos dois sexos augmenta com a civilisação (JACOBY)¹. É um facto importante a registrar e que dispensa commentarios.

¹ JACOBY, *Études sur la sélection*, etc., pag. 503.

É pois bem certo que a educação e a instrucção, taes como nos são propinadas em nossas casas e nas escholas officiaes, são mais alguma cousa do que uma illusão phantasmagorica e um absurdo palpitante; constituem uma catastrophe imminente, formidavel, que urge conjurar a todo o transe.

«A sociedade, fallando em geral, dizia FARADAY¹, não ignora só a educação do juizo, mas ignora até essa ignorancia.»

Bem póde ser que um dia venham a ser comprehendidos, pelas familias e pelas classes dirigentes, o mechanismo geral do desenvolvimento do cerebro nas creanças e as manifestações funcionaes correlativas d'essa evolução.

Na Europa e na America, só a Allemanha, a Suissa e os Estados-Unidos comprehenderam o problema; entre nós o carro de bois da civilisação caminha com uma velocidade que faz inveja a um molusco, apesar dos esforços titanicos de atletas como o SR. D. ANTONIO DA COSTA — o apostolo fervoroso da instrucção em Portugal — de benemeritos como o CONDE DE FERREIRA e de luctadores denodados como o meu illustre mestre e amigo, o SR. DR. BERNARDINO MACHADO.

Cónfiemos n'aquella hypothese bemdicta; só assim se poderá esperar a reforma da educação domestica e da instrucção actualmente em vigor nas escholas publicas.

¹ FARADAY, citado por H. SPENCER, *A educação intellectual, moral e physica*, traducção de EMYGDIO D'OLIVEIRA, pag. 81.

A exposição das medidas prophylacticas a pôr em practica contra este mal social devia conter um plano de reforma scientifica da educação e instrucção, e não chegam até osse ponto as minhas forças, nem o permite a indole especial do meu trabalho.

A educação physica, intellectual e moral deve realisar-se sempre harmonicamente no conjuncto, porque estas tres espheras do desenvolvimento individual são absolutamente inseparaveis.

A primeira condição para a felicidade d'esta vida é ser um sadio animal (SPENCER) ¹, e é preciso que termine o dominio exclusivo do cerebro mal dirigido para começar o dominio concomitante do cerebro e do musculo bem exercitados, porque d'esta concordancia resulta a elevação racional de todas as energias do individuo e da raça.

Transigindo dentro de certos limites com os appetites da creança, a alimentação deve ser sadia e substancial; convem que o vestuario seja leve, sem prejuizo da liberdade dos movimentos, nem complicações phantasistas de *toilette*, em todo o caso regulado pelas alternativas de temperatura e pelas modificações atmosfericas.

A hydrotherapia, o grande ar livre e a gymnastica racional, baseada nos principios da physiologia, devem substituir a reclusão systematicamente bestificante nos quartos calafetados, o regimen emolliente das aguas mornas e as evoluções funambulescas da gymnastica dos collegios.

¹ H. SPENCER, *loc. cit.*, pag. 235.

Na educação intellectual e moral é de todo o ponto indispensavel ter sempre em vista o grande principio dominador da pedagogia moderna:— a genese da sciencia do individuo é parallela á genese da sciencia na raça.

Na sua evolução phylogenica o homem marchou do concreto para o abstracto, do indefinido para o definido, do homogeneo para o heterogeneo, do facto para a sua lei reguladora; e como a creança representa na sua evolução physica, intellectual e moral a imagem individualisada do aggregado humano, tomado no seu conjuncto; e como, por outra parte, o intuito d'uma educação racionalmente dirigida não póde deixar de ter em vista favorecer essa evolução, é d'uma clareza deslumbrante que um systema de ensino que tenha por objecto a sciencia considerada no seu aspecto geral (ou em qualquer dos seus ramos especiaes ou technicos), deve tambem proceder do concreto para o abstracto, do simples para o composto, com uma recapitulação rapida da civilização (SPENCER)⁴.

A vida cerebral da primeira idade é excessivamente limitada, quasi reductivel ao elemento sensorial; só a pouco e pouco, evolutivamente, as cellulas corticaes anteriores dos hemispherios cerebraes se vão desenvolvendo e entrando em acção.

A creança examina o objecto ou o facto nas suas qualidades tangiveis, e só mais tarde generalisa, cami-

⁴ H. SPENCER, *loc. cit.*, pag. 418 e seg.

nhando intellectualmente no sentido d'uma discriminação progressivamente mais delicada e complexa. A educação deve tambem proceder n'este sentido de maior especialização e complexidade, no encalço da Natureza.

Como toda a tentativa de educação deve ser um movimento adaptivo, é claro que a missão do educador, que tem conhecimentos geraes das leis do dynamismo cerebro-psychico, consiste em assegurar e regular aquelle movimento, deixando ao educando, tanto quanto seja possivel, completa liberdade de experimentar, de observar e de apreciar, corrigindo scientificamente os erros em que possa cahir o pequenino.

«O principio vital do ensino, diz WYSE ¹, consiste em habilitar o pupillo a instruir-se a si proprio».

Desde que o pedagogo demonstra á creança a inabilidade da sua apreciação, a verdade entra na consciencia e fixa-se com a tenacidade propria dos cerebros tenros; só d'este modo se arreigam profundamente a independencia de character e a convicção scientifica, que jámais poderão ser impostas a um alumno pelo sobreceño dogmatico dos mestres.

Vê-se agora quanto é brutal e esterilizador o systema actual de ensino, que faz da eschola um matadouro; confio que um dia os paes serão os educadores naturaes de seus filhos na primeira infancia (até mesmo intellectualmente) e chegarão a comprehender que mandar os pequeninos para a eschola ou internal-os n'um col-

¹ Citado por H. SPENCER, *loc. cit.*, pag. 107.

legio é uma abdição tacita da competencia e da dignidade paternas.

Ha quem desconheça as relações da educação intellectual com a educação moral e veja n'aquella um perigo para a religião, para a familia e para a sociedade; consideram-se até os naturalistas como inimigos encarniçados da religião e do estado.

Estas asserções são erros palmares, heresias da ignorancia, que convém ferir no amago.

O *sentimento moral*, que é a parte mais bella e mais elevada de toda a nossa vida psychica, desenvolveu-se na humanidade, como o instincto nos animaes, pela practica a principio socialmente inconsciente, indecisa e empirica do *facto moral*, practica reconhecidamente util, *a posteriori*, pela sua enorme força, pelo seu grande poder coordenador das unidades constitutivas dos aggregados sociaes (MAUDSLEY).

Foi pelo mesmo processo que, da acção consciente repetida e organizada em substractos cerebraes transmittidos pela hereditariedade através das gerações, nasceram as acções automaticas e instinctivas; foi ainda pelo mesmo mechanismo que da *sociedade* nasceu a *sociabilidade*, porque o facto precede sempre a idéa; é finalmente pelos mesmós tramites que, nos processos de dissolução do character, as más acções practicadas primitivamente com grande constrangimento, se organizam, pela repetição, em residuos cerebraes que suffocam os existentes, e conduzem o homem, de geração em geração, para a *idiotia moral*. N'este estado já não ha constrangimento nem *remorso*,

A traducção dos sentimentos bons em factos moraes é, pois, uma norma de procedimento que refrigera a consciencia individual e prepara o futuro moral de todo aggregado humano. Meditemos sobre esta grande responsabilidade.

Todos estamos solidariamente ligados ao meio cosmico, biologico e social em que vivemos, e indirectamente á humanidade, por uma especie de grilhão invisivel; para a nossa subsistencia como individuos organicos e como individuos moraes e para a *predeterminação* dos progressos correlativos da especie, temos de comprehender, em toda a luz da sua verdade, as relações que nos prendem á natureza physica e á natureza verdadeiramente humana, e de nos adaptarmos do modo mais perfeito e completo a essas relações ¹.

Ora, qual será o meio de realisar esta adaptação em toda a sua amplitude? HERBERT SPENCER e a reflexão de cada um proclamam bem alto que esse meio é — a *sciencia* e só a *sciencia*.

«Ceux qui à la suite de COMTE disent que les impulsions ne viennent pas de l'entendement mais des sentiments, diz MAUDSLEY ², et qui affirment sans réserves que l'entendement n'a rien à faire avec les

¹ Estas palavras do texto significam que a virtude é sempre exaltada e o vicio constantemente punido, ás vezes bem severamente. O vicio, o crime e a loucura são sempre o termo final d'uma conducta perversa, e evoltem, não casualmente, mas sob o dominio de leis fixas e immutaveis (MAUDSLEY). Tal é a interpretação naturalista da *colera celeste*.

² MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 466.

sources de la conduite humaine, se sont arrêtés à une demi-vérité, que Comte eût répudiée. « L'homme, dit-il, devient plus sympathique à mesure qu'il devient plus synthétique et plus synergétique ». C'est-à-dire, à mesure qu'il se construit pour lui-même une théorie plus vraie et plus complète de ses rapports avec la nature physique et humaine (*synthèse*) et qu'il agit plus sincèrement avec et pour ses semblables (*synergie*), de manière à développer en lui une sympathie humaine plus vive et plus complète et à y puiser des impulsions morales plus fortes ».

Quanto ao pretendido antagonismo entre a religião e a renovação moral do homem pela disciplina intellectual, é um flagrante absurdo.

É certo que a sciencia é inimiga declarada de muitos prejuizos grosseiros que correm o mundo como ouro de boa lei, mas é synergica com a religião pura que esses prejuizos encobrem.

« Em vez de ser irreligiosa a sciencia, como julgam muitos, proclama H. SPENCER, ¹ o desprezo da sciencia é que é irreligioso; irreligiosa é a negação pelo estudo da criação que nos rodeia; » e, n'uma imagem feliz, colloca em parallelo aquelles que louvam exageradamente o auctor d'uma obra que nunca leram, com o procedimento habitual do homem com respeito ao universo e á sua Causa.

Esses é que são os irreligiosos e os atheus; porque

¹ H. SPENCER, *loc. cit.*, pag. 84 e seg.

«a dedicação pela sciencia, continúa o mesmo pensador, é uma oração tacita — um reconhecimento tacito do valor das cousas e implicitamente da sua Causa. Não é uma pura homenagem dos labios, mas um preito manifestado por acções; não é apenas um respeito professado, mas um respeito provado, um sacrificio de tempo, de pensamento e de trabalho».

Na educação moral das creanças e da juventude a missão do educador é principalmente directora, e nem deve impôr-se dogmaticamente no sentido d'uma contrariedade pessoal, systematica e terrificante, porque esse processo faz retrahir o educando para os dominios da hypocrisia e das idéas tristes, nem deve satisfazer todos os caprichos da creança, porque a deixa sem a percentagem de renunciamento, sem a faculdade de resistencia aos desastres que o futuro lhe depara.

A contrariação, quando deva intervir, é preciso que seja branda, motivada e logica; e o pedagogo fará um serviço incalculavel ao pupillo, se lhe moderar sensatamente os impetos da sua emotividade natural.

Em resumo, a educação physica, a educação intellectual, a educação moral, tanto quanto seja possivel em harmonia com os processos da Natureza, eis a luminosa trilogia, de que depende a prophylaxia da loucura, a felicidade da familia e o futuro da humanidade.

Accentuando a bifurcação dos destinos das creanças, consoante as condições das familias, deixei no limiar da vida social a grande legião anonyma dos atormentados.

Vamos agora encontrar-os presos á enxada, na labu-
tação viva da lavoura, ou na escuridão da athmos-
phera crassa das minas, e nos grandes centros de
população — na fabrica, na taberna, no bordel, em todos
os desfibramentos da miseria.

O meio rural ¹

Crê-se que o meio rural encerra numerosas causas
degenerativas da especie humana, subordinadas á *con-*
stituição geologica e mineralogica do solo, ao *trabalho*
das minas, á *alimentação* (exclusiva e alterada) á *alti-*
tude (anoxhemia das altitudes), á *hygiene das povoações*
etc. etc.

Tratarei apenas, muito summariamente, das que mais
tem preocupado os pathologistas.

Estas causas, cuja influencia pathogenica é muito
discutida, justificam a existencia de todas as formas
nosologicas de degenerescencia psychica nos campos,
desde a dubia excentricidade primitiva, reveladora d'um
leve estado psychopathico, até ao ultimo termo da
degenerescencia cretinsa.

¹ Podem-se consultar, sobre este ponto, os seguintes patholo-
gistas: BORDIER, *La géographie médicale*, pag. 196 e 205 e seg.; GRIE-
SINGER, *Traité des maladies mentales*, pag. 445 e seg.; CULLERRE, *An.*
med. psych., 1884, 6.ª serie, t. XII, pag. 363 e seg.; MOREL, *Traité des*
dégénérescences, pag. 612 e seg.; BECQUEREL, *Traité élémentaire*
d'hygiène, pag. 888 e seg., 892 e seg.

«On s' imagine volontiers, diz CULLERRE, ¹ que la santé intellectuelle et morale s'est réfugiée aux champs, comme on croyait jadis qu'avait fait la vertu. C'est le même préjugé, revêtu seulement d'une forme moins sentimentale et plus moderne. La vérité c'est que les fous, les individus atteints de dégénérescences psychocérébrales, ne pululent guère moins dans certaines campagnes que dans les villes. Á la sélection des intelligences qu'opèrent les villes et dont nous connaissons les funestes résultats, nous serions tentés d'opposer la sélection des débilités psychiques qui s'opèrent dans certaines campagnes et dont les résultats ne sont pas moins déplorable.»

CULLERRE é um pouco exagerado.

Antes de resumir a influencia pathogenica do meio rural, tomado no seu conjuncto, devo declarar que não aceito a distincção etiologica de VIRCHOW entre os *idiotas*, gerados pelas condições sociaes, e os *cretinos* affectados pelas condições telluricas locaes.

Os idiotas e os cretinos podem nascer no mesmo leite conjugal, quando por exemplo um individuo robusto se liga com uma mulher affectada de cretinismo incipiente ou com antecedentes hereditarios suspeitos de degenerescencia cretinosa, e os casos de *idiotia endemica* não podem muitas vezes distinguir-se clinicamente da *idiotia sporadica*.

O cretinismo endemico (com *papeira*) encontra-se

¹ CULLERRE, *An. med. psych.*, 1884, 6.º t. XII, pag. 364.

na Europa: nas montanhas da Scandinavia; nos Highlands da Escossia; em Inglaterra: na Sussex, no Hampshire, no Northumberland, no Yorkshire, no Westmoreland; em França: nos Alpes, nos Pyreneus e nos Vosgos; em Allemanha: no Wurtemberg, na Prussia rhenana e nos Karpathos; na Russia: no Ural, em Perm e nas cercanias do lago Ladoga; na Italia: em todo sudoeste do Piemonte, no paiz d'Aosta e nos valles do Cunéo e Salluzzo; na Suissa: principalmente em Valais; em Hespanha: nas Asturias, na Extremadura e na Castella-Nova; na Grecia (BORDIER) ¹.

Não conheço estudo algum ácerca do cretinismo nacional.

É em attenção a esta forma de degenerescencia psycho-organica que o meio rural é principalmente incriminado.

Uns têm querido encontrar a razão do flagello na constituição geologica e mineralogica do solo, na composição mineral das aguas potaveis, na profundidade e humidade dos valles, nas deficiencias da illuminação solar, na configuração topographica do paiz, na composição chimica da athmosphera, na miseria, negligencia, falta de limpeza e má alimentação das populações affectadas; outros pensam que na reunião de todas estas causas está a solução do problema.

Os que appellam para a constituição geologica do solo incriminam successivamente — os terrenos argilo-cal-

¹ BORDIER, *La géographie médicale*, pag. 205.

careos, argilosos, gypsosos, talcosos (BILLIET, MOREL), o *lias*, o *trias* (GRANGE), o calcareo magnesiano (GRIESINGER) etc.; mas, como a endemia grassava ás vezes no terreno jurássico e carbonifero e não era conhecida nos terrenos argilosos e talcosos (MAC CLELLAND) e as contradicções eram evidentemente flagrantes, os pathologistas voltaram-se para a natureza mineralogica dos terrenos e para a inquinação das aguas potaveis, ou para a ausencia de algum principio soluvel, indispensavel ao equilibrio estatico e dynamico da economia animal.

As populações degeneravam na cachexia cretinosa porque a agua tinha em solução grandes quantidades de sulfato de bario (ZLIZERVIEZ), ou de fluoreto de calcio (MAUMENÉ), ou de magnesia (GARRIGOU) etc., ou porque não tinha iodo (CHATIN), ou bromo (PRÉVOST), ou finalmente, porque não tinha ar! (BOUSSINGAULT).

Tanto os que attendem a cada uma d'aquellas causas individualmente consideradas, como os que as abraçam no conjuncto para explicar o cretinismo endemico, estão provavelmente em erro.

Observações rigorosas, inacessiveis a toda a controversia, provam exuberantemente, não só que a molestia pode explosir n'um paiz onde se não encontra nenhuma das condições etiologicas indicadas, mas ainda que existem regiões onde aquellas condições se acham retinidas, sem provocarem um só caso de degenerescencia cretinosa (GRIESINGER).

Não ha duvida ácerca da semelhança nosologica entre o *impaludismo* e o *cretinismo com papeira*.

Esta semelhança revela-se, tanto nas condições telúricas da produção dos dous flagellos, como na analogia anatomica (e provavelmente physiologica) dos órgãos interessados, nas formas d'invasão e na terminação pathologica.

Apesar de se encontrar o cretinismo endemico com papeira em alguns paizes seccos, não se pode negar que o maximo numero de casos de endemia se verifica nas regiões onde a abundancia das nascentes de agua, o regimen das correntes fluviaes, as inundações, a natureza impermeavel d'um subsolo elevado e as temperaturas baixas permitem grandes quantidades de vapor de agua na athmosphera, pela existencia de vastos lençoes de agua, superficiaes ou subterraneos.

Às vezes a moléstia grassa sómente n'um pequeno valle, ou n'uma aldeia onde as condições anemologicas ou orographicas locaes entretêm um gráo constante de humidade, poupando os valles ou aldeias circumjacentes, onde taes condições se não realisam.

Todo este conjuncto etiologico, se verifica nos casos de impaludismo.

A drenagem, as plantações, a canalisação das correntes e todos os meios tendentes á eliminacão d'aquellas grandes quantidades de agua supprimem, ou, pelo menos, diminuem os casos de cretinismo; as mesmas medidas sanitarias têm effeito analogo sobre o impaludismo endemico.

O numero dos cretinos das visinhanças de Strasburgo tem-se reduzido prodigiosamente com a realisacão practica d'estas medidas (FODERÉ, TOURDES) e em

Strasburgo serão hoje a quarta parte do que eram em 1780 (ZILLNER).

É certo que esta feliz diminuição também se pôde attribuir, n'uma grande parte, á maior actividade da população, ao incremento das relações commerciaes, aos melhoramentos da hygiene domestica, aos cruzamentos dos indigenas com os extranhos que se tem fixado no paiz, etc. (GRIESINGER).

Em muitas regiões o cretinismo com papeira e o impaludismo endemicos marcham um ao lado do outro, dizimando as populações; o primeiro caracterizado pela hypertrophia do corpo thyroideo e o segundo pela hypertrophia do baço (orgãos provavelmente affins na sua vida physiologica, como na constituição histologica), e ambos pelo definhamento da energia physica e intellectual da raça.

O impaludismo pôde ser *agudo* (febres intermittentes de diversas fórmas) ou *chronico* (cachexia e cretinismo palustres); o cretinismo com papeira, habitualmente *chronico*, pôde também explosir d'um modo *agudo* (ZILLNER, BORDIER, GRIESINGER). Tanto o cretinismo como o impaludismo são transmissiveis por hereditariedade (CH. LEROUX, VERNEUIL)¹.

Casos numerosissimos attestam a existencia d'uma substancia *gutturigenica*² (?) nas aguas potaveis d'uma região, sem se denunciar nas das regiões visinhas.

¹ Vide *Rev. de méd.*, 1882, pag. 561 a 585 e 641 e seg.

² Substancia geradora da *papeira*. A falta d'um dicionario medico portuguez obriga á introdução d'estes neologismos. Os francezes têm a palavra «goitrigène» (de *guttur*) para exprimir a mesma idéa.

Cito apenas um que me parece sufficientemente nitido.

MAC CLELLAND ¹ escreve da India: «Un village était habité par trois castes: par des Brahmines, des Radjpoutes, des Panjas. Les Panjas qui buvaient l'eau de la fontaine voisine, avaient tous un goitre; mais les Brahmines et les Radjpoutes, qui seuls buvaient une autre eau, qui leur était réservée, n'avaient pas de goitre. Pour une raison quelconque, cette eau étant venue à diminuer, les Brahmines restèrent seuls en possession de la bonne eau; les Radjpoutes durent boire à la même source que les Panjas et devinrent goitreux comme eux».

Nas cercanias de Briançon (Saint Chaffrey) existe uma fonte (*Fontaine des goitreux*) ² onde bebe a mocidade das vizinhanças, para se eximir do serviço militar; a substancia não está *dissolvida*, porque a filtração e o repouso fazem desaparecer a propriedade pathogenica. As aguas pluvias não possuem esta propriedade (BORDIER).

¹ Citado por BORDIER, *loc. cit.*, pag. 214.

² VERDAN propunha como medida prophylactica contra a papeira adquirida por este processo, que tal deformidade não fosse considerada como motivo de excepção para o serviço militar, e BOUTHARDAT professava a mesma opinião.

«Du jour où les goitreux ne seront plus exemptés, diz elle, *loin de chercher à faire développer leur goitre*, ils se traiteront au contraire pour le faire disparaître; dès lors on peut prévoir que le nombre des goitreux diminuera beaucoup devant les conseils de révision. Du reste, le changement de local, le traitement ioduré à la caserne garantit un heureux résultat, et pour l'armée, et pour les jeunes gens.» (*Rev. de méd.*, 1883, pag. 518.)

Posto isto, admitto o parecer da commissão franceza de 1873, presidida por BAILLARGER, e penso que a substancia *gutturigenica* existe em suspensão nas aguas potaveis, e é de natureza organica; não me repugna mesmo admittir que seja *organizada*, algum microphyto, ainda hoje não revelado pelas observações microscopicas, vista a analogia com o impaludismo e a supposta natureza parasitaria do agente infeccioso d'esta molestia (KLEBS, TH. CRUDELLI, LAVERAN, etc.).

Resta determinar se o virus da papeira é realmente *animado*, e se pode tambem existir na atmosphera. Esperemos do futuro a illucidação do problema.

A par da *endemicidade* é forçoso collocar a hereditariiedade na producção do cretinismo.

Os cretinos profundos são *estereis*, mas os *semi-cretinos* podem ser fecundos e os seus cruzamentos geram epilepticos, surdo-mudos, semi-cretinos e cretinos completos.

Não se sabe qual das causas é mais energica na generalisação da endemia; a *Commissão sarda* opina pela hereditariiedade (GRIESINGER) e, effectivamente, nas aldéas esquecidas nas gargantas das cordilheiras, os fundos pathologicos sobrepostos pelos casamentos consanguineos e a exposiçào da mãe ás influencias locaes durante a gestaçào — todas estas influencias devem possuir um poder teratogenico ineluctavel e fatal.

A *alteraçào e exclusivismo das substancias alimentares* e as *fomes* são, para os biologistas, condiçõeS degenerativas de primeira importancia, directamente ligadas com o meio rural.

Mas a *fome* é também o triste apanagio dos grandes centros de população; vejamos-se os ultimos acontecimentos de Londres — o centro immenso do capital e do proletariado.

Estas ultimas causas combinavam-se na Edade Media, o *bon vieux temps*, para a delapidação da humanidade, como se as fustigasse um inimigo occulto e rancoroso. Este inimigo era a profunda miseria em que vegetavam as populações d'essas epochas desgraçadas.

As epidemias de *ergotismo convulsivo* e *gangrenoso*, que dizimaram a França, a Allemanha, a Belgica, a Italia, a Russia, a Suecia e todo o norte da Europa desde o seculo ix até ao meado do seculo xix, diminuindo progressivamente de intensidade; a *pellagra* que devastava a Hespanha, a França, a Valachia e a Italia, desde o meado do seculo xviii até aos nossos dias; a *acrodymia*, a *pelada* e talvez o *beriberi* das regiões intertropicaes e o *escorbuto*; todas estas epidemias formidaveis devem ser lançadas á conta da alimentação exclusiva e alterada, e da miseria das condições hygienicas dos povos invadidos.

As *fomes*, tam frequentes na Edade Media, foram rareando a partir do ministerio de Turgot, pela liberdade do commercio, pelas medidas de previdencia, pelo desenvolvimento progressivo da civilisação.

Todavia algumas epidemias violentas têm devastado, n'este seculo, algumas regiões da Europa, da Asia e da Africa: os Paizes-Baixos (1846-1847), a Silesia (1806 e 1846), a Irlanda (1808, 1816, 1817, 1826, 1828, 1836, 1843, 1846, 1880 e 1885), a Russia (1855,

1865), a India (1877), a China (1878), a Armenia (1880) e a Algeria (desde 1864 até 1868) (BORDIER).

As fomes actuam sobre as populações dizimando-as directamente, e acarretando uma baixa consideravel no numero dos nascimentos, que se prolonga até ao anno immediato ao da epidemia (BERTILLON, BORDIER, MOREAU DE JONNES); com ellas concomita frequentemente o typho, a febre amarella, diversas molestias infecciosas (BOUCHARDAT), que varrem pressurosamente para a valla aquelle lixo de miseraveis.

Circumstancias importantes a notar no *ensemble* pathogenico do meio rural são — a incuria hygienico-policial dos pequenos povoados, e a porcaria insigne das habitações aldeãs.

As aldeãs e as villas não têm canalisação; a rua é o repositorio commum de todos os dejectos do homem e dos animaes domesticos: a ovelha e a cabra, o boi e o cavallo, o jumento e o cão, a gallinha e o porco — este immortal *flaneur*, como lhe chamou espirituosamente o talentoso professor RICARDO JORGE.

Alli quem faz a policia é a natureza... sem gratificação pecuniaria; os ventos e as chuvas envergonham os municipios.

Cada casa *lavradora* tem um pateo, mais ou menos espaçoso, com um telheiro onde se recolhe o tropheu dos instrumentos agricolas, e um monte de estrume, pyramidal, de larga base, feito dos rebotalhos da cozinha e das immundicies dos animaes que occupam o andar terreo; as gallinhas debicam no estrume, cacarejando alegremente ao sol.

Nas casas pobres não é raro encontrar, no mesmo *rez-de-chaussée*, a familia e uma cabra ou uma ovelha, um cão, algumas gallinhas e o impreterivel porco, isto é, a familia completa.

Em regra as casas não se lavam; algumas, porém, são esfregadas de anno a anno, pela Paschoa, *para receber a Cruz*. Quando se falla n'uma visita sanitaria, o aldeão entra n'um terror: «Nós sempre assim temos vivido e vivemos bem; ora não está má a tolice! Não ha duvida nenhuma que é a *politica* a mexer comnosco. Mas para onde se hade remover o estrume, santo Deus?!» E um grande chuveiro de recriminações acerbas cae, como um *douche*, sobre a cabeça de turco da *auctoridade*.

Abaixo da população que trabalha na claridade do pleno dia, agita-se a multidão ululante, subterranea, que definha na atmospherá escura e acre das *minas*.

Alli as creanças de ambos os sexos, n'uma nudez quasi absoluta, transportam pezos excessivamente superiores ás suas forças, desfibrando-se n'uma deterioração horrivel do organismo e do character.

Quem pode ignorar as scenas infames de prostituição que se passam n'aquelles reconcavos escuros e silenciosos da mina?

«Les hommes et les femmes mariées ou non, diz FAUCHER ¹ fallando dos mineiros inglezes, et mieux les femmes enceintes, les jeunes garçons et les jeunes filles

¹ Citado por MOREL, *Traité des dégénérescences*, pag. 647.

travallaiem à peu près nus dans les mines ; ils travaillaient pêle-mêle, aux mêmes heures et aux mêmes occupations. Il en résultait que à l'âge de douze ans un apprenti buvait, fumait, jurait et tenait le langage le plus obscène. Dans cette classe d'ouvriers, le concubinage était de règle, et les naissances illégitimes étaient tellement communes, qu'on ne les remarquait plus ; les vols, les rixes, les soulèvements tenaient les districts houillers dans un état perpétuel d'agitation ».

No ventre do *Voreux*, que absorve diariamente grandes porções de carne humana, existe uma temperatura uniforme, um grau constante de humidade, a treva frouxamente dissipada pela lanterna do mineiro, e uma atmospherá miseravel de todos os elementos proveitosos ás necessidades vitæes de cada orgão, mas opulenta de principios toxicos, dissolventes d'aquella vitalidade:— os residuos accumulados da respiração dos operarios, e as emanações deleterias dos metaes e dos elementos telluricos que ficam a descoberto.

Os resultados traduzem-se pela anemia dos mineiros, que só aos domingos vivem na luz natural, o rheumatismo (SCHIRMER, MOLL) e as formas diversas da loucura, conforme a natureza toxica da substancia que se explora: o chumbo (GRISOLLE, DEVOUGES, BALL e REGIS), o mercurio (CHAPUIS, DELASIAUVE, OPPOLZER), o arsenico (LANCEREAUX, KIRCHGASSER, ARMAND GAUTHIER), o zinco (BRINSWANGER, BLONDET), o sulfureto de carbone (DELPECH, HUGENIN), o phosphoro (MOREL), etc.

Os meios prophylacticos que se devem pôr em practica para conjurar estas cousas temerosas de dege-

neração da especie humana, são variaveis, conforme a natureza especial do inimigo a combater.

Nos paizes pantanosos, onde grassam o impaludismo e o cretinismo, são de provada utilidade as plantações e a drenagem. Entre nós os governos, no furor cego de *cretinಿಸarem* o paiz inteiro, têm achado ociosa esta questão e, em lugar de se estancarem os pantanos naturaes que dizimam as populações circumjacentes, consentem-se os pantanos artificiaes com a cultura do arroz, — essa immoralidade nacional.

O cretinismo, attenta a sua generalisação por via hereditaria, exige outros meios preventivos e curativos; assim a abertura de estradas que ponham as populações affectadas em contacto com outros povos, fazendo-os compartilhar de todos os beneficios da civilisação, o saneamento das habitações e dos povoados, os cruzamentos, a filtração das aguas suspeitas e o iodo; eis os meios que me parecem mais conducentes á extincção do flagello.

O *ergotismo* está hoje quasi extincto; a *pellagra*, gerada na alimentação exclusiva pelo milho alterado, de concerto com a miseria das condições hygienicas, combate-se com as medidas geralmente conhecidas, de prophylaxia da miseria; o mesmo direi a respeito das *fomes*.

A intoxicação produzida no trabalho das minas não pode facilmente conjurar-se; será conveniente estancar as aguas, quando isso se possa conseguir, alternar os operarios no trabalho interno e externo da mina e, sobretudo, praticar a ventilação mechanica do antro.

Os centros industriaes

Sem embargo das afirmações de CULLERRE sobre a influencia degenerativa do *meio rural*, é innegavel que, debaixo do ponto de vista da salubridade publica, o *meio urbano* é bem mais deprimente e prejudicial para a energia das populações.

No primeiro, se abstrairmos do *cretinismo* (ligado com a *papeira* ou com a *intoxicação palustre*) das molestias que promanam da exploração das minas, das alterações alimentares e das fomes, as quaes ou se circumscrevem a regiões limitadas, ou diminuem progressivamente, de anno para anno, com os beneficios da civilisação, ficam subsistindo as más condições de habitação, a ignorancia e a hereditariedade que intervém nas uniões consanguineas, mais frequentes nos pequenos burgos.

Mas o aldeão trabalha no ar vivo dos campos, cercado das alegrias do sol, no pleno convivio da boa natureza; o cidadão trabalha na *fabrica*, que é ainda hoje o inferno da industria e, especie de animal feroz de que fallava LA BRUYÈRE, dorme para alli esmagado contra os antros latrinos das viellas, n'uma accumulção asphixiante, entre o bordel e a taberna: é um *anemico* (cachexia urbana).

Sabe-se que o numero de isenções do serviço militar por motivo de deficiencia de estatura ou de enfermi-

dades constitucionaes é relativamente muito menor para os campos do que para as cidades. GALTON, comparando a estatura e o peso dos mancebos de quatorze annos, que frequentavam as escholhas publicas da Inglaterra, achou uma differença de tres centimetros em altura e tres kilogrammas em peso a favor dos campones, sobre os naturaes de Londres.

As estatisticas comparativas da mortalidade dos habitantes dos campos e das cidades, levantadas em França de 1861 a 1865, mostram a proporção de 21,5/1000 para os primeiros e de 26,1/1000 para os segundos; esta proporção é ainda mais assustadora na Suecia: 19,65/1000 para os campinos e 26,5/1000 para os cidadãos (BORDIER) ¹.

As estatisticas do dr. PEARS, que abrangem, n'um periodo de dez annos (1861-1870) trinta e quatro districtos do Devonshire (Inglaterra), põem bem saliente o poder pathogenico dos grandes centros de população com respeito á tuberculose. Basta citar os seguintes:

Districtos	Superfície em metros quadrados	Mortes por 1:000 almas
Travistsck.....	80:000	0,37
Barnstaple.....	32:300	1,42
Molton.....	24:200	1,45
S. Thomas.....	6:470	2,42
Newton.....	1:738	2,62
Plymouth.....	84	2,85
Londres.....	84	2,87

(BORDIER) ².

¹ BORDIER, *La géographie médicale*, pag. 406.

² BORDIER, *loc. cit.*, pag. 331.

Podia crer-se *a priori* que as molestias nervosas são mais frequentes nas cidades do que nos campos.

Com effeito, as cidades populosas são os centros nervosos da actividade da nação. Especie de bocetas de Pandora, alli germinam os crimes hediondos e as nobres virtudes fortes e austeras, as grandes inepcias e os genios scintillantes, as utopias insensatas e os puros ideaes luminosos e triumphantes, que voejam subtilmente, de cerebro para cerebro, deixando no rapido perpassar o influxo fecundante das verdades generosas, que vitalisam e unificam o pensamento colectivo. Rosalino encontra-se com Michelet, e Hugo passa, na multidão, hombro a hombro com Calino.

A enorme concentração das forças vivas do paiz — a sciencia, a litteratura, a arte, a industria, o commercio, a politica, etc. —, a extrema complexidade das relações sociaes, a concorrência inexoravel e violenta, augmentada cada dia pela onda, sempre crescente, que arrasta das populações ruraes para os centros urbanos tudo quanto alli havia de notavel pela intelligencia ou pela aptidão artistica, todas estas causas provocam no dynamismo cerebral uma excitação intensa, viva e permanente, que tem como effeito physiologico geral no individuo o augmento dos diametros do craneo.

Tal é, pelo menos, a conclusão dos estudos craneometricos comparativos de LACASSAGNE e CLIQUET ¹, em

¹ LACASSAGNE e CLIQUET, *An. méd. psych.*, 1879, 6.^a série, t. II, pag. 460.

noventa e tres doutores em Medicina, cento e trinta e tres soldados que sabiam, ler e escrever, setenta e dois que não sabiam e noventa e um presos. Eis aqui os resultados a que chegaram estes dois anthropologistas:

Diametros	Doutores em Medicina	Soldados que sabiam ler	Soldados illetrados	Presos	Diferença a favor dos doutores
Longitudinal..	85 ^{mm} ,29	81 ^{mm} ,97	79 ^{mm} ,13	81 ^{mm} ,10	4 ^{mm} ,56
Bi-frontal . . .	48 ,91	43 ,65	42 ,35	41 ,62	6 ,37
Bi-occipital ..	52 ,58	49 ,06	30 ,27	49 ,95	2 ,82

Vê-se, pois, que a vida das cidades concentra o desenvolvimento no polo cerebral.

Nas aldeias e nas pequenas villas de provincia, á parte muito honrosas excepções, ficam simplesmente as mediocridades, levando uma vida serena e pacifica.

Existe portanto uma dupla razão para que n'este meio sejam morosos e monotonos os processos psychicos, acanhadas as aspirações, estreito o horizonte mental, nulla a receptividade intellectual e a iniciativa, systematica e violenta a rebellião contra toda a idéa nova, amplificados o poder da tradição e a tendencia para o *statu quo*.

É uma verdadeira *selecção da intelligencia e da actividade* (JACOBY) ¹.

Tenho notado em pessoas, aliás muito instruidas, um grande espanto pela excessiva boçalidade dos habitantes das aldéas circumjacentes aos grandes centros

¹ JACOBY, *Études sur la sélection*, etc., pag. 474.

de população, estado mental inferior ao dos camponeses dos pequenos burgos isolados e longinquos.

Este phenomeno, aparentemente paradoxal, exprime-se geralmente por uma falsa imagem poetica, que nada explica, e já muito banal á força de ser repetida: — é que os fócios de civilisação, quando estão proximos, têm um brilho intenso, caustico, que deslumbra e cega.

Não; a explicação do phenomeno deve procurar-se, e encontra-se, a meu ver, n'esse processo inconsciente de sequestração social, que as grandes cidades exercem sobre os meios ruraes.

A transformação das populações agricolas em populações industriaes é uma lei sociologica, reconhecida em 1848 por LEDRU-ROLLIN¹ e demonstrada por MAX WIRTH, BERTILLON, GUYOT e pelos sociologistas contemporaneos.

O aldeão, como servo preso á gleba, reconheceu a sua diminuta capacidade productiva e a escassez do salario agricola comparativamente com o da industria; fere-lhe o tympano o silvo estridente das locomotivas que encurtam as distancias; sorri-lhe tentadoramente a esperança phantasiosa das ferias avultadas, e parte com a certeza da sua liberdade de trabalhador, tão coarctada na idade-media pelo regimen despotico das corporações, esmagado pela Revolução.

O aldeão das povoações disseminadas pelos arre-

¹ Vide I. GUYOT, *La science économique*, pag. 210.

dores das cidades, que se sente com aptidões intellectuaes ou artisticas, ouve fallar mais insistentemente dos beneficios da industria, e transporta-se d'um modo mais rapido e commodo do que o habitante das aldéas sertanejas e distantes; n'aquellas ficam apenas os valetudinarios e os ineptos.

D'aqui a differença dos niveis mentaes e a explicação d'esta phrase angustiosa, que o proprietario repete todos os dias: a agricultura definha por falta de braços. N'esta angustia, seja dicto de passagem, tem grande responsabilidade a selecção militar.

Mas, se é certo que essa lucta de implacavel utilitarismo afina, em geral, o tom psychico das grandes populações por um diapasão mais finamente delicado, não se deve desconhecer que esse tom tem seus limites e que nem todos os cerebros reagem d'um modo identico, em presença de certa ordem de excitações energicas e permanentes.

Se as mentalidades potentes resistem e podem procrear filhos sadios e intellectualmente robustos, não se póde negar que os cerebros *predispostos* encontram na excitação diuturna do meio urbano uma causa de ruina tanto mais efficaz, quanto mais viva fôr a concorrência social, que deve ser, por seu turno, proporcional á densidade da população.

Ha até quem pense, com certo fundamento, que as condições da especialização do trabalho, característica culminante da industria moderna, tem uma influencia fortemente depressiva no estado mental do operario que executa, cavando um verdadeiro abysmo entre este

e o que dirige o artefacto e collocando-o no limiar da miseria, que succede inevitavelmente ás crises industriaes.

Com a depressão intellectual vem o embrutecimento moral, e o operario, instrumento mechanico sem providencia, sem instrucção geral nem instrucção profissional, considera-se a victima expiatoria das injustiças sociaes, porque o *meeting* lhe segreda direitos illimitados, sem lhe fazer conhecer obrigações definidas.

É o eterno antagonismo do capital e do trabalho, quasi desconhecido no regimen ferreo das *corporações* medievaes (G. LE BON) ¹.

JACOBY ² aventa um prognostico ainda mais aterrador: todas as classes que se elevam por differenciação social ás culminações do *poder* ou do *talento* tendem a degenerar e a extinguir-se.

«Le fellah qui cultive le champ de cotonniers, diz o sabio alienista, n'est pas le descendant dégénéré de quelque gouverneur de Rome, de quelque pontife du lumineux Râ; c'est l'arrière-neveu de quelque batelier du Nil, de quelque ouvrier des carrières des monts Albâtres; et quand la civilisation, dans sa marche de l'est vers l'ouest, aura fait le tour du globe, elle trouvera sur les bords de la Seine, errant dans les ruines de la grande cité, des descendants non des nobles du faubourg Saint-Germain, non de savants du Collège de France, non de riches banquiers, de bourgeois lettrés, pas même

¹ G. LE BON, *L'homme et les sociétés*, pag. 402 e seg.

² Vide *Rev. d'anthrop.*, 1882, t. v, pag. 141.

d'ouvriers parisiens, si ingénieux et si intelligents, mais, peut-être, de charbonniers auvergnâts, de gargotiers de banlieue. Ce ne sont pas les descendants des puissants, des riches, des savants, des énergiques, des intelligents qui constitueront l'humanité future, ce sera la postérité des paysans travailleurs, des bourgeois nécessiteux, des humbles et des petits, — l'avenir est aux médiocrités.»

Longe vá o agouro d'este *absolutismo pessimista*, inspirado em improbos estudos demographicos, talvez nem sempre bem interpretados, e nas leituras de MOREAU (de Tours); para não me alongar muito na critica d'este trecho, direi apenas com MANOUVRIER: «basta um pouco mais de civilização para que os homens que se consagram ao progresso possam procrear tão bem e melhor, do que os *gargotiers* de toda a especie.»

É pois nas capitaes e nos grandes centros populosos que devemos encontrar o maior numero de molestias cerebraes e de psychopathias de caracter degenerativo, incluindo a *idiotia*.

As estatisticas corroboram estas considerações theoricas.

No Reino-Unido a mortalidade annual pelas meningites e encephalites foi:

	Para 100:000 habitantes		
	Em 1844-1853	Em 1858	Em 1859
Na Inglaterra.....	19.0	18.0	17.7
Só em Londres.....	23.0	20.6	20.4
	Para 1:000 casos de morte		
Na Inglaterra.....	8.4	7.7	7.9
Só em Londres.....	10.0	8.7	9.8

A mortalidade nos casos de epilepsia era:

	Para 10:000 habi- tantes		Para 1:000 casos de morte	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Na Inglaterra (1849-1853)..	11.3	10.0	4.73	4.43
Em Londres " ..	15.8	13.5	5.14	5.13
Na Inglaterra (1858 e 1859)	12.0	11.25	5.14	5.13
Em Londres " ..	15.8	13.10	6.36	6.20

(JACOBY)¹.

É sabido que nas creanças a tuberculose affecta a cavidade craneana (meningite tuberculosa) de preferencia aos órgãos respiratorios, em opposição ao que succede nos adultos.

Ora nos grandes centros de população é enorme o numero de casos de tuberculose do cerebro e das meninges nos adultos, o que prova a intensidade do elemento psychopathico n'estes centros, e confirma a sua acção, theoricamente supposta, sobre a excitação cerebral.

JACOBY apresenta a seguinte estatistica, que traduz a cifra da mortalidade dependente da tuberculose cerebral e meningeal na Inglaterra:

	Para 100:000 ha- bitantes		Para 1:000 mortes de cada sexo	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Inglaterra (1851).....	50	37	22	17
Londres " ..	84	54	33	25
Inglaterra (1852).....	52	38	22	18
Londres " ..	83	52	32	26

¹ JACOBY, *Études sur la sélection*, etc., pag. 494, 495, 500 e 501.

	Para 100:000 ha- bitantes		Para 1:000 mortes de cada sexo	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Inglaterra (1853).....	49	37	21	17
Londres ".....	80	50	30	30
Inglaterra (1838).....	43	30	18	13
Londres ".....	79	42	28	20
Inglaterra (1859).....	42	30	18	14
Londres ".....	63	42	26	20

E para que se não possa objectar que esta frequencia é devida ao maior numero de casos de tuberculose commum nas cidades com relação aos campos, o auctor faz a seguinte estatistica comparativa:

Periodo de 1849-1859	Para 100:000 ha- bitantes		Para 1:000 casos de morte	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Em toda a Inglaterra:				
Tuberculose dos órgãos res- piratorios.....	260	280	110	128
Tuberculose dos órgãos di- gestivos.....	28	24	11	10
Tuberculose do cerebro e das meninges.....	46	35	20	15
Em Londres:				
Tuberculose dos órgãos res- piratorios.....	320	240	125	112
Tuberculose dos órgãos di- gestivos.....	39	30	16	14
Tuberculose do cerebro e das meninges.....	90	50	31	24

Estes resultados, além de provarem exuberante-mente a previsão theorica sobre a acção degenerativa comparada dos meios rural e urbano, mostram ainda

que a mulher, cujo cerebro não é tão vivamente excitado no conflicto das concorrencias, é comparativamente mais affectada de tuberculose pulmonar do que cerebral ou meningea.

Convém ainda notar que estes dados demographicos não fornecem a proporção exacta da mortalidade dos campos com relação á capital ingleza; é de toda a evidencia que a da Inglaterra, tomada no conjuncto, é superior á rural propriamente dicta.

Para terminar o estudo etiologico geral dos centros industriaes, não devem esquecer — a detestavel hygiene das habitações do operario, as condições do trabalho nas fabricas, a miseria do proletariado, o alcoolismo e a prostituição.

O operario das grandes cidades industriaes vive nos bairros pobres e immundos, em espeluncas fetidas, sem ar, sem luz, n'um monstruoso *pêlé-mêlé* de mulheres, de creanças, de adultos e de microbios das epidemias.

A burguezia, fartamente installada no conforto dos *ménages* abundantes, põe nomes pittorescos a estes cemiterios da canalha: Liverpool tem as suas famosas *cellars*; Lille tem as *courettes* e, entre nós, o Porto tem as *ilhas*... as *ilhas*, bom Deus!

Mas uma ilha afigura-se um tracto de terra cercado pela vastidão cerulea das aguas e orlado pela alvura das espumas; ensombrado de vegetações verdes e gorgeadado de aves; immerso na atmospheria maritima, iodada e humida, varrido pela bafagem amorosa das brisas tepidas, eternamente exposto ao *lausperenne* da criação e da Natureza.

É verdade que os mares polares também têm ilhas abertas aos ventos glaciaes, com uma flora e uma fauna inferiores e antros putredineos, onde ronca o esquimó — essa escoria humana — de ventre para o ar, hediondo na sua cobertura luzidia de oleo de phoca, e absorto na digestão do pedaço de carne crua, que a familia lhe introduzira na bocca escancarada.

Este *pendant* é curioso e instructivo.

Nas ilhas onde morrem as *colonias* operarias também ha o frio, o *bouquet* nauseabundo dos hyperboreos, a fauna irrequieta dos zooparasitas e a flora luxuriante dos microphytos, que pullulam em legiões compactas, da podridão d'um solo feito de farrapos, da lama das viellas, de detritos culinarios, etc.: também se amontoam n'essas cavernas ignobeis os rostos patibulares e asselvajados, os maltrapilhos andrajosos, cobertos d'uma crosta espessa de porcaria suina, embrutecidos dentro da sua miseria.

O operario dos grandes centros da industria é o esquimó da civilisação!

Escutemos VILLERMÉ¹ depois da sua visita ás celebres *courettes* da cidade de Lille.

«Je voudrais ne rien ajouter à ce détail des choses hideuses qui révèlent, au premier coup d'oeil, la profonde misère des malheureux habitants; mais je dois dire que dans plusieurs des lits dont je viens de parler, j'ai vu reposer ensemble des individus des deux

¹ VILLERMÉ, citado por MOREL, *Traité des dégénérescences*, etc. pag. 638.

sexes et d'âges très différents, la plupart sans chemises et d'une saleté repoussante; père, mère, vieillards, enfants, adultes, s'y pressent, s'y entassent. Je m'arrête... le lecteur achevera le tableau; mais je le prévien que s'il tient à l'avoir fidèle, son imagination ne doit reculer devant aucun des mystères dégoûtants qui s'accomplissent sur ces couches impures, au sein de l'obscurité et de l'ivresse.»

Em Liverpool havia sete mil *cellars* habitados por vinte mil pessoas; cincoenta a sessenta mil morriam nas *trazeiras* das cavernas (L. FAUCHER)¹.

É que a miseria, como dizia BERTILLON, é filha da grande industria e do salariado.

A insuficiencia dos salarios, a imprevidencia e o aformoseamento das cidades não permitem ao desgraçado o luxo d'um aposento n'uma rua espaçosa e bem ventilada, nem as roupas que protegem os membros regelados nas longas noites dos invernos rigorosos; em tal caso procura-se a mansarda, dorme-se na promiscuidade torpe dos corpos bem unidos, e faz-se o animal *of two back*.

A miseria tem a sua fecundidade propria, por vezes exagerada; imagine-se que prole ha de nascer d'estes connubios infames! É verdade que os filhos, na grande maioria dos casos, não chegam a ver claro a luz do mundo.

FAUCHER² avaliava em vinte e seis annos a vida me-

¹ L. FAUCHER, citado por M. REL, *loc. cit.*, pag. 641.

² *Ibid.*, pag. 639.

dia dos operarios e dos creados de West-End, em vinte e dois a dos de White-Chapel e em dezeseis a dos de Bethnal-Green, e os calculos de VILLERMÉ davam para as creanças de York-West e Lancaster (os dois districtos mais manufactureiros da Inglaterra) a media de dezenove e mesmo doze e meio! (BEAUGRAND)¹.

É conveniente notar que estas estatisticas abrangem os operarios e os individuos de todas as classes e profissões.

Em White-Chapel (Londres) a mortalidade dos filhos dos operarios regulava pela proporção de $\frac{1}{2}$, quasi tão extraordinaria como em Manchester e Liverpool, e n'este ultimo centro as creanças morrem só de convulsões até á idade de cinco annos, na proporção de 53 % (DUNCAN)²; em Mulhouse a vida media provavel do filho do operario é de menos de dois annos! (O. MARTINS)³.

É n'este *quatrième-dessous* social que incubam as *grèves*, os crimes, as marselhezas da fome, os gritos ululantes das barricadas, o alimento favorito da metralha, e o typho.

New-York tem a febre amarella, o Cairo tem a peste, Roma a malaria e Londres o typho.

«Os casos de molestias febris, incluindo o typho, dizia DUNCAN⁴ fallando de Liverpool, são infinitamente

¹ BEAUGRAND, in *Diccion. encycl. des sc. méd.*, art. *Manufactures*, pag. 638.

² DUNCAN, cit. por MOREL, *loc. cit.*, pag. 642.

³ O. MARTINS, *Portugal e o Socialismo*, pag. 78.

⁴ DUNCAN, *loc. cit.*, pag. 642.

mais numerosos n'esta cidade do que no resto do Reino-Unido.»

Esta asserção não parecerá exagerada, se attendermos ás condições hygienicas das habitações dos operarios, e se nos lembrarmos das celebres experiencias de PASTEUR, de TYNDALL e de MIQUEL sobre as relações da curva representativa da tara microbica, sempre ascendente á medida que nos internamos no coração das cidades, mórmente nos hospitaes mal construidos e nos bairros immundos, e essa outra curva, quasi parallela, da mortalidade pelas molestias zymoticas (R. JORGE) ¹.

As viellas vomitam diariamente na nevoa fria das manhãs a multidão somnolenta que vai para a *fabrica*: homens, mulheres, creanças, n'um torvelinho pandemonico, cruzado de apostrophes obscenas.

Ficaram na *ilha*, porventura, os velhos, capital morto que já não dá juro, e algumas creanças pallidas, roídas pela escrophula, a preparar a refeição e a desempenhar encargos, quantas vezes superiores ás suas forças! O pae, como nota MOLINARI ², soube cercar-se, legitima ou illegitimamente, d'uma familia, sem suspeitar sequer as obrigações que lhe impunha a constituição d'esse pequeno nucleo social, e vai explorando os filhos com a tyrannia implacavel d'um *patrão* bebedo e cego..

A *fabrica*, pelo lado das condições hygienicas, está ainda um pouco distante do *gyneceu* carlingiano; alli a

¹ R. JORGE, *Hygiene social (Conferencias)*, pag. 190 e seg.

² G. LE BON, *L'homme et les sociétés*, pag. 403.

mulher trabalha como a *genitaria* demievica, n'uma promiscuidade repugnante: é outro antro sem ventilação, sem luz sufficiente, como uma atmospherá viciada pelos productos da respiração dos operarios e pela nocividade das substancias diversas, transformadas pela industria.

Os trabalhadores noviços que vêm das aldéas, ignorantes na sua virgindade campezina e misturados com os camaradas da urbe, tornam-se máos e insolentes; e a mulher, sem apoio moral, inerme contra as seducções do luxo e as tentações dos prazeres mesquinhos e contra a prosa petulante dos companheiros de trabalho, torna-se fatalmente prostituta.

As creanças, á mercê do *patrão*, com uma alimentação pessima em quantidade e qualidade, produzem, em regra, uma quantidade excessiva de trabalho; o *patrão* não attende á verdade physiologica que estabelece a relação entre o trabalho mechanicó e a alimentação dos operarios; se lhes ferem os flancos os acicates da fome, manda-lhes arranjar o cinto dos neo-caldonios.

«Trabalhar para a frente ou ser despedido», eis o dilemma esmagador.

Pode portanto estabelecer-se que a lei geral do trabalho nas fabricas se reduz a isto: — a somma total dos pesos é extremamente superior á somma total das forças.

D'aqui, e de todo o conjuncto de miserias que esmagam o operario, a justificação das «molestias que affectam as creanças no ventre materno, conduzindo-as a

uma decrepitude precoce» (BLANQUI) ¹, da frequencia dos abortos, das deformações da columna vertebral, do enfezamento da estatura, do retardamento da puberdade, da escrophula, da tuberculose, do embrutecimento intellectual e moral, da miseria physiologica sob as suas fórmias mais sinistras, da degeneração, enfim, de toda uma classe. HORNE, no *Children's employment commission*, definia esta situação deploravel em uma linha energeticamente expressiva: *stagnant pools, colour of dead porter, with a glistering metallic film over them.*

Parece que ia realizar-se a prophecia de ROBERT PEEL: ² «L'emploi sans choix et sans limites des pauvres qui peuplent les districts manufacturiers, aura pour la génération présente des effets tellement sérieux et tellement alarmants, que je ne puis les envisager sans terreur; en sorte que ce grand effort du génie anglais, qui a porté à un si haut degré de perfection les machines de nos manufactures, au lieu d'être un bienfait pour le pays, deviendra pour nous la plus amère malédiction».

Volvido o grande numero de horas que o operario trabalha na *gehenna* ³, volta para a caverna onde ha de passar a noite.

¹ BEAUGRAND, *loc. cit.*, pag. 617.

² ROBERT PEEL, cit. por MOREL, *loc. cit.*, p. 651.

³ Nota THACKRAH que, nos tempos de grande actividade industrial, os operarios entram no *atelier* ás cinco horas da manhã e sahem ás nove da noite, tendo tido tres intervallos, de meia hora cada um, para as refeições.

Mas a noite é fria e longa; não ha roupas de agasalho, e a nudez dos corpos conchegados é monotona e não dá o calor sufficiente. Está allí defronte a *taberna*, onde canta alegremente uma voz aguardentada, que attrahe com uma fascinação irresistivel.

O alcool é um refrigerio, um philtro que faz esquecer a fome; e o dinheiro da feria é dissipado na taberna.

Não se pode fazer idéa do numero de victimas¹ que o *alcoolismo*² tem feito na Europa civilisada desde o seculo XI, em que a importação arabe lhe trouxe a sua preciosa *aqua vitae*.

Esta calamidade tambem tem a sua lei de propaga-

¹ Ha quem faça a apologia do *alcool*, considerando-o como meio de *estimulação* do genio. Diz-se que a este agente se devem os primores artisticos de BURNS, de BYRON e de E. PÖE, como se devem ao *opio* as paginas profundas e scintillantes de COLERIDGE e de LA QUINCEY. Esta glorificação é um disparate medico tão profundo, que não merece as honras d'uma critica sufficientemente seria. Effectivamente algumas paginas de PÖE e de HOFFMANN tresandam incontestavelmente á *vinhaça*.

² Podem-se consultar, sobre este ponto, os seguintes auctores: BORDIER, *La géographie médicale*, pag. 450 e seg.; BARON, *Le paupérisme*; LENCIER, *An. méd. psych.*, 1878, 5.º série, t. XIX, pag. 310 e seg.; ROUSSEL, *An. méd. psych.*, 1878, 5.º série, t. XIX, pag. 266 e seg.; RUCHNILL, *An. méd. psych.*, 1879, 6.º série, t. II, pag. 481 e seg. e 492 e seg.; DAVIS, *An. méd. psych.*, 1879, 6.º série, t. I, pag. 473 e seg.; NASSÉ, *An. méd. psych.*, 1879, 6.º série, t. I, pag. 330; FLEMMING, *An. méd. psych.*, 1879, 6.º série, t. I, pag. 161 e seg.; WHITCOMBE, *An. méd. psych.*, 1880, 6.º série, t. III, pag. 316 e seg.; SHUTTLEWORTH, *An. méd. psych.*, 1880, 6.º série, t. IV, pag. 135 e seg.; SCHEVERRIA, *An. méd. psych.*, 1884, 6.º série t. XII, pag. 153 e seg. e 342 e seg.; KIND, *An. méd. psych.*, 1885, 7.º série, t. I, pag. 512; BEAUGRAND, art. *manufactures*, in Dicc. de DECHAMBRE, pag. 614 e seg.

ção : suppõe-se que caminha de sul para norte, augmentando progressivamente (BORDIER).

Em 1728	de	358:857
» 1828	»	906:357
» 1840	»	1.088:302
» 1842-46	»	1.475:000

(BORDIER).

Nos Estados-Unidos, dizia o *New medical journal*, que em dez annos o alcool impoz á Republica uma despeza directa de 600.000:000 *dollars*, uma despeza indirecta de egual quantia, que levou aos asylos de infancia 100:000 orphãos, ás prisões e aos *workhouses* 158:000 individuos, causou 10:000 suicidios e determinou, por meio de incendios e violencias, pelo menos, a perda de 10.000:000 *dollars*, fez 200:000 viuvras e 1.000:000 orphãos!

Na Inglaterra o consumo annual de bebidas alcoolicas, exceptuando o vinho, era avaliado pelos calculos do Dr. CHADWICK (1833) na cifra delirante de 45 a 50 milhões esterlinos, quasi exclusivamente entre a classe operaria, e em 1878 o *The economist* calculava-o em $\frac{2}{3}$ do orçamento total (BARON).

Na Hollanda as classes operarias gastam por anno em genebra 80.000:000 francos (uma população de 4.000:000 habitantes!).

Em França o consumo medio annual era, em 1876, de 4 litros por cabeça, e na mesma epocha era de 5 litros na Allemanha e de 6 na Inglaterra; na Russia regulava (em 1867 e 1869) por 10,12 e alguns querem 20 litros.

Nos 22 cantões da Suissa a quantidade de aguardente consumida annualmente orça por 7 litros e o consumo de cerveja e de vinho oscilla entre 120 e 200 litros por habitante.

Hoje a Escocia fabrica para seu consumo annual e exclusivo 596:063 hectolitros de alcool (BORDIER).

Entre 3:800 doentes pobres admittidos, n'um periodo de vinte e cinco annos, no asylo de alienados de Birmingham, 525 ($\frac{1}{7}$) eram *alcoolicos*; entraram 764 pensionistas, entre os quaes 142 ($\frac{1}{5}$) se achavam affectados da mesma molestia. A media annual dos habitantes do asylo é de 456.

Calculando a despeza dos *alcoolicos*, que formam a setima parte d'esta população, na razão de 8 *shellings* e 6 $\frac{1}{2}$ d. por semana, chega-se á somma enorme de 36:087 lb. e 10 s. e, adicionando o custeio do *im-meuble*, 50:087 lb.

O numero total dos alienados da Grã-Bretanha era, nos primeiros dias de janeiro de 1876, de 35:372; o numero das admissões em 1875 foi de 11:020 e o custeio da sustentação de cada alienado por semana regulava por 10 s. e $\frac{1}{2}$ d.; fazendo o calculo pelos 55 asylos do Reino-Unido, acha-se que a proporção dos *alcoolicos* é de $\frac{1}{41}$ da população total.

Entraram portanto nos asylos, no anno de 1875, pelo menos 1:000 *alcoolicos*, e custaram a somma de 26:108 lb.; existe, finalmente, em toda a Inglaterra e no Paiz de Galles o numero total de 3:216 *alcoolicos*, que custam annualmente 83:964 lb., desprezando o alojamento (WHITCOMBE).

Nos departamentos da França o numero de alienados está na razão directa do numero de litros de alcool, que figura como media para cada habitante (BORDIER); e BARON affirma que a negligencia, os crimes e a imprevidencia estão na razão directa do numero de tabernas.

Desde 1826 até 1835 entraram em Charenton 1:557 alienados, entre os quaes 234 eram alcoolicos; n'esta epocha MOREL calculava-os na proporção de 200/1000 loucos; mas, como nota BORDIER, esta proporção tem augmentado constantemente.

Eis aqui a progressão:

Em 1836	era de	13,62 %
» 1837	» »	14,94 »
» 1858	» »	20,09 »
» 1859	» »	19,46 »
» 1860	» »	22,10 »
» 1861	» »	22,80 »

(BORDIER).

CRUVEILHIER avaliava em 50:000 o numero de victimas annuaes do alcool na Inglaterra, mas essa cifra é hoje superiormente elevada, e TOURQUEDEFF affiança que na Russia a mortalidade orça por 100:000.

Está hoje positivamente averiguada a influencia do alcoolismo na producção da *epilepsia* (MOREAU de Tours) e principalmente da *idiotia*, por transfusão hereditaria, mas os numeros encontrados pelos alienistas são bastante variaveis, porque os factores etiologicos das degenerescencias, que podem concorrer com a alcoolisação paterna, são extremamente numerosos e complexos.

KIND pensa até que, «depois da parturição d'um idiota por alcoolismo, a faculdade procreadora decresce nos paes em quantidade e qualidade.»

Eis aqui os numeros representativos de algumas relações entre a idiotia por alcoolismo paterno e a mesma forma de degenerescencia produzida por outras causas.

GRABHAM registrou a proporção de 0,75 %; SHUTTLEWORTH (Lancaster) 3,7 %; KNAPP (Allemanha) 6 %; WILBUR (Illinois) 22 % e mais tarde 0,70 % (?) e a Commissão de Connecticut 32,34 %.

ROSCH encontrou dois casos de *cretinismo* por alcoolisação paterna (KIND).

A maior proporção, até hoje encontrada, é a que adoptou o *Comité Dalrymple* (HOWE), segundo os documentos vindos dos Estados-Unidos; esta estatistica, apoiada por HOWE, JARVIS, e JAMES PARRISH, dá a cifra espantosa de 50 %!

No recrutamento suizo de 1880 verificou-se que a diminuição do numero dos mancebos aptos para o serviço militar variava, sobre o recrutamento de 1873, entre 5 % e 27 %. Em Genebra, no mesmo anno, a proporção dos que foram apurados para o serviço era proxivamente de 50 %, ao passo que nos fins do seculo passado regulava por 78 % (BARON).

Já ponderei as differenças de estatura e de peso encontradas por GALTON entre a mocidade estudiosa da Inglaterra e as estatisticas da mortalidade da França e da Suecia, que estabelecem a comparação pathogenica entre os *meios* rural e urbano; não será de todo inutil

acrescentar que uma diminuição analoga de estatura e de força se tem demonstrado em Manchester, e que MAC GRIGOR accentua as mesmas diferenças entre a mocidade que constitue o exercito inglez.

THOUVENIN chegou a estas mesmas conclusões para a França: em Lille, para encontrar 100 soldados, é preciso escolher entre 300 homens; em Rouen, entre 266; em Elbeuf, entre 268; em Mulhouse, entre 210; em Nimes, entre 247 e na França, tomada em globo, entre 186 (BEAUGRAND).

Alguns sociologistas (BARON, entre outros) querem ver na acção exclusiva do alcool a causa d'este desmembramento organico e social. É um erro. O alcool será um dos factores principaes, o factor culminante, porventura; mas as causas do desastre são complexas, e devem procurar-se em todos os elementos que figuram na etiologia geral das degenerescencias psychicas.

O alcoolismo paterno pode mostrar-se nos filhos como simples desequilibracão nervosa, como epilepsia de forma franca e classica ou de forma *larvada*, como imbecillidade, idiotia, etc., e H. MARTIN proclama, em nome da observação clinica, que ao alcoolismo dos paes se deve attribuir grande numero de casos de *convulsões* da infancia.

Este poderoso factor etiologico das degenerescencias psychicas, que tambem actua grandemente nas classes abastadas (MOREL), pode exercer a sua acção por varios processos.

Quando o alcoolismo é uma molestia confirmada, ou quando, na ausencia de molestia positiva, o indivi-

duo procria no estado de embriaguez, intervém, a meu ver, o elemento hereditario; quando o pae é robusto e só a mãe abusa das bebidas alcoolicas no periodo de gestação, a suspensão da evolução cerebral do feto pode dar-se, como no caso em que a mãe abusa d'essas bebidas durante a epocha em que amamenta o filho e em que se verifica a alcoolisação pelo leite.

Além da torpeza da habitação, da fabrica e da taberna, o operario tem patente a prostituição em larga escala e a syphilis, sua companheira. A energia d'estes elementos na bancarrota da mentalidade é tão conhecida, que toda a insistencia da minha parte seria banal e ociosa.

Á vista d'este quadro, rapidamente esboçado, não se admiram as estatisticas da criminalidade, colhidas entre a fauna doentia das viellas, que provocaram o seguinte judicioso periodo de L. FAUCHER ¹: «Le progrès du crime, lorsqu'il se manifeste avec cette rapidité violente, est toujours le symptôme de quelque trouble dans l'économie intérieure de la Société.»

A habitação, a fabrica, a taberna, a ignorancia e a prostituição; eis os mais largos atalhos confluentes d'uma estrada commum — a miseria social — que conduz directamente para dois campos sinistramente limitrophes: a miseria physiologica e a ruína psychica da raça.

ROSENBACH ² procedeu a estudos curiosos sobre as

¹ L. FAUCHER, cit. por MOREL, *loc. cit.*, pag. 650.

² ROSENBACH, *An. méd. psych.*, 1884, 6.ª série, t. XII, pag. 506 e seg.

modificações dos centros nervosos nos casos de *inanição*; encontrou «degenerescencias atrophicas das cellulas nervosas, que interessam tambem a neuroglia e os vasos, mas deixam intactas as fibras nervosas e os elementos do tecido conjunctivo.» Estas alterações manifestam-se no cerebro, cerebello, espinhal-medulla e ganglios do grande sympathico.

Na espinhal-medulla notou a *tumefacção turva* das cellulas dos cornos anteriores, leucocythos fóra dos vasos, exsudados plasmaticos e degenerescencia dos endothelios vasculares.

A neuroglia via-se tumefacta e turva, mas sem modificações estruturales das suas cellulas; a substancia branca offerecia pequenas alterações apreciaveis, e a myelina e o cylinder-axis dos nervos periphericos não pareciam alterados.

POPOW e MANKOVOSKI tinham já verificado lesões analogas nos animaes mortos por *inanição*.

Se estas lesões são reaes nos individuos fallecidos de inanição, quem pode affirmar que ellas ou algumas d'ellas não existam, embora em grau inferior, nos entes miseraveis constantemente mordidos pela fome?

Vê-se agora, summariamente, quanto o *meio urbano* actual é violentamente malefico para o vigor das populações que o habitam. Este estado de cousas é sobretudo commovente, quando reflectimos sobre os desastres da *selecção militar* e sobre esta invencivel tendencia moderna para a transformação das civilisações agricolas em civilisações industriaes.

Abrindo este estudo etiologico pela *hereditariedade*

e pelos *casamentos consanguíneos*; acompanhando a mulher, durante o trabalho mysterioso da *gestação* e seguindo a creança na sua *educação* domestica e social; passando uma revista rapida aos meios *rural* e *urbano*, pareceu-me que se fechava o circulo vicioso da etiologia geral das degenerescencias psychicas. Podia ficar mais perfeito, traçado a compasso, em vez de ser riscado pela mão tremula e desacompanhada do principiante.

O camponez que transpõe os umbraes da *fabrica*, o sadio aldeão que entra tímido no convívio depravado das casernas, a creança que se esfalfa no trabalho rude das *officinas*, e tantas vezes o estudante que se desfibra na vida bestificante dos *collegios* ou na aspera lide dos *estudos excessivos*, serão os paes dos degenerados do porvir.

Discutir a prophylaxia tendente a combater as causas de degeneração da especie, procedentes dos centros industriaes, seria entrar no amago do mais momentoso de todos os problemas sociaes, e pedirei venia para não ferir tal discussão.

A fallar a verdade, as condições hygienicas das habitações dos operarios nas cidades industriaes a que me tenho referido (Londres, Liverpool, Manchester, Lille, Mulhouse, etc.), estão hoje favoravelmente modificadas, com relação á epocha em que escreviam VILLERMÉ, CHADWICK, FAUCHER, DUNCAN, ROBERT PEEL e outros.

Em Liverpool e Lille a maior parte das *cellars* e das *courettes* têm sido eliminadas e, sobretudo em Mulhouse, as condições da classe operaria têm melhorado consi-

deravelmente ha annos a esta parte, sob a influencia benefica da *Sociedade industrial dos patrões*; medidas analogas têm sido observadas em Guebwiller.

É urgente acabar com os *ménages* em commum para não escandalisar a moralidade nem fazer negaças aos microbios do garrotinho, da variola e do typho, e arrazar as *ilhas* que ainda restarem.

Sobre as ruínas d'esse esterquilinio, para escarmento das gerações vindouras, não ficaria mal um monumento a Cambronne.

As condições da fabrica são mais dificeis de modificar, mas estamos auctorizados a esperar da *electricidade* uma transformação profunda na mechanica da industria moderna.

A redução do numero de horas de trabalho a uma proporção justa para cada ramo especial da industria, tanto para as creanças como para as mulheres e adultos, é uma medida economica e hygienica que, combinada com a fixação d'um salario correspondente ás necessidades e exigencias do centro industrial em que se vive, contribue poderosamente para revigorar a saude do trabalhador e para augmentar a sua capacidade productiva.

Se é certo que a formula de LASSALE¹ se não pode admittir d'uma maneira absoluta, não é menos verdade que o operario não é, como bem diz GUYOT², um utensilio inerte, uma especie de dente de engrenagem que

¹ «A producção está na razão inversa da duração do trabalho».

² GUYOT, *La science économique*, pag. 277.

vá marchando automaticamente até á usura completa. É preciso que, além do numero de horas de trabalho na fabrica, lhe reste tempo para se consagrar aos affectos da familia, aos seus negocios individuaes, ás leituras, ás reuniões, a algum estudo que o deva interessar, e ao somno (Guyot).

É já banal preconisar as casas operarias, as caixas de segurança e previdencia, as sociedades cooperativas e, acima de tudo, a instrucção.

Nos paizes assoberbados pelo *pauperismo* os governos só têm dois meios de resolver o problema terrível do capital e do trabalho:—o *canhão* Krupp e a *instrucção*.

Não se trata aqui d'essa *sòi-disant* instrucção illusoria, ridicula e torpe, que se propina nas escholas primarias officiaes; trata-se d'uma *instrucção geral* (mais facil de se conseguir do que se suppõe), que forma o character¹ dos homens fortes, e d'uma *instrucção professional*, que forma o operario, collocando-o ao abrigo das *crises* industriaes.

D'este modo, em vez de abater o nivel intellectual e moral e de augmentarem correspondentemente as exi-

¹ O conhecimento dos *direitos* e o respeito inviolavel do *dever* adquirem-se pela instrucção; já se vê que se exceptuam d'esta regra os *imbecis moraes*, incorrigiveis por tal processo, que é apenas um meio prophylactico para previnir este estado de miseria psychica. A instrucção é o mais solido esteio da moral, que attingirá o seu *desideratum*, quando o habito de practicar o *bem* e evitar o *mal* (concepções relativas a cada epocha) se tornar organico e portanto automatico. A instrucção que principie e a hereditariedade fará o resto.

gencias d'estes parias da civilisação, como o demonstrou o ultimo Congresso operario de Marselha, manifestar-se-ia uma reacção vitalisadora, que havia de elevar esse nivel deprimido, garantindo a *previdencia* contra a ignorancia. ROBERT PEEL, sendo interrogado em 1848 sobre a possibilidade d'uma *revolução* na Inglaterra, respondeu que tal movimento não inspirava receio, *porque os operarios sabiam economia politica* (G. LE BON) ¹.

Hoje, como sempre, a instrucção é o grande *Deus-ex-machina* da vitalisação d'um povo, e a Sociedade, em vez de tragar a sua obra com um appetite de Saturno, tem um unico caminho a seguir: *instruir e proteger*.

Não se lhe pede que faça tudo d'uma vez, d'um só jacto; porque na Sociedade, como na Natureza, não ha *revoluções*, ha só *evoluções*; mas, se uma medida revolucionaria, abrupta e prompta, é inexequível, pede-se-lhe apenas que vá melhorando, muito pouco que seja, as condições em que se exerce o *trabalho* — essa grande força viva de todas as transformações sociaes.

No mundo psycho-organico, como no mundo social, para a *humanisação*, como para a *deshumanisação*, a influencia directa de muitas quantidades infinitesimae, concorrentes ao mesmo fito, produz muitas vezes um *integral* immenso.

Instrucção e protecção, repito, eis os dois meios de conjurar o perigo das grandes vinganças da multidão

¹ G. LE BON, *L'homme et les sociétés*, pag. 407.

anonyma, vilipendiada e offendida através do perpassar de cada seculo; n'estas duas palavras, tão singelas, contém-se um lemma social, do mais profundo interesse philosophico e practico.

CONCLUSÕES CLINICAS

A analyse minuciosa dos casos clinicos estudados no decurso d'este trabalho permite uma resposta ao problema proposto pela Sociedade Medico-Psychologica de Paris.

A minha resposta é a seguinte :

Nem sempre é possível reconhecer que uma dada molestia mental é *hereditaria*, na ausencia de noções sobre os antecedentes do doente, porque este pode apresentar-se com o quadro clinico classico da *loucura degenerativa*, sem ser positivamente um *hereditario*, mas os inqueritos etiologicos aclaram sempre um conjuncto de condições que permitem suppôr graves defeitos na evolução fetal ou infantil do alienado.

Na enorme maioria dos casos, porém, a resposta poderá ser affirmativa. Não ha forma nosologica especial denominada — *loucura hereditaria*, ha a *loucura degenerativa* : eis tudo.

No estado actual da psychiatria entendo que ainda não ha razões para separar os *delirantes chronicos* dos *degenerados*, e considero o *delirio chronico* como um

syndroma episodico da loucura degenerativa (delirio systematisado primario).

Para terminar, transcrevo da obra de KRAFFT EBING ¹ os symptomas differenciaes que admitto, com este alienista, entre as *psycho-nevroses* puras e as *degenerescencias psychicas*:

Psycho-nevroses

Degenerescencias psychicas

I

Doenças como que *parasitarias*, desenvolvidas casualmente em individuos, cujas funcções cerebraes se exerceram regularmente até ao momento da *invasão*. A doença não podia *prever-se*.

I

Doenças *constitucionaes*, isto é, abrangendo quasi toda a constituição dos individuos que, *ab ovo*, ou pelo menos nos primeiros annos da vida, denunciaram uma constituição *nevro-psychopathica*, cujo systema nervoso central se encontrava sempre n'um estado de *equilibrio instavel* e cuja perda podia *prever-se*.

II

Doenças desenvolvidas pela coexistencia d'uma *disposição temporaria* (por exemplo, uma doença physica grave) com causas occasionaes *importantes*. Não havia manifestado predisposição hereditaria, que pode, comtudo, existir.

O cerebro era o orgão fraco,

II

Causas occasionaes *futeis*, inclusive as phases physiologicas da existencia (puberdade, puerperalidade, idade critica, etc.). A doença determina-se, principalmente, por uma disposição *hereditaria* ou desenvolvida por effeito de lesões antigas (traumatismos molestias cerebraes, etc.), que

¹ Vide KRAFFT EBING, *Lehrbuch der psychiatrie* (tomo II) ou a sua traducção italiana de SILVIO TONNINI e GIUSEPPE AMADEI, tom. II, pag. 4, 5 e 6. Só depois de completo o meu trabalho pude ter conhecimento d'esta traducção. Vide tambem *An. med. psych.*, 1881, 6.ª série, t. V, pag. 337.

tendo funcionado bem até á epocha da invasão.

affectaram o cerebro *em plena evolução*. A doença é, frequentemente, como o ultimo anel d'uma cadeia de estados pathologicos, cada vez mais graves e intensos (irritação espinhal, epilepsia, hysteria, hypochondria).

III

Tendencia para a cura e rarezade das recidivas.

III

Pouca tendencia para a cura. A maior parte das vezes apenas se nota a reversão para o *statu quo ante*. Recidivas frequentes e formas cada vez mais graves.

IV

Pouca tendencia para a *transmissão* aos descendentes e, dando-se, apparecem sempre as *formas benignas* (psycho-nevroses).

IV

Grande tendencia para a *transmissão* aos descendentes, apparecendo n'estes formas progressivamente *mais graves* (degeneração hereditaria progressiva).

V

Marcha typica. A *mania* vem, em regra, precedida por um estado *melancholico*, e os estados *secundarios* seguem-se e derivam dos *primarios*. A forma pathologica, mesmo quando apparece *transitoriamente*, tem uma certa duração e *independencia*. *Pouca duração*, e tendencia para a *convalescença* ou para a *demencia*.

V

Podem apparecer sob a forma de qualquer psycho-nevrose, preponderando as que traduzem uma forma organica mais grave.

Marcha *irregular*; permutação sem motivo, irregular, dos mais differentes estados. Manifestação abrupta d'uma serie determinada de symptomas. Apparecem *estados transitorios* d'uma certa duração (periodo de estado), mas nunca formas puras, e muitas vezes uma mistura das mais diversas formas. A doença é, pois, um proteu, e porisso inclassificavel debaixo do ponto de vista

physio-pathologico. *Longa duração*, acompanhando muitas vezes o doente até á morte e persistindo sempre n'um certo grau de desenvolvimento. Raro tende para a *demencia*, ou, pelo contrario, passa a este estado primeiro do que uma *psycho-nevrose* pura.

VI

Não ha *periodicidade* nem no ataque, nem no apparecimento de certos *symptomas*.

VI

Grande tendencia para a *periodicidade* dos ataques. A *periodicidade* é um signal de *degenerescencia*.

VII

Idéas falsas; concepções delirantes, preponderando as que nascem geralmente do estado *psycho-logico* do individuo, como *objectivação* e explicação do humor, affectos e movimentos *pathologicos* emocionaes. O doente sente-se logicamente satisfeito por meio d'ellas. São *symptomas* tardios da doença e, em geral, harmonicos com o humor preponderante.

VII

Idéas falsas, preponderando as da esphera *physio-pathologica*, como que creações directas, espontaneas, d'um *cerebro* doente (*delirio primordial*). Surgem abruptamente, sem motivo. O doente extranha as idéas falsas, admira-se do seu apparecimento, associa-as e justifica-as com difficuldade. São manifestações precoces da doença. No seu conteúdo são independentes do humor preponderante. Podem apparecer em todo o percurso da doença ou limitar-se a um *delirio affectivo* ocasional. Na falta d'ellas apparecem desordens formaes da ideação (idéas forçadas, impostas (*obsessões*), loucura lucida), ou a *imbecillidade* congenita, original.

VIII

O conteúdo das concepções de-

VIII

Assumpto extravagante, mons-

lirantes deriva pathologicamente, mas logicamente, de premissas falsas, e é harmonico com o modo de pensar e sentir da vida physiologica.

IX

O estado normal e pathologico são nitidamente distinctos : não coexistem.

IX

Muitas vezes, dá-se a passagem completamente inapreciavel da predisposição pathologica para a loucura confirmada. No auge da doença, mistura extranha da perversão pathologica com a *lucidez*.

X

As acções do doente são, em regra, motivadas.

X

Frequentemente *acções impulsivas*.

XI

Desenvolvimento e desaparecimento gradual da doença.

XI

Apparecimento brusco do ataque (principalmente na alienação *periodica* e nos delirios symptomaticos : *hysteric* e *epileptico*).

... ..
... ..
... ..
... ..

IX

X

... ..
... ..
... ..
... ..

XI

XII

... ..
... ..

XIII

XIV

... ..
... ..
... ..

XV

XVI

... ..
... ..
... ..

INDICE

	Pag.
Preambulo — A escolha do ponto. As <i>monomanias</i> e a observação medica. Os <i>criminosos</i> . LÉLUT, JACOBY, IRELAND, WIEDEMEISTER, MOREAU (de Tours) e os loucos da historia. A extinção das aristocracias. Divisão do assumpto	1
Historia geral da psychiatria, comprehensão da loucura degenerativa e classificação	11
I — A theoria da evolução. Vantagens d'um esboço historico. A funcção critica da eschola de Cós em psychiatria: HIPPOCRATES. A eschola d'Alexandria: HEROPHILO, STRABÃO, ERASISTRATO. A psychiatria na Italia: ARETEU, GALENO, SORANUS, CUELIO AURELIANO, ASCLEPIADES. Resumo das idéas dos alexandrinos sobre a loucura. A idade-media e A. COMTE. As causas da decadencia scientifica. O <i>diabo</i> na etiologia da loucura: a doutrina da <i>possessão</i> . Os <i>blasphemos</i> e os <i>extaticos</i> , os conventos e as epidemias de loucura hysterica. A Salpetrière. Tratamento dos loucos pelo exorcismo e pelo martyrio. A Renascença. ERASMO e RABELAIS, MONTAIGNE e CHARRON, os astrônomos, os physicos, os chimicos, os medicos e os philosophos. Tentativas de reconstituição psychiatria. De VAN HELMONT a PINEL: a doutrina da <i>ILLUSÃO</i> . O methodo <i>introspectivo</i> e o methodo <i>experimental</i> . Os erros: <i>geocentrico</i> , <i>anthropocentrico</i> e <i>psychocentrico</i> . O ultra-mysticismo de HEINROTH e a <i>eschola somatica</i>	11
II — Taboa rasa e reconstituição scientifica. O homem. Como elle <i>progride</i> e como <i>degenera</i> : a adaptação e a hereditarie-	

	Pag.
dade. Mechanismo da evolução regressiva. A <i>idiotia esteril</i> . Medidas craneometricas. A transformação das nevroses e psychoses por hereditariedade.....	32
III — MOREL e as degenerescencias. Os pathologistas que se têm interessado na questão. Degenerescencias psychicas e psycho-nevroses. A classificação: MOREL e KRAFFT EBING. Os <i>degenerados</i> e os <i>predispostos</i> de MAGNAN. O problema da sociedade medico-psychologica de Paris.....	45
Symptomatologia	53
I — <i>Disposições proteiformes dos predispostos</i> . Os excentricos e os degenerados da litteratura. E. ZOLA. Os estygmata somaticos, as perversões funcçionaes e os estygmata psychicos. A loucura moral.....	53
II — <i>Symptomas da loucura degenerativa confirmada</i> . A invasão. O despotismo hereditario e as perturbações da evolução do cerebro durante a vida intra-uterina e na primeira infancia. <i>Observações</i> e induções clinicas. O delirio dos degenerados: incoherencia e systematisação delirante. O <i>delirio chronico</i> de MAGNAN. Discussão.....	90
Anatomia pathologica e pathogenia — Mechanismo da hereditariedade. As <i>unidades</i> physiologicas de H. SPENCER. Os organismos unicellulares e os animaes superiores. O poder da hereditariedade. Os <i>residuos</i> cerebraes e o <i>atavismo</i> . Provas da existencia d'estes <i>residuos</i> e applicação da theoria da hereditariedade aos cruzamentos dos psychopaths. As lesões cerebraes congenitas dos degenerados e as explicações pathogenicas. Os idiotas. As <i>impulsões</i> e a circulação cerebral. Pathogenia do delirio systematisado primario....	173
Etiologia e prophylaxia — As <i>causas</i> em pathologia. A <i>hereditariedade</i> . Estatisticas. Causas das divergencias. A unidade diathetica. A <i>consanguinidade</i> . Tres opiniões. Os organismos inferiores, a zootechnia, os casos clinicos. Como se fazem as estatisticas e como se deviam fazer. Discussão. Não se pode aventurar uma opinião absoluta ácerca de taes casamentos. Prophylaxia. <i>Epocha da gestação e primeira infan-</i>	

<i>cia</i> . Influencia do <i>meio materno</i> . A idiotia. Indicações prophylacticas. A <i>educação</i> e a <i>instrução</i> . As opiniões. PINEL e LEIBNITZ. Como é entre nós a <i>educação physica</i> , a <i>educação moral</i> e a <i>educação intellectual</i> . A clinica. A bifurcação dos destinos. A <i>instrução secundaria</i> e a <i>superior</i> . Irresponsabilidade geral. A <i>educação da mulher</i> : resultados para a craneologia. Prophylaxia. Os principios fundamentaes da <i>educação</i> . <i>Educação intellectual</i> , <i>educação moral</i> e <i>religião</i> .— <i>O meio rural</i> — As causas. Opinião de CULLERRE. Discussão da opinião de WILCHOW sobre a idiotia e o cretinismo. Discussão da etiologia do cretinismo. Endemicidade e hereditariedade. A <i>alteração</i> e <i>exclusivismo</i> das substancias alimentares e as <i>fomes</i> . A <i>hygiene rural</i> . As <i>minas</i> . Prophylaxia.— <i>Os centros industriaes</i> — Comparação com os <i>meios ruraes</i> . Acção do <i>meio urbano</i> sobre a mentalidade dos habitantes. Acção selectiva. Opinião de JACOBY; as estatisticas. As habitações dos operarios e a mortalidade. A fabrica e as creanças. A taberna: resultados funestos para a saude das populações. O <i>alcoolismo</i> , a <i>epilepsia</i> e a <i>idiotia</i> . A miseria. Lesões nervosas da inanição. Prophylaxia: a <i>protecção</i> e a <i>instrução</i>	197
Conclusões clinicas — Loucura <i>hereditaria</i> e loucura <i>degenerativa</i> . O <i>delirio chronico</i> . Quadros comparativos dos symptomas das <i>psycho-nervoses</i> e das <i>degenerescencias psychicas</i> ...	293
Indice	299
Erratas	303

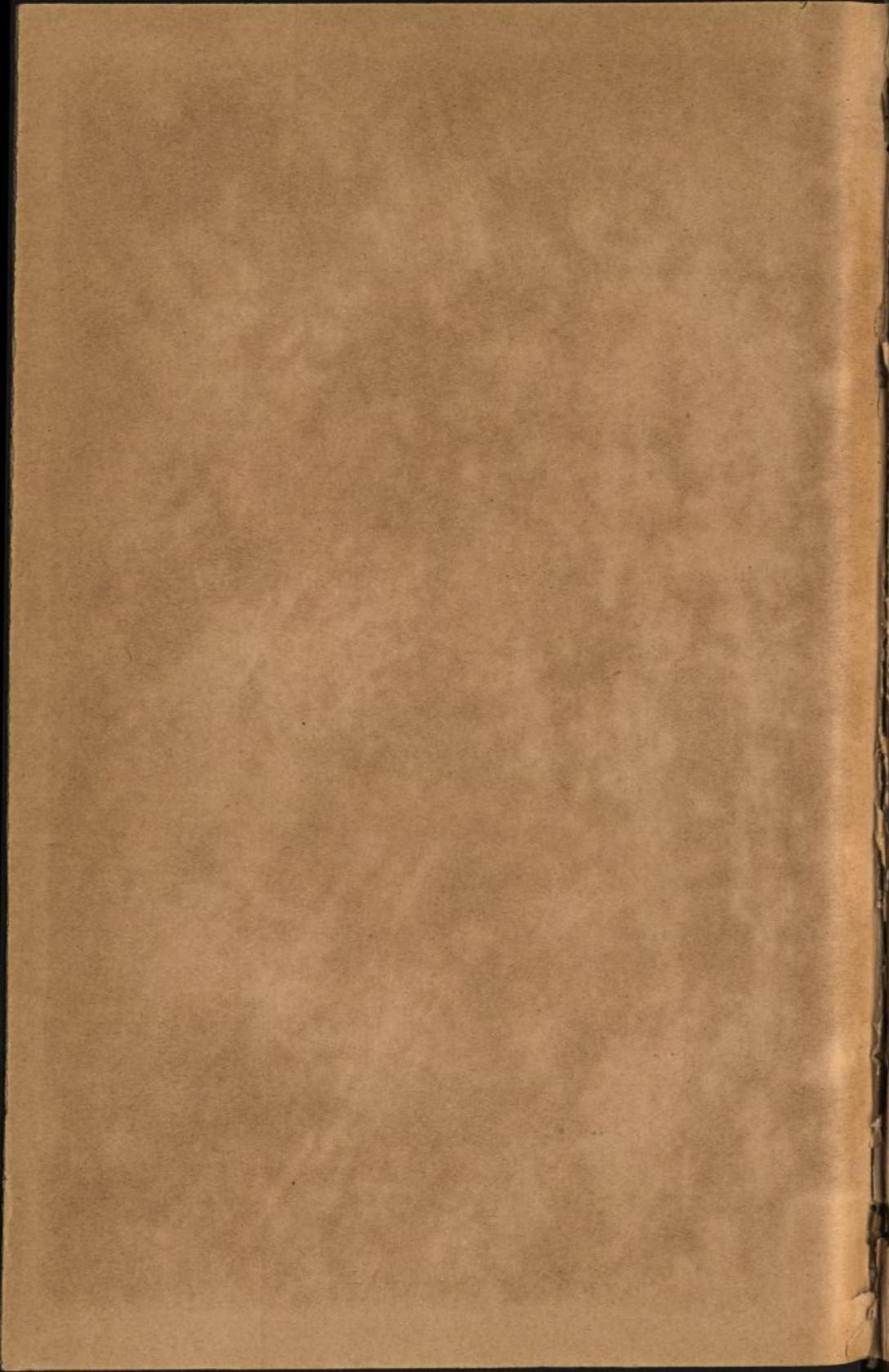
197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500

ERRATAS

Encontram-se no texto alguns erros typographicos, que escapam frequentemente n'uma revisão rapida, e que o leitor benevolo por certo desculpará. Aponto simplesmente os principaes, que poderiam prejudicar o pensamento do livro.

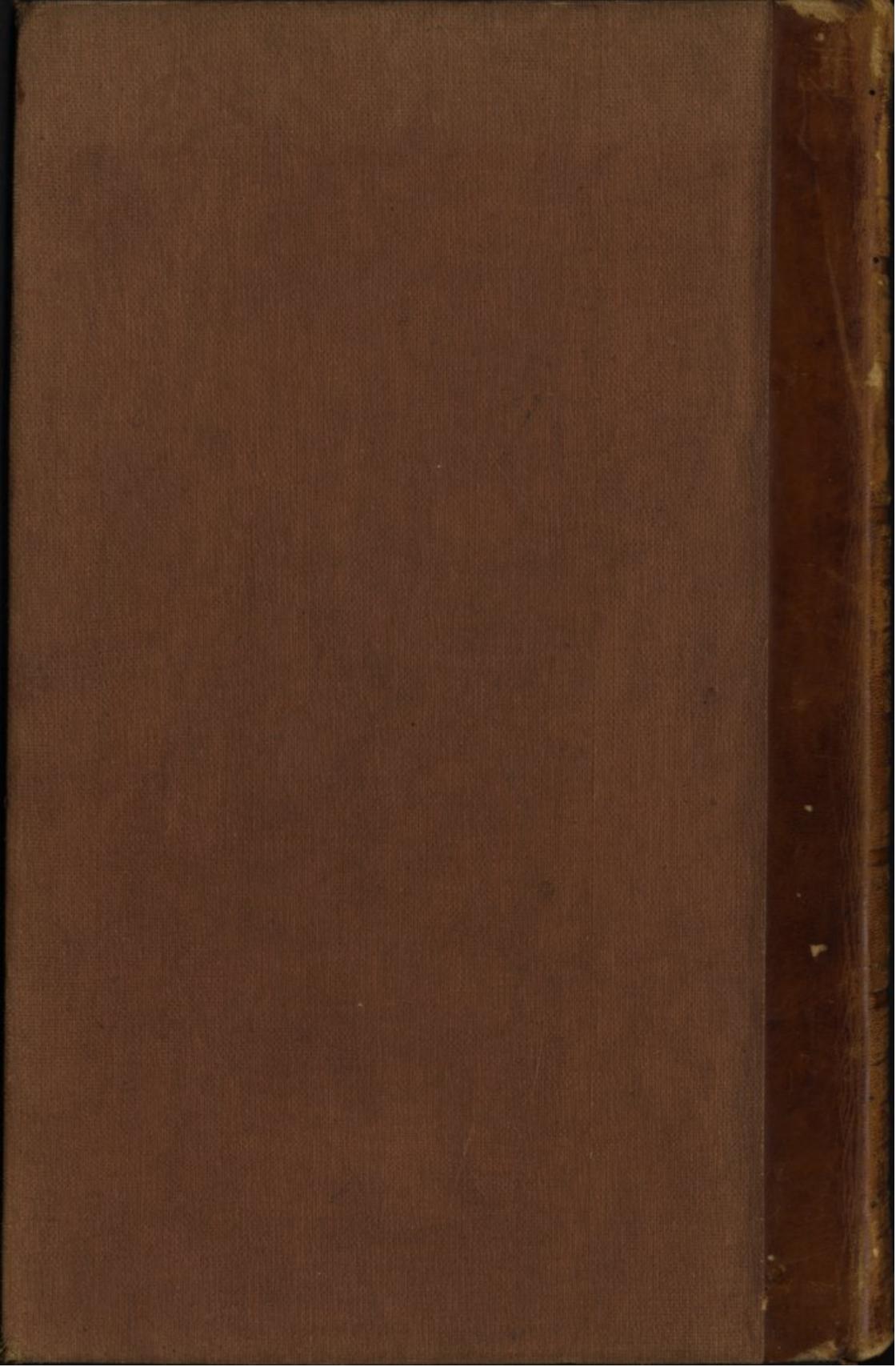
<i>Pag.</i>	<i>Linh.</i>	<i>Erros</i>	<i>Emendas</i>
37	7	<i>hypochondriacas a lypemania,</i>	<i>hypochondriacas, a lypemania</i>
44	4	<i>croréiques</i>	<i>choréiques</i>
66	15	<i>eminencia</i>	<i>imminencia</i>
85	17	<i>loucuras</i>	<i>lacunas</i>
128	1	<i>E</i>	<i>Ê</i>
135	6	<i>Observação xxvii</i>	<i>Observação xxviii</i>
149	2	<i>symptomática</i>	<i>symptomatologica</i>
160	1	<i>facto</i>	<i>fato</i>
171	2	<i>symptomática</i>	<i>symptomatologica</i>
173	19	<i>homunco</i>	<i>homunculo</i>
174	1	<i>de</i>	<i>do</i>
178	20	<i>aquella</i>	<i>aquelle</i>
243	19	<i>com</i>	<i>como</i>
265	2	<i>sabiam, ler</i>	<i>sabiam ler</i>







60984 81800



MEDICINA

DE

LETRAS

DE

LETRAS